Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Julia da Rocha Pereira

SOBREPONDO VALORES:
A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE



Rio de Janeiro
2012

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Julia da Rocha Pereira

SOBREPONDO VALORES: A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Winter Ribeiro
Co-orientador: Maria Emília Lopes Freire

Rio de Janeiro, 2012

O objeto de estudo dessa pesquisa foi definido a partir de uma questão identificada no cotidiano da prática profissional da Superintendência do IPHAN em Pernambuco.

P436s Pereira, Julia da Rocha.
Sobrepondo valores: a construção do território de Igarassu – PE / Julia da Rocha Pereira – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.

183 f.: il.

Orientador: Rafael Winter Ribeiro

Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2012.

1. Patrimônio Cultural. 2. Núcleos Históricos. 3. Preservação Cultural. 4. Igarassu-PE. I. Ribeiro, Rafael Winter. II. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). III. Título.

CDD 363.69

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Julia da Rocha Pereira

Sobrepondo valores: a construção do território de Igarassu – PE

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2012.

Banca examinadora

_____

Professor Dr. Rafael Winter Ribeiro (orientador) – PEP/MP/IPHAN

_____

Maria Emília Lopes Freire (supervisora) – Superintendência do IPHAN em Pernambuco

_____

Professora Ms. Jurema Kopke Eis Arnaut – PEP/MP/IPHAN

_____

Professor Dra. Leila Bianchi Aguiar – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Ao verdadeiro patrimônio cultural de Igarassu:
as pessoas.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho como este é sempre uma construção coletiva que se caracteriza por muita aprendizagem. Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização desta pesquisa.

À minha família, pelo suporte e incentivo. A minha mãe pelas revisões do texto, pela disponibilização de material, pela atenção em melhorar o trabalho, pelo amor incondicional. Ao meu pai, pelas longas conversas e discussões sobre patrimônio e sobre meus inúmeros questionamentos; por me ajudar na finalização gráfica e por seu amor demonstrado. Aos meus avós, Resende e Romênia e Luiz e Margarida, pelo conforto e carinho de sempre. Aos meus irmãos, Sílvia e Caio pelas risadas nas madrugadas e pelo incentivo no fechamento do trabalho. A Edilma, pela força e pelos lanchinhos. A Otto, por me acompanhar, aos meus pés, na redação do trabalho. A Tia Du, pela força e palavras generosas, pela leitura cuidadosa do trabalho, pelas orientações e por ser uma tia maravilhosa e amada. A Rafael Marroquim pelo amor, cuidado, atenção e tranquilidade nestes anos; pelas leituras atentas do texto, pelas ponderações, por estar presente mesmo nas ausências.

A Maria Emília Lopes Freire, por apostar no trabalho, por ser um exemplo de determinação, compromisso e envolvimento com o patrimônio cultural, por ter sido uma companheira e amiga neste processo, por ter me ensinado tanto. A Rafael Winter Ribeiro, pelas contribuições, pela sugestão de bibliografia, pela ampliação conceitual, provocando a incursão de uma arquiteta no campo da geografia. A todos da COPEDOC, a Lia Motta, Adriana Nakamuta, Bia Landau e todos os maravilhosos professores que tive. A Ana Carmen Jara Casco pela atenção e interesse pela pesquisa. A todos do Arquivo Noronha Santos, a Hilário, Zezé e Wellen, pelos esclarecimentos prestados e pelo auxílio na localização de documentos fundamentais ao desenvolvimento do trabalho. A Helena Santos, Jurema Arnaut, Isabelle Cury e a Ana Luiza pelas contribuições. À maravilhosa Turma PEP/MP – 2010, com quem tanto aprendi.

A todos da Superintendência do IPHAN em Pernambuco, especialmente a Márcia Hazin, Raquel Florêncio, Débora, Luiza Farias, Léa, Estela, Rosa, Frederico Almeida, Marcelo Freitas, Veranice França, Marcos Simão, Cremilda Martins, Daniela Periquito, Carmen Muraro, Fábio Cavalcanti, Giorge Bessoni, Romero Oliveira, Paloma Borba, Santino Cavalcanti, Clarice Futuro, Felipe Sidartha, Adriana Wolf, Patrícia, Vânia Avelar, Fernanda

Gusmão, Gisela Amado, Nilson, Bete, Hering, Anderson, Betânia, Lêda, Dona Gerusa, Sr. Paulo, Sr. Clovis, Sr. Louro, Sr. Edmilson, e todos que me ajudaram na minha passagem por esta instituição.

À Casa do Patrimônio de Igarassu-PE, a Fábio Torres, Ane, Luana, Márcio, Sr. Marcos, Cleo, Mivane e Sr. Cláudio. À irmã Ivanise, da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, pelas conversas e pelas guloseimas. A Jorge Barreto, pelos esclarecimentos e pelas visitas de campo.

A todos os entrevistados: Sr. Biu Mané, Sr. Biu Romão, Dona Betinha, Dona Lena, Ulysses Pernambucano, Rosa Bonfim, Dona Olga, Formiga, Cristiano Silva, Antero, Padre Rosivaldo, Seu Lulu, Adinelson Dantas, Jorge Barreto, Fábio Torres e Frederico Almeida.

A Roberto Carneiro, pela atenção em ajudar. A Franciza Toledo, pela bibliografia cedida para a seleção do PEP. Às minhas amigas maravilhosas Amanda, Patrícia, Julinha, Joana e Sarah. A Dirceu Marroquim, pela pesquisa e interesse no trabalho, pela leitura do texto e por suas considerações. A Amanda Florêncio, por ser uma amiga danada, por me auxiliar nos mapas, nas ideias mirabolantes, pela energia e pelo prazer em ajudar, por transformar horas de cansaço em horas de alegria.

A todos que fizeram parte deste momento de aprendizagem e crescimento.

“Poderia falar de quantos degraus são feitas as ruas em forma de escada, da circunferência dos arcos dos pórticos, quais lâminas de zinco são recobertos os tetos; mas sei que seria o mesmo que não dizer nada. A cidade não é feita disso, mas das relações entre as medidas de seu espaço e os acontecimentos do passado (...)”. (Italo Calvino, 1972, "Le città invisibili – le città i la memoria 3")

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a articular a questão da atribuição de valor, à época do tombamento do sítio histórico de Igarassu-PE e na atualidade, à abordagem territorial, considerando as relações estabelecidas entre o sítio e as demais áreas circunvizinhas. Propõe-se uma revisão dos valores atribuídos ao *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da cidade de Igarassu-PE*, bem protegido desde 1972 pelo Instituo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Partiu-se de uma análise da construção territorial, considerando as articulações de diferentes naturezas estabelecidas entre as áreas de preservação. A questão da escala é uma problemática extremamente necessária à discussão da conservação do patrimônio cultural de Igarassu. A relação com a Ilha de Itamaracá, com o município de Itapissuma, com o Canal de Santa Cruz, com o rio São Domingos e as respectivas conexões por água e por terra são elementos fundamentais à compreensão do patrimônio cultural de Igarassu. A transformação destas relações interfere, portanto, diretamente em seu sítio histórico, o que torna imprescindível o emprego de abordagens em escalas distintas (regional e local) para garantir a conservação. São a combinação e a sobreposição de tais leituras do território que possibilitam compreendê-lo. Foram realizadas análises dos pareceres técnicos e textos relativos ao município de Igarassu-PE contemporâneos ao tombamento, sobretudo no tocante à leitura dos significados de seu patrimônio cultural, viabilizando o estudo das narrativas que elucidam as diferentes percepções dos bens culturais em questão. Foram considerados, também, os outros valores atribuídos por técnicos do IPHAN, por agentes do patrimônio, bem como pela população de Igarassu, obtidos a partir de oficinas e entrevistas. Desta forma, novos valores foram identificados de maneira a fundamentar a conservação de novas áreas do território e esta metodologia analítica favoreceu a percepção da distintas narrativas de valoração de um mesmo bem cultural. Evidenciou-se, portanto, a dimensão simbólica do patrimônio como esfera de reconhecimento e significância do território, através das sucessivas “camadas” de apreensão dos significados ao longo do tempo. A sobreposição ou somatório das distintas percepções e atribuições de valor, em tempos diversos, constituem-se, portanto, na significância cultural do território de Igarassu. Considerar as diferentes dimensões espaciais e fenômenos de diversas naturezas na atribuição de valor e em estratégias de conservação possibilita o entendimento da complexidade envolvida na gestão patrimonial. A análise em diferentes escalas viabiliza a leitura de problemáticas de naturezas distintas fomentando, então, a escolha de instrumentos de gestão e conservação adequados para cada problemática. Cria-se, assim, um sistema/rede de conservação articulado às políticas públicas brasileiras de planejamento territorial e urbano. Entender Igarassu como território e as lógicas de poder que o regem apresenta-se como possibilidade de gerar políticas públicas mais transparentes e que criem sentido no idioma público. Entender os bens em seu contexto territorial e/ou na sua relação com um território mais amplo pode oferecer uma nova perspectiva ao processo de patrimonialização.

Palavras-chave: patrimônio cultural, conservação, território e significância cultural.

ABSTRACT

This research aims to articulate the values assessment at the time of the protection of the historic site of Igarassu-PE and at present time, with a territorial approach, considering the relationship between the site and other surrounding areas. Its proposed a review of the values assigned to the *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da cidade de Igarassu-PE*, well protected since 1972 by the Institute of National Historical and Artistic Heritage - IPHAN. Starting from an analysis of territorial construction, considering the joints of different natures established between conservation areas. The question of scale is an extremely important problematic to discussing the conservation of cultural heritage of Igarassu. The relationship with Itamaracá, Itapissuma, the Santa Cruz Channel, the São Domingos river and their connections by water and land are key to understanding the cultural heritage of Igarassu. The transformation of these relations interfere, therefore, directly on your historic site, which needs the use of approaches at different scales (regional and local) to ensure conservation. Are the combination and overlap of such readings of the territory that allow the understanding of Igarassu. Analyses of expertise and contemporaries texts, especially with regard to the reading of the meanings of the cultural heritage, enable the study of narratives that shed light on the different perceptions of cultural property in question. Were considered also the new values assigned by the IPHAN, by the stakeholdes in the field of cultural heritage, as well as the community of Igarassu, obtained from interviews and workshops. Thus, new values were identified in order to support the conservation of new areas of this territory and analytical methodology fostered the perception of distinct narratives and valuations of the same cultural heritage. It was evident, therefore, the symbolic dimension of heritage as a sphere of recognition and significance of the territory through successive "layers" of apprehension of meanings over time. The sum or overlap of distinct perceptions and values assessment, at different time, are, therefore, the cultural significance of Igarassu. Consider the different dimensions and spatial phenomena of different nature in values assessment and conservation strategies enable the understanding of the complexity involved in the management of cultural heritage. The analysis on different scales allows the comprehension of problems of different nature encouraging, then, the choice of management tools and adequate conservation for each problem. It is created, therefore, a system / network that can articulate the conservation policies with the territorial public policy and urban planning. Understand Igarassu’s territory and its logic of power is a possibility to generate policies more transparent and that create meaning in language audience. Understanding the cultural artefacts in its territorial context and / or the relationship with a wider territory may offer a new perspective to the process of conservation.

Key-Words: cultural heritage, conservation, territory and cultural significance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Localização da área objeto de estudo no estado de Pernambuco, com destaque para o faixa litorânea. **46**

Figura 02: Costa norte do Brasil, 1630. Cópia do mapa existente na Biblioteca da cidade de Leiden (1874). **49**

Figura 03: Mapa do Estado do Brasil de João Teixeira de Albernaz (1602-1666), de 1631, indicando as principais tribos indígenas e as capitanias e seus respectivos brasões. Pode-se observar na porção leste-inferior, os Caetés na região correspondente à Igarassu. **50**

Figura 04: Painel votivo que retrata a conquista do Território de Igarassu-PE **52**

Figura 05: Gravura em madeira representando os "cercos de Igarassu" reproduzida na obra de Hans Staden: *Warhaf Tige Historia und Beschreibund einer Landt Schaft der Wilden nacketen*. Marburg, 1557. É considerada a primeira imagem da vila. **53**

Figura 06: Mapa da ilha de Itamaracá, século XVII. **57**

Figura 07: Esquema da construção territorial em 1665 – "os caminhos da água". **58**

Figura 08: Cartografia com os limites entre as capitanias de Pernambuco e Itamaracá, de Johannes Vigboons, 1665. **62**

Figura 09: Esquema da construção territorial em 1665. **63**

Figura 10: Planta Esquemática do trecho do sítio histórico de Igarassu. **64**

Figura 11: Planta Esquemática ilustrativa dos possíveis objetos de investigação da pesquisa histórica e arqueológica. **64**

Figura 12: Croquis da ocupação primitiva. **65**

Figura 13: Iconografia neerlandesa ilustrando as vilas de Igarassu e de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá, de cerca de 1635. **66**

Figura 14: Painel votivo que retrata a "peste"- febre amarela e seus impactos nas principais vilas do território de Pernambuco. **67**

Figura 15: Linhas férreas de Pernambuco em 1898 **69**

Figura 16: Linhas da Usina São José, em Igarassu, em 1958. As linhas no canto esquerdo superior são da E. F. Central Paulista. **69**

Figuras 17, 18 e 19: Esquema da construção territorial na década de 1950. **70 -71**

Figura 20: Distribuição do cultivo do côco no estado de Pernambuco. **72**

Figura 21: Espacialização do coqueiral e de outras culturas nos municípios de Igarassu e Itapissuma em 1995. **73**

Figuras 22 e 23: Colina Histórica – coqueiral, área de mangue e rio Igarassu. **74**

Figura 24: Delimitação da poligonal de tombamento e área de entorno em Igarassu. **80**

Figura 25: Delimitação da poligonal de tombamento e marcação dos monumentos tombados em Igarassu. **81**

Figuras 26 e 27: Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem do Pasmado e Engenho Monjope. **81**

Figura 28: Cartograma dos Mestres e Grupos contemplados no Registro do Patrimônio Vivo (RPV-PE). **82**

Figuras 29 e 30: Fachada da sede e apresentações do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu-PE. **82**

Figura 31: Delimitação dos setores de preservação, definidos pelo Plano Diretor, e sobreposição da poligonal de tombamento (na cor vermelha) e da delimitação da área de entorno (na cor verde) do IPHAN. **83**

Figura 32: Demarcação da área de atuação para preservação do patrimônio cultural – Setor de Preservação Monumental. **84**

Figura 33: Mapa mental do Grupo “Saudades do meu rio”. **114**

Figura 34: Mapa mental do Grupo 06 - “Conhecendo o sítio histórico de Igarassu”. **115**

Figura 35: Mapa mental do Grupo 02. **115**

Figura 36: Mapa mental do Grupo 01. **116**

Figura 37: Mapa mental do Padre Rosivaldo. **118**

Figura 38: Mapa mental de Rosa Bonfim (FUNDARPE). **118**

Figura 39: Mapa mental de Frederico Almeida (IPHAN-PE). **119**

Figura 40: Mapa mental de Fabio Torres (IPHAN-PE). **119**

Figura 41: Mapa mental de Ulysses Pernambucano (FUNDARPE). **121**

Figura 42: Mapa mental de Jorge Barreto. **122**

Figura 43: Mapa mental de Cristiano Silva (SEPLAMAPH). **123**

Figura 44: Mapa mental de Adinelson Dantas (Refúgio das Bromélias – soc. Civil). **123**

LISTA DE CARTOGRAMAS

CARTOGRAMA 01/09 - Legislação – Patrimônio Cultural **86**
CARTOGRAMA 02/09 – Legislação – Patrimônio Cultural **87**
CARTOGRAMA 03/09 – Legislação - Ambiental **88**
CARTOGRAMA 04/09 – Valor Estético **135**
CARTOGRAMA 05/09 – Valor Espiritual / Social **136**
CARTOGRAMA 06/09 – Valor Histórico **137**
CARTOGRAMA 07/09 – Valor Ambiental **138**
CARTOGRAMA 08/09 – Valor Científico **139**
CARTOGRAMA 09/09 – O Território de Igarassu **140**

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SIGLAS

CNRC - Centro Nacional de Referência Cultural

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

COPEDOC – Coordenação-Geral de Pesquisa, Documentação e Referência

DCR - Departamento de Conservação e Restauração

DET – Departamento de Estudo de Tombamento

EMBRATUR[1] – Empresa Brasileira de Turismo

EMPETUR – Empresa de Turismo de Pernambuco

FNpM – Fundação Nacional Pró-memória

FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

GERCO – Gerenciamento Costeiro

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICOMOS – *International Council on Monuments and Sites*

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MAC – Museu de Arte Contemporânea

NSW – *News South Wales Heritage Office*

PCH - Programa das Cidades Históricas

PEP – Programa de Especialização em Patrimônio

SEPLAMAPH – Secretaria de Planejamento, Meio Ambiente e Patrimônio Histórico.

SEPLAN - Secretaria de Planejamento.

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UnB – Universidade de Brasília.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP – Universidade de São Paulo

WHC – *World Heritage Centre*

[1] EMBRATUR hoje é conhecida por Instituto Brasileiro do Turismo.

SUMÁRIO

Introdução **12**

1.0 | Por uma conservação **20**

1.1 Problematizando o valor 21

1.2 Do Monumento Isolado ao Patrimônio Cultural 28

1.3 A análise espacial nas lógicas de preservação no Brasil 32

1.4 O conceito de "Território" 41

2.0 | A construção do Território **46**

2.1 A ocupação portuguesa em Pernambuco 47

2.2 A Conquista do Território: a Soleira 47

2.3 A criação das Vilas 50

2.3.1 A Vila de Santa Cruz 50

2.3.2 A Vila da Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá 55

2.4. As conexões: dos caminhos das águas à indústria 57

2.4.1. Os engenhos 59

2.4 A conservação do Patrimônio Cultural de Igarassu-PE 75

3.0 | O Território de Igarassu **89**

3.1 Caminhos Percorridos 89

3.2 Por uma sobreposição de valores atribuídos: as permanências esquecidas 95

3.2.1 Sobre os valores atribuídos 95

3.2.2 Sobre novos valores 102

3.2.3 Os Mapas mentais 111

4.0 | A Revisão dos valores atribuídos **125**

4.1 Por uma sobreposição 126

4.2 A Declaração de Significância do Território de Igarassu-PE 141

4.3 Instrumentos de gestão e conservação do patrimônio cultural do território de Igarassu-PE 143

Conclusão **150**

Referências **153**

Apêndices



Introdução

A presente pesquisa surge da necessidade enfrentada pela Superintendência do Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em Pernambuco, de atualização das poligonais de tombamento e de entorno já existentes a partir de novas abordagens teórico-metodológicas do campo do patrimônio. Por meio do 5º Edital de Seleção do Programa de Especialização em Patrimônio (PEP/MP) foi definido o objetivo do estudo que foi desenvolvido na Superintendência do IPHAN em Pernambuco:

> Participação em estudos para o desenvolvimento de **referencial teórico e metodológico** objetivando à construção de parâmetros construtivos e delimitação do polígono de entorno do Sítio Histórico de Igarassu. Objetiva-se **ampliar a discussão sobre os instrumentos de preservação do patrimônio cultural**, aprofundando o referencial teórico referente aos **conceitos de ambiência, vizinhança, entorno e significância cultural** e as metodologias atinentes ao processo de **identificação do valor cultural.** (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2010).

Tal demanda parte, em certa medida, de uma necessidade prática de implementação de um sistema de fiscalização em sítios históricos. Por isso, a delimitação ou revisão do polígono de entorno e tombamento assumem grande importância, uma vez que instrumentalizam juridicamente a atuação do IPHAN em âmbito nacional.

Para entender melhor em que contexto esta pesquisa e demanda estão inseridas é importante analisar a trajetória de atuação do IPHAN no município de Igarassu. Até o ano de 2009, a gestão do patrimônio cultural de Igarassu era feita por técnicos da Superintendência do IPHAN em Pernambuco. Em 2010, seguindo a política nacional de criação das *Casas do Patrimônio*, bem como verificando a necessidade de atuação técnica mais frequente e constante em Igarassu e em áreas circunvizinhas - como o município de Goiana e a Ilha de Itamaracá, que também possuem bens tombados pelo IPHAN - foi criada a *Casa do Patrimônio de Igarassu-PE*. A fase inicial do trabalho desenvolvido no Programa de Especialização em Patrimônio, posteriormente reconhecido pela CAPES como Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, constituiu-se em visitas de campo ao município e no contato com a rotina institucional da *Casa do Patrimônio de Igarassu* e da Superintendência do IPHAN em Pernambuco, no Recife.



A trajetória da política de preservação do patrimônio cultural brasileiro, com suas estratégias e fundamentações, pode ser entendida a partir da observação das práticas preservacionistas ocorridas, ao longo do tempo (desde 1938), no município de Igarassu. As primeiras ações de proteção do patrimônio cultural de Igarassu referem-se ao tombamento isolado de bens representativos da época de colonização portuguesa, o primeiro tombamento realizado foi o do *Convento e Igreja de Santo Antônio*, no Livro de Belas Artes, em 1938. Apenas em 1951 foram tombados os demais monumentos religiosos:

1. *Capela de Nossa Senhora do Livramento* – processo 359-T-45, Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo Histórico em 25/05/1951;
2. *Capela de São Sebastião* – processo 359-T-45, Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo Histórico em 25/05/1951;
3. *Igreja de São Cosme e Damião* – processo 359-T-45, Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo Histórico em 25/05/1951;
4. *Igreja do Sagrado Coração de Jesus* – processo 359-T-45, Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo Histórico em 25/05/1951.

No ano de 1972, foi realizado o tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu*, processo 359-T-45, com inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

A inexistência de parâmetros urbanísticos e construtivos específicos e a desatualização da poligonal de proteção (tombamento e entorno), dificultam a gestão do patrimônio cultural da cidade e não contemplam as demandas atuais de conservação. Com o intuito de atender às necessidades práticas e incorporar novas abordagens sobre a ação de conservação dos sítios históricos, torna-se fundamental a revisão dos valores atribuídos à época do tombamento, bem como, a identificação dos atributos protegidos.

As investigações e visitas de campo realizadas neste estudo evidenciaram a necessidade de entender o sitio histórico extrapolando as delimitações geopolíticas e administrativas, considerando as conexões fundamentais ao entendimento da construção do território. Procurou-se, portanto, compreender a evolução dos conceitos e instrumentos de preservação e conservação em sítios históricos e a aplicação de tais instrumentos no caso específico do



município de Igarassu-PE, considerando, também, valores resultantes das conexões estabelecidas com o território.

Por isso, a proposta de revisão da poligonal de proteção (objeto do 5º edital de seleção do PEP) tornou-se mais complexa e provocou o debate acerca dos instrumentos legais de proteção e das formas de atuação da instituição nas práticas de conservação e gestão de áreas de reconhecido valor cultural, considerando a relação estabelecida entre o território e o sítio histórico. Surgiram, então, alguns questionamentos que pretendemos responder ao longo do trabalho: É possível pensar na preservação de um sítio histórico sem considerar as relações estabelecidas com o território? Caso possível, é eficaz a gestão de tal sítio? Como considerar essas 'relações' nas ações de salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro? Como isso poderia levar a um resultado diferente na escolha dos objetos protegidos? Elaborou-se, então, a seguinte questão norteadora: Como uma abordagem **territorial** articulada à **transformação/incorporação de valores** pode possibilitar a **identificação e proteção** do patrimônio cultural de Igarassu?

A abordagem da pesquisa consiste, portanto, na articulação estabelecida entre as escalas de percepção dos bens culturais e a respectiva atribuição de valor a estes. Observou-se em que medida a alteração da escala adotada para análise do "objeto patrimonial" favorecia a percepção de determinados valores e a necessidade de entender a dinâmica dos valores atribuídos, considerando quem os atribui, em que contexto e em que época. Por isso, na perspectiva de análise do patrimônio cultural de Igarassu, foram analisados os documentos que justificam a atribuição de valor à época do tombamento, somados a textos produzidos antes deste momento, que viabilizam a transformação dos valores neste período. Articulada a esta análise e entendendo a necessidade de incorporar outras escalas de compreensão de Igarassu, foi feito um levantamento, com base na pesquisa documental e em entrevistas com a sociedade civil e com agentes responsáveis pela conservação do patrimônio cultural de Igarassu, sobre valores outros que poderiam ser identificados e que estavam à margem de um campo discursivo "tradicional".

O objetivo geral do trabalho consistiu em compreender a evolução desses conceitos e instrumentos de preservação e conservação em sítios históricos para construir um arcabouço teórico de fundamentação e uma metodologia de análise e percepção para garantir a proteção



de sítios históricos que apresentem características semelhantes a Igarassu. Assim, foram definidos objetivos específicos, como: (i) analisar nas escalas local e regional o território de Igarassu e seu processo de formação; (ii) compreender as relações estabelecidas no território de Igarassu ao longo do tempo; (iii) identificar os valores atribuídos ao território de Igarassu pelos moradores, usuários e agentes do patrimônio; (iv) considerar em que medida a aplicação desses novos valores, observando essa relação do sítio com o território, implicaria em novas estratégias de salvaguarda do patrimônio cultural de Igarassu.

Foi, então, fundamental o conhecimento de experiências semelhantes já realizadas pelo IPHAN, além de publicações, dissertações e teses relativas ao município de Igarassu-PE e aos conceitos de análises espaciais e metodologias de compreensão em diferentes escalas. A pesquisa abrangeu consultas a documentações no arquivo central do IPHAN (Arquivo Noronha Santos), na biblioteca e arquivo da Superintendência do IPHAN em Pernambuco (Biblioteca Almeida Cunha), no arquivo da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), no Arquivo Público Estadual Jordão Emereciano e no arquivo Prefeitura e do Museu Histórico de Igarassu. Estas pesquisas possibilitaram o entendimento da construção territorial de Igarassu ao longo do tempo, observando as articulações estabelecidas entre o núcleo urbano e as áreas circunvizinhas, além do papel exercido por Igarassu no sistema que foi, por vezes, alterado.

Com o intuito de favorecer a compreensão deste sistema, adotou-se o conceito de território, que viabilizou a percepção das relações entre o sítio histórico e as demais áreas circunvizinhas, por meio de análises espaciais, em escala local e regional. Assim, foi possível identificar outros valores fundamentais à conservação do patrimônio cultural do município. Segundo RAFFESTIN (1993, p.143): “É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível.” Ou ainda, segundo LEFEBVRE (1978, p. 259): “A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos fluxos que aí se instalaram: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas etc”. Entende-se território, portanto, enquanto espaço político, campo de poder, que pode ser entendido por meio das relações estabelecidas entre os “nós” de um sistema ou rede:



“O espaço é a prisão original , o território é prisão que os homens constroem para si” (RAFFESTIN, 1993, p.144)

O conceito de território possibilitou a análise de Igarassu por meio da junção entre escala local e regional. A questão da escala é uma problemática fundamental à discussão da preservação em Igarassu. A relação com a Ilha de Itamaracá, com os municípios de Itapissuma e de Goiana e as respectivas conexões por água e por terra são elementos fundamentais à compreensão do território de Igarassu. A transformação deste último interfere, portanto, diretamente no sítio histórico de Igarassu, o que torna imprescindível o emprego de abordagens em escalas distintas (regional e local) para garantir a conservação.

Considerar as diferentes dimensões espaciais e fenômenos de diversas naturezas na atribuição de valor e em estratégias de conservação, possibilitou o entendimento da complexidade envolvida na gestão patrimonial. Entender Igarassu como território e as lógicas de poder que o regem pode ser uma possibilidade de gerar políticas públicas mais transparentes, que criem sentido no idioma público. Entender os bens em seu contexto territorial e/ou na sua relação com um território mais amplo pode também oferecer uma nova perspectiva ao processo de patrimonialização.

O referencial teórico de fundamentação desta pesquisa consistiu em autores que abordam questões pertinentes ao campo do patrimônio e à análise espacial em diferentes escalas. Deste modo, para a problematização do valor teve-se como ponto de partida a produção do filósofo e antropólogo Rizieri FRONDIZI (1971), de alguns dos técnicos do *The Getty Conservation Institute* (GCI), como Randall MASON, Marta DE LA TORRE, Erica AVRAMI e David LOWENTHAL, bem como as cartas patrimoniais que discutem a *significância cultural*, sobretudo a Carta de Burra (ICOMOS, 1999). No tocante à trajetória conceitual de preservação e conservação do patrimônio cultural brasileiro, Maria Cecília Londres FONSECA (2005), Márcia SANT’ANNA (1995), Lia MOTTA (1987) e Márcia CHUVA (1999) foram fundamentais ao entendimento da ampliação conceitual e da experiência institucional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Para melhor compreender a questão da escala e sua aplicação no campo do patrimônio foram utilizadas as produções técnicas de Iná CASTRO (1995), Yves LACOSTE (1976), Luiz



Fernando FRANCO (1995) e pareceres técnicos do IPHAN e do CONDEPHAAT, sobre o tombamento de conjuntos urbanos e de coleções de bens móveis. Quanto ao referencial relativo ao conceito de território, Claude RAFFESTIN (1993) e Maria Laura SILVEIRA (1999) se constituíram nos principais autores.

Com base neste referencial teórico foram trabalhados os recursos metodológicos de construção da pesquisa. Inicialmente, foi realizada a pesquisa documental e iconográfica fundamental à compreensão da construção territorial de Igarassu. A partir do entendimento de Igarassu enquanto um dos nós do território, foi feito o levantamento e análise das legislações e instrumentos de preservação que incidem no território. Este levantamento compreendeu: (i) a legislação federal de preservação e a lista de bens tombados; (ii) a legislação estadual de preservação e a lista de bens tombados pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico do estado de Pernambuco – FUNDARPE; a análise do *Plano de Preservação dos Sítios Históricos da Região Metropolitana do Recife (PPSH-RMR);* (iv) o estudo do processo de tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Igarassu*, bem como de seus bens culturais (nos âmbitos federal e estadual); (v) a análise dos instrumentos normativos municipais (Plano Diretor do município de Igarassu).

Com o intuito de aprofundar a análise do Processo nº 359 -T- 45, que trata do tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu*, foi elaborada uma matriz para a classificação dos atributos e valores conferidos ao patrimônio cultural de Igarassu neste período. O mesmo procedimento metodológico foi adotado para a identificação dos valores e atributos contidos em textos contemporâneos ao tombamento. Este ensaio possibilitou o entendimento dos valores pertinentes ao enfoque do patrimônio cultural em uma escala local. Para perceber em que medida novos valores e atributos podem ser identificados a partir de uma abordagem territorial que considere as escalas local e regional, foram realizadas entrevistas e oficinas com a sociedade civil e com gestores do patrimônio cultural de Igarassu

Objetivou-se identificar, a partir do olhar e percepção destas pessoas, as relações entre Igarassu e os municípios circunvizinhos e os valores atribuídos ao território de Igarassu e aspectos pertinentes à conservação de seu patrimônio cultural. As entrevistas foram realizadas com a sociedade civil e com gestores responsáveis pela conservação em Igarassu. Este trabalho partiu da premissa de que só é possível gerir e elaborar instrumentos de preservação



do patrimônio se os atores dos órgãos de preservação forem, ao mesmo tempo, sujeito e objetos. O patrimônio, seja material ou imaterial, é 'memória' da comunidade e entender os processos de representação e de construção desta memória nos distintos indivíduos é de suma relevância às práticas de conservação.

A sobreposição das diversas análises permitiu a compreensão dos diferentes sistemas em níveis distintos de apreensão. A combinação de tais sistemas e "interseção das configurações espaciais das diversas categorias de fenômenos" (LACOSTE, 1976), possibilitou a identificação de novos atributos e valores fundamentais à conservação do patrimônio cultural do território de Igarassu-PE.

O capítulo I consiste na fundamentação teórica e explanação dos conceitos que foram abordados para uma maior compreensão do direcionamento dado ao trabalho. Inicia-se com a problematização do conceito de valor e suas repercussões no campo do patrimônio. Abordou-se o conceito de significância cultural, empregado na carta de Burra e sua análise a partir de experiências internacionais sobre a conservação. A trajetória conceitual explorada pelo IPHAN e demais órgãos de preservação foi relatada com o objetivo de entender o percurso realizado e as mudanças de percepção para a identificação do patrimônio brasileiro. A atribuição de valor e as análises espaciais em diferentes escalas foram abordagens articuladas que fundamentaram a estratégia adotada para compreensão do objeto de pesquisa. Por fim, foi trabalhado o conceito de "território", evidenciando a "leitura em rede/sistema" aplicada ao campo do patrimônio.

No Capítulo II foi analisada a construção do território, contextualizando-o em relação à ocupação do estado de Pernambuco. A transformação urbana e as conexões estabelecidas entre o sítio histórico de Igarassu e o território foram analisadas. Tal análise partiu dos "caminhos da água", elementos que possibilitaram e justificaram a ocupação do território, passando pelas diversas fases de transformação configuracional do território: a economia açucareira, a exploração do coco, as feiras do gado até a ocupação industrial atual. Após tal análise, foram abordadas as práticas de conservação do patrimônio cultural de Igarassu com base nas legislações municipais, estaduais e federais.



O capítulo III, intitulado o *Território de Igarassu*, diz respeito à transformação dos valores atribuídos ao patrimônio cultural de Igarassu. Foram considerados os valores contidos em pareceres técnicos do IPHAN contemporâneos ao tombamento, estes relacionados aos novos valores atribuídos pela mesma instituição, bem como pela população de Igarassu, obtidos a partir de oficinas e entrevistas. Desta forma, novos valores puderam ser identificados de forma a fundamentar a identificação de novas áreas de significância cultural.

O último capítulo partiu da revisão dos valores atribuídos, por meio da sobreposição das diversas leituras realizadas nos capítulos anteriores, II e III, e da fundamentação teórica do capítulo I. A partir das análises dos valores atribuídos às diversas áreas do território foi, então, elaborada a *Declaração de Significância do Território de Igarassu* e, a partir desta, foram delimitados e espacializados os atributos segundo as categorias definidas na Carta de Burra. Por fim, foram discutidas as estratégias de preservação e conservação do patrimônio cultural de Igarassu e propostos novos caminhos para a gestão deste território.

Nos apêndices deste trabalho encontram-se as matrizes elaboradas para identificação dos atributos e os respectivos valores a estes conferidos e o roteiro das entrevistas realizadas.



1.0 Por uma conservação

O campo do patrimônio cultural assume, na contemporaneidade, papel central em torno da preservação e da conservação[1]. As discussões relativas às técnicas, procedimentos de intervenção e o estudo de materiais específicos para obras de restauro são, paulatinamente, ampliadas para incorporar temas que envolvem as relações estabelecidas entre as pessoas e os bens preservados; tal ampliação é crescente e sugere novos caminhos possíveis.

A contribuição de novas áreas de conhecimento nos estudos desta natureza possibilitou maior entendimento de outras formas possíveis de proteção e de gestão patrimonial. Abordagens do campo da geografia, sociologia, antropologia, dentre outros, foram incorporadas ao campo do patrimônio cultural. Com esse pluralismo epistemológico, adquiriu-se uma visão mais ampla entre áreas do conhecimento, ao conferir novos contornos aos sítios protegidos e ao considerar "características geográficas de um lugar resultantes das relações com outros lugares" (SILVEIRA, 1999, p. 22). Tais características são, em muitos casos, imprescindíveis à compreensão do território e da sua relação com o sítio a ser protegido. Também são fundamentais à apreensão dos diversos valores e significados existentes e podem nortear políticas públicas de conservação para a área.

Desta forma, dois temas são fundamentais à discussão: a atribuição de valor e as escalas de percepção e intervenção no patrimônio cultural. Esses temas, articulados, viabilizam a compreensão da complexidade das decisões relativas à preservação e conservação de um bem patrimonial.

O ponto central da discussão que se segue consistirá na combinação entre as escalas de percepção e os processos de atribuição de valor, empregados pelos órgãos de preservação, sobretudo na prática brasileira representada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. A partir de uma problematização do conceito de valor, de uma revisão da

[1] No presente estudo, por meio dos pressupostos da Carta de Burra (ICOMOS, 1999), entende-se por *conservação* os processos de cuidado com os bens para a retenção da significância cultural e por *preservação*, a manutenção da estrutura física do bem no estado em que se encontra para retardar seu processo de deterioração.



Carta de Burra (ICOMOS, 1999), do próprio conceito de território e da análise das lógicas de preservação no Brasil e fora dele, pretende-se refletir sobre a atribuição de valor de Igarassu, contemporânea ao tombamento e sobre as possíveis novas abordagens a partir de uma compreensão multiescalar.

1.1 Problematizando o valor

O campo teórico que analisa e investiga a questão do valor e da valoração é também conhecido como *axiologia* e data do final do século XIX. Porém foi apenas no último século que conceitos como justiça, bondade, beleza, dentre outros, foram estudados não só em sua natureza específica, mas enquanto membros de um novo gênero chamado "valor" (FRONDIZI, 1971, p. 03).

Muitos equívocos acontecem devido a dificuldades na diferenciação entre o valor atribuído ao objeto e o que este suporta. Risieri Frondizi chega a conceituar os valores como *"seres parasitários"*, dependentes de estruturas que os materializam. Os valores, portanto, não existem em si mesmos, uma vez que necessitam da materialização, de suportes e se apresentam como qualidades dos objetos que os "corporificam". Os valores são também *"irreais"*, na medida em que não se constituem em uma extensão ou parte do objeto que os materializa (FRONDIZI, 1971).

Com efeito, não se pode abordar a questão do valor desconsiderando as atuais e possíveis valorações, visto que os valores dependem das valorações, e não são universais nem absolutos. Risieri Frondizi advoga que a subjetividade do tema encontra-se na apreensão dos valores e que o valor existe antes de ser apreendido (FRONDIZI, 1971, p.21). O autor do livro *"What is value?"* sugere, ainda, o interessante exercício de separar a percepção dos objetos que materializam os valores dos próprios valores e, a partir disto, questionar se ambos são percebidos da mesma maneira. Frondizi chega à conclusão de que é impossível penetrar no próprio ser dos objetos, eliminando a pessoa que os percebe e, por isso, afirma: "(...)devemos resignar-nos a descobrir a natureza dos objetos de acordo com a relação que nós levamos a estes" (FRONDIZI, 1971, p. 31, tradução da autora).



Deste modo, a percepção difere de acordo com a relação estabelecida entre quem percebe e o objeto percebido. Da mesma forma, são as visões de mundo e o arcabouço cultural das pessoas que permitem a construção de relações diferentes. Estas relações são constantemente modificadas, o que permite novas abordagens e valorações. Assim, um único objeto é percebido de inúmeras maneiras pelos vários observadores que, por sua vez, estão em processo contínuo de construção e reconstrução da relação que mantêm com tais objetos. Portanto, "dizer que aquele, cuja intuição é diferente da nossa, está cego para os valores, implica em arrogância e falta de espírito crítico" (FRONDIZI, 1971. p. 33, tradução da autora).

Os valores são, pouco a pouco, substituídos e transformados de acordo com as mudanças das relações estabelecidas entre os observadores e o objeto. Segundo Thomas Hobbes: "estas palavras do bom, do mal e do desprezível são sempre utilizadas em relação à pessoa que as utiliza, não sendo nada simples nem absoluto; nem qualquer regra comum do bem e do mal a ser retirado da natureza dos próprios objetos[2]" (HOBBES, 1651 apud FRONDIZI, 1971. p. 39, tradução da autora).

Cabe registrar que a tradição da conservação e preservação do patrimônio cultural esteve bastante pautada na preservação das estruturas físicas e de suporte dos valores. Desta forma, são inúmeros os estudos de técnicas de restauro, de identificação das patologias, de aplicação da tecnologia para o restauro das estruturas; porém, são poucas as investigações acerca das maneiras possíveis de apreensão e identificação dos valores.

No campo do patrimônio cultural, os valores são fundamentais para a seleção do que deve ser preservado, uma vez que a apreensão desses envolve indivíduos e grupos sociais: a sociedade civil como um todo, representantes de órgãos de preservação, especialistas da área, dentre outros, "filtros" que legitimam as escolhas realizadas. As seleções, portanto, constroem um repertório formal capaz de estruturar narrativas com fins específicos, como, por exemplo, a construção de uma identidade nacional.

[2] Em sua publicação "Genealogia da Moral" (1887), Friedrich Nietzsche descreve que o conceito da palavra "bom" esteve vinculado, na antiguidade, a valores aristocráticos. De acordo com o filósofo alemão, foram os "bons", nobres e superiores em posição, que auto determinaram juízos em oposição "a tudo que era de baixo, vulgar e plebeu" (NIETZSCHE, 2009, p.06). O mau ou "ruim", no sentido etimológico do termo empregado na Grécia, teria por substrato esse sentido contrário ao "espiritualmente bem-nascido" ou "privilegiado", distanciando-se da "nobreza".



A compreensão do modo como as pessoas rememoram, organizam, identificam e pensam se reflete nas seleções de bens materiais e imateriais que devem ser preservados. Cabe reconhecer, portanto, "(...) que a importância do patrimônio cultural não está restrita aos objetos e lugares em si mesmos; eles são importantes por causa dos significados e dos usos que as pessoas conferem a estes bens materiais e pelos valores que eles representam" (AVRAMI, MASON, DE LA TORRE, 2000, p. 11, tradução da autora).

Diante do exposto, mais do que a preservação de uma coleção de coisas, é preciso considerar a conservação de significados e de valores que possibilitem a identificação e escolha das formas de atuação ou intervenção nos bens, seja pela escolha de instrumentos jurídicos adequados, seja por modelos de gestão a serem adotados.

Os futuros desafios da conservação estarão, assim, diretamente relacionados ao sentido que a sociedade conferirá aos objetos e espaços patrimonializados (AVRAMI, MASON, DE LA TORRE, 2000). Conforme preconiza David Lowenthal (2000, p. 07, tradução da autora), "o patrimônio nunca é meramente conservado ou protegido; ele é modificado por cada nova geração" e entender estas mudanças na atribuição de valor e nas *operações de seleção/intervenção* (SANT'ANNA, 1995) sugere a compreensão da conservação do patrimônio sob outros contornos, de modo mais abrangente. Como uma atividade social, além de técnica, a conservação atua como um processo contínuo, motivado e sustentado pelos valores individuais, de instituições e da comunidade (AVRAMI, MASON, DE LA TORRE, 2000).

Nessa perspectiva, perde o sentido a ideia, algumas vezes, disseminada por alguns órgãos de preservação de que os valores são estáticos e inerentes ao bem, cabendo ao observador o "acesso" e contemplação desses valores. Pode-se entender que: "no coração da contemporaneidade, a interdisciplinaridade, as pesquisas críticas sobre o patrimônio são a noção de que o patrimônio cultural é uma construção social, o que quer dizer que resulta de processos sociais específicos de tempo e lugar" (AVRAMI, MASON, DE LA TORRE, 2000, p. 06, tradução da autora).



Com efeito, as ações de conservação e preservação do patrimônio cultural devem partir da identificação dos valores atribuídos pelos diversos grupos envolvidos, fundamentadas na compreensão das formas de relacionamento entre os valores identificados e na observação de conflitos e divergências. Esta identificação subsidiará a adoção de abordagens mais adequadas para a conservação e gestão do patrimônio, uma vez que serão considerados os processos de continuidade e mudança.

Lourdes Arizpe (2000) sugere que as decisões para conservação do patrimônio estejam precedidas das atentas observações sobre quem atribui o valor e por que o faz. Identificar os valores atribuídos pelos atores envolvidos e o contexto no qual estas atribuições se inserem possibilita a escolha da melhor estratégia para a preservação do patrimônio cultural (AVRAMI, MASON, DE LA TORRE, 2000).

Outro aspecto a ser considerado consiste no entendimento da cultura como um conjunto de processos, e não como uma coleção de coisas; "artefatos não são materializações estáticas da cultura, porém são um meio através do qual identidade, poder e sociedade são produzidos e reproduzidos" (AVRAMI, MASON, DE LA TORRE, 2000, p. 06). A conservação, desta forma, está em processo contínuo de mutação e se constitui em criações e recriações do patrimônio cultural. Tais transformações e ressignificações se conjugam ao longo do tempo e o conjunto de sobreposições pode ser entendido como a *significância cultural*[3], termo bastante utilizado por especialistas da área. Entender a mudança, portanto, é fundamental por viabilizar a compreensão das "camadas" representativas das inúmeras narrativas de valoração de um mesmo bem.

Desde 1990, o *World Heritage Centre* (WHC) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) exigem uma *Declaração de Significância Cultural* dos bens patrimoniais que solicitam a inclusão na Lista do Patrimônio Mundial (ZANCHETI, HIDAKA, RIBEIRO, AGUIAR, 2008). O fato evidencia a contemporaneidade e importância do conceito de significância cultural em práticas preservacionistas.

[3] O termo *significância cultural* vem paulatinamente se incorporando ao vocabulário técnico dos especialistas em conservação. Caracteriza-se pela designação dos múltiplos valores inscritos nos bens, edifícios ou paisagens (AVRAMI, MASON, DE LA TORRE, 2000).



Embora o termo significância já apareça na Carta de Veneza em 1964, é a partir da Carta de Burra (1999) que este tema obtêm maior visibilidade e impacto em setores dedicados à conservação. Para esta última carta, a conservação é definida pelos processos de cuidado com um sítio, buscando a salvaguarda de sua significância cultural. O referido documento define significado cultural por *"valor estético, histórico, científico, social ou espiritual para as gerações passadas, actual ou futuras"* (ICOMOS, 1999). A significância cultural, portanto, está materializada no bem, em sua estrutura física, em seus usos, suas associações, seus significados e os bens a este relacionados. Para a Carta de Burra, os *bens relacionados / related place* são bens que contribuem para a significância cultural de outros bens. E as *associações* são as conexões especiais estabelecidas entre as pessoas e os bens (ICOMOS, 1999, tradução da autora).

Ainda segundo essa Carta Patrimonial, um mesmo bem pode ter uma vasta gama de valores para diferentes pessoas e grupos sociais. O termo *interpretação* significa todas as formas de apresentação da *significância cultural* de um bem.

A Carta de Burra defende que, para a apreensão dos significados, devem ser realizadas quatro etapas: (i) conhecimento e identificação do sítio e das relações; (ii) coleta e registro das informações (documentais, físicas e orais) fundamentais à compreensão dos significados do sítio; (iii) avaliação dos significados; (iv) elaboração da declaração de significância.

Existem algumas críticas relacionadas a tal metodologia de apreensão dos significados, baseadas no argumento de que as ações de construção da significância cultural, preconizadas pela Carta de Burra, se desenvolvem de maneira linear e objetiva, apenas considerando o ponto de vista dos especialistas. Desta forma, o conflito entre os diversos atores envolvidos, a sobreposição de significados e as posteriores alterações destes não são levadas em conta. Defende-se, portanto, uma abordagem contemporânea que considera a significância cultural como uma qualidade que os sujeitos associam a um recurso cultural, variando de acordo com o tempo e de acordo com a atribuição dos diversos grupos sociais.

A pluralidade de visões de mundo gera uma multiplicidade de valores e tal aspecto deve ser considerado na construção da significância cultural. Em contrapartida, a Carta de Burra defende a elaboração da declaração de significância sem que esta passe por um julgamento



por parte dos atores envolvidos em sua construção. Não considerando alterações, acréscimos, perdendo, assim, toda a flexibilidade e garantia de participação da sociedade civil nesse processo. Ressalta-se a necessidade de revisões e atualizações da declaração de significância, alertando o perigo de tornar os valores presentes no documento eternamente perpetuados, que impedem a incorporação de novos significados. Para Randall Mason, "isso se deve à ênfase da conservação nos aspectos físicos e materiais, esquecendo-se da "essência natural da significância" – que é uma expressão do significado cultural" (MASON, 2004, p.64).

Autor do artigo intitulado *"Fixing Historic Preservation: a constructive critique of significance"*[4], Mason elabora uma crítica ao uso e a conceituação do termo significância. A crítica consiste no entendimento de que a significância não deve ser vista de forma tão hermética, e defende que todos os atores e "vozes" devem ser incorporados e contemplados na construção da significância.

A concepção atual de pura conservação dos sítios e manutenção dos valores a estes relacionados, por si só não garante a construção da significância, uma vez que tais valores e usuários mudam constantemente e tal dinâmica deve ser considerada na conservação e preservação do monumento. As conexões emocionais e intelectuais que são feitas entre a memória e o ambiente são, conceitualmente, o centro da preservação histórica, o que o autor define por "*conexão de memória / conexão estrutural"*, chegando a apontar equívocos cometidos na atualidade:

> (...) a mentalidade preservacionista dominante de "consertar coisas", literalmente e metaforicamente consertar edifícios e estruturas deterioradas, distritos históricos gentrificados, e, até mesmo, 'consertando' o significado dos monumentos. (MASON, 2004, p.65, tradução da autora).

Afastam-se, portanto, os envolvidos na conservação que conferem dinamismo ao termo significância; já que é uma expressão da significância cultural, devem ser consideradas as modificações futuras, envolvendo o tempo, o lugar e outros fatores.

As práticas de gestão e conservação de bens patrimoniais na Austrália são, atualmente, referência na aplicação do conceito de significância cultural em políticas públicas. O órgão

[4] "Fixando a Preservação Histórica: uma crítica construtiva da significância" (tradução da autora), artigo publicado em 2004.



estadual de preservação daquele país, o *News South Wales* (NSW) *Heritage Office*, a partir das premissas da Carta de Burra (ICOMOS, 1999), estabelece três passos para a conservação do patrimônio cultural: a *investigação*, a *avaliação* e *gestão* da significância.

A primeira etapa se constitui no levantamento do contexto histórico do bem ou da área em estudo, pesquisa acerca do entendimento da comunidade sobre o bem, associação dos aspectos históricos locais aos nacionais e levantamento histórico do bem e de seus aspectos materiais. A fase de *avaliação* caracteriza-se pela descrição sumária de informações relativas ao bem, assim como, seus usos atuais e passados; a avaliação da significância cultural, a determinação do grau de significância e, por fim, a elaboração da declaração de significância.

O último passo, então, constitui-se na análise das implicações na *gestão* decorrentes dos graus de significância estabelecidos, das restrições e potencialidades resultantes da significância declarada, inclusive quanto ao uso mais adequado. Compreende o estudo criterioso dos requisitos dos usuários e proprietários, a elaboração de recomendações para a conservação e gestão do bem e a obtenção do retorno da comunidade acerca da investigação realizada; além da verificação dos vínculos estabelecidos entre os aspectos legais e a significância do bem; e, finalmente, a recomendação de possíveis ações que garantam a conservação do bem e estratégias para sua gestão (NSW, 2001).

Os valores considerados neste processo são os quatro estabelecidos na Carta de Burra (ICOMOS, 1999): a *significância histórica, estética, científica e social*. Um aspecto a ser ressaltado é a premissa australiana de que a avaliação e elaboração da declaração de significância são fundamentais para a tomada de decisão e formulação de estratégias de intervenção. Afinal, os critérios definidos serão estabelecidos em função dos valores identificados, e, por conseguinte, da declaração de significância cultural.

Outra questão que merece destaque é a construção coletiva caracterizada pela sobreposição ou somatório dos valores atribuídos. A participação dos atores envolvidos e a avaliação realizada pela sociedade civil democratizam e tornam mais transparente o processo de escolha e atribuição de valor, ao tempo em que evidenciam conflitos e interesses.



1.2 Do Monumento Isolado ao Patrimônio Cultural

A prática da preservação do patrimônio cultural se institucionalizou no Brasil em 1937, o que culminou na criação de um serviço voltado à proteção dos bens históricos e artísticos do país - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). E está bastante associada ao momento de discussão sobre a cultura, sobretudo por um grupo de intelectuais modernistas.

Para a compreensão deste processo é necessário entender a conjuntura da época, baseada, sobretudo, na junção entre um governo autoritário, caracterizado pela busca do conceito de "nação", e um movimento artístico de vanguarda, pautado na ruptura com os padrões artísticos vigentes e na revolução artística por uma "arte nacional", o modernismo.

Os intelectuais que mais se envolveram, neste processo de construção e conceituação da preservação do patrimônio cultural no Brasil, foram justamente aqueles que apresentavam uma postura mais inovadora enquanto artistas. A destacar, Mario de Andrade, que desenvolveu uma concepção de patrimônio à frente de seu tempo, na qual entendia arte como produto das manifestações eruditas e populares e museus como agências educativas. Foi este pesquisador quem elaborou o anteprojeto para a criação do SPHAN. Mário de Andrade deteve-se, principalmente, no aspecto conceitual relativo ao patrimônio e à atribuição de valores associados a este, sem esquecer, também, do papel social que acreditava ser fundamental ao órgão.

Criou-se em 1937, então, o Sphan que, na época, se dividia em Departamento de Estudo de Tombamento (DET) e Departamento de Conservação e Restauração (DCR). A direção do órgão, inicialmente, coube a Rodrigo Melo Franco de Andrade, cuja atuação foi tão marcante que muitos chegaram a denominar o SPHAN desse período de "SPHAN de doutor Rodrigo". O trabalho desenvolvido sob a sua direção seguia o rigor e a seriedade, com o cuidado na escolha dos técnicos e na busca por construir a "imagem de uma instituição coesa, desvinculada de interesses político-partidários, totalmente voltada para o 'interesse público'" (FONSECA, 2005, p. 105).

O tombamento consolidou-se como o único instrumento de proteção. Seguia os critérios dos modernistas no que diz respeito à atribuição de valor e era "a fórmula realista de



compromisso entre o direito individual à propriedade e a defesa do interesse público pela preservação de valores culturais" (FONSECA, 2005, p. 105).

Segundo Fonseca (2005), o patrimônio no Brasil apresenta uma perspectiva predominantemente *estética*. Entre os anos de 1930 e 1960, a prioridade nas inscrições de tombamento era o Livro do Tombo de Belas Artes. Dos 803 bens, 340 estavam inscritos apenas nesse livro e outros 217 inscritos simultaneamente no livro do Tombo Histórico e de Belas Artes. Os livros do Tombo Histórico, Etnográfico, Arqueológico e Paisagístico, ficavam, portanto, responsáveis por abrigar os bens que não se enquadravam nos critérios estabelecidos de representatividade e excepcionalidade estética, nos padrões do barroco mineiro e estilo colonial, para o tombamento no Livro de Belas Artes.

A partir dos anos 1960, a prioridade das inscrições passou para o Livro do Tombo Histórico, sendo o Barroco o estilo mais valorizado, seguido pelo Neoclássico, pela Arquitetura Moderna e, por fim, pelo Ecletismo, estilo esse que registrou apenas três exemplares no mencionado Livro, o que ressalta a ótica modernista na leitura do patrimônio brasileiro. Entre as décadas de 1960 e 1970 o modernismo passou a ser objeto de crítica.

Além disso, naquele momento o conceito de *desenvolvimento* passava por uma série de transformações, os atores sociais que se apresentavam contrários às práticas preservacionistas já não eram os mesmos e constatava-se que a postura do SPHAN precisava mudar. Segundo Antônio Augusto Arantes, a atividade da instituição "não se renovou: tecnificou-se". Por isso, em 1965, o SPHAN recorreu à UNESCO para reformular sua atuação, assumindo uma postura de negociador, na tentativa de aliar interesses diversos em prol da preservação. Em 1967, com o afastamento de Rodrigo Melo Franco de Andrade da direção, a instituição perdeu, de certa forma, sua força, evidenciando a dependência de uma figura carismática e de forte influência política.

Os bens culturais passaram a ser vistos enquanto "mercadorias" com potencial turístico e a nova política de preservação começou a seguir os princípios da descentralização: estados e municípios criaram instituições e legislações de preservação próprias.

É nesse contexto de crítica que se insere o Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC), composto por pesquisadores e intelectuais da Universidade de Brasília (UnB), que começaram



a se reunir em 1975 com o objetivo de criar um banco de dados sobre a cultura brasileira. O interesse do grupo era ampliar a visão de patrimônio, englobando a cultura popular. Segundo Aloísio Magalhães, um dos líderes desse grupo, "o patrimônio histórico passou a ser a espécie; e os bens culturais o gênero" (FONSECA, 2005, p. 151). Em 1979, Aloísio Magalhães foi nomeado diretor do Iphan, que, naquele momento, se estruturava em dois pilares: um órgão normativo, representado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e um órgão executivo, representado pela Fundação Nacional pró-Memória (FNpM), que consistia, em certa medida, na transformação do Centro Nacional de Referências Culturais (CNRC).

A estratégia da instituição, naquele momento, consistiu no envolvimento social, no diálogo com a comunidade e na coletivização da cultura nacional. Eram, portanto, escolhidos casos de estudo em áreas distintas do país, com o intuito de formar uma amostragem das referências culturais brasileiras.

As intenções iniciais não chegaram a se concretizar, uma vez que este projeto terminou por separar os dois pilares: "o patrimônio arquitetônico" (SPHAN) e o "patrimônio antropológico" (FNpM). No entanto, são inegáveis as contribuições oriundas desse período para ampliação do conceito de patrimônio, incorporando outros campos de conhecimento.

Na década de 1980, aumentaram as solicitações de tombamento fundamentadas no conceito mais amplo de patrimônio, e passaram a ser mais frequentes as inscrições nos livros arqueológico, etnográfico e paisagístico. Em contrapartida, segundo Fonseca (2005, p. 28): "a proteção pelo tombamento de bens de outros contextos que não o da cultura luso-brasileira continua rara; e a de bens que estão inseridos numa dinâmica de uso popular é considerada problemática pelos critérios em vigor".

A partir da análise das políticas públicas desse período, é possível compreender melhor a relação entre Estado e Sociedade. De acordo com Fonseca (2005, p. 214), "as políticas se desenvolveram conforme dois grandes modelos: o modelo francês, em que o poder de iniciativa se concentra no Estado, e o modelo Anglo-saxão, em que a sociedade civil se organiza para participar desta tarefa". É importante entender também, que o patrimônio, no Brasil, estava fortemente vinculado ao nacionalismo e, com o declínio deste naquele momento, a prática da preservação tornou-se bastante restrita (FONSECA, 2005).



Embora tenha passado por muitas mudanças, a instituição guardou, em certa medida, seus critérios de valoração do bem com ênfase nos aspectos estético-formais, mantendo as decisões em um nível extremamente técnico, o que impossibilitou, de certa forma, a contemplação de todos os âmbitos do patrimônio cultural brasileiro, principalmente por não contemplar, integralmente, a diversidade cultural do país.

No ano de 2000, em um processo de mudança da conjuntura das políticas de culturais no Brasil, foi criado o Decreto nº 3.551, que instituiu o registro de bens imateriais. Foi firmado, a partir desse documento, o compromisso do Estado em *inventariar*, *documentar*, *produzir conhecimento* e *apoiar* a dinâmica das diversas práticas socioculturais do país.

Constitui-se em um instrumento legal de reconhecimento e valorização dos bens de natureza imaterial. Esses, quando registrados, podem ser inseridos nas seguintes categorias – *Livros do Registro:* (i) *saberes* – conhecimentos e modos de fazer; (ii) *formas de expressão*: manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; (iii) *celebrações*: rituais, festas e práticas da vida social; (iv) *lugares*: mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas (IPHAN, 2012).

As solicitações de registro devem provir do próprio Estado[5] ou de associações da sociedade civil. Para o IPHAN, o referido instrumento legal:

> (...) corresponde à identificação e à produção de conhecimento sobre o bem cultural. Isso significa documentar, pelos meios técnicos mais adequados, o Patrimônio Imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais passado e o presente da manifestação e suas diferentes versões, tornando essas informações amplamente acessíveis ao público – mediante a utilização dos recursos proporcionados pelas novas tecnologias de informação. (IPHAN, 2006, p. 22).

O século XXI se caracterizou pela ampliação do conceito de patrimônio no Brasil, incorporando outras matrizes culturais. As experiências da UNESCO, enfatizando a ideia de diversidade cultural no Brasil, bem como a criação dos Pontos de Cultura, por meio do programa Cultura Viva[6], criado em 2004 no governo Lula, favoreceram a ampliação do

[5] Segundo o Art. 2º da Resolução 001/06, pode ser requerido pelo Ministro de Estado da Cultura, pelas instituições vinculadas ao Ministério da Cultura, pelas Secretarias Estaduais, Municipais e do Distrito Federal (BRASIL, 2000).

[6] O programa tem "o objetivo de potencializar iniciativas já existentes no país e formar uma rede de criação e gestão cultural, tendo como base os Pontos de Cultura selecionados por meio de editais públicos, criados pelo Ministério da Cultura (MinC) e regulamentados pelas Portarias MinC nº 156, de 06 de julho de 2004, e nº 82, de 18 de maio de 2005" (http://www.cultura.gov.br/culturaviva/secretaria/scdc-em-numeros/. Acesso em 21 de maio de 2012).



conceito de cultura e promoveram o intercâmbio e articulação entre os atores envolvidos. É neste contexto, que foi criado, em 2009, o instrumento da Chancela da Paisagem Cultural, por meio da Portaria nº 127. Parte-se da premissa de elaboração de um pacto entre os gestores e as comunidades envolvidas para coletivamente promover a gestão e conservação do patrimônio cultural brasileiro.

Os instrumentos legais de preservação e conservação, bem como as estratégias de valoração dos bens culturais no Brasil evidenciam as dinâmicas de transformação da identificação dos valores ao longo do tempo. Por isso, surgem novos instrumentos legais voltados a novas demandas de conservação. Nesse sentido, a abordagem espacial a partir novas metodologias de análise do bem cultural, que considerem outras escalas percepção, possibilita a identificação de outros valores. Trata-se da articulação entre a identificação dos valores atribuídos e as escalas de percepção e análise do bem cultural, em estratégias de conservação do patrimônio cultural brasileiro, tema este analisado no item que se segue. Esta articulação é extremamente relevante à compreensão do processo de conservação do patrimônio cultural de Igarassu e das transformações dos valores atribuídos a este, temas tratados nos capítulos 2 e 3.

1.3 A análise espacial nas lógicas de preservação no Brasil

A preservação do patrimônio cultural brasileiro apresenta uma realidade bastante distinta de outros países, como a Austrália, por exemplo. No Brasil, a despeito da ampliação do conceito de patrimônio e do surgimento de novos instrumentos legais e de identificação, o processo de valoração dos bens ainda é realizado de forma pouco participativa; e, a sua gestão, em muitos casos, não leva em conta os valores inicialmente apontados para sua preservação nem a sua natureza específica. Do mesmo modo, os bens culturais, embora apresentem características específicas, por vezes são tratados de maneira semelhante. Em outras palavras, em alguns casos, o conjunto urbano é analisado e compreendido apenas em sua escala local e, deste modo, alguns atributos são identificados em função deste recorte. A escala regional, portanto, muitas vezes, não é incorporada nas estratégias de identificação e conservação do bem patrimonial, comprometendo as estratégias de valoração, por evidenciar apenas os atributos relevantes na escala local de apreensão.



Trata-se, sobretudo, de um problema de escala[7]. O emprego do conceito tradicional de escala como medida de representação gráfica, extremamente reducionista, culminou por não enfatizar sua complexidade, enquanto instrumento de enquadramento ou recorte de uma realidade espacial dada. A escala apresenta-se como "proporção gráfica do território, ganhando novos contornos para expressar a representação dos diferentes modos de percepção e de concepção do real" (CASTRO, 2005. p. 118). Entender a escala "como uma estratégia de apreensão da realidade" (CASTRO, 2005, p. 120) consiste em assumir sua importância enquanto elemento de compreensão e seleção dos fenômenos; "a realidade aparece diferente de acordo com a escala dos mapas, de acordo com os níveis de análise" (LACOSTE, 1976, p. 61). A escala será, portanto, responsável pela visibilidade do fenômeno.

Embora seja um tema pouco explorado, trata-se de um tema fundamental a discussão sobre a compreensão e análise dos fenômenos espaciais. "O problema das escalas é portanto primordial para o raciocínio geográfico. Contrariamente a certos geógrafos que declaram que 'se pode estudar um mesmo fenômeno em escalas diferentes', é preciso estar consciente que são fenômenos diferentes porque eles são apreendidos em diferentes níveis de análise espacial". (LACOSTE, 1976, p.38)

Estes níveis de apreensão apresentam-se como enquadramentos possíveis, entendendo que segundo a escala empregada, serão percebidos elementos específicos e negligenciados outros. Verifica-se a escala "como processo de 'esquecimento coerente' (...) a escala enquanto mediadora de entre intenção e ação, o que aponta o componente de poder de domínio da escala, especialmente nas decisões do Estado sobre o território" (CASTRO, 2005, p. 127)

No caso específico do patrimônio cultural a escolha da escala de análise possibilitará a identificação de valores diversos. Como será observado no caso de tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Igarassu-PE*, no qual a adoção de uma escala local na década de 1970, época do tombamento, possibilitou a identificação de valores relativos à área do sítio histórico; e o emprego de uma abordagem multiescalar, que considere as escalas local e regional, viabiliza a compreensão de outros valores.

---

[7] Seguindo a abordagem do artigo intitulado "*O problema da Escala"*, de autoria de Iná Castro (1995): "A palavra *escala* é frequentemente utilizada para designar uma relação de proporção entre objetos (ou superfícies) e sua representação em mapas, maquetes e desenhos, indica o conjunto infinito de possibilidades de representação do real, complexo, multifacetado e multidimensional, constituindo um modo necessário para abordá-lo" (CASTRO, 2005, p. 127).



> A questão que se coloca refere-se ao significado próprio do que se torna visível a uma determinada escala, e o seu significado em relação ao que permanece invisível (também as noções de visível e invisível aqui subsumidas devem ser remetidas a Merleau-Ponty). Neste sentido, o que importa é a percepção resultante, na qual o real é presente. A escala é portanto o artifício analítico que dá visibilidade ao real. (CASTRO, 2005, p. 133)

As escolhas realizadas e a definição de uma escala única de percepção do bem cultural evidenciam valores e a sua compreensão estrutura, a partir de uma das possíveis formas de representação da realidade, o que varia segundo o ponto de vista de quem observa. "As diversas escalas supõem, portanto, campos de representação a partir dos quais é estabelecida a pertinência do objeto, mas cada escala apenas indica o espaço de referência no qual se pensa a pertinência do sentido atribuído ao objeto definido pelo campo de representação, ou o "*tableau visuel"* de Merleau-Ponty" (CASTRO, 2005, p. 134)

A diversidade de valorações e as especificidades dos bens, muitas vezes, não se refletem nas ações empreendidas, nos instrumentos escolhidos ou nos modelos de gestão adotados. Pode-se atribuir a este problema a dificuldade de compreensão dos bens culturais sob diferentes perspectivas espaciais, considerando diferentes tipos de recorte. Como ressalta Iná Castro (2005): "(...) a ideia de recorte aqui corresponde à escolha de partes de igual valor. Cada recorte implicando, de fato, na constituição de "unidades de concepção", que não têm necessariamente o mesmo tamanho ou a mesma dimensão, mas que **colocam em evidência relações, fenômenos, fatos que em outro recorte não teriam a mesma visibilidade**[8]**"** (CASTRO, 2005, p. 135). Desta forma, para viabilizar a compreensão da questão da escala nas estratégias de preservação no Brasil, serão analisados casos nos quais as discussões dos aspectos legais e da definição do objeto a ser preservado foram emblemáticos para a fundamentação da instituição quanto a preservação e conservação de objetos de distintas naturezas.

Inicia-se a discussão com o caso da salvaguarda das coleções de bens imóveis, relacionados, por sua vez, ao conceito de conjunto urbano e, por fim, casos recentes de grandes áreas de interesse patrimonial, observando como o mesmo órgão (IPHAN) construiu argumentações para justificar a adoção de um mesmo instrumento legal – o Decreto-lei nº 25, de 1937 – para garantir a preservação de bens de natureza específica tão dissemelhantes.

[8] Grifo nosso.



Problema que pode ser analisado a partir de casos polêmicos de tombamentos de coleções de bens móveis e acervos, a exemplo do caso emblemático de tombamento do acervo do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo – MAC/USP (Processo nº 829-T-70).

A análise desse processo é importante por trazer discussões relativas à aplicação de instrumentos legais, no caso o tombamento[9], em escalas distintas, o conjunto ou a coleção. A discussão sobre o tema ocorreu em fins da década de 1970 e início dos anos 1980 e caracterizou-se pelo embate de posturas do órgão estadual de preservação de São Paulo – CONDEPHAAT e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, representados, respectivamente, na figura do conselheiro Ulpiano de Menezes e na técnica Lygia Martins Costa.

A postura do CONDEPHAAT questionava o "critério de flexibilidade" conferido ao tombamento da coleção de bens móveis do MAC/USP e se pautava na não-fungibilidade dos bens tombados e pela natureza destes. Segundo Ulpiano de Menezes (CONDEPHAAT, 1980), no caso do tombamento de coleções, a atribuição de valor não está relacionada à soma dos valores individuais, porém ao valor do conjunto, colocando-se em relevância a integração conceitual. O conselheiro alertava, ainda, para o risco de reconhecer valor a algo que, isoladamente, não possui tal valor, problema recorrente em coleções abertas, uma vez que os acréscimos posteriores ao tombamento podem ser considerados tombados por contágio.

Da mesma forma, cabe analisar os argumentos contidos no parecer da perita em belas artes do IPHAN, Lygia Martins Costa: "o tombamento conjunto, global, difere nos seus efeitos do tombamento individualizado, sobretudo porque comporta o 'critério de flexibilidade'" (COSTA, 1979. p. 03). Ou seja, no caso do tombamento global do MAC-USP, os adendos, para a autora, garantem a representatividade dos "padrões de cultura material" e as substituições são entendidas como forma de "assegurar um processo seletivo de qualidade dos bens que o compõem" (COSTA, 1979. p. 03). Entretanto, é importante considerar que tais adendos e substituições, características do referido "critério de flexibilidade", comprometem a leitura de conjunto como integração conceitual, uma vez que se entende o tombamento global como somatório de valores individuais dos elementos da coleção.

[9] Previsto no Decreto-lei nº 25 de 1937.



Outro aspecto interessante na discussão é a referência estabelecida por Lygia Martins Costa aos conjuntos de bens imóveis preservados. Assim consta em seu parecer de 1979:

> De fato **não há na legislação vigente respaldo explícito à medida**, que partiu de uma proposta nossa de, com vistas à salvaguarda, correlacionar o conjunto de bens móveis que constituem o acervo de um museu com um conjunto arquitetônico-paisagístico de uma cidade ou parte dela, cuja proteção, com a referida flexibilidade, vem sendo consagrada pela praxe. Num e noutro existe um conjunto expressivo que faz jús (sic) a uma atenção especial do poder público, que inscrevendo-o como um bem de valor particular, busca garantir sua preservação, porém **não como um conjunto intocável, mas pelo contrário, capaz de sofrer intervenções que visem a fortalecê-lo como qualidade**[10] – isso porque a despeito de seu valor, apresentam muitas vezes elementos de menor interesse que não contribuem para o alto nível do conjunto, ou até mesmo interferem em seu padrão. (COSTA, 1979. p.01).

A "fragilidade legal" apresentada nestes documentos para garantir a preservação de bens de naturezas distintas, que dependem de outras escalas para a apreensão de seus valores, resulta na tentativa da instituição de interpretar o Decreto-lei n°25, de 1937, para viabilizar a preservação desses bens. No entanto, caberia uma análise específica para identificação dos valores e de outros meios de proteção, ou ainda, para reformulação do instrumento do tombamento sob novos contornos.

Desde o início das práticas de preservação no Brasil, as questões que envolvem o tombamento de conjuntos urbanos, bem como a sua conservação e requalificação, são polêmicas. Sobretudo, porque tais temas envolvem uma multiplicidade de agentes e fatores e lidam com um bem patrimonial de natureza distinta: o espaço urbano, extremamente dinâmico, mutável. Por estarem relacionados com as cidades, estão imbricados interesses políticos, econômicos, de valorização turística, conflitos sociais, dentre outros. Assim, o mecanismo analítico e proposicional requer novas formulações que deem conta da natureza do bem em análise, considerando-o enquanto fenômeno e tendo em vista a sua função estratégica em relação às demais áreas da cidade.

Tal questão e suas repercussões legais podem ser evidenciadas pela correspondência trocada entre Jair Brandão Costa e Rodrigo de Melo Franco de Andrade, em 1941, que se encontra nos autos do processo de tombamento da cidade de Diamantina, Minas Gerais. No referido documento, Rodrigo M. F. Andrade coloca que o processo de tombamento de conjuntos

[10] Grifo nosso.



arquitetônicos e urbanísticos, como fora realizado em algumas cidades brasileiras, "na verdade não está fixado na lei" (ANDRADE, 1941 apud SANT'ANNA, 1995), ao mesmo tempo em que justifica a adoção do instrumento pela analogia considerada a partir do artigo 5º do Decreto-lei nº 25, de 1937, a saber:

> **Art. 5º** O tombamento dos bens pertencentes à União, aos Estados e aos Municípios se fará de ofício, por ordem do diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mas deverá ser notificado à entidade a quem pertencer, ou sob cuja guarda estiver a coisa tombada, a fim de produzir os necessários efeitos (BRASIL, 1937).

O tratamento uniforme de objetos de preservação de naturezas distintas acarretou incongruências discursivas. Um dos fatores que dificultam a atuação nas áreas urbanas é o difícil exercício de analisar e preservar considerando escalas diferentes, gerando, por seu turno, instrumentos de proteção que atendam a necessidades diversas e abarquem a complexidade de cada escala de intervenção. Segundo a correspondência analisada, tratava-se de uma tentativa de solucionar novos problemas – o tombamento de conjuntos urbanos – com o mesmo instrumento jurídico e aparatos legais elaborados para a proteção do edifício isolado ou bem móvel. A conceituação que fundamentou o tombamento de conjuntos urbanos foi assim descrita por Rodrigo M. F. de Andrade:

> O que constitue (sic) monumento, pelo seu excepcional valor histórico e artístico, nos aludidos casos, não é nenhum dos edifícios considerados em si mesmo, isoladamente, mas a sua coexistência, a sua conservação em conjunto, formando um todo que, por isso mesmo, assume feição urbanística e arquitetônica de valor inestimável, tanto do ponto de vista puramente histórico, como do histórico-artístico. É esse conjunto que importa preservar, no seu todo, pois empresta às cidades, que ainda apresentam essa **documentação viva da sua formação e desenvolvimento**[11]. É, portanto, esse conjunto (**bem imaterial**[12], eu (sic) é de toda a cidade sem pertencer particularmente a quem quer que seja) o objeto do tombamento, o monumento incorporado ao patrimônio histórico e artístico nacional. Não é isso o mesmo que uma série de tombamentos especiais de bens individualizados, cada um isoladamente considerados. (ANDRADE, 1941 apud SANT'ANNA, 1995).

Outra reflexão interessante advém da caracterização do conjunto urbano como "documentação viva da sua formação e desenvolvimento" (ANDRADE, 1941 apud SANT'ANNA, 1995), o que o pesquisador José Pessoa chama, mais tarde, de " 'redescoberta' do Brasil, através da continuidade das viagens técnicas do Iphan, que mapearam os

[11] Grifo nosso.
[12] Idem.



testemunhos da construção do nosso território" (IPHAN, 1995).

O processo que se originou com o tombamento das cidades mineiras teve continuidade em outras áreas do país. "A partir da década de 1940, cidades como Alcântara/MA (1948), Pilar de Goiás/GO (1954), Vassouras/RJ (1958), Salvador/BA (1959), **Igarassu/PE (1972)**[13] e Lençois/BA (1973) passam a figurar a lista dos bens tombados nacionalmente e representam a 'redescoberta' do Brasil" (IPHAN, 1995).

As cidades e os centros urbanos tombados no período inicial de criação do órgão (1937-1967) são caracterizados por Marcia Sant'anna como as *cidades-monumentos*. São representativas de um momento de unidade de abordagem, por utilizarem como referência os estilos arquitetônicos colonial e moderno, no qual as cidades mineiras e o barroco mineiro representavam o expoente máximo. As estratégias de intervenção nesse período seguiam dois moldes: (i) as cidades pequenas e médias estagnadas economicamente eram vistas como conjuntos íntegros; e, as modificações e intervenções nestas deveriam seguir os padrões do "estilo patrimônio" (MOTTA, 1987); (ii) para os grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro, Recife, Salvador e São Paulo, o modelo adotado foi o da cidade moderna e a grande referência, o *Plano Voisin*[14] (SANT'ANNA, 1995).

Os anos 1970 representaram para a preservação de áreas urbanas a junção entre o turismo e as cidades históricas (SANT'ANNA, 1995). Um reflexo das políticas nacionais de desenvolvimento, do "milagre econômico" e da expansão urbana: o urbanismo rodoviarista. É nesse contexto que, em 1973, é criado pelo governo federal o Programa das Cidades Históricas (PCH), que mediante empréstimos estrangeiros, tinha como objetivo fomentar o desenvolvimento da economia local e a "conservação intensiva e auto-sustentável do patrimônio urbano. Integravam a coordenação do programa os seguintes órgãos: Secretaria de Planejamento (SEPLAN), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a autarquia especial do Ministério do Turismo (EMBRATUR) e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Este programa viabilizou uma maior descentralização da política de preservação no Brasil. Nos dez anos de atuação, 193 projetos foram financiados, dos quais dez intervenções em conjuntos urbanos e quinze planos urbanísticos de desenvolvimento urbano (SANT'ANNA, 1995).

[13] Grifo nosso. Igarassu é o objeto de estudo desta pesquisa e, nos Capítulos II e III, são tecidos maiores detalhes a respeito do seu processo de tombamento.
[14] Elaborado por Le Corbusier, contém as principais premissas do urbanismo moderno.



Em 1979, o Programa das Cidades Históricas foi incorporado ao sistema SPHAN/FNpM – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Fundação Nacional Pró-memória, na expectativa de geração de uma "estadualização" seguida de "municipalização" das ações de preservação, estas articuladas a um sistema federal de apoio financeiro e técnico. Entretanto, o que ocorreu na prática foi uma hierarquização das esferas de valoração patrimonial: nacional, regional e local, a desarticulação dos sistemas de preservação com o fim do programa e a "sedimentação da convicção de que as ações de preservação urbana deveriam sair do plano das intervenções pontuais em monumentos destacados para um plano que levasse em conta todo o conjunto" (SANT'ANNA, 1995).

Some-se a isto o fato de que, nesse momento, os planos diretores consolidam-se como instrumentos de gestão e os critérios de seleção seguem o "potencial turístico e ênfase em belezas naturais e cenários pitorescos" (SANT'ANNA, 1995).

Os tombamentos de sítios urbanos realizados na década de 1980 elucidam uma transformação conceitual, que a arquiteta Marcia Sant'anna denomina *cidade-documento.* O patrimônio cultural urbano passa a ser revisto e há uma transformação no conceito de valor histórico e discussão do valor etnográfico, resultando em uma abordagem mais ampla de patrimônio.

A cidade, nesse período, é entendida como documento que sedimenta os processos de ocupação do território e de construção do espaço urbano. As características de excepcionalidade do patrimônio edificado já não são ressaltadas, em substituição à valorização das estruturas de ocupação, formação e desenvolvimento. A escolha do sítio para implantação, os sistemas de produção, as transformações ocorridas são interpretadas como a "conjugação de ritmos múltiplos que se desenvolveram, se sobrepuseram e obtiveram ressonância os processos de consolidação da vida material de comunidades que se isolaram ou interagiram segundo tempos diversos" (FRANCO, 1995, p.10).

É o caso do tombamento do Centro Histórico de Laguna, em Santa Catarina, defendido no parecer técnico de autoria de Luiz Fernando P. N. Franco. Nesse caso, segundo o autor, "a preservação se legitima pela especificidade do processo de ocupação dos territórios meridionais e pelas exigências de seu estudo" (FRANCO, 1995, p.11). O centro histórico, portanto, foi caracterizado como documento de natureza histórica, etnográfica e paisagística,



no qual os aspectos topográficos foram ressaltados, uma vez que são imprescindíveis para o entendimento do modelo de ocupação adotado, bem como, do desenvolvimento da cidade.

Além disso, a preservação das áreas urbanas, no referido parecer, foi associada à garantia da qualidade de vida dos cidadãos, entendendo a preservação de forma mais abrangente, sob novos contornos. Foram consideradas as transformações dos valores e os tempos múltiplos que uma área urbana materializa. “O valor atribuído a um objeto, ou até mesmo o sinal desse valor, podem ser trocados em decorrência de um resgate inesperado de movimentos que pareciam perdidos num espaço histórico que o tempo físico custava a atravessar” (FRANCO, 1995, p.11).

A caracterização do patrimônio nacional como “dispositivo de produção de significados com um fim estratégico” e da área urbana como meio de concretização desse dispositivo, analisados a partir de “focos de saber-poder que se localizam nas operações de seleção, salvaguarda e conservação dessas áreas num dado momento” (SANT’ANNA, 1995) possibilita a leitura das estratégias de preservação adotadas. Ao analisar o “passado selecionado” (CHUVA, 2009, p.151) e as intervenções realizadas evidenciam-se narrativas construídas para atender a interesses específicos. As operações de *seleção e intervenção* são, portanto, fundamentais à compreensão das narrativas elaboradas e dos valores exaltados para a construção de um patrimônio nacional brasileiro. São estes “enquadramentos” que fundamentam os “recortes” realizados no patrimônio cultural.

As transformações espaciais de grande impacto também refletem, em certa medida, a legitimação do poder de determinados atores sociais. Atendendo a interesses bastante específicos - conforme apontam alguns estudiosos do tema ao abordar os processos de *gentrificação e* “desfavelização” das áreas urbanas centrais -, relacionando as transformações espaciais com os interesses turísticos e de exploração imobiliária (CASTILHO, VARGAS, 2009).

Torna-se evidente que o exercício de preservar áreas tombadas considerando os valores e a cidade como estanques, desconsiderando as mutações e transformações que ocorrem constantemente, passa a perder sentido. E a necessidade de considerar “os dados sobre sua função na estrutura urbana, sobre a dinâmica de seu uso pela população e sobre a apropriação simbólica por parte da sociedade e de seus usuários” (SANT’ANNA, 1995, p. 242). A



compreensão de tais fatores possibilita, então, a percepção dos espaços urbanos como "organismos-vivos" em constante mutação de usos, de funções e ressignificados pelas pessoas.

Trata-se de uma tentativa de abarcar as diversas naturezas dos bens patrimoniais em um único instrumento legal: o tombamento. Cabe, assim, retomar, as palavras do Parecer Técnico de tombamento do Centro Histórico de Laguna: mantidas as diversas proporções, seria descabido avaliar segundo os mesmos parâmetros fenômenos com gêneses históricas diferentes quanto usar a mesma escala para medir mutações geológicas e biológicas (FRANCO, 1995, p.11).

É nesta perspectiva de entender as relações estabelecidas entre o patrimônio cultural por meio de um sistema de significados, e, por sua vez, considerar as sucessivas sobreposições de "camadas temporais" e representativas das atribuições de valor acerca de um mesmo bem, que foi adotado o conceito de território, conforme pode-se observar no item 1.4.

1.4 O conceito de "Território"

O conceito de *território* foi estudado com o objetivo de perceber as relações estabelecidas entre o sítio histórico e as demais áreas circunvizinhas. Tal percepção foi viabilizada pelas análises, em escala local e regional, para melhor entender o objeto de estudo – Igarassu -, e, assim, possibilitar a percepção de novos valores fundamentais à conservação do patrimônio cultural do município.

A adoção do estudo das relações dá-se por acreditar que estas "são capazes de tornar inteligíveis o poder político e suas manifestações espaciais" (RAFFESTIN, 1993, p.31). Os elementos fundamentais à construção da relação foram definidos pelo geógrafo Claude Raffestin da seguinte maneira: os atores, a política dos atores, a estratégia elaborada para atingir os objetivos, os mediatos da relação, os códigos empregados e os elementos espaço-temporais envolvidos. Analisar relações significa, portanto, estar atento às sucessivas transformações, adições e eliminações.

Os atores coletivos podem ser classificados de duas formas: os atores sintagmáticos e paradigmáticos. Os primeiros se caracterizam por possuírem clareza sobre o processo e as articulações que este implica; já os paradigmáticos, surgem de uma classificação a partir de



características comuns aos atores. O Estado, por exemplo, é um ator sintagmático por possuir o domínio do território para a elaboração de estratégias de controle das permanências e mudanças no território e controle dos atores paradigmáticos (RAFFESTIN, 1993).

Quanto aos mediatos, pode-se considerar que todas as relações têm como base constitutiva a *energia* e a *informação*. Sejam discursos, produções, forças militares, entre outros, os potenciais de deslocamento ou transformação da matéria – *energia*- e as formas traduzidas pelas matérias ou energias – *informação* – são os elementos fundamentais à construção dos mediatos (RAFFESTIN, 1993, p. 45).

Desta forma, as relações podem ser entendidas como processos comunicativos que utilizam códigos sociais. Estes foram interpretados pelo economista Marc Guillaume como: "(...) o conjunto de associações entre significantes (objetos, serviços, atos...) e significados sociais, associações criadas ou controladas por organizações para subsistir e, se possível, se desenvolver" (GUILLAUME, 1974, p. 66 apud RAFFESTIN, 1993, p. 46). O patrimônio cultural e as estratégias e narrativas utilizadas para sua patrimonialização podem ser interpretadas neste contexto, uma vez que, os bens selecionados e o discurso produzido se constituem em códigos sociais.

Por isso, pode-se considerar que, além do dito 'espaço real', existe "o espaço relacional 'inventado' pelos homens e cuja permanência se inscreve em escalas de tempos diferentes do espaço real 'dado'" (RAFFESTIN, 1993, p. 48). O território é, então, considerado o espaço que dá lugar a estas relações e pode ser entendido como a "cena do poder". O espaço é o grande suporte, a base inicial ou uma abstração que possibilita o entendimento do complexo de relações ou do conceito de território.

O termo "*território*" é, então, entendido como a apropriação do espaço, seja pela posse deste, ou mesmo, pelo conhecimento e representação (RAFFESTIN, 1993), sendo considerado, portanto, como local definido e delimitado por relações sociais. Há que se observar, entretanto, a dimensão dialética, na qual o espaço também se projeta em tais relações, não se constituindo apenas em "cenário" destas.



Segundo este autor, a delimitação territorial ou o estudo das relações estabelecidas é viabilizado por *sistemas sêmicos,* por um conjunto de códigos. Por isso, a partir da representação do espaço por tais sistemas sêmicos, tem-se o *território* que é percebido e vivido por meio das relações estabelecidas. As representações deste território podem ser traçadas de inúmeras formas possíveis por meio de tessituras e malhas que articulam os atores envolvidos e que criam comunicações e disjunções.

É possível entender melhor a construção destes sistemas de ações / tessituras com base em cinco axiomas: "*(i)* toda superfície é passível de ser 'tecida em malhas'; *(ii)* esse sistema de malhas não é único; *(iii)* pode-se estabelecer ao menos um caminho entre dois pontos dessa superfície; *(iv)* esse caminho não é único; *(v)* entre três pontos dessa superfície, pode-se estabelecer ao menos uma rede" (RAFFESTIN, 1993, p. 148-149).

Por isso, em função da natureza das ações envolvidas no sistema, são definidas as malhas possíveis, representadas pela articulação dos "nós" em rede, o que confere visibilidade às práticas espaciais. A compreensão e hierarquização da projeção mútua: espaço/práticas sociais permite o conhecimento do sistema de "nós" que estruturam o espaço, territorializando-o. Como Claude Raffestin conceitua: "toda prática social, mesmo embrionária, induzida por um sistema de ações e comportamentos se traduz por uma 'produção territorial', que faz intervir tessitura, nó e rede." (RAFFESTIN, 1993, p. 150). É a partir da articulação do conjunto de relações com as configurações espaciais que se pode analisar a malha/sistema que constitui tal território, bem como, a determinação dos "nós" desse sistema (LACOSTE, 1976. SILVEIRA, 1999).

A tessitura representa, portanto, um "enquadramento do poder" e seus "nós", os centros, representam "lugares de poder", a posição ocupada pelos atores sintagmáticos (RAFFESTIN, 1993).

No entanto, a apreensão de tais nós variará de acordo com a escala de análise. Desta forma, a mudança de escala corresponderá, muitas vezes, na alteração da conceituação do problema e a escolha de uma determinada escala possibilitará a observação de fenômenos distintos (LACOSTE, 1976, p. 37). Uma mesma articulação pode ser vista como possibilidade de comunicação em uma escala menor e, ao mesmo tempo, como perda de comunicação em



grande escala; é o caso, por exemplo, da implantação de uma rodovia ou linha férrea que secciona uma cidade em duas áreas (RAFFESTIN, 1993, p. 156-157).

É fundamental ressaltar que as diferentes leituras do território são produto de um esforço de seleção e hierarquização (SILVEIRA, 1999, p. 24). Como bem define Yves Lacoste:

> O que parece assegurado é que, para tudo aquilo que tem uma significância espacial, a natureza das observações que podem ser efetuadas, a problemática que pode ser estabelecida, os raciocínios que podem ser construídos são função do tamanho dos espaços considerados e dos critérios de sua seleção. (LACOSTE, 1976, p.38).

Ou, ainda, conforme preconiza J. BEAUJEU-GARNIER: a escolha dos elementos fundamentais possibilitará a descoberta do complexo de relações (SILVEIRA, 1999, p. 24). Tais relações são fundamentais à compreensão do patrimônio cultural brasileiro. A abordagem territorial viabiliza a identificação de sistemas de relações entre os bens, áreas, lugares, transforma-se, assim, a compreensão do objeto a ser protegido. Com a alteração da escala, transforma-se, também, o bem; neste caso, a questão está vinculada à conservação das relações mantidas entre os "nós" ou "focos de poder".

Relações estas identificadas na Carta de Burra (ICOMOS, 1999) como fundamentais à compreensão da significância cultural de um bem – *related place*. A mudança de escala, fortalecida com a adoção de uma abordagem territorial, ou mesmo a adoção de escalas distintas nos processos de identificação do patrimônio cultural brasileiro, possibilita a compreensão da complexidade das ações de conservação e preservação de centros urbanos e cidades no Brasil.

Um exemplo do uso dessa abordagem conceitual para a identificação do patrimônio cultural brasileiro foi o projeto *Rotas da Alforria- trajetórias da população afrodescendente na região de Cachoeira/BA*, desenvolvido pelo IPHAN[15], em 2005. A utilização do conceito de território neste projeto permitiu a identificação das relações existentes entre os elementos de significância cultural de Cachoeira-BA. Deste modo, seu centro histórico tratado nas defesas do tombamento de forma isolada, foi, entendido como um nó central de articulação de uma rede. Esta abordagem confere visibilidade a elementos de significância cultural, antes não

[15] O projeto foi coordenado pela Coordenação de Pesquisa e Documentação do IPHAN (COPEDOC) e contou com a parceria do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) e do Departamento do IPHAN de Patrimônio Imaterial (DPI).



contemplados por não estarem inseridos na escala de análise adotada. Transforma-se, portanto, atribuição de valor e o entendimento do papel exercido pelos instrumentos de conservação do patrimônio cultural, o que favorece a articulação entre a atribuição de valor e a adoção de uma abordagem multiescalar.

De forma semelhante, neste estudo, pretende-se analisar a atribuição de valor ao patrimônio cultural de Igarassu-PE a partir de uma abordagem multiescalar e de sua construção territorial. A posição estratégica de Igarassu como primeiro porto do estado de Pernambuco, a forma de ocupação desta área e a relação com a produção açucareira e com a ilha de Itamaracá são aspectos relevantes que devem ser considerados nas práticas de conservação. Uma vez que, parte-se da premissa que o tombamento descontextualizado e restrito apenas ao sítio histórico de Igarassu não atende à conservação dos valores atribuídos e não contempla os demais as reais demandas[16].

A abordagem em diferentes escalas, ora o sistema, ora o nó ou a conexão, torna viável a problematização de diferentes questões relativas à conservação e gestão do patrimônio cultural.

Entender os diferentes nós e as articulações deste sistema favorece a hierarquização de núcleos e a aproximação de uma estratégia de conservação mais integrada que considera as diversas complexidades e as conexões deste território, aspectos imprescindíveis na gestão do patrimônio cultural. Considerar as formas de apropriação do espaço e as diversas lógicas de poder associadas ao conceito de território possibilita o reconhecimento das relações sociais que ali se estabelecem e, portanto, o entendimento do patrimônio de forma ampla incorporando os aspectos materiais e imateriais, aspectos que são abordados no Capítulo 02.

[16] Estes aspectos são abordados no Capítulo III.

2.0 A construção do Território

O caso de Igarassu - município situado a aproximadamente 30 km do Recife, no estado de Pernambuco -, foi no presente estudo analisado a partir de sua construção histórica e do seu sentido enquanto um dos "nós" do sistema. Desta forma, a abordagem territorial favoreceu a leitura das relações estabelecidas e articulações entre os "nós" ao longo do tempo.

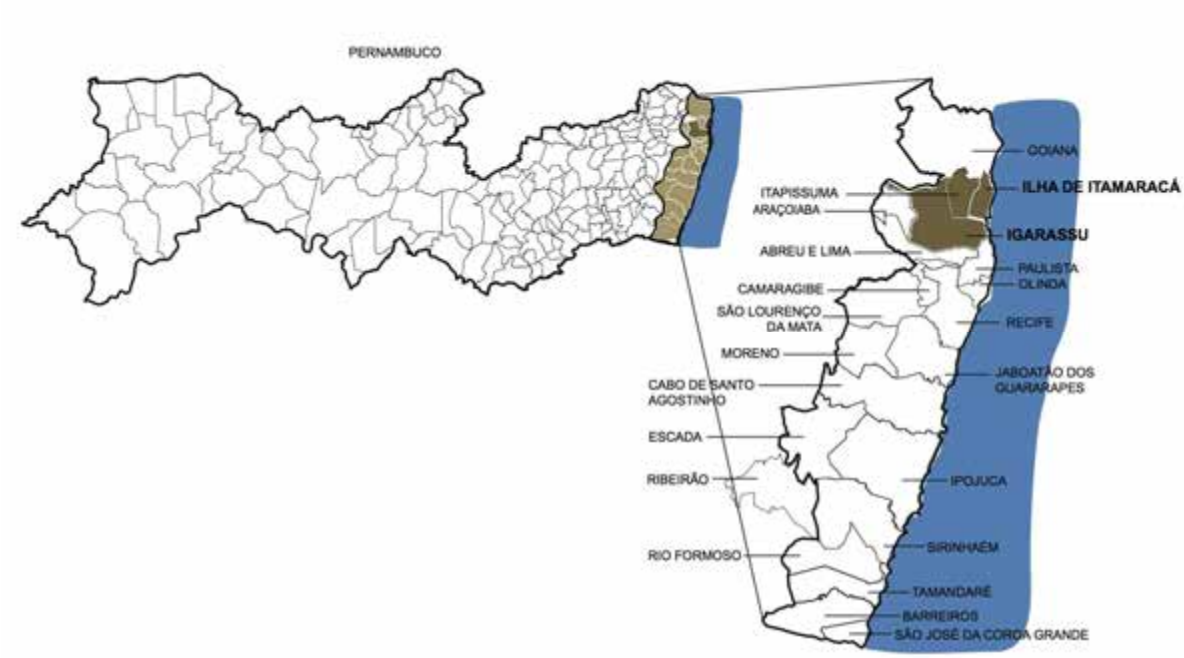


Figura 01: Localização da área objeto de estudo no estado de Pernambuco, com destaque para o faixa litorânea. Elaboração da autora

A transformação urbana e as conexões estabelecidas no Território de Igarassu partiram dos "caminhos da água", elementos que possibilitaram e justificaram a ocupação do território, passando pelas diversas fases da economia brasileira: a economia açucareira, a exploração do coco, as feiras do gado até a ocupação industrial atual. A conquista e ocupação do território através do canal de Santa Cruz e do rio Igarassu, também conhecido como rio São Domingos, e a forte relação com a água nas escolhas de implantação e de escolha dos modelos de produção adotados foram elementos essenciais para compreender esse sistema em sua configuração "inicial". Foram os "caminhos da água" que viabilizaram a implantação da "rede do açúcar" nessa região e justificaram a localização estratégica da Villa de Igarassu como uma centralidade do sistema. O aproveitamento dos recursos hídricos e da situação geográfica favorável foram determinantes para a implantação da vila que se constituiu em centro de abastecimento e de trocas comerciais.



O papel exercido por Igarassu nesse sistema, entretanto, foi ressignificado e modificado segundo as relações que se estabeleceram. A compreensão das transformações dos papeis exercidos e dos processos que fundamentaram tais modificações permitiu a construção do *Território de Igarassu,* enquanto constructo conceitual.

2.1 A ocupação portuguesa em Pernambuco

As primeiras documentações sobre os contatos iniciais dos portugueses com o território pernambucano referem-se à criação da *Feitoria de Pernambuco,* fundada em 1516 por Cristóvan Jacques em suas viagens exploratórias[17]. Segundo grande parte dos historiadores e recentes pesquisas arqueológicas realizadas no local, tal feitoria encontrava-se no local, hoje, denominado como *Sítio dos Marcos,* situado no município de Igarassu-PE.

Entretanto, tais dados foram questionados. Na primeira publicação da *Revista do Instituto Histórico de Goiana* de 1872, foi divulgado um texto de autoria de Francisco Manuel Raposo de Almeida no qual é apresentada a hipótese de que a *Vila de Santa Cruz* situava-se na área compreendida entre as praias de Rio Doce e Maria Farinha, e não em Igarassu. Essa afirmativa, no entanto, também não encontra fundamentação em documento algum.

A presente pesquisa pautou-se nas informações documentais fundamentadas. Tais contradições e hipóteses foram aqui apresentadas para que se tenha a compreensão do confronto de posição dos demais historiadores em relação à história de ocupação do estado de Pernambuco.

2.2 A Conquista do Território: a Soleira

O modelo de ocupação do território brasileiro inicialmente utilizado pelos portugueses foram as *feitorias,* que consistiam em uma estratégia aplicada desde a Idade Média para a exploração dos produtos naturais locais e para garantir a proteção e controle do território conquistado.

[17] As informações sobre as primeiras ocupações no litoral pernambucano são bastante contraditórias. O historiador Pereira da Costa, em 1983, considerou a hipótese de que não foram os portugueses os primeiros a chegarem a Pernambuco. Segundo ele, em 1500, o espanhol Vicente Yañez Pinzón teria chegado, aportando no local, atualmente conhecido como Cabo de Santo Agostinho (COSTA, 1983, v. 1, p. 31). Embora tal suposição tenha sido bastante divulgada e explorada pelos agentes culturais e turísticos do local, não encontra nenhuma fundamentação histórica nem documentação comprobatória.



Essas feitorias constituíam-se em áreas fortificadas protegidas por uma caiçara ou paliçada, que era ocupada por soldados, colonos e estava sob o controle de um capitão de vigia; o efetivo que permanecia na *feitoria régia*, geralmente, não excedia uma dezena de homens (ALBUQUERQUE, 1999).

Ao chegarem, em 1516, ao local hoje conhecido por *"Sítio do Marcos"*, os portugueses capitaneados por Cristovão Jacques travaram batalhas com os *Caetés* e fundaram, neste local, o "*Porto de Pernambuco"*. Segundo o historiador Jorge Barreto era "um dos mais conhecidos ancoradouros do litoral brasileiro e significativo ponto de contato entre ameríndios e europeus" (BARRETO, 2007, p. 07). Seria, então, a mais antiga feitoria régia no Brasil, o que foi recentemente comprovado por meio de escavações arqueológicas realizadas no local (ALBUQUERQUE, 1999).

Nas feitorias, era feita a estocagem dos "produtos da terra, comercializados com os nativos, no aguardo da próxima embarcação que os levaria a Lisboa" (ALBUQUERQUE, 1999, p. 14). O comércio do pau brasil viabilizado pela instalação da feitoria neste local, conhecido como *Porto de Pernambuco* ou *Pernambuco Velho*, segundo o historiador Jorge Barreto, foi bastante rentável, despertando o interesse de diversos países pela conquista do comércio na região. Como bem exemplifica o ataque do galeão francês à referida feitoria em 1531, conforme relatos de um cronista da época, sobre tal área: "tinha casas, moendas, e armazéns - verdadeira povoação é o que seria" (SANTOS, 1968 apud IPHAN, 2010).

A nau francesa intitulada *Ja Pellerine*, em 1532, atacou a feitoria retirando do seu estoque "cinco mil quintais de pau-brasil, trezentos de algodão, seiscentos papagaios, três mil peles de animais, trezentos macacos e muitas outras bugiarias" (ALBUQUERQUE, 1999, p. 17). Além disso, a nau que partiu de Marselha veio munida de armamentos e materiais bélicos, evidenciando outros interesses, além do comercial. Desta forma, construíram, na Ilha de Itamaracá, uma fortificação para controle do território, que ficou conhecido como *Forte Francês*, em local ainda não identificado por pesquisadores da área. Entretanto, esta fortificação foi destruída sob o comando de Pero Lopes de Sousa, representando o interesse da Coroa Portuguesa (ALBUQUERQUE, 1999).

Diante da necessidade de proteção e manutenção do controle português da área, a partir construção da feitoria régia, ainda sob o comando de Pero Lopes de Sousa, no ano de 1532,

construiu-se um reduto para favorecer a contenção dos constantes ataques franceses. Muitos pesquisadores acreditam que este reduto teria sido erigido, inicialmente, em madeira e, paulatinamente, fora substituído por pedra e cal. Seria, portanto, um dos pontos iniciais na implantação do sistema de defesa da área costeira brasileira (ALBUQUERQUE, 1999).

Pode-se interpretar que a localização estratégica do *Porto de Pernambuco*, com o reduto e Feitoria dos Marcos, possibilitava que fossem atracadas grandes embarcações, com suas respectivas áreas de manobra. Bem como estava a uma distância tal que favorecia a visibilidade das embarcações que chegavam à costa pelo Canal de Santa Cruz, ao passo que essa distância viabilizava o preparo do efetivo para o contra-ataque.

Ainda com o intuito de proteger e legitimar a conquista do território, Dom João III, em 1534, doou a Duarte Coelho 60 léguas de terra, que iam desde o canal de Santa Cruz até a foz do rio São Francisco. Um ano após a doação, Duarte Coelho desembarcou na Feitoria de Pernambuco, erguendo no local os marcos divisórios entre as capitanias de Pernambuco e Itamaracá. Devido a este acontecimento, o lugar ficou conhecido como *Sítio dos Marcos.*

O canal de Santa Cruz pode ser entendido, portanto, como a grande soleira[18] deste território. Soleira esta que "(...)separa o dentro do fora. Representando a 'brecha' entre a 'alteridade' e o sentido manifesto, a soleira concretiza a dor que 'se petrifica'. Assim, é na soleira que o problema do habitar se torna presente" (NORBERG-SCHULZ, 2002, p. 447).



Figura 02: Costa norte do Brasil, 1630. Cópia do mapa existente na Biblioteca da cidade de Leiden (1874).
Fonte: Acervo do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano.

[18] Segundo definição do dicionário Aurélio: [1] *Limiar da porta.*

2.3 A criação das Vilas

2.3.1 A Vila de Santa Cruz

A porção territorial, atualmente conhecida por Igarassu, encontrava-se, no século XVI, ocupada por tribos indígenas. Infelizmente, a historiografia brasileira investigou e documentou muito pouco a respeito das ocupações primitivas. Desta forma, não podemos precisar a forma de ocupação e as tribos que habitavam o local. Nos registros deste período o grupo mais destacado foi a tribo dos *Caetés*, documentada em 1631 no *Mapa do Estado do Brasil* de João Teixeira Albernaz (**Figura 03**).



Figura 03: Mapa do Estado do Brasil de João Teixeira de Albernaz (1602-1666), de 1631, indicando as principais tribos indígenas e as capitanias e seus respectivos brasões. Pode-se observar na porção leste-inferior, os Caetés na região correspondente à Igarassu.
Fonte: Livro "*Igreja de Santo Antônio de Igarassu: Memória e Futuro – continuidades barrocas"*, publicação da Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva. Lisboa, 2000.

As ameaças de conquista do território pelos franceses e a necessidade de uma forma de ocupação que garantisse maior proteção fizeram com que, em nove de março de 1535, Duarte Coelho aportasse no então *Porto de Pernambuco*, desembocadura do canal de Santa Cruz, permanecendo no local por tempo indeterminado. Em vinte e sete de setembro de 1535, após vitória dos portugueses sobre os índios Caetés, fundou-se Igarassu e foi construída sua matriz em homenagem aos santos protetores na batalha contra os índios, os Santos Cosme e Damião (BARRETO, 2007; LEMOINE, 2008).



Há certa imprecisão quanto aos dados relativos a esta conquista, alguns historiadores apontam Afonso Gonçalves como responsável pela fundação da vila, outros alegam que, inicialmente, Igarassu obteve o título de povoação e só posteriormente o de vila. Entretanto, sendo Igarassu a primeira ocupação da capitania de Pernambuco, é bastante improvável que não tenha sido fundada como vila e pelo donatário da capitania. A inexistência de um foral ou documento semelhante dificulta bastante a comprovação de tais afirmativas. As cartas de Duarte Coelho ao Rei de Portugal, no entanto, ajudam a compreender a cronologia da ocupação.

Na carta de 1546, Duarte Coelho chega a citar: "estas minhas povoações, a saber... Olinda... e Santa Cruz" (MELLO, ALBUQUERQUE, 1967, p.20). Uma vez que não era comum nomear as localidades inicialmente em palavras de origem ameríndia é possível que a *Vila de Santa Cruz* tenha recebido, posteriormente o nome Igarassu. Além disso, Dom João III, no século XVI, ao conferir o título de vila, caracteriza-a como "mui nobre, sempre leal e mais antiga vila da Santa Cruz de SS. Cosme e Damião de Igarassu" (GALVÃO, 2006). A palavra Igarassu, que posteriormente foi utilizada para designar a cidade, tem origem na língua tupi e significa: igara = canoa; assu= grande. Por isso, muitos historiadores creditam o nome às exclamações do índios da região ao avistarem a caravelas portuguesas. No entanto, para Manoel da Costa Honorato, o nome derivaria de três palavras indígenas: hi ou ig = água ou rio; guara = ave aquática; e açu = grande (HONORATO, 1976). Pode-se, portanto, atribuir ao nome Igarassu a forte conexão com a água e com os rios (BARRETO, 2007).

Na pinacoteca do Convento franciscano de Santo Antônio, em Igarassu, há uma iconografia essencial à compreensão de tal acontecimento. O painel votivo de 1729 (**Figura 04**), de autor desconhecido, que retrata as relações de poder e a conquista pelos portugueses do território. Notam-se também as imagens dos Santos Cosme e Damião, protetores da vila, no canto superior direito.

Segundo afirma o Padre Jaboatão "que no alto, à margem daquele porto tinha uma mui forte e abastada aldeia, que depois de larga resistência, combates e pelejas, foram vencidos e afugentados os seus habitantes" (COSTA, 1983, p. 171). Conforme observa-se na **Figura 04**.

Uma das primeiras descrições dos aspectos físicos e costumes do território refere-se às revoltas dos indígenas, os denominados *"cercos"*. Um desses episódios, ocorrido em 1549, foi narrado pelo viajante alemão Hans Staden e pelo Frei Vicente do Salvador. As descrições

são extremamente ricas em detalhes e fundamentais à compreensão dos aspectos ambientais da Vila, dos costumes, das relações estabelecidas com os habitantes primitivos e das percepções dos narradores.



Figura 04: Painel votivo que retrata a conquista do Território de Igarassu-PE
Fonte: Acervo da Pinacoteca do Convento franciscano de Santo Antônio, em Igarassu-PE.

Hans Staden descreve sua visita à Igarassu para ajudar os habitantes da Vila no combate ao *cerco* realizado pelos povos indígenas da região:

> O lugar onde estávamos sitiados era **rodeado por mata**. Nesta haviam disposto os selvagens duas fortificações com ajuda de grossos troncos de árvores. Aí se recolhiam, durante a noite e esperavam pelas nossas sortidas. De dia permaneciam em valas, que haviam cavado ao redor da povoação, das quais saíam escaramuças. Quando lhes atirávamos, estendiam-se no chão, para escapar às balas. Assim sitiaram-nos de tal modo que, donde estávamos, ninguém podia entrar ou sair. Aproximaram-se da povoação, lançaram ao ar grande quantidade de flechas, que deviam atingir-nos quando caíssem utilizando também muitas delas às quais haviam amarrado mechas de algodão embebido em cera. Com estas flechas acesas pretendiam atar fogo ao teto das choças. Ameaçavam também devorar-nos, se nos pudessem capturar.
> Restava-nos apenas pouca provisão de boca, e esse pouco já se tinha consumido. Lá na terra é muito usado buscarem-se diariamente, ou a cada dois dias, **raízes frescas de mandioca para fazer farinhas e bolos**[19]. Mas, então, não podíamos ir às plantações. (STADEN, 1942, p.46).

[19] Grifo nosso.

As descrições de Staden ajudam na compreensão do território de Igarassu, bem como das características dos indígenas da região que, pelo que indica o autor, eram canibais. Ao observar a **Figura 05**, pode-se apreender a lógica ocupacional utilizada pelos indígenas para controlar os deslocamentos dos habitantes da Vila. Em seu relato Hans Staden descreve o trajeto de Igarassu à Ilha de Itamaracá para obtenção de alimentos, ressaltando a importância da mandioca nos hábitos alimentares da época, e cita, também, a derrubada de uma árvore pelos índios na tentativa de obstruir a passagem e capturá-los.



Figura 05: Gravura em madeira representando os "cercos de Igarassu" reproduzida na obra de Hans Staden: *Warhaf Tige Historia und Beschreibund einer Landt Schaft der Wilden nacketen*. Marburg, 1557. É considerada a primeira imagem da vila.
Fonte: Revista do Instituto Arqueológico Vol. XXXIX, de 1944 - *"O cerco de Igarassú – 1549"* de C. Fouquet.

No capítulo *"O cerco de Igarassú – 1549"* da Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, Vol. XXXIX, de 1944, o autor, C. Fouquet descreve a gravura interpretando as representações gráficas:

> Esta xilogravura, da "Verdadeira História", 1557, a mais antiga remota reprodução panorâmica de Igarassú, apresenta uma **vista da zona costeira citada pro Staden e ilustra cenas isoladas do cerco**. No proscênio, à esquerda vê-se o **Cabo de Santo Agostinho** (Cape S. Augustin); ao lado, à direita estende-se o **porto do Recife** ou seja de Olinda, com um veleiro do capitão Penteado; logo atrás, em linha diagonal, sobre um outeiro, acha-se o **povoado de Olinda** (Marein), e, no meio, em posição avançada, **a Ilha de Itamaracá** (Ipa aun tamerca), com a respectiva colônia. Na parte do meio do segundo plano **vê-se, cercada de mata, a praça forte de Igarassú** (Igarasu), com **quatro construções de tipo europeu e outra de tipo indígena**, bem como quatro canhões, dos quais um acaba de ser disparado. Está



> em curso uma escaramuça, diante das estacadas jazem alguns mortos. À direita e à esquerda de Igarassu encontram-se dois acampamentos fortificados dos revoltosos. No acampamento à direita, em cima, distinguem-se tendas rudimentares; no outro, à esquerda, e no acampamento não fortificado, à margem esquerda do rio, vêem-se dois índios deitados em rêdes e duas fogueiras sobre as quais estão sendo assados membros humanos. **O curso dágua, no meio, representa o rio Igarassú,** que tem à sua margem direita a localidade homônima. **O rio foi desenhado demasiadamente grande em relação à Ilha de Itamaracá e ao braço de mar que separa a ilha do continente**[20]**.** Vê-se nitidamente a barreira, formada por árvores, que se estende diante do barco que retorna de Itamaracá. Do lado posterior desse barco, uma das árvores, puxadas mediante cipó, tomba na água, ao passo que a outra cai em direção à terra. (FOUQUET, 1944).

O relato do Frei Vicente do Salvador, no entanto, aborda outros aspectos.

> Nada disto bastou, antes appellidou o principal o das aldeias, mandando-lhes parte dos escravos do capitão que havia morto, para que se cevassem nella, como os da sua haviam feito na outra, e assim se juntaram infinitos e puzeram em cerco a Villa, dando-lhes muitos assaltos e matando alguns moradores, e entre eles o capitão Affonso Gonçalves de uma frechada que lhe deram por um olho e lhe penetrou até os miolos. O qual os da Villa recolheram e enterraram com tanto segredo que o não souberam os inimigos em **dous annos que durou o cerco**, antes viam tanta vigia e concerto que parecia estar dentro algum grande capitão vendo que cada um o era de si mesmo e a necessidade de todos, porque até as mulheres vigiavam o seu quarto na fortaleza enquanto os homens dormiam. (...) O aperto maior que houve neste cerco foi o da fome, porque se **não podiam valer de suas roças onde tinham o mantimento, nem do mar para pescar e mariscar e, si da ilha de Tamaracá os não socorreram pelo rio em barco, sem dúvida morreram todos á fome**. (...) Outros muitos milagres obrou Nosso Senhor em este cerco, pela **intervenção dos bemaventurados S.S. Cosme e Damião, padroeiros desta Villa, que , si isto não fora, não se puderam sustentar com tantas necessidades quantas padeciam**[21]. Nem Duarte Coelho os podia socorrer por estar também neste tempo em contínuos assaltos dos gentios na Villa de Olinda e lhe terem por terra todos os caminhos tomados. Somente mandou levar em uns barcos as crianças e a mais gente que não pudesse pelejar, porque não estorvassem nem comessem o mantimento aos mais, que não foi pequeno accordo para aquelle tempo, até que quis Nosso Senhor que os mesmos inimigos, cançados já de pelejar, se pacificaram e tornaram a ter paz e amizade com os brancos, com o que tornaram a fazer suas fazendas. (FOUQUET, 1944, p. 111-112).

[20] Grifo nosso.
[21] Idem.



Nas duas descrições observa-se a descrição das feições do território em 1549, verifica-se a ênfase nos aspectos físico-ambientais, ressaltando as áreas de mata; a localização e a articulação de Igarassu com as demais povoações da costa do território – o Cabo de Santo Agostinho, Olinda, o porto de Olinda (o Recife) e a Ilha de Itamaracá; bem como das atividades que ainda hoje permanecem como a pesca e a coleta de mariscos - "mariscar". Outro fator interessante foi a análise de Fouquet sobre o rio Igarassu, enfatizado na gravura pelo exagero utilizado em sua representação. Este fator sugere a importância atribuída ao rio como elemento de articulação e limite entre capitanias, fundamental, portanto, à compreensão do território.

2.3.2 A Vila da Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá

A denominada Vila da Nossa Senhora da Conceição, foi estabelecida por Portugal no século XVI, perdurando até meados do século XVIII (FUNDARPE, 2011). Concentrava a sede da Capitania de Itamaracá, que em contraponto à sua vizinha, caracterizava-se pela ocupação dos que buscavam riquezas e achados, não se fixando no local, inclusive o donatário da capitania (ALBUQUERQUE, LUCENA, WALMSEY, 1999).

Entretanto, o fluxo de moradores entre as capitanias era intenso e estas fronteiras deram lugar a grandes conflitos. A exploração da "especiaria" do pau-brasil facilitada pelas tribos indígenas nativas favoreceu a conquista e ocupação territorial e também suscitou sérios embates, sobretudo, entre franceses e portugueses. Como bem relata Frei Vicente do Salvador, em sua obra sobre a História do Brasil no período compreendido entre os anos de 1500 e 1627:

> Em esta ilha [de Itamaracá] tinham os franceses feita (sic) uma fortaleza com um presídio de mais de cem soldados, com muitas munições e artilharia, onde se recolhia a gente de seus navios quando vinham a carregar de pau-brasil, que os gentios lhe cortavam e carretavam aos ombros a troco de ferramenta e outros resgates de pouca valia que lhes davam, como também lhes traziam [...] muito algodão e fiado e redes feitas em que dormem, bugios, papagaios, pimenta e outras coisas que a terra dá, que para os franceses era de muito ganho. (SALVADOR, 1965).

A exploração do pau-brasil pelos franceses causou tamanho incômodo que em 1549 o donatário da Capitania de Itamaracá, Duarte Coelho chegou a fazer o seguinte apelo: "não se faça brasil algum daqui a dez ou doze anos, para que a coisa se torne a meter em ordem" pois



o que há aqui “ao redor, que é o melhor de todo esse brasil, ficará guardado para quando Vossa Alteza quiser se servir” (MELLO, 1977 apud FUNDARPE, 2011).

A cobiça pela exploração deste material deve-se pela proximidade relativa aos portos de Portugal, porém também à qualidade da madeira local, conhecida como “pau de Pernambuco”. Recebendo, inclusive, uma denominação específica em dicionários europeus:

> O pau brasil de Pernambuco – muito conhecido nos mercados europeus, de que dão testemunho as expressões Pernambucshout, boi de Fernambouc e Pernambuc wood que se encontram em dicionários e enciclopédias holandesas, francesas e indo-inglesas – sendo então considerado como o que continha a melhor tinta [...] o mais perfeito e de maior valia [...] porque sobrepuja, com muito excesso de bondade, aos mais paus desta qualidade, que se dá pelas mais partes. (FUNDARPE, 2011, p. 02).

A partir de meados do século XVI, a ocupação efetiva se deu por meio da instalação de dois engenhos na área da Ilha. Um dos quais pertencia a Cristóvão Jacques e se constituiu no núcleo de origem do povoamento da Ilha de Itamaracá. No primeiro quartel do século XVII, já era comercializada no *Sítio dos Marcos* ou *Porto de Pernambuco/Pernambuco Velho* a produção dos vinte e três engenhos situados na Capitania de Itamaracá, que ocupavam a área da ilha e também a continental.

A sede administrativa da mencionada capitania situava-se na Vila de Nossa Senhora da Conceição, na Ilha de Itamaracá, sede esta que apresentava a organização funcional e de ocupação característica do modelo colonial português. Entretanto, outra povoação da Capitania de Itamaracá, a partir de meados do século XVI, se destacava enquanto importante “nó” de articulação territorial, que se caracterizava pela disputa pelo controle da referida capitania. Disputa esta fortalecida, na segunda metade do século XVII, quando da ocupação da Ilha de Itamaracá por fugitivos de Pernambuco e da Paraíba (MELLO, 1995). Em correspondência trocada, em 1690, entre o governador de Pernambuco, Antônio Felix Machado de Castro Silva, Marquês de Montebelo, e o capitão mor de Itamaracá, Manuel de Mesquita da Silva, observa-se a caracterização da referida ilha enquanto “povoação fantasma”: “vivo nesta vila deserta (Conceição), muito contente com os oito mil réis que me dá Sua Majestade cada mês, sustentando mulher e filhos (...) menos conhecido deste povo pelo pouco que me hão mister, e com esta vida e quietação (...) sendo um soldado da fortuna” (MELLO, 1995).

Por estas razões, acima apontadas, bem como pela localização estratégica de Goiana, que se caracterizava pelo fácil acesso ao litoral e pela consolidação do porto fluvial também utilizado

pela cabotagem recifense, em 1710, Goiana recebeu o título de vila e, em 1742, passou a ser a sede da Capitania de Itamaracá.

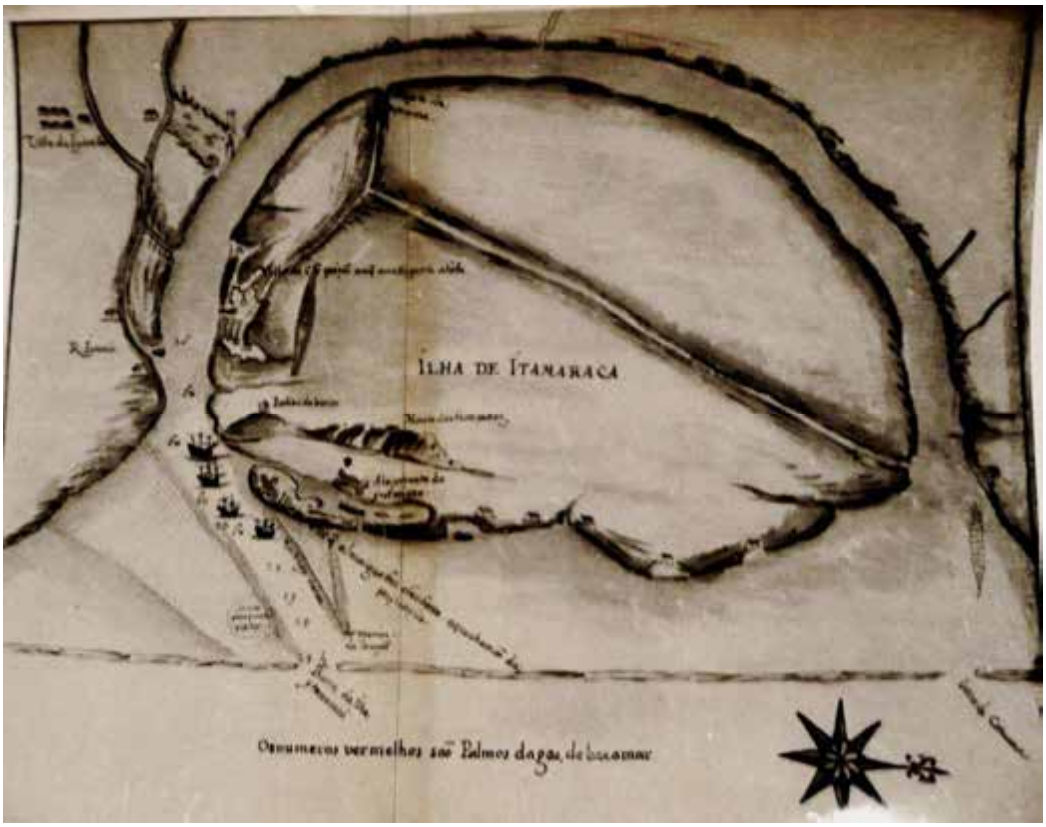


Figura 06: Mapa da ilha de Itamaracá, século XVII.
Fonte: Acervo do Arquivo Público Estadual de Pernambuco

2.4. As conexões: dos caminhos das águas à indústria

Poder-se-ia considerar a possibilidade de implantação de uma vila no mesmo local onde se encontrava a *Feitoria de Pernambuco - Sítio dos Marcos* - entretanto, muitos estudiosos da área levantam a hipótese de que o local era inseguro e possibilitava o aprisionamento do donatário em um possível cerco, apenas limitando a passagem nas duas extremidades longitudinais da Ilha de Itamaracá (LEMOINE, 2008).

Por isso, provavelmente, adotou-se a opção de ocupar a porção territorial mais a oeste do rio Igarassu, conhecido atualmente como rio São Domingos. Frei Vicente do Salvador, em sua publicação *"História do Brasil"*, capítulo 08, Vol. II, páginas 108-111, descreve a criação da vila:

Dalli (do povoado denominado Marcos, às margens do Rio Igarassú), deu Duarte Coelho ordem de se fazer a **Villa de Igarassú uma légua pelo rio dentro, do qual tomou o nome, e também se chama a villa de S. Cosme e Damião, pela igreja matriz que tem deste título e orago, a qual mui freqüentada dos moradores da villa de Olinda**[22] que dista dela quatro léguas, e de outras partes mais distantes, pelos muito milagres que o senhor faz pelos merecimentos e intercessão dos santos. Esta Villa encarregou Duarte Coelho a um homem honrado, vianezz, chamado Affonso Gonçalves, que já o havia acompanhado à India. Da Villa de Igarassú, ou dos santos Cosmos, mandou vir de Vianna seus parentes, que tinha muitos e mui pobres, os quais vieram logo com suas mulheres e filhos, e começaram a lavrar a terra entre os mais moradores que já havia, plantando mantimentos e cannas de assucar, para o qual começava já o capitão a fazer um engenho. E em tudo os ajudavam os gentios que estavam de paz, e entravam e sahiam da villa, com seus resgates ou sem elles, cada vez que queriam. (SALVADOR, 1965).



Figura 07: Esquema da construção territorial em 1665 – "os caminhos da água".
Fonte: na cartografia holandesa produzida por Johannes Vingboons (1665)
Elaboração da autora

[22] Grifo nosso.



O “Foral de Olinda”, de doze de março de 1537, estabelece os limites geográficos entre as vilas de Olinda e de Santa Cruz:

> E da dita ribeira sainte de Val de Fontes até o rio Doce, que se chama Paratibe, tudo será serventia do povo e Vila [de Olinda] até as várzeas, que serão pouco mais ou menos duzentas braças de largo, da praia para dentro das várzeas, porque do rio Doce para a banda do norte, fica com o termo de Santa Cruz outro tanto ao longo do mar, duzentas braças pela terra adentro, de arvoredo para madeira e lenha do povo da Vila de Santa Cruz, assim como atrás conteúdo é para a Vila de Olinda. (MELLO, 1967, p. 21).

Desta forma, a área compreendia entre o Val de Fontes (rio Tapado) e o rio Doce estava sob domínio dos habitantes da Vila de Olinda e do rio Doce para o norte, até os limites com a capitania de Itamaracá, dos habitantes da Vila de Santa Cruz dos Santos Cosme e Damião, atual Igarassu.

2.4.1. Os engenhos

A história do nordeste brasileiro, sobretudo do estado de Pernambuco, está intrinsecamente ligada à economia açucareira. A produção do açúcar era de fundamental interesse da Coroa Portuguesa, visto que essa especiaria foi, até meados do século XIX, o principal produto de exportação do Brasil.

A exploração da cana-de-açúcar, no estado de Pernambuco, concentrou-se em uma área específica, a *Zona da Mata,* devido à composição do solo (*massapê* e barro vermelho) e às precipitações pluviométricas, que variavam de 700 a 2.500mm ao ano. Esta Zona, por sua vez, estava dividida em duas sub-regiões: *Mata úmida*, situada ao sul do Recife, e *Mata Seca,* ao norte (SILVA, 1997).

A paisagem, hoje monótona, resultado das extensas plantações da cana-de-açúcar na *Zona da Mata,* é o produto da transformação das densas florestas em terrenos férteis para o cultivo da especiaria. As madeiras retiradas das matas para possibilitar o plantio da cana-de açúcar, como jacarandá e sucupira, foram bastante utilizadas na reconstrução de Lisboa, após o terremoto de 1775 (ANDRADE, 1974, p. 27 apud SILVA, 1997, P.18). O solo massapê foi extremamente favorável ao plantio da cana-de-açúcar, que ficou conhecida por sua qualidade e pelo rápida colheita advinda de seu plantio.



Porém, o principal condicionante da ocupação e prosperidade dos engenhos, em Pernambuco, foi a água, especificamente os cursos ou caminhos d'água que protagonizavam como força motriz dos engenhos e, ainda, como meio de escoamento da produção. Além deste, outros fatores que impulsionaram a sua implantação foram: a proximidade de matas e florestas - que forneciam matéria prima para as fornalhas - e a distância relativa das tribos indígenas, que representavam ameaça, levando-se em conta os deficientes sistemas de defesa dos engenhos. No século XIX, entretanto, os referidos fatores foram relativizados, uma vez que as linhas ferroviárias viabilizaram novas formas de transporte da produção e o bagaço da cana passou a ser utilizado como combustível (SILVA, 1997, p.23).

A denominação *engenho* referia-se, inicialmente, a um dos edifícios do sistema produtivo: a *moita* ou *fábrica.* Em um mesmo edifício era feita a moagem e o cozimento do caldo da cana-de-açúcar e, posteriormente, seguia para um edifício próximo, a *casa de purgar*, onde era realizado o branqueamento do açúcar. Existiam ainda a *casa-grande* ou *casa de vivenda*, que se destinava à moradia do proprietário, as *senzalas*, moradias dos escravos e pequenas capelas destinadas ao culto religioso católico (SILVA, 2002). Na atualidade, no entanto, a palavra *engenho* passou a designar todo o conjunto de edifícios que compõe o sistema.

Como bem retrata Frei Salvador, os primeiros propulsores do desenvolvimento econômico da *Villa de Igarassu* foram os engenhos e o que viria a ser a "grande rede da indústria do açúcar". Assim como Igarassu, a partir da segunda metade do século XVI, Itamaracá também já possuía alguns engenhos. "Em 1550 havia cinqüenta engenhos de açúcar no Brasil, Em 1584 já havia cerca de 118 (...) Durante os quarenta anos seguintes o número de engenhos e a produção anual dobraram, e em 1623, às vésperas da invasão holandesa, havia cerca de 350 engenhos de açúcar no Brasil" (RUSSELL-WOOD, 1981, p.41 apud IPHAN, 2010).

Em 1584, segundo informações de Joseph de Anchieta citadas por Capistrano Abreu, na primeira edição das *"Denunciações e Confissões de Pernambuco"* (1929):

> A população de Capitania de Pernambuco (...) seria de oito mil brancos, dois mil índios mansos, e de dez mil escravos de Guine e Angola. Naquelle tempo moíam sessenta e seis engenhos, que cada um era uma boa povoação; lavravam-se em alguns annos duzentas mil arrobas de assucar, e os engenhos não podiam esgotar a canna, moendo-as de três e quatro annos. Quarenta navios ou mais, que fossem a Pernambuco, não chegariam para transportar todo o assucar. (FUNDARPE, 1984 apud IPHAN, 2010, p. 17).



A documentação relativa aos engenhos situados na *Zona da Mata Seca* é, todavia, escassa, porém a partir de pesquisas realizadas no Museu Histórico de Igarassu, é possível obter maiores informações sobre dois dos principais engenhos da região de Igarassu: Engenho Araripe e Engenho Inhamã, que se ramificaram e se subdividiram dando origem a outros engenhos.

O engenho Araripe, segundo o Departamento de Pesquisa Histórica do acima mencionado museu, já figura nos documentos desde 1584 sob posse do florentino Felipe Cavalcanti. Com efeito, na cartografia de Johannes Vingboons de 1665, este engenho já aparece dividido em duas propriedades distintas: Araripe de Cima e Araripe de Baixo. A capela, sob a invocação de Santa Luzia, já figurava desde 1770 nos livros que registravam os batismos da Paróquia dos Santos Cosme e Damião. No entanto, na década de 1970, foram demolidos a capela, a casa-grande e outros edifícios do conjunto que compunha o engenho Araripe visando à construção da Companhia Agro-industrial de Igarassu – CAII (BARRETO, 2007).

O Engenho Inhamã, por sua vez, data de aproximadamente fins do século XVI, segundo o livro de Denunciações e Confissões de Pernambuco 1593/95. Era de propriedade de Antônio Jorge e Maria Farinha e foi, em parte (800 braças de quadra), em 1600, desmembrado e doado aos jesuítas do colégio de Olinda para posterior construção do Engenho Monjope.

Posteriormente, no ano de 1632, o engenho Inhamã pertenceu a André Coelho de Faria e serviu de abrigo para os holandeses que se preparavam para atacar a Vila de Igarassu. Segundo a descrição de dois documentos holandeses: *Breve discurso sobre o Estado das quatro Capitanias Conquistadas* (1638) e o *Relatório sobre o Estado das Capitanias Conquistadas* (1639) o engenho Inhamã foi assim caracterizado:

> i- **Engenho Aiama de Riba**, sob a invocação dos Fiéis de Deus. Pertenceu a Pero da Rocha Leitão, que foi enforcado no arraial por ter correspondência conosco; pertence agora aos seus herdeiros, é engenho d'água e mói. ii - **Engenho Aiama de Baixo**, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, pertencente a Manuel Jácome Bezerra, que ficou conosco; é engenho d'água e mói. (BARRETO, 2007).

O engenho de propriedade jesuíta mais famoso no estado de Pernambuco foi o engenho Monjope, doado em 1600, conforme anteriormente mencionado. Já em 1679, foi "residência autônoma e distinta" e em 1692 já possuía cerca de cem trabalhadores escravos. Entretanto, a

produção não correspondeu à expectativa, atingindo seu ápice em 1742, ano no qual produziu vinte e duas caixas de açúcar. Em 1756, foi construída sua capela, dedicada a São Pedro, que foi, em 1816, restaurada e, posteriormente, remodelada em 1926 para a construção de sua torre. As demais construções que perduram até hoje também datam do século XVIII.

Em dezembro de 1859, o imperador D. Pedro II visitou e pernoitou neste engenho e sobre este escreveu em seu diário: "(...) às 5 e 10, parti caminho do norte e 8 menos 10 cheguei a Monjope,... que é grande, bem situada, o que não admira pois foi dos Jesuítas (...)". O engenho foi hipotecado à Companhia Beberibe, porém, por problemas com o pagamento, foi comprado em hasta pública por Vicente Antônio Novelino (BARRETO, 2007).

A partir da observação da cartografia de Johannes Vigboons, de 1665, é possível perceber a localização estratégica da Villa de Igarassu neste sistema de produção açucareira, uma vez que os caminhos d'água e por terra convergiam para Igarassu e facilitavam o escoamento da produção pelo Canal de Santa Cruz, no *Porto de Pernambuco* ou *Pernambuco Velho*. O aproveitamento dos recursos hídricos e da situação geográfica favorável foram determinantes para a implantação da vila que se constituiu em centro de abastecimento e de trocas comerciais.



Figura 08: Cartografia com os limites entre as capitanias de Pernambuco e Itamaracá, de Johannes Vigboons, 1665.
Fonte: Acervo do Museu Histórico de Igarassu.

A articulação desse sistema viabilizou maior crescimento econômico da vila, possibilitando a construção do Convento de Santo Antônio (1588), o terceiro convento franciscano do Brasil e segundo de Pernambuco. No ano de 1594 foi criada a freguesia dos Santos Cosme e Damião.

Por meio de estudos e prospecções arqueológicas realizados foram identificados elementos fundamentais para o entendimento da função exercida por Igarassu naquele momento. Conforme pode-se observar nas figuras 10, 11 e 12, destaca-se o papel do rio São Domingos, fundamental para o escoamento da produção açucareira, e alguns elementos enfatizam sua importância, é o caso da rua das Figueiras e dos acessos de serviço nos fundos dos lotes e áreas de mangue, utilizados exclusivamente pelos escravos. Outro elemento importante são os trapiches fundamentais às trocas comerciais. Observa-se também a configuração urbana com vias estreitas, largos e pátios, configuração esta que foi um pouco modificada por meio da demolição de parte do casario, contudo é possível identificar o traçado urbano da vila portuguesa.



Figura 09: Esquema da construção territorial em 1665.
Fonte: cartografia produzida por Johannes Vigboons, em 1665. Acervo do Museu Histórico de Igarassu-PE. Elaboração da autora.

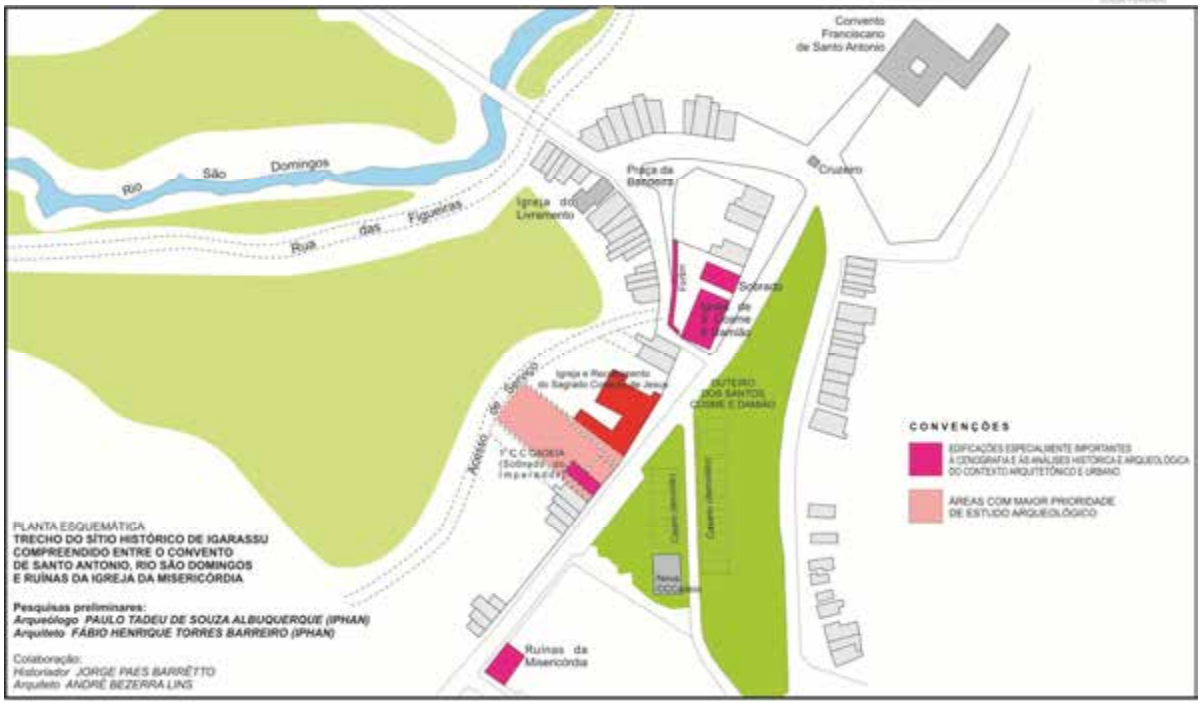


Figura 10: Planta Esquemática do trecho do sítio histórico de Igarassu.
Fonte: Pesquisa histórica para o restauro do Sobrado do Imperador, em Igarassu-PE, IPHAN, 2008.

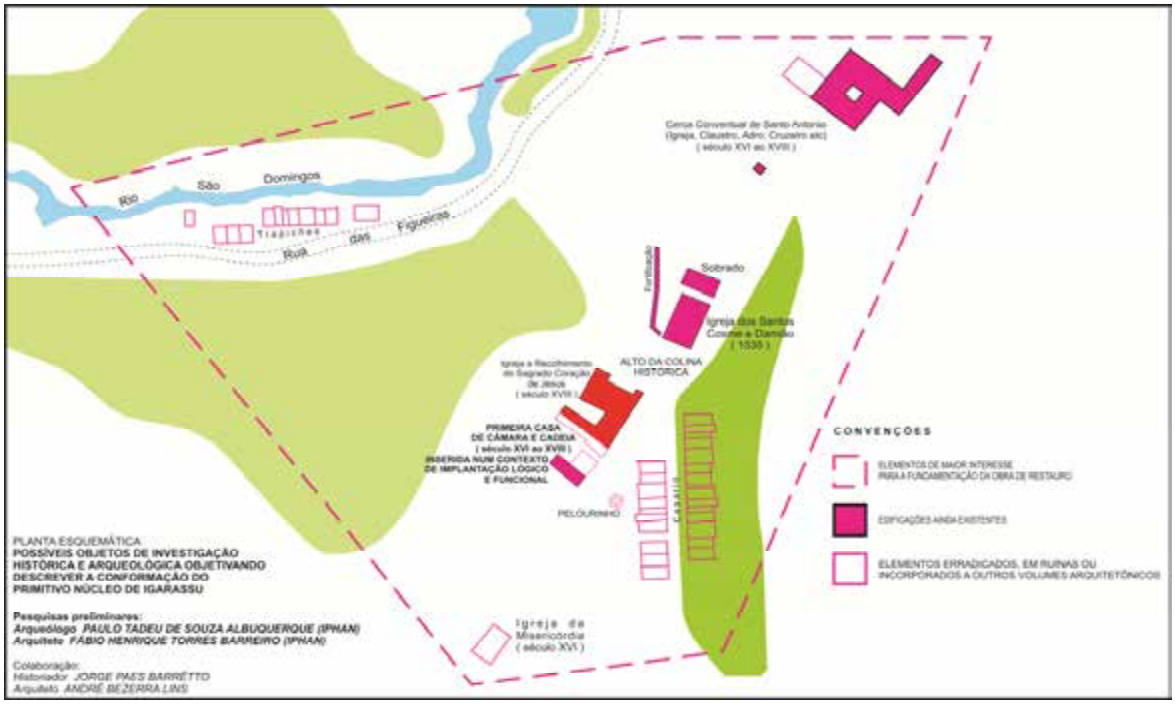


Figura 11: Planta Esquemática ilustrativa dos possíveis objetos de investigação da pesquisa histórica e arqueológica.
Fonte: Pesquisa histórica para o restauro do Sobrado do Imperador, em Igarassu-PE, IPHAN, 2008.

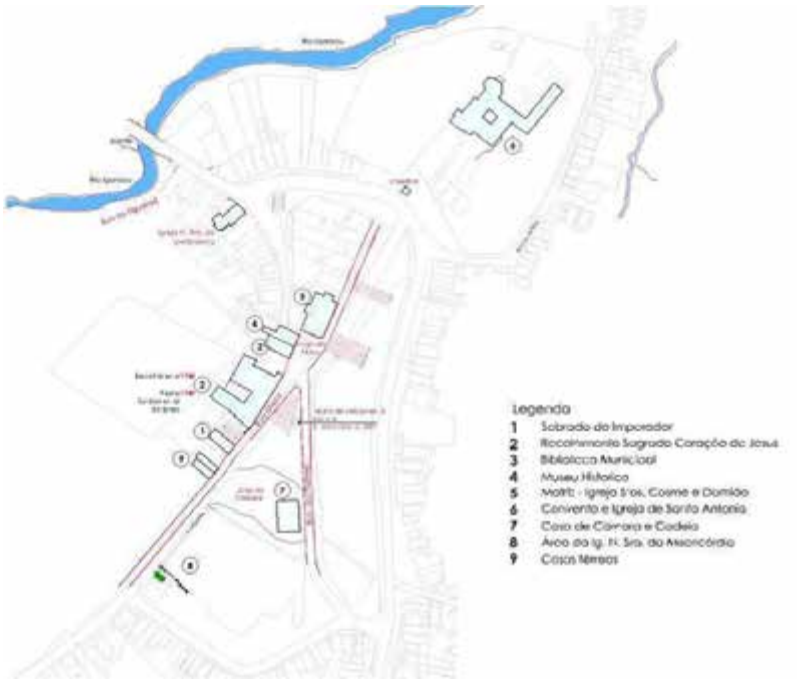


Figura 12: Croquis da ocupação primitiva.
Fonte: Pesquisa Arqueológica do Sobrado do Imperador, IPHAN, 2008.

Em maio de 1632, holandeses sob o comando do Cel. Deiderick van Waerdenburch e guiados por Calabar atacaram a então freguesia, saqueando-a e, simultaneamente, ocuparam a Ilha de Itamaracá. Os líderes religiosos da época foram presos e, em 1635, deportados a Ilha de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá (GUERRA, 1969) e algumas edificações foram destelhadas e demolidas para viabilizar a ocupação da Ilha (MOTA, 1979-1980, p. 76). A figura holandesa abaixo (**Figura 13**) ilustra bem a relação entre a ilha e a porção continental ocupada por Igarassu, representando o forte caráter de controle e proteção do território através dos estreitos braços d'água. Desta forma, visualmente, a partir das regiões elevadas, cumes (Vila Velha e colina dos Santos Cosme e Damião) tinha-se o controle e domínio das atividades de ocupação e conquista do território.



Figura 13: Iconografia neerlandesa ilustrando as vilas de Igarassu e de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá, de cerca de 1635.
Fonte: Pesquisa histórica do Plano de Preservação de Vila Velha – Itamaracá, FUNDARPE, 2010.

Sobre a invasão holandesa, Gaspar Barleus afirmou:

> A segunda vila, antes povoação do que vila, é Iguaraçu, mais distante do litoral, em frente a Itamaracá e a 5 léguas de Olinda. Habitaram-na outrora portugueses de condição mais humilde, que viviam das artes mecânicas. Caindo, porém, Olinda em nosso poder, até os seus mais opulentos moradores passaram par Iguaraçu. Tomaram-na os nossos a 1º de Maio de 1632, incendiando-a e saqueando-a. (BARLEUS, 1647 apud IPHAN, 2010, p. 2).

Após a expulsão dos holandeses em 1654, são reconstruídos alguns dos edifícios e retomadas as atividades religiosas cristãs. Data, possivelmente, deste período a construção da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos situada após a Santa Casa da Misericórdia, na Rua do Livramento, no sentido oposto à matriz dos Santos Cosme e Damião. E em 1752, já há indícios da ocupação do que se convencionou chamar Núcleo do Rosário, habitado por uma população de menor poder aquisitivo (IPHAN, 2010, p.04).

No ano de 1685, a febre amarela (“peste”) assolou o estado de Pernambuco, causando mais de 1.500 mortes. Entretanto, embora alguns enfermos tenham trazido a doença para Igarassu, esta não causou mortes, fato este atribuído à proteção dos Santos Cosme e Damião, conforme ilustra o painel votivo abaixo.

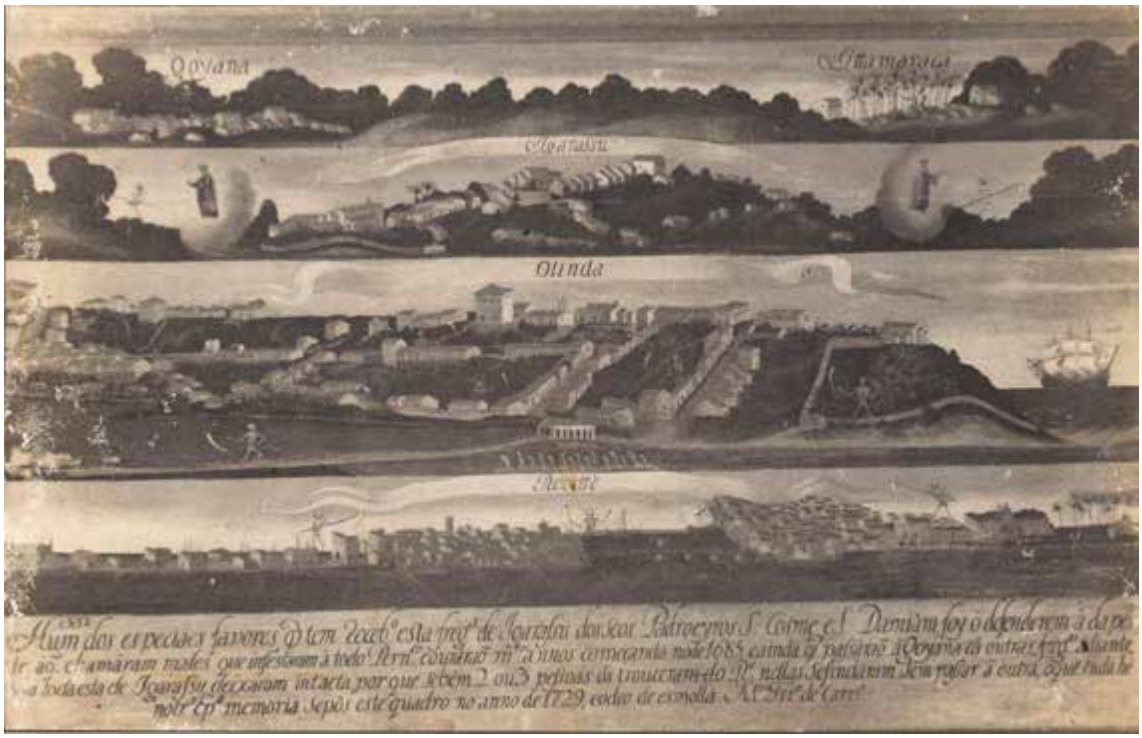


Figura 14: Painel votivo que retrata a “peste”- febre amarela e seus impactos nas principais vilas do território de Pernambuco.
Fonte: Pinacoteca do Convento franciscano de Santo Antônio, em Igarassu-PE.

Este painel votivo evidencia também as formas de ocupação e as articulações entre os povoados da época. Em meados do século XVIII, Igarassu perdeu, em certa medida, seu posicionamento estratégico na rota do açúcar, fato este que se deve em parte ao aumento dos calados das embarcações que transportavam a produção açucareira, em função da redução do frete marítimo (IPHAN, 2010). Assim, seu papel portuário foi gradualmente sendo perdido, ao mesmo tempo em que o porto do Recife passou a assumir função bastante importante na rota do açúcar.

A perda da função portuária resultou em estagnação econômica e isolamento das atividades açucareiras e de comércio de Igarassu. Tal situação de decadência encontra-se evidenciada nas anotações do diário de D. Pedro II, em visita a Igarassu em 05 de dezembro de 1859,



quando afirmou que a localidade não possuía: "... nenhum futuro e só a estrada de Goiana poderá lhe dar alguma vida" (BARRETO, 2007, p. 07).

Além disso, fica evidente a transformação dos modos de produção do açúcar, que passaram, no século XX, de um modo artesanal ao industrial de produção, com a transformação dos engenhos em usinas, tornando necessário o uso de novas tecnologias e uma maior articulação entre as produções. Neste sentido, a ferrovia assumiu um papel fundamental na conexão dos engenhos com as áreas portuárias, bem como definindo novas centralidades na ocupação do estado de Pernambuco. Para a sua implantação, inicialmente estava prevista a construção de um ramal da Linha Tronco Norte que conectaria Olinda, Igarassu, Goiana e Itambé, esta última localidade situada em área limítrofe com o estado da Paraíba. No entanto, por questões políticas, uma vez que se tratavam de povoações cuja população realizava com frequência manifestações e revoltas, adotou-se novo traçado da linha férrea, excluindo Igarassu do processo de efervescência econômica do Estado.

A implantação da ferrovia, portanto, enfatizou o isolamento de Igarassu. Existia no território apenas uma linha férrea particular que articulava a produção dos engenhos da Usina São José (E. F. Us. São José), ainda em atividade. É interessante observar que a referida estrada de ferro particular retomava as conexões feitas pelos caminhos d'água, articulando os engenhos: Mussupinho, Mussupe, São José, Piedade, Araripe, Engenho do Meio, Pasmado e Botafogo.

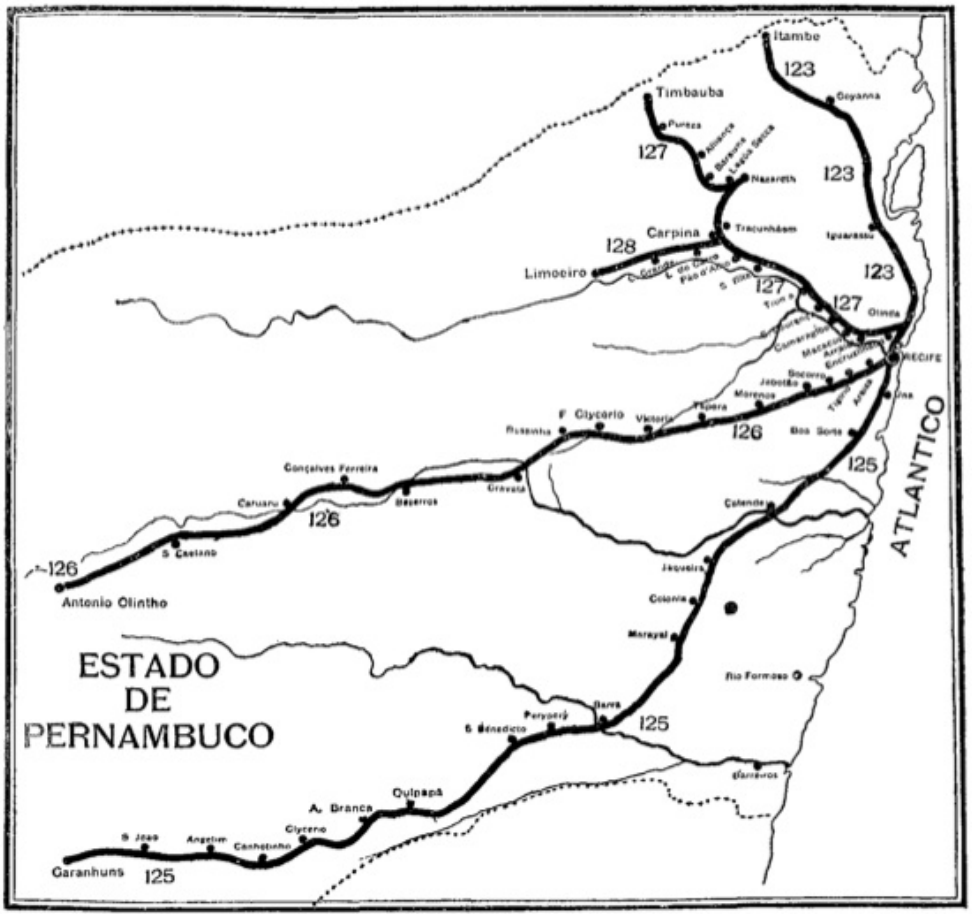


Figura 15: Linhas férreas de Pernambuco em 1898
Fonte: Centenário das Ferrovias Brasileiras, 1954.

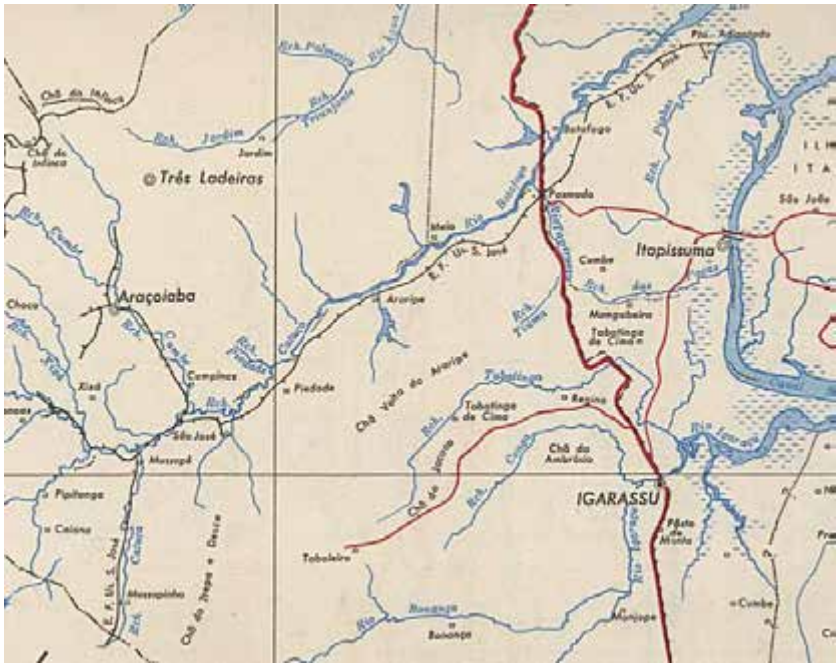
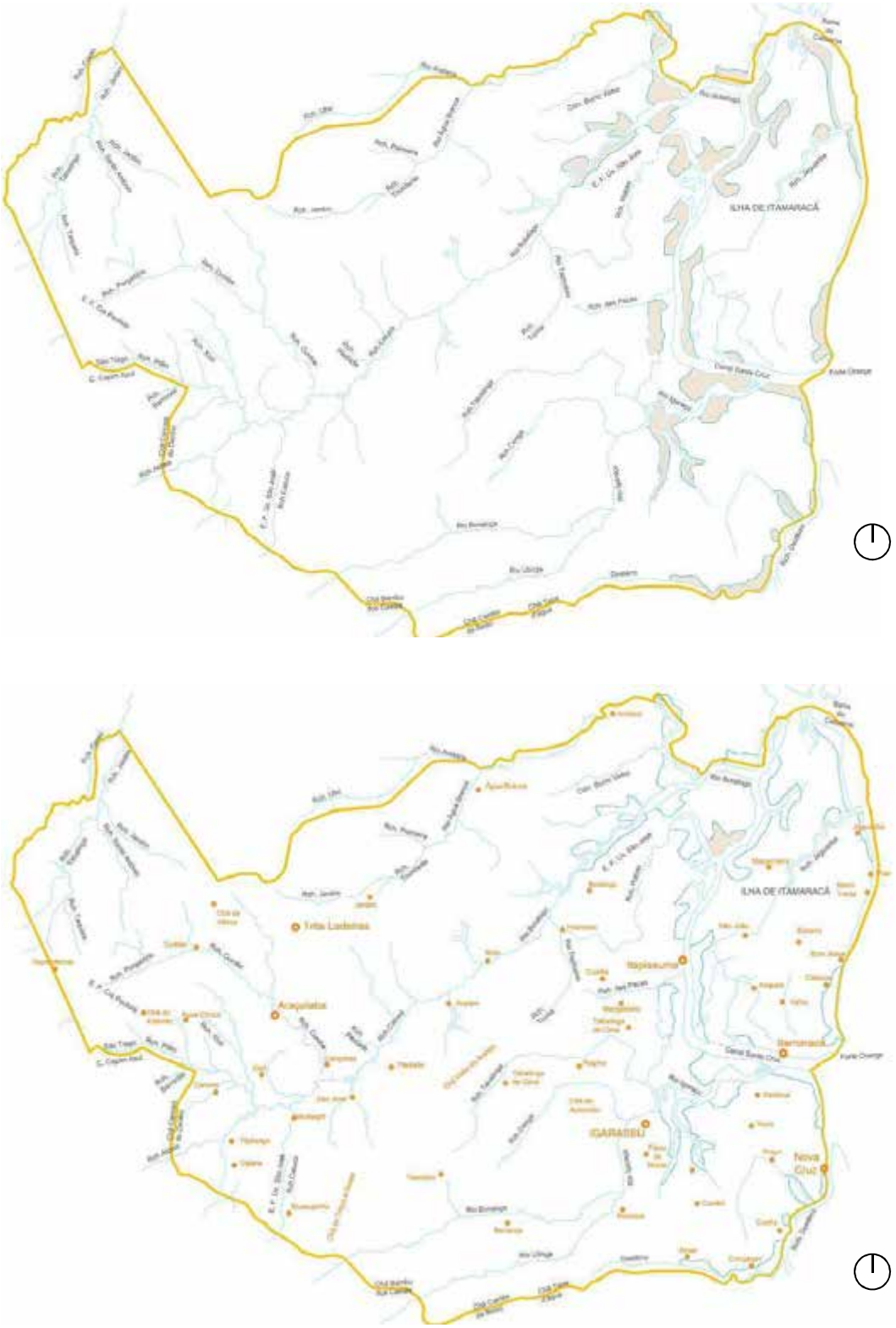


Figura 16: Linhas da Usina São José, em Igarassu, em 1958. As linhas no canto esquerdo superior são da E. F. Central Paulista.
Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, volume IV, IBGE, 1958.





Figuras 17, 18 e 19: Esquema da construção territorial na década de 1950.
Fonte: Enciclopédia dos municípios brasileiros do IBGE (1958)
Elaboração da autora

Além da economia açucareira, segundo Diegues Junior uma das primeiras feiras de gado do nordeste era em Igarassu e localizava-se após a Igreja de São Sebastião, onde, atualmente, encontra-se o Centro Comercial da cidade, entretanto, posteriormente foi transferida para a cidade de Goiana. Outra atividade econômica característica do município é a pesca e coleta de mariscos, devido a forte relação com os recursos hídricos e mangues, voltada à subsistência e também ao comércio. Ademais das atividades citadas, o cultivo do coco-da-baía foi uma das atividades que mais marcou a paisagem urbana de Igarassu. A área de mata atlântica recorrente nas descrições de Hans Standen e de Frei Vicente do Salvador, foi transformada com o plantio do coqueiral, hoje característico da paisagem de Igarassu.

A primeira documentação encontrada sobre esta cultura no estado de Pernambuco refere-se ao *Boletim Econômico e Estatístico do Estado de Pernambuco*, na Revista de Pernambuco nº 21, de 1926, no qual o município de Igarassu apresenta 140.000 pés de coco plantados.

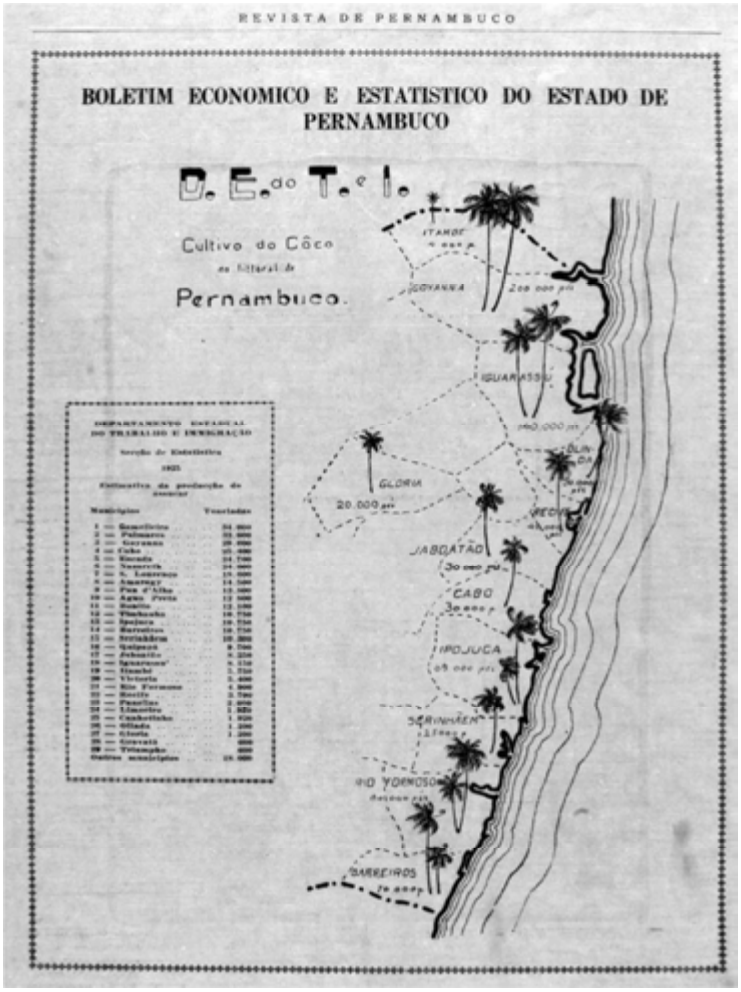


Figura 20: Distribuição do cultivo do côco no estado de Pernambuco.
Fonte: Revista de Pernambuco nº 21 de 1926.

A figura abaixo ilustra a combinação a área urbana de Igarassu e Itapissuma, as áreas de coqueiral e as grandes áreas de cultivo da cana-de-açúcar. A proximidade entre as áreas urbanas e o coqueiral é um problema atual da expansão urbana de Igarassu "pois a cultura do coco está mais próxima da urbanização e tem menor significado na economia local"(TREVISAN, 2008).

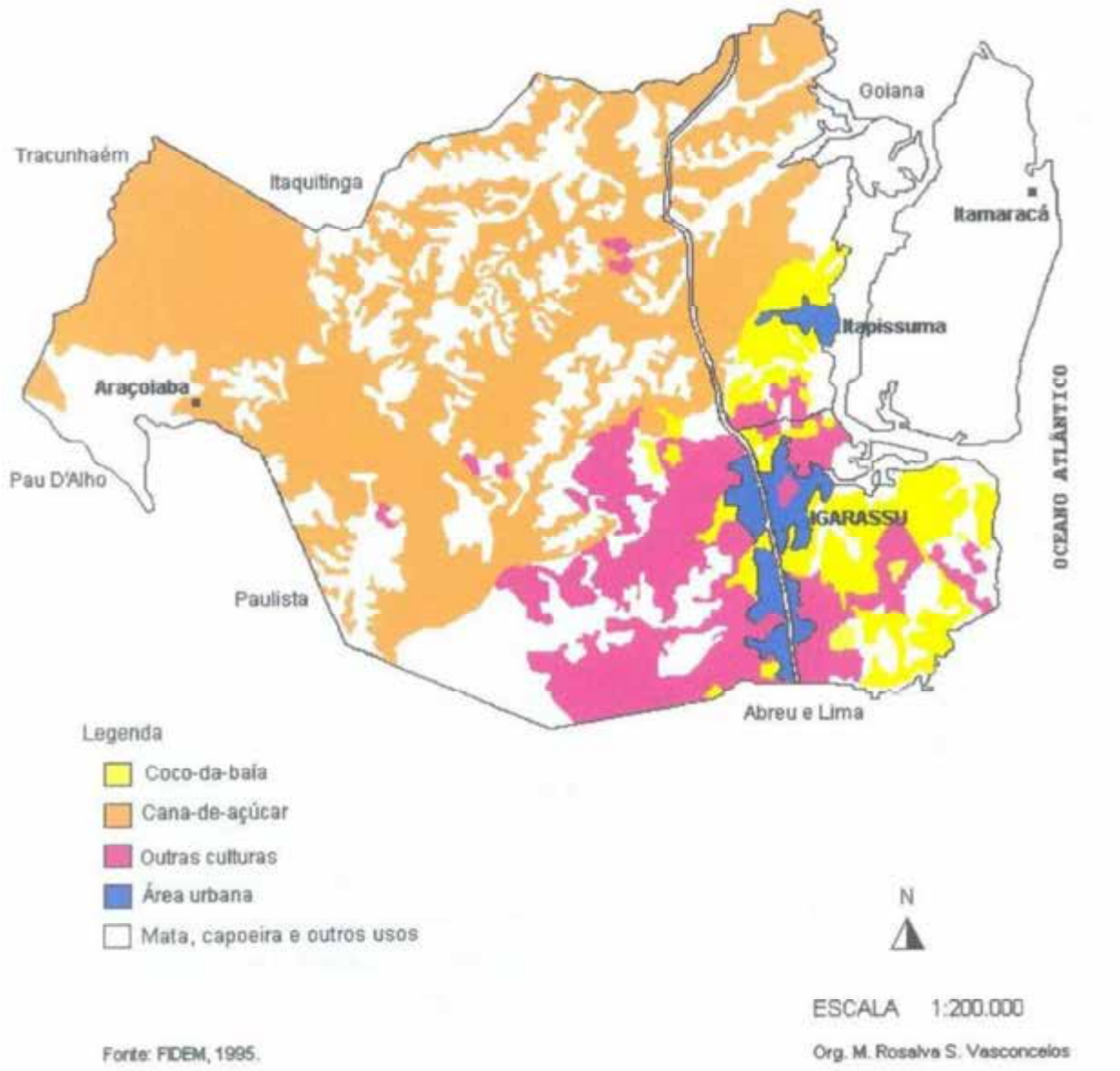


Figura 21: Espacialização do coqueiral e de outras culturas nos municípios de Igarassu e Itapissuma em 1995.
Fonte: Agência CONDEPE-FIDEM, 1995 apud TREVISAN, 2008.





Figuras 22 e 23: Colina Histórica – coqueiral, área de mangue e rio Igarassu.
Fonte: Arquivo digital da Superintendência do IPHAN em Pernambuco.

Entretanto, os elementos naturais: o coqueiral, os manguezais, os braços de mar e rios, de certa maneira, delimitaram as áreas ocupadas e algumas articulações entre os municípios ainda estão presentes na paisagem urbana. Em alguns casos, estes elementos favoreceram a manutenção da leitura e compreensão do território e a preservação do seu patrimônio cultural,



aliada à falta de renda da população em decorrência do isolamento do município das áreas economicamente ativas do estado. A configuração do Canal de Santa Cruz como "porta" do território, a relação entre a Ilha de Itamaracá, a vila colonial de Igarassu, o Sítio dos Marcos e Itapissuma se mantém sob novos contornos.

Por meio da Lei provincial nº 676, de 1866 e da Lei municipal nº 1, de 1892, foram criados os distritos de Pilar[23] e o distrito de Itapissuma, como distritos da vila de Iguarassu. Em 1895, a vila foi elevada à condição de cidade mediante a Lei nº 130, e, em 1911, o município encontrava-se dividido em três distritos: Igarassu, Itapissuma e Pilar. No ano de 1920, foi anexado ao município de Igarassu o distrito de Chã de Estevam, cuja sede era a povoação de Três Ladeiras. Por meio do Decreto-lei estadual no 235, de 1938, o município de Iguarassu passou a ser denominado Igarassu e o distrito de Chã do Estevam, Araçoiaba. Em 1953, o distrito de Igarassu-sede foi desmembrado e foi criado o distrito de Nova Cruz, do mesmo modo, ocorreu com Araçoiaba, criando o distrito de Três Ladeiras.

No entanto, mediante lei estadual no 3338, de 1955, foi desmembrado do município de Igarassu o distrito de Itamaracá, sendo este último elevado à condição de município. E, posteriormente, em 1982, por meio da lei estadual no 8592, o distrito de Itapissuma foi desmembrado e, também, elevado à categoria de município. Por fim, em 1995, o distrito de Araçoiaba foi desmembrado e, do mesmo modo, elevado à categoria de município. Igarassu assumiu, então, a configuração atual, com os três distritos: Igarassu, Nova Cruz e Três Ladeiras (IBGE, 2012).

2.4 A conservação do Patrimônio Cultural de Igarassu-PE

As estratégias de conservação do patrimônio cultural de Igarassu tiveram início em setembro de 1935, com a elevação de Igarassu à categoria de *Monumento Público Estadual*.[24] No ano de 1938, o Convento franciscano de Santo Antônio (séc. XVI) foi tombado pelo IPHAN e inscrito no Livro do Tombo de Belas Artes[25], seguindo os preceitos estéticos e estilísticos característicos desta fase inicial da instituição, conforme abordado no item 1.2, do primeiro capítulo deste trabalho. Neste mesmo ano, foi tombada a Fortaleza de Santa Cruz ou Fortaleza de Orange, na Ilha de Itamaracá. Após um intervalo de 13 anos, em 1951, foram tombados os

[23] Antiga Ilha de Itamaracá.
[24] Projeto de Lei defendido pelo então Deputado estadual Mario Melo.
[25] Processo nº 131-T-38.



demais bens representativos da matriz cultural católico-cristã, situados no sítio histórico do município. Foram, então, tombados: *Capela de Nossa Senhora do Livramento* (séc. XVIII), *Capela de São Sebastião* (séc. XVIII), *Igreja de São Cosme e Damião* (séc. XVI) e a *Igreja do Sagrado Coração de Jesus* (séc. XVIII), e todos inscrito no Livro do Tombo Histórico e de Belas Artes[26] (**Quadro 01**). No ano de 1970, foi iniciado o processo de tombamento da *Igreja de Nossa Senhora da Conceição*[27], em Vila Velha, Itamaracá, que se encontra ainda aberto.

Em 1972, em um contexto de ampliação do conceito de bem cultural e de incorporação de áreas urbanas como objetos de preservação, foi tombado do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu*[28], defendido segundo uma atribuição de valor ainda pautada nos aspectos históricos e estéticos, essa discussão encontra-se ampliada no capítulo 03.

Quadro 01 – Monumentos Tombados pelo IPHAN no *Território de Igarassu – PE.*

Monumento	Inscrição/Livro do Tombo	Data
1. Convento e Igreja de Santo Antônio	Processo 131-T-38, Inscrição nº 68/fl.13, no Livro do Tombo das Belas Artes.	17.05.1938
2. Capela de Nossa Senhora do Livramento	Processo 359-T-45, Inscrição nº 399/fl.77, Livro Tombo das Belas Artes, Inscrição nº 286/fl.48, Livro do Tombo Histórico;	25.05.1951
3. Capela de São Sebastião	Processo 359-T-45, Inscrição nº 398/fl.77, Livro do Tombo das Belas Artes, Inscrição nº 284/fl.48, Livro do Tombo Histórico;	25.05.1951
4. Igreja de São Cosme e Damião	Processo 359-T-45, Inscrição nº 397/fl.77, Livro do Tombo das Belas Artes, Inscrição nº 285/fl.48, Livro do Tombo Histórico;	25.05.1951
5. Igreja do Sagrado Coração de Jesus	Processo 359-T-45, Inscrição nº 400/fl.77, Livro do Tombo das Belas Artes, Inscrição nº 287/fl.48, Livro do Tombo Histórico;	25.05.1951
6. Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu	Processo 359-T-45 Inscrição nº51/fl.12, Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.	10.10.1972
7. Fortaleza de Orange ou Fortaleza de Santa Cruz	Processo 101-T-38, Inscrição nº 86/fl.16, no Livro do Tombo das Belas Artes, Inscrição nº 41/fl.08, no Livro do Tombo Histórico.	24.05.1938

Quanto ao tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico, segundo o ofício direcionado pelo então Chefe do 1º Distrito do DPHAN, Ayrton Carvalho, ao, então Diretor Geral do

[26] Processo nº 359-T-45.
[27] Processo nº 831-T-70.
[28] Idem.



DPHAN, Rodrigo Melo Franco de Andrade, em maio de 1951, o projeto que propunha o tombamento do referido conjunto foi proposto pelo deputado estadual Paulo Pessoa Guerra. Na mencionada correspondência, Ayrton Carvalho defendeu:

> Este distrito vê a ereção de (sic) Igarassú em monumento nacional, como o **único meio de efetivar a proteção do conjunto arquitetônico e urbanístico local**, contra a verdadeira **fome de descaracterização, mutilação e reforma** - quer atingindo as unidades existentes do Conjunto, derrubando-as, quer construindo inconsequentemente, no perímetro urbano tradicional, sacrificando-o. Pelo seu realce histórico, quatrissecular; pelo muito que resta ainda de precioso, nos seus diversos monumentos religiosos, de cujo tombamento já se cogitou; pelo fato de haver sido – "a cidade de Igarassú", pela Lei Estadual no 22, de 26/09/1935, "considerada monumento público estadual"; pela tradição de que goza, está pois Igarassú a merecer amparo projetado, de ser erigida em monumento nacional. O maior benefício que pode trazer o projeto de ereção do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu em monumento nacional, será **a garantia de amparo legal à preservação e conservação da paisagem urbana coeva do conjunto de arquitetura religiosa local, já de si valioso, que se lhe integra harmonicamente[29].** (CARVALHO,1951).

Rodrigo Melo Franco de Andrade, em 22 de Maio de 1951, encaminha uma correspondência ao Chefe de Gabinete do Ministro da Educação na qual defende:

> Na hipótese em que o Parlamento Nacional haja por bem integrar, por lei, o conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade no patrimônio histórico e artístico nacional, **diversamente do que cogita o Decreto-lei no 25, de 30 de novembro de 1937[30]**, afigura-se conveniente seja expressamente determinado no texto legal respectivo, que a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional competirá demarcar, para fins de direito, a área constituída por aquele conjunto. (ANDRADE, 1951).

Deste modo, em 14 de agosto de 1972[31], foi tombado o *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu.* Em ofício[32] datado de setembro de 1972 dirigido a Renato Soeiro, na ocasião Diretor geral do IPHAN, Ayrton de Carvalho tece alguns comentários no tocante à delimitação da poligonal de tombamento e da área de entorno. As dificuldades relativas à definição destas áreas dizem respeito, também, à pouca disponibilidade de recursos

[29] Grifo nosso.
[30] Idem.
[31] Segundo Ata da 58º sessão Ordinária do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sob presidência do arquiteto Renato Soeiro e contou com a presença dos conselheiros Afonso Arinos de Melo Franco, Alfredo Galvão, Gilberto Ferrez, Paulo Ferreira Santos, Prudente de Moraes Neto, Otávia Correa dos Santos Oliveira, representando o Diretor do Museu Histórico Nacional, Lourenço Luís Lacombe, Diretor do Museu Imperial e Solon Leontsinis, representando o Museu Nacional. Na ocasião, além da análise do tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Igarassu-PE*, foi discutida a questão relativa à liberação de peças do acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo.
[32] Ofício no 94/72/P, que consta no Processo 359-T-45.



financeiros voltados para o investimento em estudos e pesquisas com este objetivo, como encontra-se ressaltado abaixo:

> Quanto à delimitação da área da cidade, consulto a Vossa Senhoria se será este distrito autorizado a contratar (sic) topográfo para tal serviço, com a orientação e assistência deste distrito e, em caso afirmativo, qual a verba que deverá responder pela citada despesa. Força-me à solicitação acima o fato de não dispor esta unidade de um técnico capaz de realizar a necessária delimitação. (CARVALHO,1972).

Cinco anos mais tarde, em 1977, entretanto, o então 1º Distrito do IPHAN[33], a representação do IPHAN em Pernambuco, articulou-se com o Governo do Estado, para delimitação da área tombada, bem como de sua respectiva área de entorno. Na ocasião, os dois órgãos se pautavam na discussão para elaboração do Plano de Preservação dos Sítios Históricos (PPSH), projeto da Secretaria de Planejamento do Governo do estado de Pernambuco, por meio da Fundação de Desenvolvimento do Recife (FIDEM)[34], que foi publicado em 1978.

> Cumpre-nos levar ao conhecimento de Vossa Senhoria que este 1º Distrito promove, no momento, estudos para delimitação do perímetro de proteção do Município de Igarassu, Pernambuco, para o que conta com a obsequiosa cooperação de técnicos da Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife – FIDEM. (CARVALHO, 1977).

O referido documento publicado em 1978, foi elaborado por meio de um convênio entre a FIDEM e a SUDENE e apresenta a mesma delimitação adotada pelo IPHAN até os dias atuais. Foi proposta a setorização em Zona de Preservação Rigorosa (ZPR) e Zona de Preservação Ambiental (ZPA). A primeira, foi classificada em duas zonas distintas: Zona Verde de Preservação Rigorosa (ZVPR) e Zona Monumental de Preservação Rigorosa (ZMPR). Já em relação à segunda, propunha-se a definição de três setores. O Setor 1, cujo número máximo de pavimentos permitidos para novas construções era 1, a taxa máxima de ocupação do solo, 20% , a cobertura cerâmica e foi estabelecido o uso residencial e agrícola para este setor. O Setor 2 apresentava os mesmos parâmetros urbanísticos e construtivos estabelecidos para o Setor 01, porém com a substituição do uso agrícola pelo uso comercial e de serviços. E, por fim, o Setor 3, cujo número máximo de pavimentos permitido para novas

[33] Atualmente, a Superintendência do IPHAN em Pernambuco.
[34] Os técnicos da FIDEM que participaram das discussões relativas à definição da poligonal de tombamento e área de entorno foram José Álvaro Pereira Borba e Sônia Coutinho Calheiros, segundo informações do Ofício no 050.77.P. dirigido a Renato Soeiro.



construções era 2 e a taxa de ocupação variava de acordo com o número de pavimentos, 20% para edificações de 2 pavimentos e 40% para as de 1 pavimento.

Quanto às zonas de preservação rigorosa, foram elaboradas algumas diretrizes específicas para cada zona com o intuito de garantir a preservação. Deste modo, para as Zonas Verdes de Preservação Rigorosa[35], foram estabelecidas as seguintes diretrizes: (i) "preservação da paisagem natural quanto ao relevo e a vegetação"; (ii) "proibição de desmonte e desmatamento"; e, (iii) "proibição de aterros" (GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 1978, p. 100). Para as Zonas Monumentais de Preservação Rigorosa (ZPMPR), as diretrizes apontadas foram: (i) preservação das características essenciais do conjunto quanto a forma, cor, escala e materiais de vedação e revestimento; (ii) melhoria dos serviços de infraestrutura básica e das condições de salubridade e habitabilidade das edificações; (iii) execução de serviços de saneamento; (iv) modificação do sistema de redes elétricas aéreas para subterrâneas; (v) drenagem de águas pluviais; (vi) capacitação de técnicos em número suficiente para os serviços de análise de projetos e fiscalização de obras; (vii) restauração completa das edificações de caráter religioso; (viii) restauração completa da Casa de Câmara e Cadeia; e, (ix) manutenção do uso atual para o núcleo principal, ou seja, o religioso e de lazer cultural, e a dinamização do centro comercial nas áreas do mercado (GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 1978, p. 100).

As delimitações contidas no supracitado documento foram incorporadas à atuação institucional do IPHAN em Igarassu, embora esta poligonal de tombamento e esta área de entorno não tenham passado pela análise e aprovação do conselho consultivo. As delimitações das ZPR's e ZPA's estabelecidas no PPSH também forma incorporadas às áreas de tombamento e de entorno, utilizando a nomenclatura de *sub-áreas de tombamento* e *sub-áreas de entorno* (**Figuras 24 e 25**) . No entanto, a definição destas *sub-áreas* não se constituem em implicações legais na gestão e conservação do patrimônio cultural de Igarassu. Há, portanto, um tratamento uniforme da área delimitada pela poligonal de tombamento, o que também ocorre na área de entorno.

No tocante à proteção estadual, além de considerar o tombamento dos bens reconhecidos pelo IPHAN, foram tombados pela FUNDARPE, por meio da Lei nº 7970/79 e do Decreto nº

[35] Zonas delimitadas pelas linhas tracejadas na cor amarela (**Figura 24**) que não apresentam nenhum monumento em seu interior.

6239/80: a Igreja de Nossa Senhora de Boa Viagem do Pasmado (**Figura 26**), em Igarassu, e, a Casa do Conselheiro João Alfredo e o Engenho Amparo, na Ilha de Itamaracá. Encontram-se, ainda, em processo de tombamento pela FUNDARPE o Engenho Monjope (**Figura 27**) e a Povoação de Vila Velha.

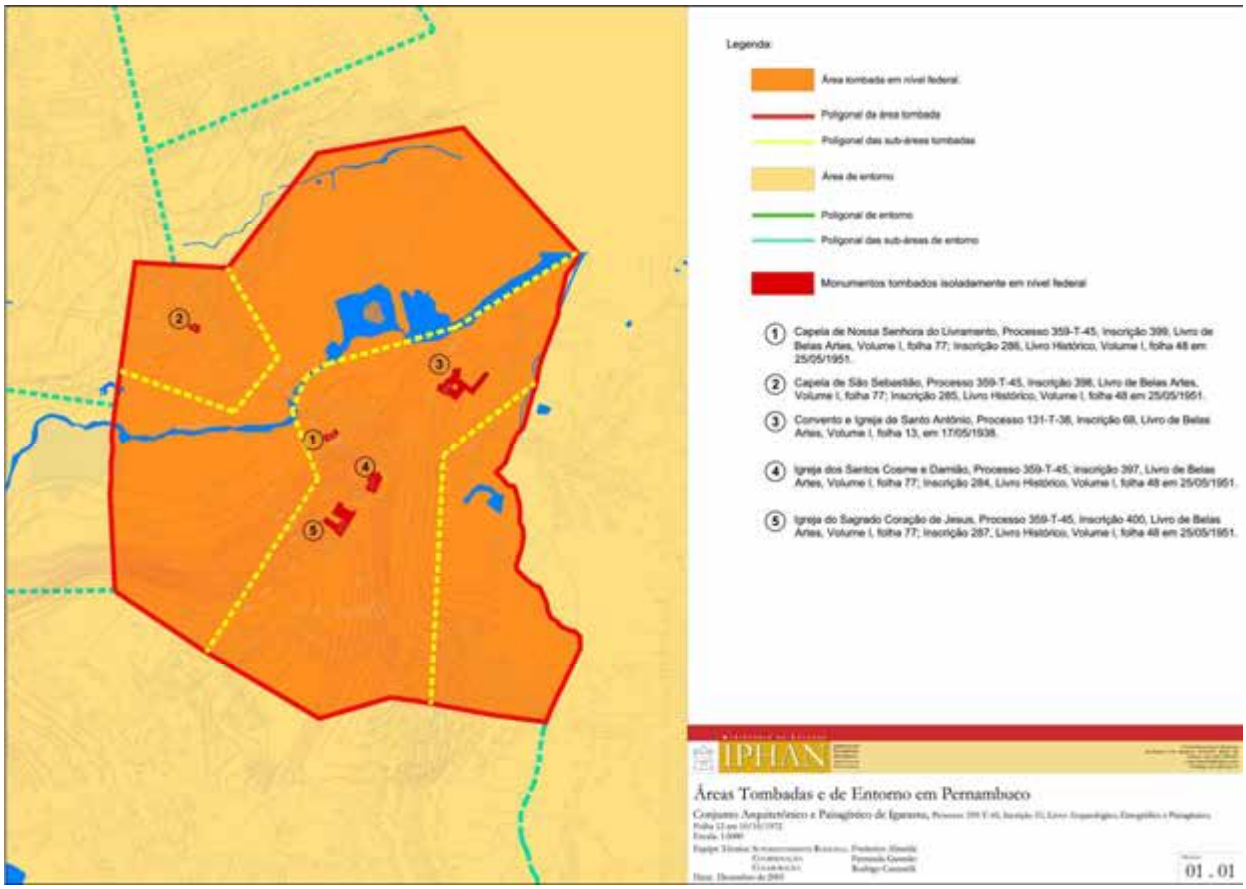


Figura 24: Delimitação da poligonal de tombamento e área de entorno em Igarassu.
Fonte: Arquivo digital da Superintendência do IPHAN em Pernambuco.

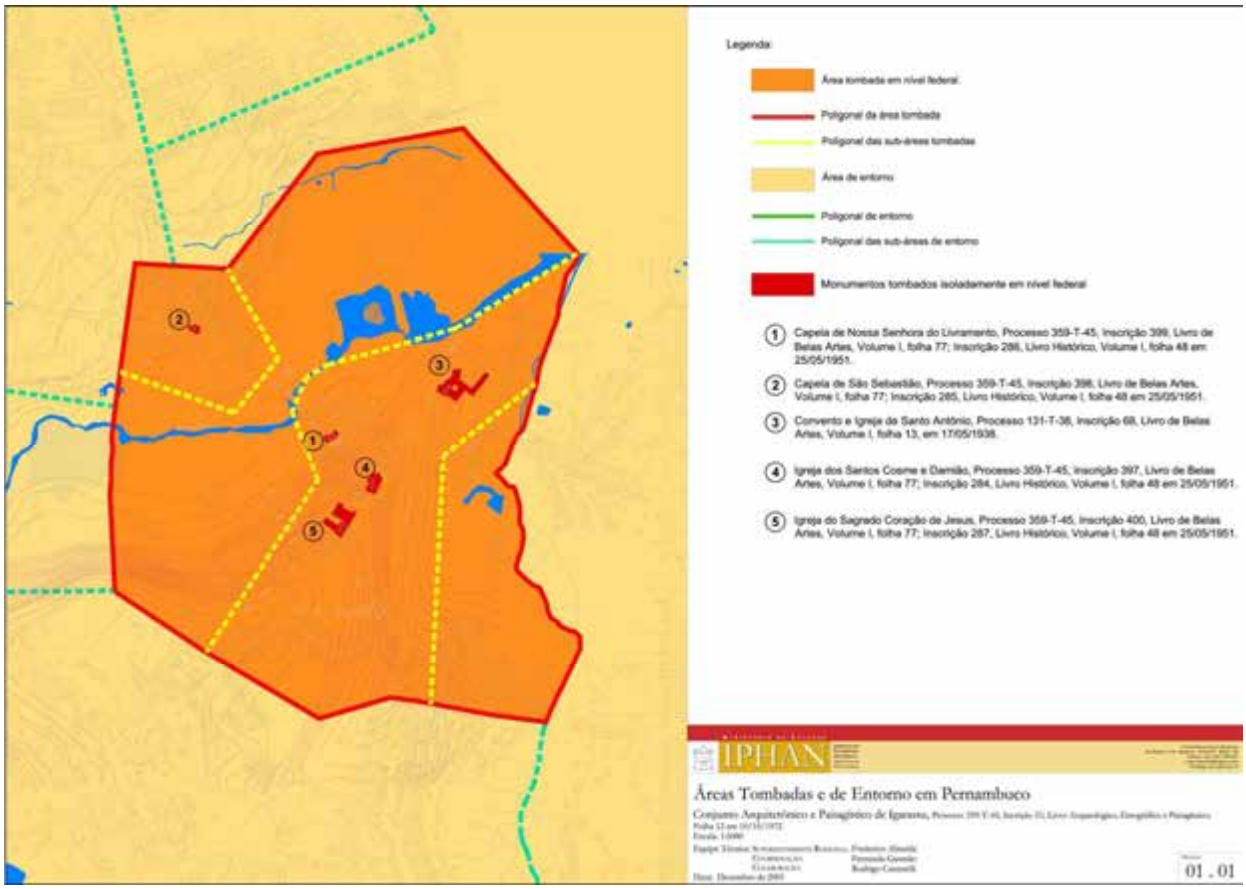


Figura 25: Delimitação da poligonal de tombamento e marcação dos monumentos tombados em Igarassu.
Fonte: Arquivo digital da Superintendência do IPHAN em Pernambuco.





Figuras 26 e 27: Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem do Pasmado e Engenho Monjope.
Fonte: Arquivo pessoal do historiador Jorge Barreto.

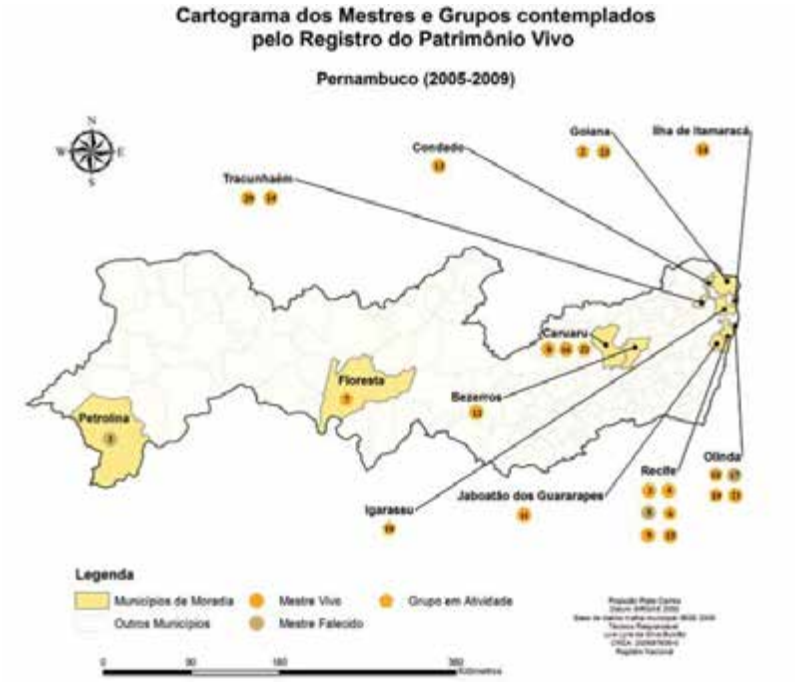


Figura 28: Cartograma dos Mestres e Grupos contemplados no Registro do Patrimônio Vivo (RPV-PE).
Fonte: Arquivo digital FUNDARPE, 2011.





Figuras 29 e 30: Fachada da sede e apresentações do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu-PE.
Fonte: Arquivo pessoal do historiador Jorge Barreto.

A FUNDARPE, mediante a Lei nº 12.196/2002 e o Decreto nº 27503/2004, instituiu, no âmbito da administração pública estadual, o *Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco* (RVP-PE). Este instrumento, conforme pode-se verificar na **Figura 28,** reconhece mestres (vivos e falecidos) e grupos culturais em atividade no estado de Pernambuco enquanto *patrimônios vivos*. Deste modo, no que diz respeito ao *Território de Igarassu*, no ano de 2005, foi registrada na categoria *Mestre vivo*, Maria Madalena Correia do

Nacimento, conhecida como Lia de Itamaracá; e, no ano de 2009, na categoria *Grupo em atividade*, o maracatu de baque virado, Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu.

Em âmbito municipal, a Prefeitura do município de Igarassu dispõe de alguns instrumentos de planejamento urbano e conservação do patrimônio cultural. Em 2003, foi elaborada a *Planta Diretora de Igarassu*[36] (Lei do Uso e Ocupação do Solo), três anos depois foi criada a *Agenda 21*, e, no ano de 2006, o Plano Diretor de Igarassu[37], que contou com a participação de técnicos da FUNDARPE e do IPHAN.

A Planta Diretora de Igarassu, conforme pode-se observar nas figuras 31 e 32, definiu, na macrozona Igarassu sede e Cruz de Rebouças (MZ2), uma área de entorno com diferentes setores de preservação histórico-ambiental (SPHA-A/SPHA-B/ SPHA-C/ SPHA-D), setor de preservação histórico-ambiental rigorosa (SPHAR) e o setor de preservação monumental (SPM). A avenida 27 de Setembro foi, por este documento, classificada como Corredor Especial de Preservação Histórico-Ambiental.

A área do *Sítio dos Marcos* foi definida como Zona Especial de Preservação Histórico-Ambiental dos Marcos – ZPHAM e classificada em dois setores: (i) Setor de Preservação Histórico-Ambiental dos Marcos - SPHAM e (ii) Setor de Ocupação Orientada e de Incentivo ao Turismo – SOOIT. É importante destacar que esta classificação se constitui no único instrumento jurídico de reconhecimento de valor cultural desta área enquanto patrimônio de Igarassu.



Figura 31: Delimitação dos setores de preservação, definidos pelo Plano Diretor, e sobreposição da poligonal de tombamento (na cor vermelha) e da delimitação da área de entorno (na cor verde) do IPHAN.
Fonte: Planta Diretora de Igarassu - Lei nº 2.466/2003 de 03 de novembro de 2003.

[36] Planta Diretora de Igarassu - Lei nº 2.466/2003 de 03 de novembro de 2003.
[37] Plano Diretor de Igarassu – Lei Municipal Nº 2.629/06 de 28 de dezembro de 2006.



Figura 32: Demarcação da área de atuação para preservação do patrimônio cultural – Setor de Preservação Monumental.
Fonte: Planta Diretora de Igarassu - Lei nº 2.466/2003 de 03 de novembro de 2003.

Percebe-se, também, a restrição da área da poligonal de tombamento do IPHAN, o que pode ser atribuído à tentativa de não incorporar as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) que se encontram no interior da área definida na década de 1970 pelo IPHAN/FIDEM/SUDENE. Nota-se, tanto na Planta Diretora quanto no Plano Diretor a intenção de incentivar o usos culturais, de lazer e serviço, associando os setores de preservação a polos turísticos.

Além da proteção do patrimônio cultural, foram reconhecidas, no território em questão, as áreas de reservas ecológicas de Mata Atlântica, por meio da Lei estadual nº 9989/1987; as áreas estuarinas, Lei estadual nº 9931/1986; e as áreas de proteção de mananciais, Lei Estadual nº 9860/86. Do mesmo modo, a delimitação a área de proteção ambiental APA NOVA CRUZ, por meio do Decreto nº 113/2004, que tem aplicação direta e indireta sobre a capacidade de extrativismo dos nas áreas de manguezal, garantindo a manutenção desta atividade econômica e seu uso gastronômico.

Há, ainda, a definição de uma Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), da UNESCO, que compreende a delimitação dos municípios de Igarassu, Itapissuma e Ilha de Itamaracá. No estado de Pernambuco foram definidas duas Reservas da Biosfera da Mata Atlântica como projeto piloto: o complexo de Itapissuma, Itamaracá e Igarassu e o Brejo dos Cavalos, situado

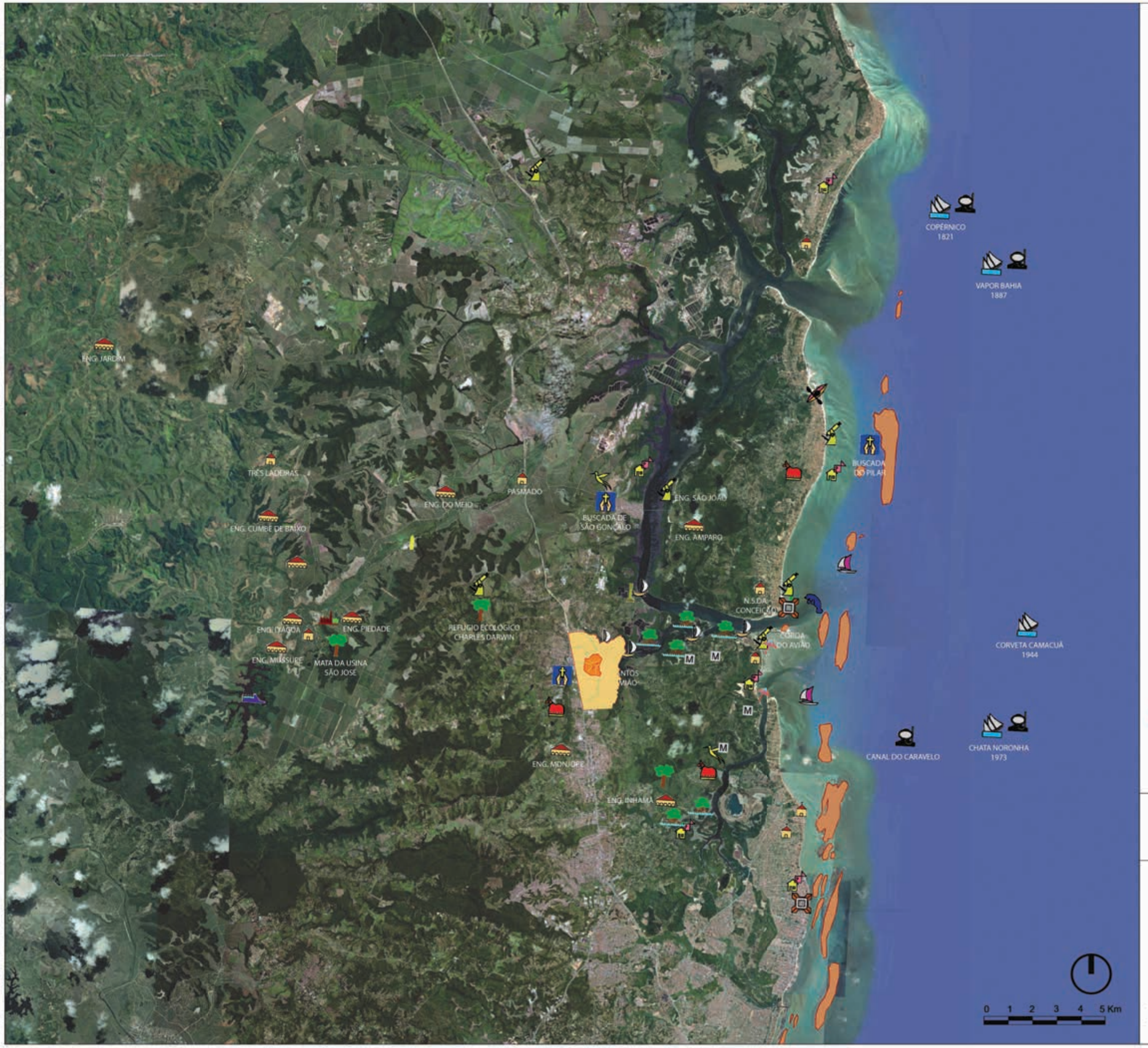


no município de Caruaru, na região do Agreste do estado de Pernambuco. A justificativa de escolha do complexo de Itapissuma, Itamaracá e Igarassu deve-se à:

> (...) sua importância ecológica e histórica, englobando ecossistemas de floresta ombrófila densa, manguezal, restinga e cerrado (encrave) e importantes monumentos históricos, sendo considerada como uma das áreas prioritárias para a preservação da biodiversidade e implantação de projetos de conservação, por vários documentos gerados a partir da investigação técnico-científica e de avaliação de oportunidades, em eventos[38] (...). (LIMA, 1998).

Com o intuito de observar a abrangência e os limites relativos a cada legislação mencionada, foi feito um ensaio de sobreposição das delimitações legais de áreas de proteção do patrimônio cultural e das áreas de Proteção Ambiental, conforme verifica-se nos cartogramas 01, 02, 03 e 04 abaixo.

[38] Workshop "Prioridades de Conservação da Zona Costeira do Nordeste" - WWF/SNE (foi eleita a 4ª mais importante, entre 27 áreas consideradas prioritárias); Workshop "Prioridades de Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste" - Conservation International/ Biodiversitas/ SNE, 1994 (foi considerada de alta importância biológica); Seminário Regional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - Conselho Nacional da RBMA/SNE, 1993 (foi definida como uma das duas áreas prioritárias para o desenvolvimento de projetos piloto em Pernambuco) (LIMA, 1998).



LEGENDA

- POLIGONAL DA ÁREA TOMBADA (IPHAN)
- ÁREA DE ENTORNO (IPHAN)

REFERÊNCIAS

- RESERVA ECOLÓGICA
- ESTUÁRIO/MANGUEZAL
- PARQUES METROPOLITANOS
- ATIVIDADES ECOLÓGICAS
- BASE DE PESQUISA
- COLÔNIA DE PESCADORES
- CAPELA / IGREJA
- ENGENHO
- MARCO HISTÓRICO DE PEDRA (SÍTIO DOS MARCOS)
- RELÓGIO SOLAR
- FORTE
- USINA
- FESTA RELIGIOSA
- NAVIO NAUFRAGADO
- PASSEIO DE CAIAQUE
- COMPETIÇÃO A VELA
- PORTO ANCORADOURO
- PROJETO PEIXE-BOI
- ÁREA DE MERGULHO
- PRAIA
- ARTESÃO
- BARRAGEM
- M MIRANTE
- ARRECIFES

SOBREPONDO VALORES:
A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE



LEGISLAÇÃO - PATRIMÔNIO CULTURAL

IPHAN

ENG. JARDIM
TRÊS LADEIRAS
ENG. CUMBE DE BAIXO
ENG. DO MEIO
PASMADO
BUSCADA DE SÃO GONÇALO
ENG. SÃO JOÃO
ENG. AMPARO
BUSCADA DO PILAR
COPÉRNICO 1821
VAPOR BAHIA 1887
N.S.DA CONCEIÇÃO
CORGA DO AVIÃO
REFÚGIO ECOLÓGICO CHARLES DARWIN
ENG. D'AGOA
ENG. PIEDADE
ENG. MISSURE
MATA DA USINA SÃO JOSÉ
SANTOS MÁRTIRES
ENG. MONJOPE
ENG. BAHIA
CORVETA CAMACUÃ 1944
CHATA NORONHA 1973
CANAL DO CARAVELO
0 1 2 3 4 5 Km

LEGENDA

SETORES DE PRESERVAÇÃO DEFINIDOS NA PLANTA DIRETORA (LEI MUNICIPAL N°.2466/2003)

REFERÊNCIAS

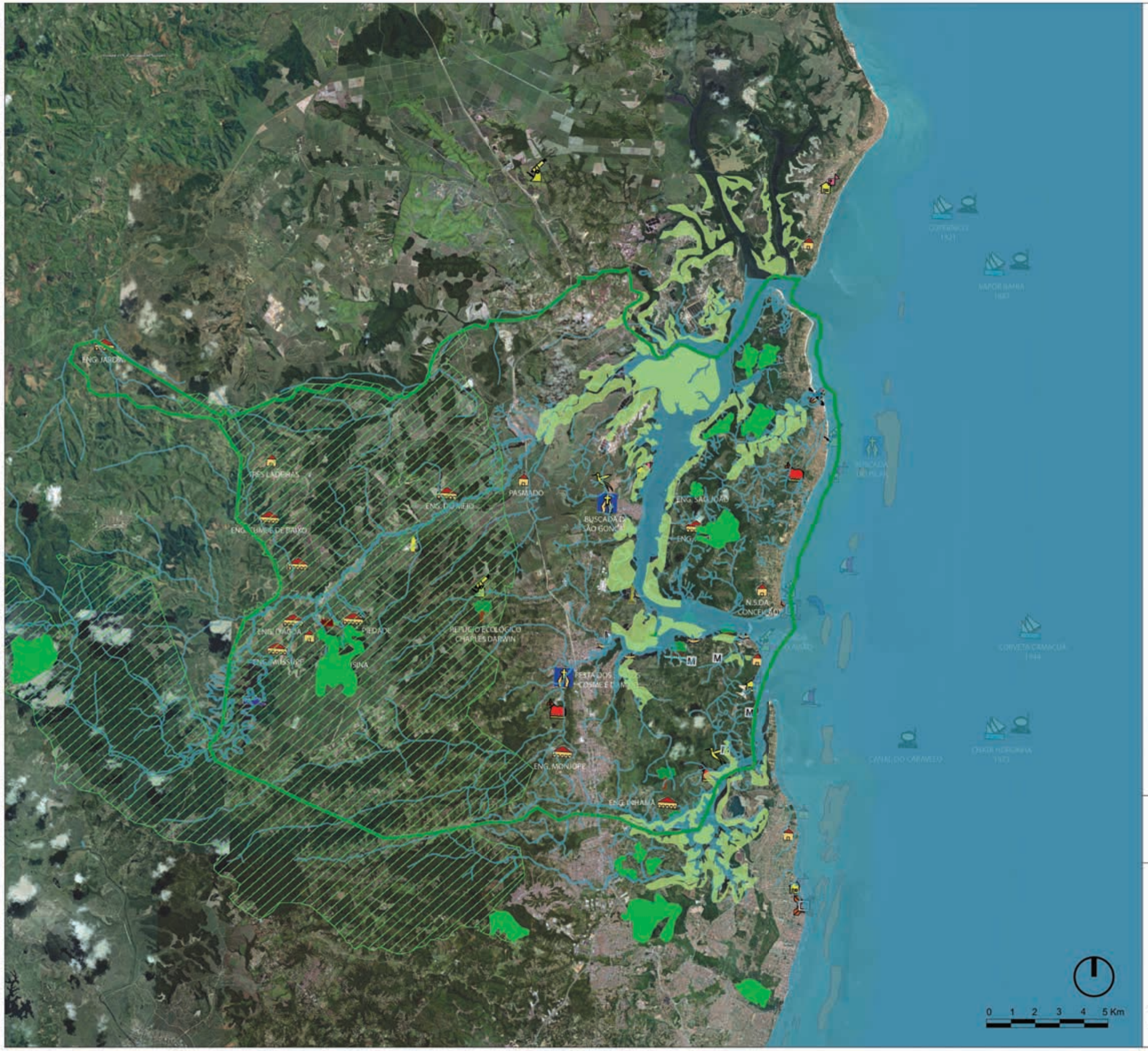
- RESERVA ECOLÓGICA
- ESTUÁRIO/MANGUEZAL
- PARQUES METROPOLITANOS
- ATIVIDADES ECOLÓGICAS
- BASE DE PESQUISA
- COLÔNIA DE PESCADORES
- CAPELA / IGREJA
- ENGENHO
- MARCO HISTÓRICO DE PEDRA (SÍTIO DOS MARCOS)
- RELÓGIO SOLAR
- FORTE
- USINA
- FESTA RELIGIOSA
- NAVIO NAUFRAGADO
- PASSEIO DE CAIAQUE
- COMPETIÇÃO A VELA
- PORTO ANCORADOURO
- PROJETO PEIXE-BOI
- ÁREA DE MERGULHO
- PRAIA
- ARTESÃO
- BARRAGEM
- M MIRANTE
- ARRECIFES

SOBREPONDO VALORES:
A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE



LEGISLAÇÃO - PATRIMÔNIO CULTURAL

IPHAN



LEGENDA

- ÁREAS DE PROTEÇÃO DE MANANCIAIS (LEI ESTADUAL Nº.9860/1986)
- RESERVAS ECOLÓGICAS DE MATA ATLÂNTICA (LEI ESTADUAL Nº.9989/1987)
- ÁREAS ESTUARINAS (LEI ESTADUAL 9931/1986)
- RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA - RBMA (UNESCO)
- HIDROGRAFIA

REFERÊNCIAS

- RESERVA ECOLÓGICA
- ESTUÁRIO/MANGUEZAL
- PARQUES METROPOLITANOS
- ATIVIDADES ECOLÓGICAS
- BASE DE PESQUISA
- COLÔNIA DE PESCADORES
- CAPELA / IGREJA
- ENGENHO
- MARCO HISTÓRICO DE PEDRA (SÍTIO DOS MARCOS)
- RELÓGIO SOLAR
- FORTE
- USINA
- FESTA RELIGIOSA
- NAVIO NAUFRAGADO
- PASSEIO DE CAIAQUE
- COMPETIÇÃO A VELA
- PORTO ANCORADOURO
- PROJETO PEIXE-BOI
- ÁREA DE MERGULHO
- PRAIA
- ARTESÃO
- BARRAGEM
- M MIRANTE
- ARRECIFES

SOBREPONDO VALORES:
A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE



LEGISLAÇÃO - AMBIENTAL

IPHAN



3.0 O Território de Igarassu

Após a compreensão da construção territorial de Igarassu ao longo do tempo, foi realizada a coleta de dados relativos à atribuição de valor ao território de Igarassu, com base no levantamento documental direto e indireto. O primeiro se constituiu na pesquisa documental e consulta aos acervos do Arquivo Noronha Santos, da Biblioteca Almeida Cunha e do Arquivo da Superintendência do IPHAN em Pernambuco. O segundo, por sua vez, compreendeu a realização de entrevistas a partir de um roteiro semiestruturado, a aplicação da metodologia dos *mapas mentais*, bem como os levantamentos de campo e a observação participante.

Com base na coleta direta dos dados mencionada, foi realizada a análise da documentação, a categorização em eixos de análise e, por fim, a espacialização em imagens aéreas[39] atualizadas por manchas representativas dos valores atribuídos. Tais espacializações foram, por sua vez, sobrepostas e viabilizaram a compreensão de algumas das possíveis apropriações do patrimônio cultural de Igarassu por parte de gestores públicos e moradores.

Nos tópicos a seguir, será justificada a escolha das categorias de análise, dos grupos focais entrevistados e da metodologia adotada.

3.1 Caminhos Percorridos

Com o intuito de perceber em que medida a adoção de uma abordagem multiescalar do patrimônio cultural de Igarassu possibilita a identificação de outros valores, foram analisados os pareceres contidos no processo de tombamento[40] de seu conjunto arquitetônico e paisagístico, alguns textos contemporâneos ao processo de tombamento; e, as entrevistas realizadas com moradores e representantes de órgãos responsáveis pela conservação do patrimônio cultural do município.

Inicialmente, foi analisado todo o Processo de tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu* - Processo 359-T- 45, inscrição nº51/fl.12, Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico – que data do dia dez de outubro de 1972. Para a sistematização dos dados contidos no referido processo, adotou-se a elaboração de uma

[39] Imagem aérea da plataforma *Google Earth*, 2012.
[40] Com inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Paisagístico e Etnográfico.



matriz com as seguintes categorias: *atributos físico-materiais*, *atributos imateriais*, *indicativo de significado*, *contexto de significado*, *valor*, *autor*, *data*, e *referência*.

Os atributos físico-materiais e atributos imateriais correspondem às categorias referentes aos aspectos do bem citados pelos autores. A categoria *indicativo de significado* diz respeito às transcrições literais dos significados atribuídos a tais aspectos. No caso específico do Processo 359-T-45, os autores consultados foram: Alcides Miranda da Rocha, o deputado estadual Paulo Pessoa Guerra, Fernando Saturnino de Brito, Renato Morato, Augusto Silva Teles e Lygia Martins Costa, sendo esta última responsável pela redação da *Informação nº264*, cujo assunto é a *Proposta de Tombamento do conjunto urbano e arquitetônico de Igaraçu, Pernambuco*.

A categoria denominada *contexto de significado* foi criada com o objetivo de abrigar a interpretação fruto da pesquisa acerca do que foi escrito sobre cada atributo, o que justifica a categorização dos valores. Para esta última, adotou-se a categorização proposta na Carta de Burra (ICOMOS, 1999), conforme já citado no item 1.1, do capítulo 1[41]. Segundo esta carta patrimonial, os valores podem ser classificados em: *valor estético, valor histórico, valor científico* e *valor espiritual* ou *social*.

É importante destacar que a classificação dos valores preconizada na Carta de Burra foi a referência da metodologia adotada, muito embora tenha sido difícil a definição e especificação dos valores nas categorias propostas pelo referido documento. Deste modo, a categoria *contexto de significado* explicita as justificativas para cada classificação, o que, em certa medida, evidencia o caráter múltiplo e dos significados e valores atribuídos.

Para observar em que medida há o acréscimo de novos valores, no momento em que se adota uma escala diferente de análise e percepção de Igarassu, bem como, para identificar novos lugares de fala acerca da valoração do patrimônio cultural deste território, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Quanto aos entrevistados, foram escolhidos representantes de órgãos responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio cultural de Igarassu, nas esferas municipal, estadual e federal. Com efeito, foram entrevistados os funcionários do IPHAN, da FUNDARPE e da Prefeitura do município de Igarassu, que atuam ou já atuaram

[41] Ver página 25.



em questões atinentes ao patrimônio cultural deste município[42]. Escolheu-se também representantes da sociedade civil de diversas áreas do *Território de Igarassu*. Desta forma, realizaram-se entrevistas na zona rural, no Sítio Histórico, em Vila Velha, em Nova Cruz, dentre outras localidades. Tal estratégia teve o objetivo de captar algumas das possíveis variações entre as percepções de moradores de áreas diversas sobre o patrimônio cultural desse território.

Cabe registrar que as entrevistas não têm um caráter quantitativo ou censitário/estatístico, porém interpretativo, como pressupõe o método de investigação qualitativo, uma vez que são expressão de matrizes culturais mais amplas e comportam registros de possíveis e diferentes percepções do objeto em análise: o território de Igarassu, na perspectiva de seu patrimônio cultural. Assim, foram coletadas e analisadas narrativas que provêm de diferentes lugares de fala, distintas percepções de mundo, indicando o patrimônio cultural enquanto construção social, em contínuo processo de ressignificação.

Foram realizadas dezessete entrevistas e posteriormente selecionadas dez que continham mais informações relativas à atribuição de valor, que, por seu turno, foram transcritas e analisadas. O roteiro se fundamenta em três eixos distintos de análise: a construção do território, a atribuição de valor e os aspectos referentes à conservação do patrimônio cultural. Desta forma, a conversa tinha início com perguntas sobre a história de vida dos entrevistados, a relação com Igarassu, as primeiras memórias, as principais transformações e os limites entre Igarassu, Ilha de Itamaracá, Araçoiaba, Abreu e Lima e Goiana. Em seguida, era pedido, considerando uma situação hipotética, que fosse feita uma descrição de Igarassu para um estrangeiro ou para um habitante de outro estado brasileiro, ressaltando os aspectos mais significativos. Nessa descrição, em geral, os atributos materiais e imateriais eram citados e valorados segundo a perspectiva de cada entrevistado. Da mesma forma, eram feitos questionamentos sobre aspectos da conservação do patrimônio cultural (festas, lugares, edifícios, bens móveis e do meio-ambiente) e da qualidade de vida dos moradores, associando as políticas culturais às demais políticas públicas do município.

[42] Foram realizadas entrevistas com dois gestores públicos por instituição, na tentativa de observar possíveis nuances nos discursos sobre o patrimônio cultural de Igarassu.



Por fim, era feita a seguinte pergunta: *como será Igarassu no futuro?* E, em seguida: *e como gostaria que fosse o futuro de Igarassu?* Estas perguntas possibilitaram a construção de um breve diagnóstico com necessidades, potencialidades, desafios, bem como a construção de cenários negativos e ideais para o município, além da valoração dos atributos mais significativos de Igarassu, segundo a perspectiva de gestores públicos - IPHAN, FUNDARPE e Prefeitura - e de membros da sociedade civil.

Após a realização das entrevistas foram feitas as devidas transcrições e análises, separando os trechos que diziam respeito a cada eixo de análise do roteiro das entrevistas. Quanto ao eixo de atribuição de valor, deu-se continuidade ao preenchimento da matriz já elaborada para os dados coletados nos pareceres que foram analisados. A ideia de uma matriz única possibilitou a análise inclusive de dois momentos distintos de atribuição de valor de Igarassu pelo IPHAN, o contemporâneo ao tombamento e o atual. Após sucessivas escutas das entrevistas, foi preenchida a categoria contexto de significado, no qual era feita a justificativa da classificação do tipo de valor: estético, histórico, científico, espiritual ou social**.**

Por entender a Carta de Burra como um suporte que, por sua vez, não esgota as possibilidades de revisão e acréscimos, observou-se, a partir da análise dos discursos, que as categorias definidas por esta carta patrimonial não davam conta em sua totalidade dos valores apontados. Por isso, acresceu-se às demais categorias a categoria *valor ambiental*. Entendeu-se que a natureza específica do objeto em estudo exigia a criação de uma nova categoria, o que evidencia a necessidade de adoção de uma postura crítica diante das premissas das cartas patrimoniais, já que estas apontam diretrizes e recomendações que devem ser adaptadas às distintas realidades de aplicação.

Outro aspecto considerado na análise das atribuições de valor foi a aplicação da metodologia dos *mapas mentais*, preconizada pelo urbanista Kevin Lynch. Os mapas mentais se constituíram nesta pesquisa em uma ferramenta complementar às entrevistas, que, por sua vez, elucidam outras representações da percepção do patrimônio cultural de Igarassu. Essas representações são “produto tanto da sensação imediata quanto da lembrança de experiências passadas, e seu uso se presta a interpretar as informações e orientar a ação”(LYNCH, 1999). Esta metodologia de representação foi adotada em duas fases distintas da pesquisa: em oficinas com professores de escolas da rede municipal de Igarassu e com os entrevistados. No



primeiro caso, os mapas mentais foram elaborados por grupos de cinco professores, cada um representando uma área disciplinar. Já na segunda fase, após cada entrevista, era solicitado que o entrevistado elaborasse um desenho, mapa ou esquema mental do que Igarassu significava.

Após a análise e organização da matriz por entrevistado foi criada uma nova matriz[43], na qual a chave de leitura foram as categorias *atributo físico-material* e *atributo imaterial.* Deste modo, pode-se perceber algumas das possíveis variações entre os valores conferidos a um mesmo atributo.

Como é possível observar na **Matriz Síntese 02**, no tocante à atribuição de valor do Convento Franciscano de Santo Antônio. Segundo Frederico Almeida"(...) a riqueza, o convento **mais bonito** dos cinco que existem em Pernambuco, permanece **rico** e **exuberante**", já segundo Fábio Torres: "Convento Franciscano e Igreja de Cosme e Damião, é coisa ligada a **história**", ou ainda segundo Ulysses Pernambucano: "(...) o Convento franciscano e a própria **feição urbana**[44]. Os franciscanos se colocaram, exatamente, dentro do eixo da vila de Igarassu que é extremamente importante".

Nota-se a variação dos significados atribuídos a um mesmo atributo de Igarassu: o Convento de Santo Antônio. Segundo a percepção e formação de cada um dos entrevistados, o referido bem é significativo por sua beleza e exuberância, pelo período histórico que representa e pelos fatos históricos que ali se desenvolveram, ou, ainda, por sua implantação urbanística.

Tais variações podem ser percebidas também nos mapas mentais conforme item 3.2.3. Por isso, o somatório ou a sobreposição dos dados coletados a partir da análise dos *mapas mentais* e das narrativas fundamentaram, então, a espacialização dos valores apontados e dos atributos de diferentes naturezas identificados. A partir da análise da *matriz síntese* e dos *mapas mentais*, foi feita a espacialização do somatório de atributos e valores apontados na imagem de satélite atualizada, utilizando a plataforma *Google Earth* 2012. Contudo, tais espacializações não foram delimitadas aleatoriamente. No caso do valor histórico, foram adotadas as iconografias e cartografias com a construção territorial para definição da mancha.

[43] Ver *Matriz Síntese*, em apêndice.
[44] Grifo nosso.



Já no caso do valor ambiental, foram utilizadas as legislações vigentes[45] que definem as áreas estuarinas e de reserva de Mata Atlântica, para a especialização dos atributos. No caso do valor espiritual/social, algumas manifestações já haviam sido registradas e mapeadas em trabalhos de campo dessa pesquisa (procissões religiosas, apresentações do Maracatu Estrela Brilhante, Carnaval, dentre outras). E, por fim, quanto ao valor científico, utilizou-se como referência o mapeamento já existente relativo à arqueologia subaquática, as reservas ecológicas, o porto primitivo, ou Sítio dos Marcos, e as áreas de pesquisa das aves migratórias, na Coroa do Avião, e de espécies de tubarão, na Praia do Pilar[46].

Este procedimento, bem como a realização das entrevistas, foi um exercício de caráter interpretativo, com o objetivo de identificar possíveis convergências e a junção de distintas percepções acerca de Igarassu. Cabe destacar que este tipo de metodologia, a partir da sobreposição de valores atribuídos, das legislações vigentes e da pesquisa histórico-iconográfica, pode ser um possível indicador para subsidiar a definição de áreas de conservação e preservação, garantindo a compreensão da dinâmica e multiplicidade de valores e interesses envolvidos em ações desta natureza.

É esta sobreposição, entendida enquanto somatório de percepções e significados, que se caracteriza como a significância cultural de Igarassu. As sucessivas "camadas" correspondentes aos valores identificados, conforme apontado no item 1.1 do capítulo 01 são, portanto, possíveis representações da significância cultural do território de Igarassu. Segundo a Carta de Burra, a significância cultural está materializada/corporificada "no próprio lugar, na sua estrutura, sua definição, uso, associações, significados, memórias, e lugares e objetos relacionados ao bem em questão" (ICOMOS, 1999, tradução da autora). Assim, um mesmo bem pode ter uma gama vasta de valores para diferentes grupos sociais e indivíduos.

As espacializações e análise dos dados coletados fundamentam a elaboração da *Declaração de Significância do Território de Igarassu*, que se encontra no item 4.2 do capítulo 04. Esta declaração se constitui em um documento síntese, segundo os preceitos da Carta de Burra (ICOMOS, 1999) e da experiência do *New South Wales (NSW) Heritage Office*, na Austrália

[45] Lei estadual nº 9989/1987 - áreas de reservas ecológicas de Mata Atlântica ; Lei estadual nº 9931/1986 - as áreas estuarinas; Lei Estadual nº 9860/1986 - as áreas de proteção de mananciais. Do mesmo modo, a delimitação a área de proteção ambiental APA NOVA CRUZ, por meio do Decreto nº 113/2004, ver item 2.4, Capítulo II.

[46] Os ensaios relativos à espacialização dos valores encontram-se no item 4.1 do Capítulo 04.



que orienta e instrumentaliza ações futuras de gestão e conservação do patrimônio cultural em questão[47].

No item 3.2, são abordados os aspectos metodológicos relativos a análise documental direta e indireta, bem como à aplicação dos *mapas mentais* como recurso metodológico de representação, empregado em oficinas e entrevistas, com observação participante do pesquisador.

3.2 Por uma sobreposição de valores atribuídos: as permanências esquecidas

Com o objetivo de perceber as múltiplas e possíveis conjugações, dissonâncias e sobreposições entre os valores atribuídos foram, portanto, analisados períodos de valoração distintos. Deste modo, os itens 3.2.1, 3.2.2 e 3.2.3 contêm a análise documental, das entrevistas realizadas e dos mapas mentais, que por sua vez evidenciam formas distintas de percepção de um mesmo bem patrimonial. A sobreposição de tais análises se constituiu no recurso metodológico adotado para compreensão da dinâmica de valoração e identificação de atributos materiais e imateriais do *Território de Igarassu*. Entende-se por *permanências esquecidas* aqueles atributos que, na atualidade, foram identificados como fundamentais à compreensão de Igarassu, muito embora não tenham sido valorados ou identificados no contexto do tombamento, em 1972, ou mesmo em textos contemporâneos ao tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Igarassu-PE*.

3.2.1 Sobre os valores atribuídos

Para viabilizar a compreensão dos valores atribuídos contemporâneos ao tombamento, tomou-se como base o Processo nº 359-T-45 – *Processo de Tombamento do Conjunto Urbanístico e Arquitetônico da Cidade de Igarassu-PE.* No entanto, a documentação foi separada em dois grupos distintos: textos contemporâneos ao processo de tombamento e os textos contidos no referido processo. O primeiro grupo concentrou textos sobre a percepção de Mário de Andrade em seu diário de viagens[48] e os relatos do consultor da UNESCO, Michel Parent, de 1966-1967[49]. Já o segundo grupo contou com os pareceres técnicos de Alcides Rocha Miranda, do deputado estadual Pessôa Guerra, de Fernando Saturnino de Brito, Renato

[47] Ver página 27, capítulo 01 – *item 1.1*.
[48] Os textos foram extraídos da publicação *"O Turista Aprendiz"* cuja autoria é de Mário de Andrade, de 1929.
[49] O consultor da UNESCO, Michel Parent elaborou pareceres técnicos sobre o tema e estes foram publicados pelo IPHAN - COPEDOC em 2008 com o título *As Missões da Unesco no Brasil: Michel Parent.*



Morato, Lygia Martins e Augusto Silva Teles de fins da década de 1960 e início da década de 1970.

Tais documentos, por meio da leitura e análise, possibilitaram a estruturação de uma matriz de seleção das atribuições de valor contidas nos textos. Desta forma, foram utilizadas as seguintes categorias/variáveis: *atributos físico-materiais*, *atributos imateriais*, *significado*, *valor*, *autor*, *data* e *referência*. A categoria *significado* diz respeito à transcrição literal das qualificações atribuídas aos bens materiais e imateriais do território de Igarassu. Para a classificação do valor atribuído adotou-se a categorização preconizada pela Carta de Burra[50], de 1999; distinguindo os valores em: "*valor estético, histórico, científico, social ou espiritual"* (ICOMOS, 1999).

A matriz contribuiu para a comparação entre as diversas percepções e valorações ao longo do tempo. Esta metodologia foi utilizada na análise das entrevistas com o intuito de ampliar a discussão e considerar a valoração da sociedade civil e demais órgãos de preservação, bem como, avaliar em que medida a atribuição de valor do IPHAN em relação ao município de Igarassu modificou-se.

Com o intuito de compreender em que contexto os documentos e pareceres técnicos do processo de tombamento foram produzidos e que outras visões influenciaram e fortaleceram estes pareceres técnicos analisaram-se textos de Mario de Andrade elaborados em uma de suas viagens de conhecimento do patrimônio cultural brasileiro, realizada em 1929, e o parecer técnico de Michel Parent, elaborado entre os anos de 1966 e 1967.

Em seus relatos, Mário de Andrade caracteriza Igarassu como "cidade morta" e quanto aos espaços públicos - "ladeiras, ruas tortas, praças ocasionais"- diz: "nascidas de uma fantasia de arruamento, bem de gente com vagar. (...) a gente desemboca, num **passado evocador**[51] e segue mais ou menos assustado" (ANDRADE, 2002). Vale ressaltar que, a partir da análise desses relatos, percebe-se uma valorização estética de Igarassu, enfatizando as características estético-estilísticas dos atributos físico-materiais.

[50] Ver páginas 25, 26 e 27, Capítulo I.
[51] Grifo nosso.



Por isso, as descrições mais minuciosas e as qualificações remetem, em sua maioria, ao Convento Franciscano de Santo Antônio[52], o qual o autor caracteriza como "abatido de prazeres". As descrições valoram o mobiliário, as pinturas, a azulejaria e até mesmo a guardiã do convento. Por fim, Mario de Andrade conclui: "saio como brasileiro que pode falar pros manos que já visitou Igaraçu. Questão de esporte nacional honroso... Estou ganhando por um a zero" (ANDRADE, 2002). Observa-se a valoração do patrimônio cultural de Igarassu a partir de uma leitura estética, porém que incorpora outros atributos fundamentais à compreensão do patrimônio cultural do município.

Outra referência, mais contemporânea ao tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Igarassu*, é o relatório produzido pelo consultor da UNESCO, Michel Parent, fruto de suas visitas técnicas entre os anos de 1966 e 1967. As considerações do consultor estabelecem uma relação entre Igarassu e Olinda, e estão direcionadas à implementação de ações complementares de fortalecimento do potencial turístico das cidades do Recife e de Olinda. No que se refere à arquitetura civil e sobre a relação das unidades construídas com os elementos naturais, Michel Parent pontuou:

> (...) como em Olinda, as casas de Igaraçu são geralmente modestas, mas todas antigas e de um estilo característico, e alinhadas ao longo das ruas. Atrás delas, **a vegetação tomou conta do espaço, e é essa liberdade da vegetação associada ao surgimento dos monumentos barrocos que constitui o encanto** tanto de Igaraçu, como de Olinda. (IPHAN, 2008).

O autor sugere, ainda, o fortalecimento de Olinda e Igarassu como "polos de atração nos arredores do Recife", como pontos de estadia fortalecendo a relação entre os três municípios. Deste modo, propõe-se que no convento franciscano de Santo Antônio seja instalado um albergue da juventude, em virtude do interesse do arcebispo do Recife em vender o conjunto edificado do convento. A relação entre a preservação do patrimônio cultural e o potencial turístico foi bastante evidenciada pelo consultor, fator este aliado a combinação entre o patrimônio edificado e as paisagens naturais. O turismo, nessa perspectiva, apresenta-se como o grande promotor da valorização e preservação do patrimônio cultural em cidades que apresentam as supracitadas peculiaridades.

[52] Primeiro monumento a ser tombado no município, em 17/05/1938. Processo nº 131-T-38, inscrição nº 68/fl.13, no Livro do Tombo das Belas Artes.



Ao analisar o Processo nº 359 -T- 45 (IPHAN/DET – Seção de História), as primeiras atribuições de valor identificadas provêm do parecer técnico de Alcides da Rocha Miranda, datado de 1946, os atributos físico-materiais destacados foram: o conjunto urbanístico, as igrejas dos Santos Cosme e Damião, de São Sebastião, de Nossa Senhora do Livramento, Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus e o Convento de São Francisco e foram conferidos a estes atributos valores estéticos e históricos.

Em 1951, data do tombamento das igrejas dos Santos Cosme e Damião, de Nossa Senhora do Livramento e de São Sebastião, foi elaborada a documentação pelo então deputado estadual, Paulo Pessoa Guerra, na qual foram atribuídos valores históricos à Igreja dos Santos Cosme e Damião, Convento de Santo Antônio e demais templos religiosos. Quanto à cidade de Igarassu, foi defendido o valor histórico e estético a partir da justificativa: "como São Vicente em São Paulo, Ouro Preto em Minas Gerais, são **fontes de estudos** que precisam ser consideradas dentro da sua finalidade histórica como **testemunho da evolução da arte nacional**[53]" (GUERRA, 1951). Verifica-se, neste caso, a ideia de cidade enquanto documento, testemunho de fases distintas de construção fundamental à compreensão do patrimônio cultural brasileiro.

Em correspondência trocada entre Fernando Saturnino de Brito e Renato Morato, em 1953, o engenheiro Saturnino de Brito caracteriza o conjunto arquitetônico civil por seu aspecto paisagístico local e por sua arquitetura, conferindo à paisagem o valor para preservação. Ainda é destacado na correspondência o "casario que emoldura a colina" pela "harmonia do conjunto" (BRITO, 1953). Nota-se que, a partir deste momento, outros valores são identificados, sobretudo, o paisagístico e a valorização de padrões estéticos da arquitetura civil, também conhecida nesta época por "arquitetura menor".

Na década de 1970, a Informação nº 264[54], de autoria do técnico Augusto Silva Teles, quanto à arquitetura civil, refere-se à introdução de platibandas e, consequentemente, à eliminação dos beirais, dano este que poderia ser "sanado" com a retirada das platibandas para "reconstituição das feições antigas da grande maioria dos edifícios" (TELES, 1970). Encontra-se muito presente a ideia de reestabelecer uma ordem estilística do passado na

[53] Grifo nosso.
[54] cujo assunto era a "Proposta de Tombamento do conjunto urbano e arquitetônico de Igaraçu, Pernambuco", que consta nos autos do Processo nº 359-T-45 (IPHAN/DET - Seção de História).



tentativa de retomar os padrões construtivos de uma dada época. Quanto à proposta de poligonal de tombamento, Silva Teles propõe:

> (...) julgamos, no entanto, que é urgente, agora, o tombamento do conjunto urbano, com limitação definida pelo **rio que corta a cidade**, e que passa pelos fundos do Convento de Santo Antônio, ficando inscrito todo o trecho da cidade situado na margem direita do referido rio. Apenas a capela de S. Sebastião, como edifício de valor, ficará fora da área preservada. No trecho que propomos o tombamento, a maioria absoluta das edificações apresentam, ainda, **características das antigas edificações brasileiras**[55], características que remontam no século XVIII. (TELES, 1970).

A justificativa apresentada para o tombamento do conjunto urbano foi vinculada ao desenvolvimento da região, somado à proximidade das rodovias de conexão entre os grandes centros do Nordeste. Ressalta-se ainda a urgência do tombamento e que, "(...) há anos atrás, esta Repartição poderia, por razões de dificuldades financeiras não querer ampliar a área de obrigações com a inclusão deste conjunto urbano" (TELES, 1970).

Na Informação Técnica nº 37, de 1972, redigida pela perita em Belas Artes do IPHAN, Lygia Martins Costa o conjunto arquitetônico de Igarassu[56] é caracterizado como "mais valioso nas unidades religiosas do que nas civis" (COSTA, 1972). E a atribuição de valor desse conjunto refere-se a:

> (...) autenticidade e características próprias inconfundíveis - núcleo urbano originário do XVI século e desenvolvido nos séculos XVII e XVIII, singelo e harmonioso de **topografia ondulada e envolvente**, tem uma **feição semi-rural sui-generis** graças ao desafogo de seu arruamento e à **vegetação densa**[57] que mantém em sua área central e mais significativa. (COSTA, 1972).

Nota-se, portanto, a ênfase nos atributos físico-materiais, sobretudo no destaque aos bens religiosos de origem católico-cristã, a despeito de ser destacado o reconhecimento da relação entre a vegetação e a topografia com as unidades edificadas, o que, para a autora, confere ao conjunto uma "feição semi-rural sui-generis". A implantação urbanística foi, no referido documento, caracterizada como:

---

[55] Grifo nosso.
[56] Interessante notar as nuances conceituais e de caracterização do mesmo bem, ora definido como *conjunto urbano*, por Augusto Silva Teles, ora, como *conjunto arquitetônico* por Lygia Martins Costa. Fato que pode evidenciar as diferentes visões de mundo e áreas de formação profissional dos técnicos.
[57] Grifo nosso.



> (...) **espontânea**, **irregular e derramada**, **peculiar**[58] pela sequência de largos constituídos pela confluência de duas ruas que se abraçam e bem assim, pela amplidão espacial obtida da conjugação do grande largo fronteiro à Igreja de S. Cosme e Damião com o adro do Convento de Sto. Antônio. (COSTA, 1972).

A autora ainda atribui aos largos a possibilidade de reconstituir a "ambiência primitiva", principalmente, nos dois últimos pareceres do referido processo de tombamento, nos quais a ideia de retorno a um passado de referência é recorrente nas justificativas para a preservação e conservação do patrimônio. A ideia preponderante é de uma "cidade estática" sem acréscimos, que parou em um dado momento e que todas as ações de preservação deveriam se voltar à possibilidade de reconstituir lugares, espaços e edificações ao que um dia foram no passado. Nota-se a visão nostálgica e a tentativa de retomar uma "época/estilo primitivo", recuperando um "tempo perdido".

Desta forma, as referidas informações técnicas e documentos que constam no processo de tombamento fundamentaram a inscrição do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu*, em dez de outubro de 1972, no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico[59].

As dissonâncias entre as valorações ora analisadas se dão de diversas maneiras, uma vez que os autores de tais documentos representam grupos distintos, com interesses e formações profissionais diversas. Um exemplo bastante elucidativo dessas dissonâncias refere-se à percepção e valoração da Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião. Em 1929, Mario de Andrade caracteriza essa igreja da seguinte maneira: "velhíssima, vale pouco, é pobrinha, a gente perde tempo nela quase que só por delicadeza. As imagens são antigas porém comuns" (ANDRADE, 2002). Já Michel Parent, em seu relatório sobre os monumentos de Igarassu, afirma: "o mais puro entre eles é, sem dúvida, São Cosme e Damião (séculos XVI e XVII) que fica em frente à igreja de Malagrida (século XVIII)" (COPEDOC, 2008). E, por fim, Lygia Martins Costa, na Informação Técnica nº69, caracteriza a edificação como "evidentemente quinhentista ainda, registrada por Barleus e Frans Post no início do século XVII" (COSTA, 1972). Nota-se, portanto, a transformação dos valores atribuídos, estes intimamente

[58] Idem.
[59] Processo 359-T-45 - Inscrição nº51/fl.12



vinculados às percepções de mundo de cada um dos observadores, bem como, contextualizados em períodos distintos da história[60].

Outro aspecto relevante é a predominância dos aspectos físico-materiais nas atribuições de valor relativas a Igarassu. A ênfase no monumento, no conjunto edificado, nos bens móveis integrados e nos valores estéticos e históricos. Desta forma, o sítio histórico de Igarassu é valorado, sobretudo, na categoria do valor estético, justificado pela conjugação entre os elementos construídos e os elementos naturais. Deste modo, uma hipótese para a inscrição do conjunto urbanístico e paisagístico da cidade de Igarassu no *Livro Arqueológico, Paisagístico e Etnográfico* é a de que se deve à exaltação de tais atributos em relação aos valores históricos, o que poderia ter justificado uma inscrição também no *Livro Histórico.*

Observa-se, portanto, a ênfase nos valores históricos e estéticos pautando a atribuição de valor de Igarassu nos seus atributos físico-materiais. E é possível notar, ainda, um enquadramento específico voltado para os bens representativos da matriz cultural católico-cristã. Os monumentos religiosos que haviam sido anteriormente tombados são, entendidos enquanto conjunto, segundo a documentação analisada, atributos que justificam o tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Igarassu-PE*. Os elementos ambientais, a vegetação, o rio e o mangue aparecem no discurso enquanto "pano de fundo" das igrejas e do casario e a atribuição de valor é formulada em função da relação estabelecida entre os elementos ambientais e os construídos.

3.2.2 Sobre novos valores

A ampliação do conceito de patrimônio e, sobretudo, a substituição do termo patrimônio histórico e artístico por patrimônio cultural provocou sérias mudanças conceituais nos órgãos de preservação, conforme já defendido no Capítulo I. A incorporação da categoria *patrimônio imaterial* e o trabalho interdisciplinar, agregando outras áreas de formação como a geografia, sociologia, economia e antropologia, dentre outras, viabilizaram o entendimento e a identificação do patrimônio cultural sob novos contornos.

No entanto, a partir de entrevistas com agentes de órgãos de preservação que atuam na conservação do patrimônio cultural de Igarassu, é interessante observar que os valores estéticos e históricos ainda são os norteadores na justificativa da preservação e que os

[60] Intervalos temporais que variam de 39 a 5 anos (1929 – 1967 – 1972).



atributos imateriais ainda são pouco citados quando se trata da valoração do patrimônio cultural de Igarassu. Foram entrevistados os seguintes órgãos: IPHAN, FUNDARPE e Prefeitura do Município de Igarassu. É importante ressaltar que estas entrevistas não pretenderam abarcar todas as valorações e percepções dos técnicos das instituições, porém, evidenciam formas distintas de percepção, atuação e identificação do patrimônio cultural. Constitui-se em uma análise interpretativa que possibilitou a identificação de recorrências e nuances de concepções acerca de Igarassu, o que favorece a identificação do patrimônio cultural de Igarassu sob diversas visões de mundo.

Os técnicos do IPHAN entrevistados foram aqueles vinculados à Superintendência do IPHAN em Pernambuco que atuam em cargos de coordenação de atividades, cujas funções compreendem a preservação e conservação do patrimônio cultural de Igarassu. Com efeito, foram entrevistados o Superintendente do IPHAN no Estado de Pernambuco, Frederico Faria Neves de Almeida e o Coordenador da Casa do Patrimônio de Igarassu, Fábio Torres. Nas entrevistas realizadas são recorrentes as referências aos aspectos históricos, caracterizando Igarassu como o princípio da ocupação de Pernambuco, o que fica muito evidente nos depoimentos do coordenador da Casa do Patrimônio de Igarassu: “quando você vai contar a história do Brasil, Igarassu está lá no **início**[61]”(Fábio Torres, em entrevista concedida em 29 de junho de 2012, à autora).

A ideia de “cidade morta”, levantada por Mário de Andrade, aparece outra vez nos depoimentos dos representantes do IPHAN: “Igarassu em letargia” (Idem) e “é como se o tempo ali parasse, por ela não ter evoluído como a maioria das cidades da região metropolitana do Recife” (Frederico Almeida em entrevista concedida em 09 de julho 2012, à autora).

Os atributos imateriais aparecem com mais frequência, sobretudo, no depoimento do coordenador da Casa do Patrimônio, o que pode ser explicado pela relação mais direta estabelecida com os moradores do território e pelo contato mais profundo com a cidade. Foram por ele citados o maracatu, o coco-de-roda, o teatro, o mamulengo, a Festa dos Santos Cosme e Damião e o trabalho artesanal de fabricação e apresentação de bonecos em materiais diversos, bastante característico da região. O teatro e o mamulengo foram caracterizados

[61] Grifo nosso.



como “elementos verdadeiramente representativos”. Outros elementos físico-ambientais como o rio, o mangue, o coqueiral também foram citados.

Além disso, a compreensão de Igarassu enquanto território, ainda que de maneira tímida, já aparece nos depoimentos dos entrevistados. Sob a perspectiva de Frederico Almeida:

> “(...) a história de remontar o século XVI, a relação com a criação do nosso estado, a relação com a cana-de-açúcar, **Igarassu serviu pra fazer a distribuição**, cercada de engenhos, sua relação com a economia nacional e a história, a relação com Olinda e com os holandeses (...) a questão da identidade, **Igarassu era o centro, e marcava a identidade de uma grande região, que depois foi se subdividindo.**”
>
> (Idem)

Observa-se o entendimento da rede estabelecida e do papel articulador e de centralidade exercido por Igarassu[62], ainda que esta compreensão não se reflita em práticas de identificação e conservação que considerem esta rede ou sistema configurado por Igarassu e as áreas adjacentes.

O superintendente do Iphan em Pernambuco ressaltou como atributos imateriais a festa dos Santos Cosme e Damião, caracterizando-a como elemento que “dá o significado e o sentido da nossa cidade”. Outro atributo imaterial ressaltado foi a “tradição inventada” do vereador Santo Antônio[63]. Frederico Almeida retomou a ideia de “feição rural” defendida por Lygia Martins Costa, uma vez que, para ele, casos como o de Santo Antônio vereador se constituem em “situações imateriais características de uma cidade do interior” (Idem).

---

[62] Aspectos presentes no capítulo II.

[63] Entre os anos de 1994 e 2008, o santo ocupava a função de vereador ‘perpétuo’ e o salário se destinava à manutenção do orfanato existente no Convento franciscano de mesma invocação. A população se apropriou, de tal forma, à ideia de ter um santo como vereador que o fato virou motivo de cordel, nome de estabelecimento comercial e se incorporou à ‘história do lugar’. Apenas em 2008, o Ministério Público de Pernambuco revogou a resolução de 1994, que garantia o cargo de vereador ao santo. Segundo o presidente da Câmara de Vereadores de Igarassu à época, Valdemir Nunes de Souza, embora o santo não receba mais o salário, será mantido no cargo de vereador vitalício, concedido no século XVIII pelo então rei de Portugal, D. José I. Nas palavras do presidente da Câmara: *“Mantivemos a tradição.”* Santo Antônio ocupava desde 1754 a posição de protetor da Câmara da Vila de Igarassu e, em 1588, já era invocação da Igreja e Convento franciscano da então Vila[63]. Em 1951, após Independência da República e mudança das leis, a Câmara designou o santo como vereador perpétuo, por meio da Resolução 17, que incluía um vencimento simbólico, concedido, anualmente, em 13 de junho, dia dedicado ao santo, para a compra do pão dos pobres. Em 1994, oficializou-se a situação com o pagamento de um salário mínimo mensal destinado ao orfanato. A tradição inventada, contudo, permanece. Até hoje, cada vereador destina a quantia de R$ 41,50 à manutenção do orfanato e o ocorrido ganhou espaço na memória dos moradores e dos visitantes, que vão à Câmara Municipal de Igarassu para ver a imagem do santo.



No tocante à análise das entrevistas realizadas com representantes do corpo técnico da FUNDARPE, foram verificadas percepções e experiências profissionais distintas em relação a Igarassu. A primeira entrevistada, a arquiteta Rosa Bonfim, destacou, em seu discurso, atributos relativos à configuração urbana da vila colonial, enfatizando aspectos da topografia, da implantação das edificações e do traçado viário ainda existentes. Este último foi citado com recorrência e associado a valores estéticos: "a ladeirinha da prefeitura **é muito linda**. A imagem que eu tenho é mais essa do que o Convento de Santo Antônio, que é muito mais expressivo do que aqui, **mas o que me chama a atenção é isso: a vila primitiva**[64]**"** (Rosa Bonfim, em entrevista concedida em 20 de junho de 2012, à autora). Esta afirmação permite que sejam feitas algumas reflexões. Embora a técnica reconheça os aspectos estilísticos e a relevância histórico-arquitetônica do referido convento, a partir de sua experiência sensorial e, também de sua prática profissional, a "vila primitiva" e seu traçado urbano são atributos, para a entrevistada, de maior significância.

Segundo a análise da entrevista realizada com o historiador e arqueólogo Ulysses Pernambucano, observa-se a vinculação da percepção de Igarassu à sua prática profissional em trabalhos de arqueologia histórica no município. "Pra mim, quase que **se resume ao convento,** por causa da **arqueologia histórica,** da arqueologia aplicada ao restauro e porque foi uma **descoberta**[65] (...)" (Ulysses Pernambucano, em entrevista concedida em 20 de junho de 2012 à autora).

No entanto, outros atributos foram mencionados em seu discurso, tais como o rio São Domingos, destacando seu papel na economia local e nas atividades cotidianas dos moradores de Igarassu, observadas há trinta anos atrás: "(...) gente catando mariscos, pescadeiros e pescadeiras, quem anda ali na lama catando marisco; ainda vi muito caranguejo, os aratus (...)" (Idem). Outro atributo destacado foi o manguezal. Segundo o entrevistado: "**é fundamental, sem isso perde o sentido até Igarassu. Igarassu é um afloramento dentro do mangue.** Acho que o mangue e o próprio rio e a conexão do rio com o canal, que era a estrada, **quem justifica Igarassu é a conexão da água**[66]**"** (Idem). A construção territorial ao longo do tempo, os caminhos por água e por terra que consolidaram a ocupação de Igarassu enquanto um nó de articulação entre os engenhos, os portos e ancoradouros e Vila Velha, na

[64] Grifo nosso.
[65] Idem.
[66] Ibdem.



Ilha de Itamaracá são elementos de definem Igarassu e seu patrimônio cultural. A concepção de Igarassu sob essa perspectiva valoriza o entendimento das dinâmicas de transformação e ressignificação deste território que, segundo o entrevistado pode ser entendido como um "(...) sistema linfático, as conexões, a rede" (Idem).

Quanto às festas populares de Igarassu, percebe-se o pouco reconhecimento das manifestações enquanto patrimônio cultural de Igarassu, o que evidencia a dicotomia patrimônio material / patrimônio imaterial presente nas organizações institucionais que lidam com o patrimônio cultural brasileiro. Desta forma, as festas populares são caracterizadas como manifestações, nas quais ocorre grande participação popular, que resultam em danos ao patrimônio edificado; "(...) junta muita gente, são até complicadas inclusive pra preservação" (Idem).

Contudo, a entrevista, realizada com um dos gestores locais que atua no corpo técnico da Secretaria Municipal de Planejamento, Meio Ambiente e Patrimônio Histórico (SEPLAMAPH), Cristiano Silva, aponta novos significados às manifestações culturais do município. Segundo o entrevistado, "os valores da terra, a cultura, os artesãos" são atributos de extrema significância cultural: "aqui em Igarassu tem essa cultura forte, **tem o maracatu**." E "o carnaval, os blocos, todo mundo na rua, pra mim, Igarassu **representa**[67] um pouco isso".

A relação estabelecida com Igarassu diferencia-se da relação dos demais gestores, o que pode ser justificado, em certa medida, pelo contato diário com o município, favorecendo o entendimento das dinâmicas de transformação sofridas. Foram ressaltados os aspectos ambientais fundamentais à compreensão de Igarassu, as práticas cotidianas dos moradores nas áreas estuarinas, nos rios e nas áreas de praia e o contato com o meio ambiente, apontando este último como um atributo de valor estético de Igarassu; "a percepção nossa, **você capta tudo. Existe coisa mais bela? Isso pra mim é o maior patrimônio**[68]**"** (Cristiano Silva, em entrevista concedida em 21 de junho de 2012, à autora). Do mesmo modo, evidencia-se a presença de grandes áreas vegetadas, quintais e matas: "**é um diferencial**, se você sobrevoar a cidade você nota logo, **o percentual de área verde que nós ainda** temos**, olha que riqueza,**

[67] Grifo nosso.
[68] Idem.



a riqueza é enorme[69]**"**. Outro aspecto mencionado diz respeito à relação entre o "patrimônio histórico" e o "patrimônio natural", conforme observa-se na transcrição abaixo:

> "(...) uma cidade de paz, tranquila apesar das dificuldades de recursos para um planejamento, para um desenvolvimento maior, uma cidade muito carente, de povo carente, gente humilde, mas que tem aquele carinho com o próximo, de afeto. A gente tem um ambiente natural **riquíssimo** com as **belezas naturais,** tem um litoral pequeno, mas temos um oceano, uma **praia, os relevos, as matas, os rios, são diversos rios, o próprio berçário do manguezal, o estuário,** que nesse estuário nós temos o **canal de santa cruz navegável** que possa transitar via circuito náutico**. Além do Sítio Histórico, que inclusive o setor do patrimônio natural compõe o patrimônio edificado**[70]**.**"
>
> (Idem)

É possível observar a identificação de outros atributos ou "permanências esquecidas" nos documentos analisados no item 3.2.1. Embora os valores apontados ainda estejam bastante vinculados aos valores históricos e estéticos, verifica-se a identificação de atributos imateriais, bem como de elementos físico-ambientais. Observa-se ainda as disparidades relativas à relação estabelecida entre os gestores e Igarassu. Sobretudo dos gestores que trabalham diariamente no município, como é o caso do coordenador da Casa do Patrimônio de Igarassu e do técnico da Secretaria Municipal de Planejamento, Meio Ambiente e Patrimônio Histórico (SEPLAMAPH). O contato com o cotidiano do município, neste caso, favoreceu o entendimento da dinâmica urbana, bem como a identificação de outros atributos: os artesãos locais, as festividades e os aspectos ambientais valorados enquanto patrimônio cultural. No caso do depoimento do coordenador da Casa do Patrimônio de Igarassu, verifica-se a retomada da ideia de cidade enquanto testemunho e documento: "o que a cidade conta." (Fábio Torres, em entrevista concedida em 29 de junho de 2012, à autora). Atributos fundamentais para a compreensão das sucessivas camadas de tempos distintos são as articulações estabelecidas entre o sítio histórico e as áreas circunvizinhas, representativas da construção territorial. O que pode ser observado a partir dos relatos de Ulysses Pernambucano e Frederico Almeida, ao caracterizarem Igarassu como um centro de distribuição que marcava a identidade de uma região, ou ainda, como um "sistema linfático", evidenciando suas articulações pelos cursos d'água.

---

[69] Ibdem.
[70] Grifo nosso.



Em entrevistas com representantes da sociedade civil, nas figuras do pároco da região, Padre Rosivaldo, da matriarca do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, Dona Olga, do eletricista e criador do Refúgio das Bromélias, Adinelson Dantas e do historiador e coordenador do Museu histórico de Igarassu, Jorge Barreto, outros atributos materiais e imateriais de Igarassu foram mencionados. As apresentações do Maracatu Estrela Brilhante e os ensaios que ocorriam em frente a Igreja de São Cosme e Damião, nas terças-feiras à noite, foram caracterizados por seu valor espiritual/social, estético e histórico, sobretudo nos depoimentos de Dona Olga e do Padre Rosivaldo.

> "(...) sempre tinha os ensaios dele nas terças feiras à noite, aqui em frente à Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião. Que de alguns anos pra cá nunca mais teve, uma coisa lamentável porque é **cultura, atraia turistas, pessoas da própria região**[71], que vinha ouvir a música, brincar, dançar, conversar.(...) quando terminava a missa, aí tinha a apresentação deles."
> (Padre Rosivaldo em entrevista concedida em 21 de junho de 2012 à autora)

Outro aspecto interessante a destacar é a conexão entre a Ilha de Itamaracá (Vila Velha), Igarassu e a construção territorial presente na trajetória do Maracatu Estrela Brilhante "(...) porque foi nascido em Itamaracá, depois de Itamaracá foi Igarassu, depois passou tudo pra Itamaracá, **botaram em Itamaracá o nome de Itamaracá, mas era Igarassu**[72]"(Dona Olga em entrevista concedida em 29 de junho de 2012 à autora) e também na toada: "Nós viemos da nação Nossa Senhora da Conceição, nós viemos da lavoura dos Santos Cosme e Damião"(Idem). É importante frisar que a relação estabelecida entre o maracatu e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Vila Velha, na Ilha de Itamaracá, local de origem do maracatu (1824), foi modificada com a mudança do grupo para o sítio histórico de Igarassu, estabelecendo forte vínculo com a Igreja dos Santos Cosme e Damião. Na história do maracatu, esta transição caracterizou dois momentos distintos: "Itamaracá era tempo antigo, boneca antiga, coisa antiga; aí botou o maracatu na igreja, ali do lado do oitão da igreja[73], aí seu santo deu a sede"(Idem). A relação do maracatu com a Igreja dos Santos Cosme e Damião caracteriza a relação entre matrizes culturais distintas, relação esta de forte significância cultural.

[71] Grifo nosso.
[72] Idem.
[73] Rosário dos Homens Pretos, em estado de arruinamento.



O percurso das apresentações do maracatu reforça a relação com a Igreja de São Cosme e Damião e com as ruínas que se encontram na colina histórica: "o maracatu sai da sede dele e faz a rua toda, em direção a São Cosme e Damião, pega Cosme Damião passa de novo, vai na Rosário dos Homens Pretos e na Misericórdia, é nos três" (Idem). Vale ressaltar a importância dessa igrejas para as manifestações culturais da cidade, o diálogo entre símbolos diversos e a relação estabelecida por estas referências culturais. Na visão de Dona Olga, alguns bens móveis são de extrema relevância cultural para o maracatu e para o município, a exemplo do caso do estandarte e da boneca, como é possível observar na transcrição abaixo:

> "A boneca, a dona Emília, **significa muita coisa, muita coisa no mundo.** É uma boneca, teve gente que já viu dona Emília dançando, já teve gente que viu se debandando, teve gente que já viu ela se levantando; é o pó né? Representa a dona do maracatu, nem todo mundo pode tocar nela, quem fica é Rita, a gente escolhe quem é do Santo. É do santo Rita, filha de Yemanjá, Emília é filha de Oxum com Yemanjá. **Cada maracatu tem a sua boneca,** Emília é do Maracatu Estrela Brilhante, Isabel era do maracatu, morreu, era de outro maracatu, morreu. A boneca fica, querendo outra pessoa toma conta, **mas tem que saber servir a ela**[74], respeitar."
>
> (Idem)

Quanto à conservação do maracatu, segundo Dona Olga, há uma forte dependência em relação às instâncias municipais. A entrevistada credita à ausência de incentivo e apoio da Prefeitura da Ilha de Itamaracá a inexistência de apresentações em Vila Velha. O desaparecimento de algumas manifestações de forte significância em Igarassu, por ausência de apoio ou por outras razões, também foi citado por todos os entrevistados representantes da sociedade civil. É o caso da Festa do coco, Festa de São Gonçalo do Amarante e a Procissão do Senhor Morto, que foram caracterizadas por seus valores espirituais, sociais e estéticos. Como é possível verificar mediante os relatos do historiador Jorge Barreto: "(...) as **festas religiosas**, principalmente a **Procissão do Senhor Morto que era lindíssima**[75] e com o passar do tempo foi se perdendo, foi se perdendo, foi se perdendo, hoje é uma coisa acanhada, pequena". Ou ainda, o forte caráter identitário dessa festa para Igarassu, como é o caso da Festa do coco que "(...) **lembrava bem Igarassu**[76]" e que, segundo Adinelson Dantas, "foi aniquilada, sumiu do mapa ela; sumiu de uma maneira que eu não sei porque e pra onde danado ela foi". Outras manifestações culturais, contudo, assumiram novos contornos, novos roteiros, como já mencionado com relação à mudança do Maracatu Estrela Brilhante de Vila

[74] Grifo nosso.
[75] Idem.
[76] Ibdem.



Velha para Igarassu. No caso da Buscada de São Gonçalo o trajeto tradicional percorrido pelos pescadores e moradores da região foi totalmente modificado, conforme relata Adinelson Dantas: "ela perdeu uma certa tradição, no meu ponto de vista, porque agora ela não sai mais. **Ela saía de Nova cruz, passava pelo Sítio dos Marcos, aquela Praia dos Marcos e ia pra Itapissuma. Então, a tradição, ela era bem melhor do que hoje, hoje ela sai de Itamaracá para Itapissuma, o que eu não entendo**" (Adinelson Dantas, em entrevista concedida em 29 de junho de 2012).

Essas festas e manifestações culturais foram apontadas também por seu caráter aglutinador, retomando a ideia de articulação territorial, com o estabelecimento de novas relações e a transformação de relações antigas; "é uma convivência de cidade entre cidade, **Festa de São Gonçalo do Amarante, Festa Cosme e Damião, então, às vezes, eu tenho pra mim que Igarassu e Itamaracá tá tudo de mãos dadas, pra mim não tem limite**[77]" (Idem).

O desaparecimento ou mesmo a transformação das festas citadas pode ser atribuído, em certa medida, à dificuldade de reconhecimento, por parte dos órgãos responsáveis, dessas manifestações culturais enquanto exemplares do patrimônio cultural de Igarassu e enquanto elementos de forte significância cultural e afetiva para a população.

Outro aspecto de forte significância cultural para a população de Igarassu diz respeito aos elementos naturais: os rios, riachos, áreas de mangue, o coqueiral, bem como a fauna da região. Foram mencionados espaços em que estes atributos se apresentam com configurações específicas como "**mistura do verde com o antigo**[78]" (Fábio Torres, em entrevista concedida em 21 de junho de 2012 à autora). É possível perceber a ênfase no valor estético e histórico na caracterização destes atributos, que são destacados como elementos de permanência e de suporte de memória, conforme se observa nos depoimentos abaixo:

> "(...) lembrando que **nós temos tipos de vegetação belíssimos**, temos o **pau-brasil**, temos **cupiúba,** se eu for falar, tem vários exemplos de vegetação, então a gente tem que se preocupar nisso, se for fazer arborização, olhar que tipo de arborização pra não esconder as fachadas do município porque aí é onde **retrata a nossa história, retrata todo o nosso passado.**"
>
> (Adinelson Dantas, em entrevista concedida em 29 de junho de 2012)

[77] Grifo nosso.
[78] Idem.



> "(...) atrás da casa paroquial, me chamou a atenção os caranguejos, guaiamuns ali pelo quintal coisa que a gente não vê em Recife, pelo menos na parte do Centro de Recife, foi uma coisa que me chamou a atenção. Óh que coisa bonita, Igarassu, **uma cidade bem rica na história, nas coisas antigas, mas rica na natureza.** (...) Eu digo sempre, que Igarassu é uma cidade rica na natureza, porque tem os **coqueirais**, tem os **mangues**, os **rios**, o **mar**, enfim, a região com um clima gostoso. Então é rica na natureza, olhando daqui você vê essa **paisagem maravilhosa.**[79]"
> (Padre Rosivaldo, em entrevista concedida em 21 de junho de 2012 à autora)

Algumas áreas circunvizinhas ao Sítio Histórico também foram citadas, como Três Ladeiras, Cueiras, Nova Cruz e Mangue Seco, por serem regiões nas quais a preservação dos elementos naturais se manteve e, por isso, remetem a características do passado da área central de Igarassu, como trilhas em Mata Atlântica e áreas para pesca. No entanto, a área do sítio histórico foi apontada como local que concentra maior harmonia entre os aspectos ambientais e construídos, o que pode ser explicado, de certa maneira, pelo tombamento em 1972, que garantiu a conservação desta área. Neste sentido, é relevante a baixa renda da população do município, o que favoreceu a ocorrência de poucas alterações das configurações espaciais do sítio histórico.

> " O mais forte é o centro, o **centro conseguiu esse casamento, de certa forma, com uma harmonia muito grande**. Porque quando a gente sai pra Nova Cruz, quando a gente sai pra Cueiras, a gente já vê que as populações dos lugares, embora estejam cercados por verde, se preocupam muito mais em preservar o verde do que as características monumentais dos lugares. A Igreja de Três Ladeiras tiraram o telhado em telhas coloniais e colocaram brasilit. A de Cueiras tá mais ou menos com a mesma ideia hoje. Agora imagine Três Ladeiras, uma igreja com 450 anos com telhado em brasilit, e o município omisso, o que é pior. Pasmado tá se acabando. **Recupera-se um bem, investe-se uma fortuna e não se dá uso, acho que o grande mal é esse.** Vamos fazer? Bora. É um edifício isolado? é. O que é que a gente vai fazer com ele logo? Pra ver se vale a pena restaurar, se não a gente estabiliza. De que adianta, por exemplo, restaurar a igreja de São João Batista lá em Mussupinho? **Quem vai frequentar? Que uso eu vou dar?** então vamos estabilizar, **vamos evitar que desapareça, vamos fotografar tudinho, limpar, agenciar a área e estabilizar as ruínas[80].** Algum dia se voltar a ter população suficiente por ali, aí vamos restaurar pra valer para dar um uso. O que não pode é fazer por fazer. Fazer e deixar lá, como foi feito com Pasmado."
> (Jorge Barreto, em entrevista concedida em 29 de junho à autora)

Nota-se, portanto, a riqueza de percepções e pontos de vista sobre um mesmo bem patrimonial. Ao analisar os depoimentos contidos nas entrevistas realizadas, nos pareceres

[79] Ibdem.
[80] Grifo nosso.



técnicos e em textos contemporâneos ao tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Igarassu*, observa-se a diversidade nas relações construídas entre as pessoas e a cidade. Na busca de melhor compreensão destas relações, enquanto instrumento de registro e representação foi adotada a ferramenta metodológica dos *mapas mentais*.

3.2.3 Os Mapas mentais

Conforme já tratado no item 3.1, o emprego dos *mapas mentais*, como ferramenta de representação gráfica da atribuição de valor do patrimônio cultural de Igarassu, foi realizado em dois momentos distintos da pesquisa. O primeiro momento foi a utilização desta ferramenta metodológica em oficinas com professores da rede de ensino municipal, para definição de roteiros adotados com os alunos como suporte para aplicação dos conteúdos metodológicos vistos em sala de aula. Foram realizadas três oficinas com os professores das escolas municipais, responsáveis por diversas disciplinas (matemática, português, literatura, ciências, história, geografia e informática).

Em abril de 2011, a professora lotada na Biblioteca Municipal de Igarassu, Julia Chalegre apresentou à Casa do Patrimônio uma proposta de visitas continuadas com os alunos das escolas municipais, com o objetivo de aproximá-los do patrimônio cultural e aplicar os conteúdos programáticos em campo. Nas primeiras reuniões foram definidos os grupos que participariam da fase inicial do projeto: professores do ensino fundamental I e II, das disciplinas de matemática, ciências, português, história e geografia. O que resultou na participação de 12 escolas de diferentes localidades do município.

A participação do IPHAN consistiria, portanto, na elaboração de um roteiro e acompanhamento do projeto proposto. No entanto, após sucessivas discussões, os técnicos observaram que este caminho não seria o mais adequado e que o roteiro deveria ser elaborado pelos próprios professores. Deste modo, foram realizadas reuniões com os coordenadores pedagógicos de cada escola para apresentação do projeto e construção coletiva da metodologia a ser adotada. Definiu-se que seriam quatro professores participantes por escola e que estes integrariam grupos de cinco pessoas. Foi adotada a representação gráfica em *mapas mentais* como um primeiro passo para a construção dos roteiros.



A elaboração de *mapas mentais* foi pensada como recurso metodológico, a partir da definição de Kevin Lynch. Tais mapas consistem na imagem mental, produto da percepção imediata no contato com a cidade e das lembranças de experiências passadas (LYNCH, 1999). Observar como os indivíduos selecionam, hierarquizam e dão significado a aquilo que veem, a partir da representação gráfica, sugere uma possibilidade de interpretação das informações e de orientação de práticas de conservação desses lugares. Desta maneira, o tema significância cultural pode ser abordado e as expressões gráficas podem refletir os valores e significados dos lugares, das comemorações e das práticas sociais em Igarassu.

O Projeto *"Igarassu: Patrimônio e História – Visitas Continuadas com os Alunos das Escolas Municipais"*, definido coletivamente, divide-se em cinco etapas: encontros temáticos com os professores; encontros para elaboração de roteiro, aulas de campo com os professores, avaliação do roteiro e aplicação em sala de aula.

A primeira reunião ocorreu no Recife, na sede da Superintendência do IPHAN em Pernambuco. Na ocasião, todos os envolvidos se apresentaram e houve uma discussão sobre o patrimônio cultural e sua relação com os alunos e com os próprios professores. Posteriormente, foi realizada uma oficina na *Casa do Patrimônio de Igarassu*, que contou com a participação de quarenta e cinco professores.

Após um primeiro momento expositivo, os professores se apresentaram e foi feita uma divisão em grupos, com o objetivo de unir quem lecionava diferentes disciplinas, em escolas distintas, para que a discussão fosse ainda mais rica. Solicitou-se, então, que fossem discutidos os conceitos de patrimônio, memória e preservação e que fossem elaborados *mapas mentais* do município a partir das diversas visões de patrimônio. É importante ressaltar que o conceito *"mapa mental"* não foi, de imediato, compreendido pelos grupos de professores. De início, a grande maioria recorria aos apelos turísticos e aos elementos de reconhecido valor histórico. Entretanto, após algumas discussões e exemplificações o conceito tornou-se mais claro, o que se reflete no produto final, construído coletivamente e que sintetiza e apresenta a diversidade de percepções dos quarenta e cinco professores municipais que participaram da oficina.



Como os grupos possuíam integrantes de diferentes localidades do município e de várias áreas de formação profissional, o debate acerca dos elementos que seriam representados graficamente foi bastante interessante por ressaltar as dissonâncias na significação cultural de Igarassu. Em um mesmo grupo, alguns professores desconheciam elementos citados por determinados participantes, o que despertava o interesse e a curiosidade. Esclareceu-se, então, que tal mapa deveria representar a totalidade de percepções de Igarassu, não uma seleção/escolha das percepções de um único professor.

Verifica-se, então, a ênfase em outros atributos e a exaltação do valor ambiental. Foram destacados os elementos naturais, evidenciando os diferentes tipos de vegetação do território. A, por vezes citada, nos pareceres do processo de tombamento, "colina histórica", nos *mapas mentais* elaborados perdeu o protagonismo e, em seu lugar, foram retratadas as áreas de mangue, o coqueiral, o rio São Domingos e os canaviais. Os espaços públicos como as praças, a rua e a biblioteca municipal também foram atributos destacados (**Figura 33**).

O *Sítio dos Marcos*, assim como nos relatos coletados e na pesquisa documental, foi caracterizado por seu valor histórico, como representativo do início da ocupação portuguesa em território pernambucano. Metade dos trabalhos elaborados apresentou o rio São Domingos, também conhecido por rio Igarassu, como elemento de forte significância cultural (**Figura 34**). Alguns grupos ressaltaram os engenhos e a área rural do município como espaços de significância e memória (**Figura 35**).

O *Grupo 01* elaborou uma espécie de fluxograma no qual relacionou o sítio histórico a outras áreas de Igarassu. Com isso, foram desenvolvidos graus de valoração entre elementos considerados significantes por seus integrantes. O critério se relaciona, mesmo sob diferentes bases de interpretação, com os conceitos de *associações e lugar relacionado*, apresentado na Carta de Burra (ICOMOS, 1999). Isto é, a leitura e apreensão da significância cultural de alguns elementos depende das articulações estabelecidas entre as pessoas; e, o sítio e algumas áreas contribuem para o significado cultural de outras áreas adjacentes (**Figura 36**).

A partir da análise deste último mapa mental[81], é possível perceber a dimensão territorial de Igarassu, mediante a representação de suas articulações, seus espaços de significância, bem como, a identificação da tessitura que permanece, sob novas perspectivas, e que configura seu patrimônio cultural em rede, por meio das conexões estabelecidas e, constantemente, ressignificadas. Verifica-se, também, a compreensão do patrimônio cultural de Igarassu em escala regional. Foram apontadas possíveis hierarquizações em uma espécie de fluxograma, o que permite várias interpretações sobre as relações estabelecidas entre os espaços que foram representados, bem como, sobre os significados a estes conferidos (**Figura 36**).



Figura 33: Mapa mental do Grupo "Saudades do meu rio".
Fonte: Oficina com os professores, IPHAN, 2011.

[81] *Mapa mental* elaborado pelo Grupo 01, ver **Figura 36**.



Figura 34: Mapa mental do Grupo 06 - "Conhecendo o sítio histórico de Igarassu".
Fonte: Oficina com os professores, IPHAN, 2011.

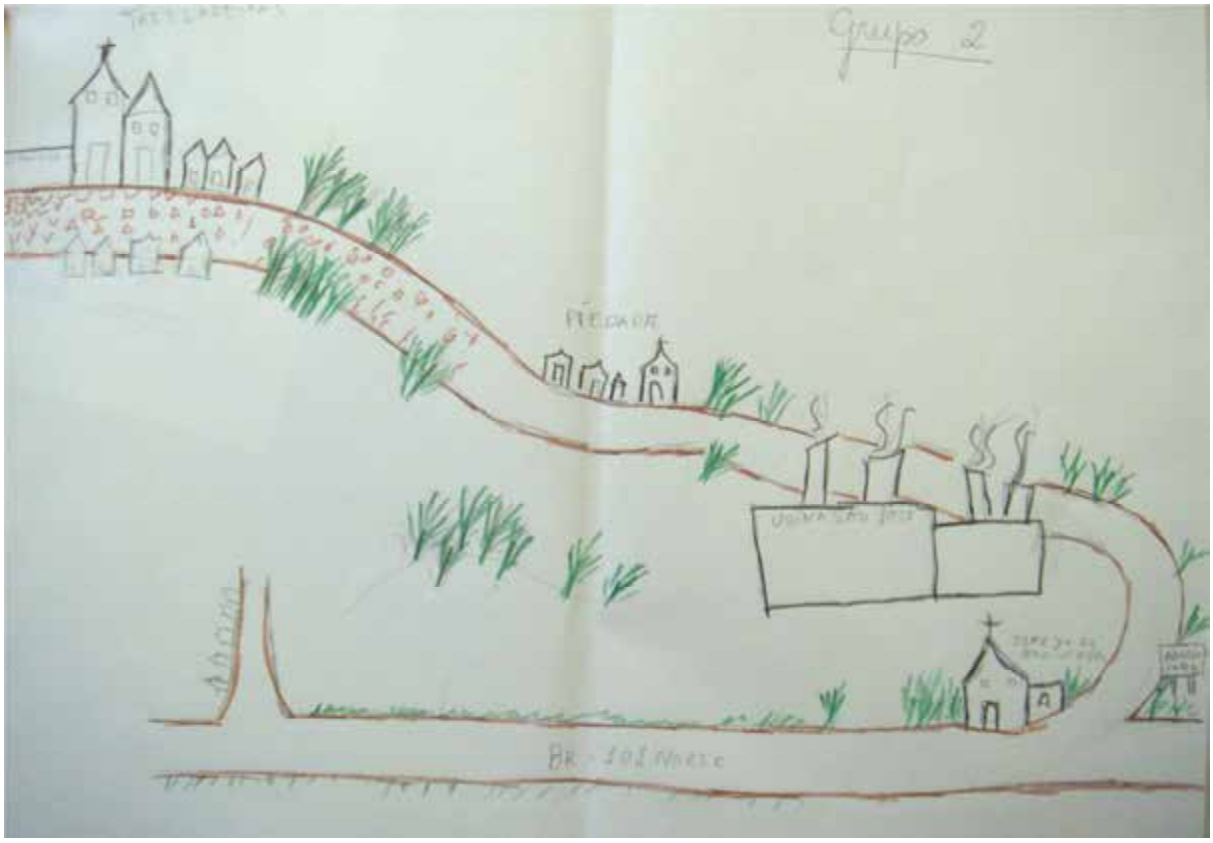


Figura 35: Mapa mental do Grupo 02.
Fonte: Oficina com os professores, IPHAN, 2011.

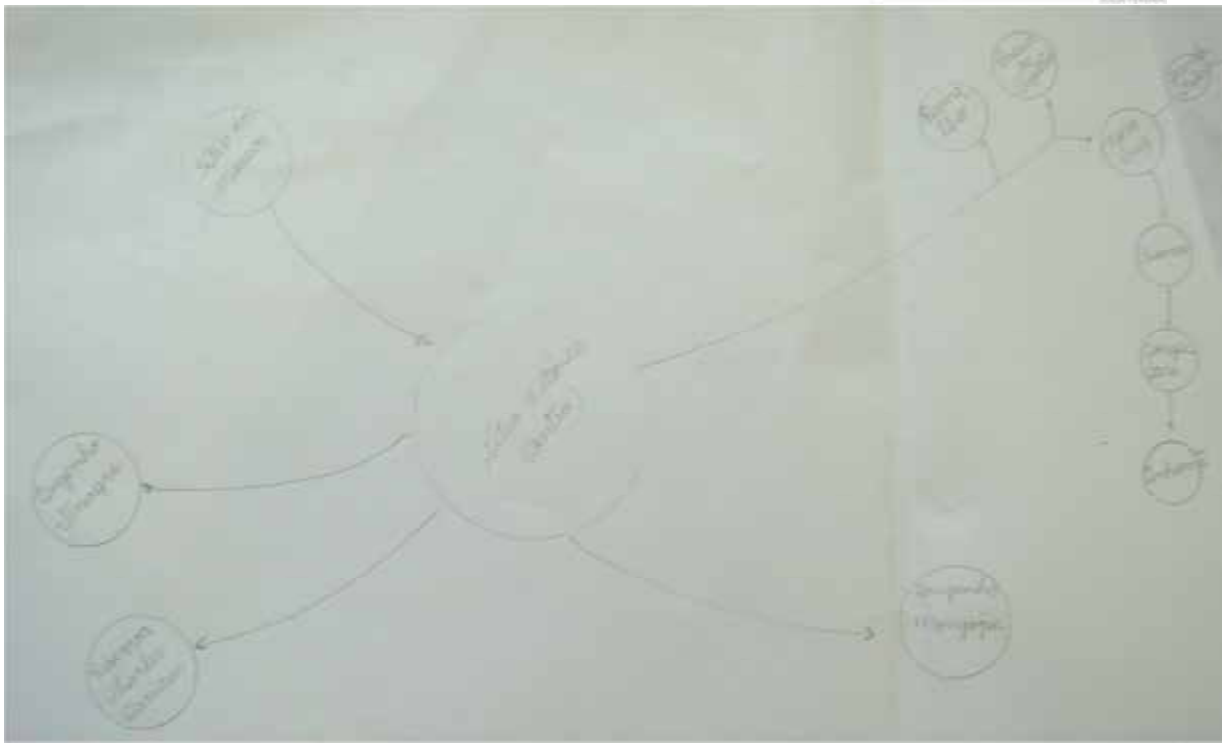


Figura 36: Mapa mental do Grupo 01.
Fonte: Oficina com os professores, IPHAN, 2011.

É importante observar a representação de “outras permanências”, a partir de novas leituras do patrimônio cultural de Igarassu. Os engenhos e os “caminhos do açúcar”, a representação da vegetação e do rio possibilitam a identificação de novos atributos que se encontram em áreas circunvizinhas ao sítio histórico, porém imprescindíveis à compreensão de Igarassu e de seu sítio histórico. Observa-se também que a colina histórica não apareceu nas representações, o que evidencia a identificação dos professores, que participaram da oficina, com outros atributos.

A segunda fase de aplicação dos *mapas mentais* foi simultânea à realização das entrevistas. Após cada entrevista, era solicitado que fosse representado, em um papel A4 em branco o que, para cada entrevistado simbolizava a significância cultural de Igarassu. Alguns dos entrevistados não se mostraram à vontade no exercício proposto e, por isso, não o desenvolveram.

Um aspecto bastante interessante da análise destes mapas diz respeito à semelhança entre as representações gráficas elaboradas por representantes dos órgãos de preservação em nível



federal e estadual (IPHAN e FUNDARPE) e o mapa mental do Padre Rosivaldo, pároco de Igarassu e Itapissuma (**Figuras 37, 38 e 39**).

No entanto, nas descrições dos mapas mentais observam-se algumas nuances sobre os mesmos atributos. Segundo a descrição da representante da FUNDARPE, em relação ao seu mapa mental: "a **chegada**, aquela **elevação**, as **ladeiras**, o **convento**, o **casario**, as **igrejas**, a **casa de câmara** e isso **verdinho**. A imagem que eu tenho é essa" (Rosa Bonfim, em entrevista concedida em 20 de junho de 2012, à autora). Observa-se a ênfase na relação estabelecida entre a topografia e a implantação urbana, o destaque conferido aos edifícios religiosos e ao casario, embasados pelo verde da colina. No caso da entrevista com o Superintendente do IPHAN em Pernambuco, assim foi descrito: "eu vejo essas **três coisas** e o **convento** aqui embaixo e o **verde**. O céu também. A **ruína**, o **casario** e a **igreja**, que não é mais igreja mas, sim ruína, **mas eu vejo como igreja**. E o **convento**[82] aqui em baixo" (Frederico Almeida, em entrevista concedida em 09 de julho de 2012, à autora). Nessa descrição nota-se a ênfase nas relações entre o Convento franciscano de Santo Antônio, a Igreja dos Santos Cosme e Damião, o verde representado pela vegetação de cobertura da colina, o casario e a ruína da Igreja da Misericórdia. A interpretação dessa descrição sugere a ideia de conjunto harmônico, no qual a integridade é um dos elementos de coesão, por isso, segundo o entrevistado, a ruína é percebida como igreja, reestabelecendo seu papel na composição do conjunto edificado.

Já na descrição do Padre Rosivaldo, percebe-se o valor estético e pitoresco destacado pela perspectiva de acesso ao sítio histórico (ver **Figura 37**) e pelo ângulo a partir do qual se contempla a colina. Conforme pode ser observado abaixo:

> "Aqui é mais ou menos a **Igreja do Cosme e Damião** que eu vejo aí do lado. Vou desenhar pelo menos minha casa, pra não ficar sem casa no desenho, pelo menos a minha casa aqui vai. As outras casas eu não vou desenhar não. E aqui o **convento**. Eu acho **muito bonito** esse convento. Eu vou desenhar aqui do lado também, aqui é o convento (...) Foi essa cena que me **marcou** quando eu vim a primeira vez, porque quando eu fui chegando, porque o carro vem aqui por baixo. Aí quando eu fui olhando: Meu Deus do céu, que **coisa linda**, que **coisa linda**[83], Igarassu"
> (Padre Rosivaldo em entrevista concedida em 21 de junho de 2012 à autora)

[82] Grifo nosso.
[83] Idem.

Tal similitude sugere que, a despeito das ampliações conceituais sobre o patrimônio cultural empreendidas, as representações religiosas da cultura católico-cristã ainda são preponderantemente as reconhecidas pelas instituições de preservação e, todavia, ainda é sutil a incorporação de outros atributos nas estratégias de identificação e conservação do patrimônio cultural.



Figura 37: Mapa mental do Padre Rosivaldo.
Fonte: Entrevista concedida à autora em 21/06/2012.



Figura 38: Mapa mental de Rosa Bonfim (FUNDARPE).
Fonte: Entrevista concedida à autora em 20/06/2012.



Figura 39: Mapa mental de Frederico Almeida (IPHAN-PE).
Fonte: Entrevista concedida à autora em 09/07/2012.



Figura 40: Mapa mental de Fabio Torres (IPHAN-PE).
Fonte: Entrevista concedida à autora em 29/06/2012.



No entanto, os mapas elaborados por técnicos que trabalham ou trabalharam em contato direto com o município (*in loco*) evidenciam outros atributos. O mapa mental elaborado pelo Coordenador da Casa do Patrimônio de Igarassu destaca o coqueiral, a vista de Vila Velha e o casario da Rua Marechal Hermes. No mesmo mapa, é retratada a ocupação da área do coqueiral por construções recentes, representada, segundo o autor, por uma "onda negra" de ocupação, interferindo na paisagem de Igarassu. É interessante notar que foi retomada a idéia de "**fome de descaracterização, mutilação e reforma**"[84] expressa na correspondência de Ayrton de Carvalho a Rodrigo M. F. de Andrade, datada de 15 de maio de 1951, verifica-se a dificuldade de entender os processos de mudança da cidade.

Ulysses Pernambucano, representante do corpo técnico da FUNDARPE, destacou o encontro entre o rio São Domingos e a Rua Marechal Hermes, e marcou os locais que tinham alguma relação com a experiência profissional do técnico. Além dos monumentos desenhados, foi destacado o antigo Bar e Restaurante CIJA, que, nos fins de semana, o técnico costumava frequentar com Aloísio Magalhães, onde conversavam, dentre outros temas, sobre a preservação da Ilha de Itamaracá. Segundo Ulysses: "(...) se comia muito bem, ia com Aloísio Magalhães, íamos a muitos lugares de Igarassu **para ver Itamaracá**"[85] (Ulysses Pernambucano, em entrevista concedida em 20 de junho de 2012 à autora).

É curioso perceber, também, que embora não tenha sido fornecida nenhuma instrução prévia de definição ou orientação da representação em *mapas mentais*, nenhum dos mapas mentais produzidos representou pessoas. Apesar de serem citadas situações de convivência em Igarassu como é o caso do *mapa mental* produzido por Ulysses Pernambucano, Igarassu foi retratada em sua materialidade, o que pode ser atribuído ao instrumento adotado, como também à dificuldade de reconhecimento dos atributos imateriais enquanto patrimônio cultural.

[84] Ver página 77.
[85] Grifo nosso.

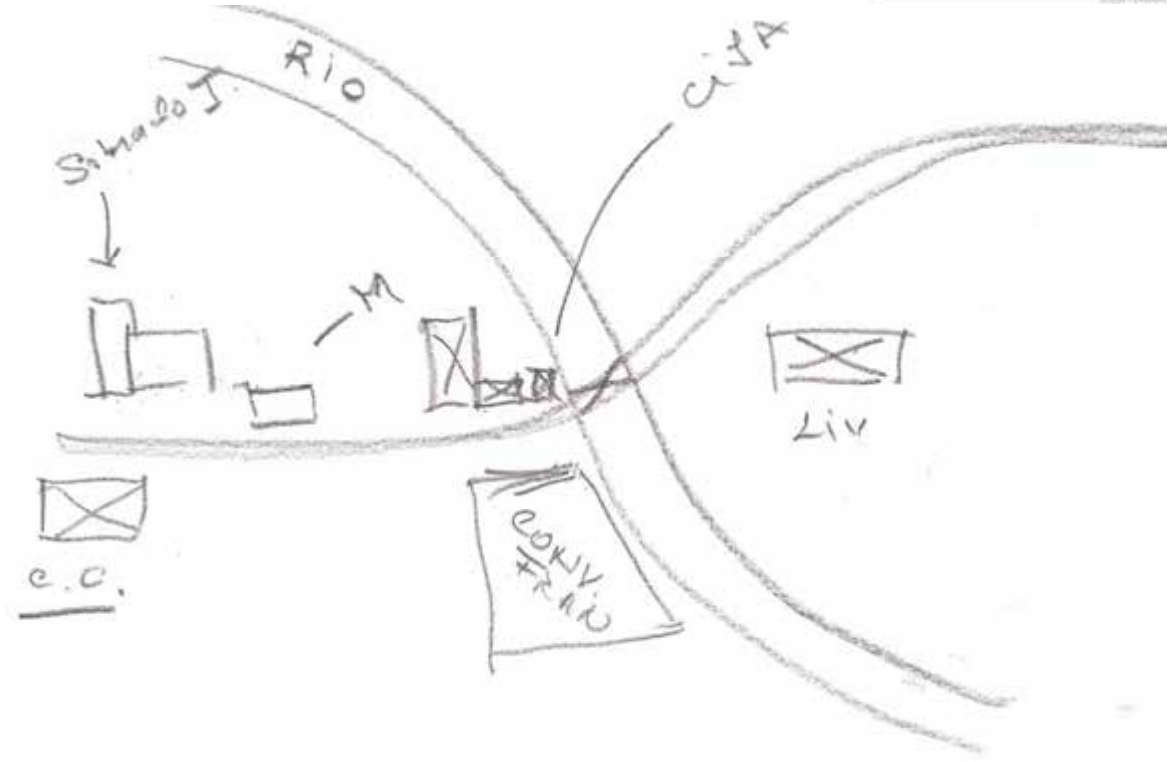


Figura 41: Mapa mental de Ulysses Pernambucano (FUNDARPE).
Fonte: Entrevista concedida à autora em 20/06/2012.

Quanto às representações do técnico da Secretaria Municipal de Planejamento, Meio Ambiente e Patrimônio Histórico (SEPLAMAPH), Igarassu é retratada por sua relação com o ecossistema, os rios e a vegetação. São destacados dois elementos "o verde e a luz", elementos que garantem a vitalidade de Igarassu.

O *mapa mental* desenvolvido por Adinelson Dantas apresenta o rio São Domingos e o Riacho Pitanga como atributos importantes da significância cultural de Igarassu. Contudo, esses atributos foram desenhados em seu atual estado de conservação, caracterizados pela poluição e reduzida atuação do poder público em prol do cumprimento das legislações vigentes. O mapa mental, neste caso, foi utilizado também como instrumento de denúncia, evidenciando a falta de valorização dos atributos existentes, no caso, os recursos hídricos, por parte da população e do poder público, bem como, os riscos de perda de elementos tão fundamentais à compreensão de Igarassu.

Percebe-se a forte relação entre os entrevistados e os respectivos atributos apontados, a partir da análise dos *mapas mentais*. Um caso exemplar é o do entrevistado Adinelson Dantas, que é

criador do espaço denominado Refúgio das Bromélias, para quem o rio São Domingos e o riacho Pitanga têm grande significância cultural.

Outro exemplo diz respeito ao mapa mental elaborado pelo historiador Jorge Barreto, observa-se a evidência nos valores históricos e na descrição dos atributos físico-materiais da Igreja dos Santos Cosme e Damião. Conforme se nota na descrição do mapa mental do historiador Jorge Barreto



:

Figura 42: Mapa mental de Jorge Barreto.
Fonte: Entrevista concedida à autora em 29/06/2012.



Figura 43: Mapa mental de Cristiano Silva (SEPLAMAPH).
Fonte: Entrevista concedida à autora em 21/06/2012.



Figura 44: Mapa mental de Adinelson Dantas (Refúgio das Bromélias – soc. Civil).
Fonte: Entrevista concedida à autora em 29/06/2012.



> "É só a Igreja de Cosme e Damião. É só isso aqui mesmo, Igreja Cosme e Damião. **Eu não consigo imaginar, quando fala em Igarassu é o que me vem logo de imediato**. Acho que não tem como desassociar, sabe? A **história de Igarassu passa muito por aqui.** Eles dois (os santos) ficam separados por esses dois nichos. Esses dois nichozinhos. A gente tem a portada, as duas portas em almofadas, aqui tem um frontãozinho pequeno, com uma cruz aqui dentro. Se mantém mais ou menos na mesma linha, um janelão. Aí mais ou menos aqui tem a parte do sino, o sino aqui vai ser feinho, aí vem o coroamento que eu nunca acertei fazer, aí me desculpe. **Essa é a visão que eu tenho de Igarassu, quando se fala em Igarassu, logo assim**".
>
> (Jorge Barreto, em entrevista concedida em 29 de junho de 2012 à autora)

Por fim, nota-se a riqueza das diversas percepções e interpretações a respeito do patrimônio cultural do Território de Igarassu. A atribuição de valor inicialmente pautada nas visões estética e histórica, paulatinamente, incorpora outros atributos e novas categorias de valor, bem como considera novas matrizes culturais.

A partir da análise dos pareceres e de textos contemporâneos ao Processo de Tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Igarassu-PE*[86] e, posteriormente, da análise das entrevistas realizadas. Com efeito, é possível constatar a variação do valores atribuídos em função das diferentes relações estabelecidas e das escalas de compreensão de Igarassu. Da mesma forma, observa-se o surgimento e a incorporação de novos valores e de novos atributos identificados pelos agentes de órgãos de preservação e pela sociedade civil. Por isso, faz-se necessária a revisão dos valores atribuídos, garantindo, assim, a contextualização da proteção do patrimônio cultural de Igarassu-PE.

[86] Processo nº 359-T-45.



4.0 A Revisão dos valores atribuídos

Este capítulo se propõe a analisar a documentação empírica e a construção territorial como um meio de justificar a revisão dos valores atribuídos à Igarassu em 1972, por entender o patrimônio cultural como um processo em constante transformação e ressignificação.

Conforme mencionado anteriormente, com o objetivo de evidenciar a identificação dos atributos, bem como definir possíveis áreas de significância cultural, realizou-se a espacialização dos atributos físico-materiais e imateriais por "camadas", adotando a categorização proposta pela Carta de Burra (ICOMOS, 1999). Portanto, a partir deste ensaio, foram delineadas as camadas de valor histórico, científico, estético, espiritual, social e ambiental.

Em sequência e com base em toda a construção territorial analisada no capítulo 02, foi elaborada a Declaração de Significância do Território de Igarassu-PE. Este documento consiste em uma síntese que contém todas as categorias de valor mencionadas, como forma de interpretação do território a partir do entendimento de seus diferentes valores culturais. Na presente pesquisa, para a elaboração da declaração de Significância do Território de Igarassu-PE, foram fundamentais as análises das narrativas sobre o patrimônio cultural de Igarassu, que possibilitaram a compreensão de alguns dos seus múltiplos valores sob perspectivas diversas[87]. Do mesmo modo, foram imprescindíveis os estudos da iconografia e da documentação relativa a Igarassu que fundamentaram o entendimento de sua construção territorial e das sucessivas "camadas espaço-temporais" que a configuram nos dias atuais[88].

Conforme afirmam Erica Avrami, Randall Mason, Marta de la Torre (2000) em seu relatório de pesquisa intitulado "*Values and Heritage Conservation*", o desafio consiste em partir da análise deste processo complexo sem ser reducionista. Parte-se, então, da sobreposição de distintas narrativas para a construção de uma narrativa síntese que incorpore algumas das possíveis gamas de valores culturais atribuídos ao patrimônio cultural.

[87] Ver Capítulo III.
[88] Ver Capítulo II.



No caso específico do patrimônio cultural de Igarassu, verifica-se, ainda, a adoção da escala regional, entendendo-a como fundamental à compreensão do que é e do que foi Igarassu em épocas diversas. Este deslocamento analítico impulsiona a construção de narrativas fundamentadas em novos elementos, novas referências, possibilitando, então, a identificação de outros atributos e diferentes valores culturais a estes associados.

Entender esta sobreposição de narrativas e seus respectivos lugares de fala e compreender as relações estabelecidas entre Igarassu e suas áreas circunvizinhas pode viabilizar a incorporação de novas práticas de gestão e conservação do patrimônio cultural. Por entender os atributos segundo suas naturezas específicas, é possível a fundamentação de escolha de instrumentos de salvaguarda distintos, garantindo a criação de uma rede de instrumentos jurídicos articulados que, por complementaridade, podem garantir a efetiva conservação do patrimônio cultural de Igarassu-PE.

A conservação apresenta-se, sob esta perspectiva, "como um campo e como uma prática que deve integrar a atribuição desses valores (ou significância cultural) em seu trabalho e mais efetivamente facilitar negociações, para a conservação do patrimônio cultural para desempenhar um papel produtivo na sociedade civil" (AVRAMI, MASON, DE LA TORRE, 2000).

Nos itens a seguir são, portanto, apresentados os ensaios de espacialização dos atributos segundo as categorias propostas pela Carta de Burra (ICOMOS, 1999), a Declaração de Significância do Território de Igarassu-PE e algumas propostas de instrumentos de salvaguarda e gestão do patrimônio cultural do referido território.

4.1 Por uma sobreposição

O ensaio metodológico adotado para a compreensão da ocupação no território dos atributos identificados a partir dos documentos e entrevistas analisados[89], foi o mapeamento desses atributos segundo as categorias de valores preconizadas pela Carta de Burra (ICOMOS, 1999). Com efeito, utilizou-se a imagem de satélite da plataforma *Google Earth*, e com base nas entrevistas e na pesquisa documental e iconográfica, foram delineadas as manchas representativas dos atributos físico-materiais e imateriais identificados. Para a diferenciação

[89] Ver Capítulos II e III.



das categorias de valor, foram adotadas cores distintas[90] para cada classificação, que não tem o intuito de reduzir o atributo a um único valor. É importante ressaltar que, por se tratar de uma metodologia recente, algumas questões assumem relevância. É o caso da categorização/classificação dos valores, o que variará de acordo com a interpretação adotada. Tal fato evidencia, em certa medida, uma limitação, ou mesmo, um recorte adotado para a determinação dos valores, que variará de acordo com o contexto de análise e interpretação adotado. Conforme defendido no decorrer da pesquisa, este ensaio evidencia a existência de múltiplos valores, que se sobrepõem ao longo do tempo, e variam de acordo com a relação estabelecida entre os atributos e as pessoas.

No caso de Igarassu, o grande desafio da investigação deve-se à compreensão de Igarassu por meio da rede de relações construídas ao longo do tempo com outras cidades e regiões, provocando câmbios no papel exercido por essa cidade em um contexto territorial. Ao utilizar a combinação das escalas local e regional de identificação, as articulações entre os diferentes bens culturais assumem um papel fundamental para entender o território de Igarassu. A aplicação do conceito de território e do conceito de significância cultural[91], portanto, viabilizou o entendimento do patrimônio cultural de Igarassu sob novas perspectivas analíticas – como um sistema articulado de significados.

Cabe, portanto, analisar Igarassu a partir de sua construção histórica e do seu sentido enquanto um dos "nós" do sistema. As relações estabelecidas entre as vilas de Santa Cruz e de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá e, hoje, entre os municípios de Igarassu, Itapissuma e Ilha de Itamaracá. O Forte Orange, por exemplo, enquanto artifício de defesa e controle da entrada do canal de Santa Cruz, para que seja preservado e mantido o seu sentido enquanto elemento inserido em uma estratégia de defesa mais ampla, é fundamental a conservação da relação estabelecida com o Sítio dos Marcos, com a vila e colina de Igarassu e com o próprio curso d'água – Canal de Santa Cruz.

Situação similar ocorre com os engenhos de açúcar. As capelas, casas-grandes e estruturas restantes dos modos produtivos da economia açucareira só têm sentido enquanto elementos de narrativa se forem entendidas, nas estratégias de conservação, por meio de um sistema que os

[90] Adotou-se a cor azul para a categoria *valor histórico*, roxo, para *valor espiritual-social*, laranja para o *valor ambiental*, amarelo para *valor estético*, lilás para *valor científico* (ver páginas 135 a 140).
[91] Ver Capítulo I.



articule. Em certa medida, os moradores e gestores de Igarassu, em entrevistas e expressões gráficas representadas em *mapas mentais*, fazem a "costura" e leitura das articulações entre estas permanências. Em contraposição, os instrumentos de preservação e conservação adotados, muitas vezes, geram "ilhas preservadas", o que resulta em perda das articulações entre os monumentos.

Estes exemplares da economia açucareira que, embora não estejam salvaguardados pelo IPHAN, permanecem, foram responsáveis pela construção e consolidação de Igarassu enquanto centralidade e porto de escoamento. Tal relação viabilizou a construção dos exemplares arquitetônicos e do conjunto edificado, hoje protegido pelo supracitado órgão. Para entender a formação desta vila/freguesia/cidade é preciso compreender quais forças impulsionaram seu crescimento e que relações esta estabeleceu ao decorrer do tempo, que justificam sua existência, permanência e proteção enquanto patrimônio cultural brasileiro.

Outro valor fundamental é o papel exercido por Igarassu enquanto vila fronteiriça entre as capitanias de Pernambuco e Itamaracá, aspecto que fortaleceu o contato entre as vilas de Igarassu ou Santa Cruz e a Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá. Este contato permanece e é evidenciado pelas formas de uso, de apropriação espacial e pela paisagem que se descortina desde a colina até Vila Velha[92].

Com efeito, foram listados alguns atributos identificados na realização da pesquisa, segundo as categorias da Carta de Burra (ICOMOS, 1999) e incluída a categoria *valor ambiental*, que complementa as demais categorias da mencionada carta patrimonial.

Valor Estético

- As edificações de ordens religiosas católico-cristãs e o casario do sítio histórico de Igarassu são permanências e referências de estilos arquitetônicos fundamentais ao entendimento da adaptação da arquitetura portuguesa em território brasileiro;
- A implantação urbanística que se configura a partir da relação entre as unidades construídas, resultando em uma composição harmoniosa, com ruas que se estreitam ou que desembocam em pátios e largos, o que gera diferentes perspectivas e "emoldura" lugares;
- A combinação e o contraste entre grandes áreas livres vegetadas e o casario, as igrejas barrocas e o traçado urbano sinuoso;

[92] Ver Capítulo II, item 2.3.



- Características estilísticas de construções do núcleo urbano (séc. XVI, XVII e XVIII).
- A conexão entre a colina histórica e a Ilha de Itamaracá, percebida a partir de diversos pontos do território, o que possibilita a observação das torres sineiras das igrejas como marcos de referência;
- Perspectiva de acesso ao sítio histórico, com o enquadramento gerado pela colina histórica e seu grande talude, o casario da avenida Marechal Hermes e, como pano de fundo, o cruzeiro e frontão do Convento franciscano de Santo Antônio;
- O Convento franciscano de Santo Antônio de Igarassu-PE (século XVII/XVIII), por sua ornamentação, elementos decorativos (painéis em azulejaria), a imaginária religiosa, o forro e o mobiliário do coro, a sua implantação urbanística, além da pinacoteca que se encontra no primeiro pavimento da edificação e que abriga valioso acervo iconográfico[93];
- As festas religiosas (Procissão do Senhor Morto, Procissão de São Sebastião, e Festa dos Santos Cosme e Damião) e as apresentações do maracatu, por meio da ornamentação utilizada, indumentária, músicas, e emprego de cores específicas na decoração para as celebrações;
- O artesanato local, seja como mobiliário, esculturas, pinturas ou como a fabricação de bonecos e mamulengos.

Valor Espiritual – Social

- As celebrações e comemorações, de cunho religioso ou não, que se caracterizam pelo encontro de pessoas de diversas cidades da região e configuram Igarassu como espaço de apropriação simbólica, local de comunhão e de fortalecimento da identidade local e regional. Tais manifestações culturais identificadas foram: *(i) Festa dos Santos Cosme e Damião*, *(ii) Festa de São Gonçalo do Amarante*, *(iii) Festa de São João*, *(iv) Carnaval*, *(v) Procissão do Senhor Morto* e *(vi) Festa do Coco*;
- A gastronomia local: *Caldeirada de frutos do mar* como elemento de identidade da região;
- A relação de proximidade e confiança entre as pessoas que moram e trabalham em Igarassu, aspecto que a diferencia de outras localidades, nas quais este tipo de convivência e relacionamento já se perdeu;

[93] Segundo Mario de Andrade, em sua publicação "Turista aprendiz" (2002), as pinturas são a "principal riqueza deste convento (...) das melhores que conheço da Colônia. Os pintores que andaram por aqui eram bem bons (...) Com exceção de Velasco e do Teófilo de Jesus baianos, talvez os melhores da Colônia (…) (ANDRADE, 2002).



- O *Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu* que por meio de suas representações no município caracteriza-se como uma referência de identidade de projeção internacional;
- A relação entre religiões distintas representadas pela Igreja dos Santos Cosme e Damião e pelo Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, como exemplo da diversidade cultural caracterizada pelo respeito e "diálogo simbólico" muito presente no patrimônio cultural brasileiro;
- Bens materiais móveis representativos do repertório formal do Maracatu Estrela Brilhante, tais como a boneca Emília e o estandarte, além de todo o acervo com roupas e adereços que são referências desta manifestação;
- A Igreja dos Santos Cosme e Damião por seu simbolismo histórico da proteção desses santos, a quem é atribuída inclusive a conquista do território pelos portugueses;
- Áreas de convivência entre as pessoas da região, onde predominam a tranquilidade e a preservação do meio ambiente, algumas das áreas citadas foram: Mangue Seco, as praças e largos do sítio histórico e área de bares e restaurantes de Itapissuma, que tornou-se conhecida pela comercialização da Caldeirada de frutos do mar, atraindo pessoas de outras áreas da região;
- Atributos imateriais que configuram Igarassu enquanto cidade interiorana, como por exemplo, a tradição inventada de transformar o Santo Antônio em vereador, garantindo a manutenção do orfanato do Convento franciscano de Santo Antônio;
- Apresentações de teatro e de mamulengos, práticas que representam o cotidiano e as relações sociais em Igarassu.
- Artesãos da região que representam Igarassu de diversas formas e que, muitas vezes, utilizam-se das formas existentes na natureza como referência para sua criação, reforçando a identidade local.

Valor Histórico

- Canal de Santa Cruz e seus respectivos ancoradouros, elementos de extrema relevância para a história da ocupação da colonização portuguesa no Brasil, bem como para a construção histórica do estado de Pernambuco;
- Ocupação representativa do urbanismo português de implantação das vilas e povoações no Brasil colônia. Características como: a escolha de áreas de topografia acidentada (colina); ocupação estratégica para garantir a visibilidade da entrada no território (Canal de Santa Cruz); implantação da igreja (Igreja de São Cosme e



Damião); Casa de Câmara e Cadeia; e, proximidade de cursos d'água (rio São Domingos, atualmente conhecido como Rio Igarassu);

- A relação com a Ilha de Itamaracá; relação entre a Vila de Santa Cruz / Vila do Cosmo - dos Santos Cosme e Damião (Igarassu) e a Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá (Vila Velha), representando, respectivamente as capitanias de Pernambuco e Itamaracá;
- O *Sítio dos Marcos*, também conhecido como *Porto de Pernambuco* ou *Pernambuco Velho*, área de inicial contato entre as tribos indígenas da região (índios Caetés) e os portugueses. Local no qual foi instalada a feitoria de Cristovão Jacques em 1516;[94]
- Igreja do Rosário dos Homens Pretos, atualmente em estado de arruinamento, marco referencial na ocupação do núcleo do Rosário, cujos moradores pertenciam a classes sociais mais baixas, muitos deles ex-escravos;
- Igreja da Misericórdia, atualmente em estado de arruinamento, como elemento importante para a compreensão da evolução urbana de Igarassu, bem como do papel exercido pela Santa Casa de Misericórdia na região;
- Bens da arquitetura religiosa – Igreja dos Santos Cosme e Damião, Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus, Convento franciscano de Santo Antônio, Capela de Nossa Senhora do Livramento e Capela de São Sebastião - exemplares da arquitetura colonial dos séculos XVI, XVII e XVIII;
- O traçado urbano, que caracteriza Igarassu por certa nostalgia, com a presença de elementos íntegros da época colonial;
- O casario do Sítio Histórico, que se caracteriza pela integridade e possibilita a apreensão e entendimento dos diversos tempos na construção territorial de Igarassu;
- A relação entre o estoque edilício e as massas de vegetação, configurando quintais, o que também representa outras formas do morar no Brasil colônia, com arranjos espaciais representativos dos aspectos socioeconômicos do país;
- A Igreja dos Santos Cosme e Damião, a mais antiga do Brasil ainda em funcionamento, exercendo um papel de referência simbólica e de forte caráter de identidade em Igarassu. Constitui-se também em um elemento de atração para o turismo na região;

[94] Ver capítulo II.



- O Convento franciscano de Santo Antônio de Igarassu-PE como elemento representativo da arquitetura da ordem franciscana no Brasil, terceiro a ser fundado no Brasil e primeiro sob invocação de Santo Antônio[95];
- Manifestações e grupos culturais que permanecem e reforçam a identidade local: Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu (1854) e a Festa de São Cosme e Damião;
- Os exemplares da economia açucareira, em sua maioria capelas e casas-grande, que possibilitam a compreensão da interiorização da ocupação em território brasileiro e o desenvolvimento do estado de Pernambuco;
- Prática de coleta de mariscos no Canal de Santa Cruz e no rio São Domingos como atividade característica da região e que faz parte da memória coletiva dos moradores de Igarassu;
- Acervo iconográfico da Pinacoteca do Convento Franciscano de Santo Antônio em Igarassu.

Valor Ambiental

- A vegetação enquanto elemento fundamental à compreensão de Igarassu. O manguezal e as configurações espaciais dos quintais que, em certa medida, definem a paisagem e possibilitam a conexão visual entre áreas distintas, fator também favorecido pela topografia;
- O rio São Domingos, também conhecido como rio Igarassu, desempenha importante papel na preservação do ecossistema existente, bem como na configuração urbana de Igarassu; e em atividades de pesca e coleta de mariscos pelos moradores locais, articulando seu valor histórico, ambiental e social. Trata-se também de um elemento bastante presente na memória coletiva de Igarassu, como é possível verificar a partir da entrevistas realizadas[96];
- O Canal de Santa Cruz e suas áreas estuarinas devido a fauna e flora existentes, que se constituem em elementos de identidade do território;
- Áreas, nas quais a preservação do meio ambiente garante a compreensão de sucessivos momentos da construção territorial, a saber: Cueiras, Praia de Jaguaribe, Enseada dos Golfinhos – Ilha de Itamaracá, Sítio dos Marcos, Mata da Usina São José, Refúgio Charles Darwin e Refúgio da Bromélias. Locais, cujos elementos ambientais viabilizam a compreensão de aspectos de épocas diversas, de articulação do valor

[95] Ver parecer de Alcides Rocha Miranda no Processo de Tombamento do *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu-PE* (Processo nº 359-T-45).
[96] Ver páginas 104-106, Capítulo III.



ambiental ao valor histórico. Destaca-se também a valorização destes lugares pela comunidade local como lugares de memória;

- O mangue e os cursos d'água são elementos que justificam a construção territorial de Igarassu e, também, a sua conservação.

Valor Científico

- O território possui áreas de interesse de pesquisa científica tais como a *Base de Pesquisa de Aves Migratórias*, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a *Base de Pesquisa de Peixes Ornamentais e Tubarões*, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
- O meio ambiente, a fauna e a flora são de interesse de pesquisa, sobre as mais variadas gamas de pesquisas ambientais;
- Pesquisas relativas à Arqueologia Subaquática, sobretudo em embarcações naufragadas no Oceano Atlântico, que já se tem conhecimento: Copérnico (1821), Vapor Bahia (1887), Corveta Camacuã (1944) e Chata Noronha (1973), bem como em todo o Canal de Santa Cruz;
- Áreas de interesse de pesquisas arqueológicas tais como o Sítio dos Marcos e demais ancoradouros da época das feitorias e capitanias hereditárias na região; edificações representativas da estrutura organizacional da economia açucareira – Engenho Monjope, Engenho Mussupe, Engenho Araripe, Engenho Cumbre de Baixo, Engenho Cumbre de Cima; – e, nas ruínas das igrejas do Rosário dos Homens Pretos, da Misericórdia e na Capela de Santa Cruz;
- Engenho Monjope como exemplar que possibilita o estudo das configurações espaciais de implantação dos engenhos desta região, tendo a *Moenda* e *Casa de purgar* ainda em bom estado de conservação, além da *Capela* e da *Casa Grande*;
- Reservas de Mata Atlântica reconhecidas pela UNESCO por meio do instrumento da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RBMA, delimitação que compreende todo o *Território de Igarassu-PE;*
- Refúgio Charles Darwin e Refúgio das Bromélias, áreas que se caracterizam pela relação estabelecida entre a comunidade local e seu patrimônio cultural/ ambiental.



É importante observar que as categorias de valor apontadas se sobrepõem[97], uma vez que um mesmo atributo apresenta sua valoração em mais de uma categoria. A compreensão dessa sobreposição, viabilizada pela metodologia adotada, possibilitou a redação da *Declaração de Significância do Território de Igarassu-PE*, no item 4.3. Esse documento pode fundamentar a revisão dos valores atribuídos, a partir da adoção da escala regional de análise e compreensão do patrimônio cultural de Igarassu, bem como a definição de novos modelos de gestão e conservação, segundo a escolha de instrumentos jurídicos que atendam à natureza específica de cada categoria de valor. Com efeito, pode ser prevista a proteção do patrimônio cultural de Igarassu por meio de uma rede de distintos instrumentos jurídicos que se complementam e garantem sua efetiva conservação.

[97] Conforme apontam os autores Randall Mason, David Myers e Marta de la Torre, na pubicação *Port Arthur Historic Site: Port Arthur Site Management Authority – a Case Study* "As categorias de valor necessariamente se sobrepõem (por exemplo, alguns valores históricos também aparecem em valores aborígenes e valores do Patrimônio Mundial), é impossível separar totalmente um tipo de valor local de todas as outras categorias" (MASON, MYERS, DE LA TORRE, 2003, p. 24, tradução da autora).

ENG. JARDIM
TRÊS LADEIRAS
ENG. CUMBE DE BAIXO
ENG. DO MEIO
PASMADO
BUSCADA DE SÃO GONÇALO
ENG. SÃO JOÃO
ENG. AMPARO
BUSCADA DO PILAR
COPÉRNICO 1821
VAPOR BAHIA 1887
N.S.DA CONCEIÇÃO
CORGA DO AVIÃO
REFÚGIO ECOLÓGICO CHARLES DARWIN
ENG. PIEDADE
ENG. MISSURE
MATA DA USINA SÃO JOSÉ
ENG. MONJOPE
ENG. BAHIA
CORVETA CAMACUÃ 1944
CHATA NORONHA 1973
CANAL DO CARAVELO
0 1 2 3 4 5 Km

LEGENDA

VALOR ESTÉTICO

REFERÊNCIAS

- RESERVA ECOLÓGICA
- ESTUÁRIO/MANGUEZAL
- PARQUES METROPOLITANOS
- ATIVIDADES ECOLÓGICAS
- BASE DE PESQUISA
- COLÔNIA DE PESCADORES
- CAPELA / IGREJA
- ENGENHO
- MARCO HISTÓRICO DE PEDRA (SÍTIO DOS MARCOS)
- RELÓGIO SOLAR
- FORTE
- USINA
- FESTA RELIGIOSA
- NAVIO NAUFRAGADO
- PASSEIO DE CAIAQUE
- COMPETIÇÃO A VELA
- PORTO ANCORADOURO
- PROJETO PEIXE-BOI
- ÁREA DE MERGULHO
- PRAIA
- ARTESÃO
- BARRAGEM
- M MIRANTE
- ARRECIFES

SOBREPONDO VALORES:
A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE



VALOR ESTÉTICO

IPHAN

ENG. JARDIM
TRÊS LADEIRAS
ENG. CUMBE DE BAIXO
ENG. DO MEIO
PASMADO
BUSCADA DE SÃO GONÇALO
ENG. SÃO JOÃO
ENG. AMPARO
BUSCADA DO PILAR
COPÉRNICO 1821
VAPOR BAHIA 1887
N.S.DA CONCEIÇÃO
FORJA DO AVIÃO
REFÚGIO ECOLÓGICO CHARLES DARWIN
ENG. D'AGOA
ENG. PIEDADE
ENG. MISSURE
MATA DA USINA SÃO JOSÉ
ENG. MONJOPE
ENG. BAHIA
CORVETA CAMACUÃ 1944
CHATA NORONHA 1973
CANAL DO CARAVELO
0 1 2 3 4 5 Km

LEGENDA

VALOR ESPIRITUAL / SOCIAL

REFERÊNCIAS

- RESERVA ECOLÓGICA
- ESTUÁRIO/MANGUEZAL
- PARQUES METROPOLITANOS
- ATIVIDADES ECOLÓGICAS
- BASE DE PESQUISA
- COLÔNIA DE PESCADORES
- CAPELA / IGREJA
- ENGENHO
- MARCO HISTÓRICO DE PEDRA (SÍTIO DOS MARCOS)
- RELÓGIO SOLAR
- FORTE
- USINA
- FESTA RELIGIOSA
- NAVIO NAUFRAGADO
- PASSEIO DE CAIAQUE
- COMPETIÇÃO A VELA
- PORTO ANCORADOURO
- PROJETO PEIXE-BOI
- ÁREA DE MERGULHO
- PRAIA
- ARTESÃO
- BARRAGEM
- M MIRANTE
- ARRECIFES

SOBREPONDO VALORES:
A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE



VALOR ESPIRITUAL / SOCIAL

IPHAN



LEGENDA

- VALOR HISTÓRICO
- CONSTRUÇÃO TERRITORIAL (DÉC. 1950)

REFERÊNCIAS

- RESERVA ECOLÓGICA
- ESTUÁRIO/MANGUEZAL
- PARQUES METROPOLITANOS
- ATIVIDADES ECOLÓGICAS
- BASE DE PESQUISA
- COLÔNIA DE PESCADORES
- CAPELA / IGREJA
- ENGENHO
- MARCO HISTÓRICO DE PEDRA (SÍTIO DOS MARCOS)
- RELÓGIO SOLAR
- FORTE
- USINA
- FESTA RELIGIOSA
- NAVIO NAUFRAGADO
- PASSEIO DE CAIAQUE
- COMPETIÇÃO A VELA
- PORTO ANCORADOURO
- PROJETO PEIXE-BOI
- ÁREA DE MERGULHO
- PRAIA
- ARTESÃO
- BARRAGEM
- M MIRANTE
- ARRECIFES

SOBREPONDO VALORES:
A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE



VALOR HISTÓRICO

IPHAN

ENG. JARDIM
TRÊS LADEIRAS
ENG. CUMBE DE BAIXO
ENG. DO MEIO
PASMADO
BUSCADA DE SÃO GONÇALO
ENG. SÃO JOÃO
ENG. AMPARO
ENG. DAGOA
ENG. PIEDADE
ENG. MISSURE
MATA DA USINA SÃO JOSÉ
REFÚGIO ECOLÓGICO CHARLES DARWIN
IGREJA DOS SANTOS COSME E DAMIÃO
ENG. MONJOPE
ENG. BAHIA
BUSCADA DO PILAR
COPÉRNICO 1821
VAPOR BAHIA 1887
CORVETA CAMACUÃ 1944
CANAL DO CARAVELO
CHATA NORONHA 1973
0 1 2 3 4 5 Km

LEGENDA

VALOR AMBIENTAL

REFERÊNCIAS

- RESERVA ECOLÓGICA
- ESTUÁRIO/MANGUEZAL
- PARQUES METROPOLITANOS
- ATIVIDADES ECOLÓGICAS
- BASE DE PESQUISA
- COLÔNIA DE PESCADORES
- CAPELA / IGREJA
- ENGENHO
- MARCO HISTÓRICO DE PEDRA (SÍTIO DOS MARCOS)
- RELÓGIO SOLAR
- FORTE
- USINA
- FESTA RELIGIOSA
- NAVIO NAUFRAGADO
- PASSEIO DE CAIAQUE
- COMPETIÇÃO A VELA
- PORTO ANCORADOURO
- PROJETO PEIXE-BOI
- ÁREA DE MERGULHO
- PRAIA
- ARTESÃO
- BARRAGEM
- M MIRANTE
- ARRECIFES

SOBREPONDO VALORES:
A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE



VALOR AMBIENTAL

IPHAN

ENG. JARDIM
TRÊS LADEIRAS
ENG. CUMBE DE BAIXO
ENG. DO MEIO
PASMADO
BUSCADA DE SÃO GONÇALO
ENG. SÃO JOÃO
ENG. AMPARO
BUSCADA DO PILAR
COPÉRNICO 1821
VAPOR BAHIA 1887
N.S.DA CONCEIÇÃO
CORIGA DO AVIÃO
REFÚGIO ECOLÓGICO CHARLES DARWIN
ENG. TAGOA
ENG. PIEDADE
ENG. MISSURE
MATA DA USINA SÃO JOSÉ
FESTA DOS SANTOS COSME E DAMIÃO
ENG. MONJOPE
ENG. BAHIA
CORVETA CAMACUÃ 1944
CANAL DO CARAVELO
CHATA NORONHA 1973
0 1 2 3 4 5 Km

LEGENDA

VALOR CIENTÍFICO

REFERÊNCIAS

- RESERVA ECOLÓGICA
- ESTUÁRIO/MANGUEZAL
- PARQUES METROPOLITANOS
- ATIVIDADES ECOLÓGICAS
- BASE DE PESQUISA
- COLÔNIA DE PESCADORES
- CAPELA / IGREJA
- ENGENHO
- MARCO HISTÓRICO DE PEDRA (SÍTIO DOS MARCOS)
- RELÓGIO SOLAR
- FORTE
- USINA
- FESTA RELIGIOSA
- NAVIO NAUFRAGADO
- PASSEIO DE CAIAQUE
- COMPETIÇÃO A VELA
- PORTO ANCORADOURO
- PROJETO PEIXE-BOI
- ÁREA DE MERGULHO
- PRAIA
- ARTESÃO
- BARRAGEM
- M MIRANTE
- ARRECIFES

SOBREPONDO VALORES:
A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE



VALOR CIENTÍFICO

IPHAN

LEGENDA

- VALOR ESTÉTICO
- VALOR ESPIRITUAL / SOCIAL
- VALOR HISTÓRICO
- CONSTRUÇÃO TERRITORIAL (DÉC. 1950)
- VALOR AMBIENTAL
- VALOR CIENTÍFICO

REFERÊNCIAS

- RESERVA ECOLÓGICA
- ESTUÁRIO/MANGUEZAL
- PARQUES METROPOLITANOS
- ATIVIDADES ECOLÓGICAS
- BASE DE PESQUISA
- COLÔNIA DE PESCADORES
- CAPELA / IGREJA
- ENGENHO
- MARCO HISTÓRICO DE PEDRA (SÍTIO DOS MARCOS)
- RELÓGIO SOLAR
- FORTE
- USINA
- FESTA RELIGIOSA
- NAVIO NAUFRAGADO
- PASSEIO DE CAIAQUE
- COMPETIÇÃO A VELA
- PORTO ANCORADOURO
- PROJETO PEIXE-BOI
- ÁREA DE MERGULHO
- PRAIA
- ARTESÃO
- BARRAGEM
- M MIRANTE
- ARRECIFES

SOBREPONDO VALORES:
A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DE IGARASSU-PE



SOBREPOSIÇÃO DOS VALORES

IPHAN



4.2 A Declaração de Significância do Território de Igarassu-PE

O Território de Igarassu é de extrema relevância à compreensão da formação do estado de Pernambuco e da conquista do território brasileiro pelos colonizadores portugueses, por ser um dos primeiros pontos de contato entre portugueses e ameríndios. Por meio de sua hidrografia e relevo é possível entender as estratégias de ocupação, de implantação do modelo urbanístico e de defesa do território adotadas por Portugal. Desta Forma, o Canal de Santa Cruz apresenta-se como a *soleira,* grande porta de entrada do território, e o *Sítio dos Marcos* como local estratégico de defesa. A relação estabelecida entre duas capitanias hereditárias – Pernambuco e Itamaracá – pode ser percebida, nos dias atuais, por meio das antigas *Vila de Santa Cruz ou Vila dos Cosmos*[98] (Igarassu) e a *Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá* (Vila Velha), bem como por suas conexões por água e pela vegetação existente.

O Canal de Santa Cruz, as sucessivas ramificações que dele derivam – rios e riachos – e as vastas áreas de manguezal e matas são elementos fundamentais ao entendimento de Igarassu e de sua construção territorial ao longo do tempo, são, portanto, elementos de forte significância cultural. Por meio de tais cursos d'água as relações entre diversas áreas do território se estabeleceram e a partir destes se desenvolveram as estratégias de ocupação da área. O rio Igarassu e suas respectivas conexões por terra e por água foram importantes para a ocupação de uma das primeiras vilas coloniais no litoral brasileiro - Igarassu, bem como para a interiorização no território e desenvolvimento do modelo produtivo da economia açucareira. Os engenhos e toda a área de cultivo, o maracatu rural, as capelas, pequenos povoados, constituem-se em atributos que elucidam as transformações do território.

O Território possibilita a leitura de algumas das importantes transformações econômicas ocorridas no Brasil. Como a implantação das feitorias do território brasileiro[99] e como a adoção do modelo econômico de exploração da cana-de-açúcar, o que representou uma maior interiorização da ocupação portuguesa, ocupando áreas próximas a cursos d'água e matas, cujo solo era propício ao plantio. Por isto, em conjunto com outros exemplares da economia açucareira, o Território de Igarassu demonstra aspectos da organização física e funcional do sistema de produção e comércio do açúcar no Brasil. O núcleo histórico de Igarassu

[98] Santos Cosme e Damião.
[99] Feitoria de Cristovão Jacques, em 1516 (ver Capítulo II).



representa, nesse sistema, o papel fundamental de articulação entre as unidades produtivas, as negociações e o escoamento da produção, entendido, então, como um nó central do referido sistema.

A partir desta compreensão sistêmica, pode-se entender Igarassu em seu traçado viário, suas unidades construídas, seus espaços públicos, como um centro comercial, de decisões político-administrativas e de encontro de pessoas. O grau de integridade das edificações possibilita o entendimento dos arranjos espaciais que definiam outras formas do morar à época do Brasil colônia. Nota-se, também, algumas alterações estilísticas, que se constituem na sobreposição de "camadas temporais", como a inserção de platibandas e, em alguns casos, do uso de ornamentação nas fachadas principais. O traçado urbano que se adapta à topografia existente, gerando perspectivas e enquadramentos que variam segundo o posicionamento do observador, também é forte caraterística do urbanismo português adotado naquele período. O contraste e harmonia entre grandes áreas livres vegetadas – áreas de mangue, o coqueiral e reservas de Mata Atlântica - e o conjunto edificado, as igrejas e o traçado urbano sinuoso, são elementos de forte caráter de identidade e de grande valor estético.

A arquitetura religiosa do território, representada pela Igreja dos Santos Cosme e Damião, Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus, Convento Franciscano de Santo Antônio, Capela de Nossa Senhora do Livramento e Capela de São Sebastião, é representativa dos exemplares da arquitetura colonial dos séculos XVI, XVII e XVIII. O Convento franciscano de Santo Antônio de Igarassu-PE (século XVII/XVIII) além de seu valor estético, por sua ornamentação, seus elementos decorativos (painéis em azulejaria) e sua imaginária religiosa, destaca-se como elemento representativo da arquitetura da ordem franciscana no Brasil. Foi o terceiro convento franciscano a ser fundado no Brasil e o primeiro sob invocação de Santo Antônio. O território possui, ainda, a igreja mais antiga do Brasil ainda em funcionamento, que exerce um papel de referência simbólica e de forte caráter de identidade para os moradores de Igarassu - a Igreja dos Santos Cosme e Damião, que se constitui também em um elemento de atração do turismo para a região.

Outro aspecto de extrema relevância são as festas religiosas (Procissão do Senhor Morto, Procissão de São Sebastião, e Festa dos Santos Cosme e Damião) e as apresentações do



Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu-PE, que reforçam a identidade da comunidade local com o lugar e promovem o encontro entre pessoas de diversas áreas do território.

O Território de Igarassu tem, ainda, um potencial de investigação científica excepcional, seja do ponto de vista da arqueologia subaquática, arqueologia histórica, bem como da pesquisa de sua fauna e flora. Da mesma forma, a história oral, os acervos, as iconografias e a documentação existentes têm grande potencial para pesquisa e ações de educação com os moradores da região.

Entender Igarassu é, portanto, compreender as relações estabelecidas com a Ilha de Itamaracá, com Itapissuma, com sua área rural, com Olinda e, posteriormente, com Goiana e com o Recife. É fundamental à compreensão da formação do Estado brasileiro, por apresentar sucessivas "camadas temporais" e por ser uma reinterpretação de uma realidade europeia no construir e no viver em terras tropicais. Deve-se considerar também a combinação entre os elementos construídos e os aspectos ambientais, e as conexões estabelecidas – o canal de Santa Cruz e o rio Igarassu – como elementos estruturadores da ocupação e dinâmica territorial, atributos estes extremamente importantes para o patrimônio cultural brasileiro em suas diversas gamas de valores.

4.3 Instrumentos de gestão e conservação do patrimônio cultural do território de Igarassu-PE

A síntese dos valores atribuídos contida na Declaração de Significância do Território de Igarassu-PE, bem como toda a pesquisa realizada a respeito da conservação do patrimônio cultural de Igarassu apontam para a necessidade de estabelecer um modelo de gestão que dê conta das naturezas específicas de cada atributo. Com efeito, observa-se a urgência no estabelecimento de formas dialógicas entre os órgãos de preservação e a comunidade envolvida, para solução dos principais problemas do município.

No tocante à interlocução entre os gestores das esferas municipal, estadual e federal, observa-se a falta de articulação e diálogo entre os órgãos envolvidos, resultando em ações pontuais de preservação e conservação, sem o estabelecimento de um planejamento coletivo das ações, discutido com a comunidade e voltado às demandas reais do município. Gera-se, portanto,



uma indefinição proposital dos papeis assumidos, criando sérios equívocos na interpretação dos moradores, conforme observa-se no depoimento abaixo:

> "A minha observação em relação ao IPHAN, ele é muito importante dentro dessa cidade, porque as vezes as pessoas dizem assim, em relação à Festa dos santos Cosme e Damião: -Não, é o IPHAN que não quer a Festa dos santos Cosme e Damião. Aí saem os comentários: - Não, é o padre que não quer as quermesses, quer só a festa da igreja, não quer essa festa de rua. - não, é o padre que proibiu; - é o prefeito. - não, é o IPHAN. **Aí fica essa falta de informação, é o IPHAN, é o prefeito ou é o padre?**[100]"
>
> (Adinelson Dantas, em entrevista concedida em 29 de junho de 2012 à autora).

A indefinição das atribuições de cada órgão e a falta de articulação das políticas culturais às demais políticas públicas do território provocam sérios entraves à conservação do patrimônio cultural. A integração do planejamento urbano, a formulação e implementação de políticas públicas de educação e formação e políticas de conservação são fundamentais à garantia da conservação efetiva do patrimônio cultural, levando em conta os interesses envolvidos, os discursos produzidos e as implicações reais das ações na qualidade de vida dos moradores de Igarassu.

Por isso, no caso do município de Igarassu, além da integração institucional das políticas públicas do município, é fundamental a criação de canais dialógicos com as prefeituras dos municípios vizinhos, sobretudo com Itapissuma e Ilha de Itamaracá. Essa comunicação pode viabilizar a elaboração de políticas integradas que incorporem a complexidade e a dinâmica de transformação do território. Acredita-se neste tipo de iniciativa como possível estratégia para a conservação integrada do território, bem como modo de garantir a conservação das articulações e conexões fundamentais à compreensão do patrimônio cultural do *Território de Igarassu*.

Elaborar, gerir e avaliar as ações propostas para o munícipio com a participação da comunidade e de todos os atores envolvidos é um meio que possibilita a compreensão da complexidade e das diversas demandas do território.

> "O crescimento populacional desordenado, começou a se implantar vilas, muita gente veio pra cá, e esse crescimento populacional, de certa forma, também vai atingir a nucleação histórica. **Porque algumas dessa vilas que**

[100] Grifo nosso.



> **foram construídas elas tem ordenamento, mas paralelo a isso vieram as favelas, e algumas dessas favelas e algumas das construções irregulares estão dentro da área de preservação rigorosa. Então isso aí eu vejo como uma mudança que foi altamente prejudicial para a preservação do pouco que a gente tem.** A gente tem menos de meio quilômetro quadrado de área a ser preservada e parte dessa área já tá invadida, já tá num processo de favelização, desde a década de oitenta. Então esse é um fato marcante e negativo, na minha perspectiva. **Outra, é a falta de consciência do poder público em trabalhar com a população, através de arte-educadores ou de campanhas publicitárias, sei lá, qualquer coisa desse tipo, na conscientização de que preservar a cidade é importante. Acho que isso é uma falha extraordinária do poder público**. Não é? E isso acarretou sérios problemas, principalmente com os moradores do sítio histórico, que começaram a querer mudar a fachada de suas casas, o interior de suas casas, **por achar que Igarassu é uma cidade morta, é uma cidade cemitério, uma cidade velha, tem que mudar, e o mudar significa, obrigatoriamente, acabar com o velho e não é por aí.** Então eu acho que o poder público foi, no mínimo, ausente pra não dizer outra coisa nessa perspectiva aí."
>
> (Jorge Barreto em entrevista cedida em 29 de junho de 2012 à autora)

Observa-se o descompasso entre a realidade e as definições legais; áreas de preservação rigorosa ocupadas por assentamentos irregulares, ocupação construtiva em áreas ribeirinhas, culminando em descrença das ações do poder público no cumprimento das determinações legais. A reduzida incorporação da sociedade civil nas decisões, ou mesmo a ausência de garantia de atendimento às normatizações já elaboradas e em vigor, interferem, inclusive, na ocupação desordenada do território e na formação educacional dos moradores de Igarassu. É gerada, então, a ideia de que não há planejamento nem regulação da ocupação urbana.

> **"Então, o que eu vejo é que não existe lei, só no papel aqui, por que aqui não é uma área de preservação rigorosa? aqui as pessoas chegam, as vezes, querem derrubar uma árvore, derrubam três, quatro.** Então, se a gente for observar meio ambiente com Igarassu, nada pessoal contra os políticos, mas **Igarassu é uma terra sem dono, não vejo preservação pra Igarassu não[101].** Nem em relação ao meio ambiente, nem em relação ao patrimônio histórico, tem paredes e fachadas pichadas por aqui, então **eu não vejo um respeito, tanto da sociedade, quanto dos órgãos que poderiam proteger esse tipo de patrimônio."**
>
> (Adinelson Dantas, em entrevista concedida em 29 de junho de 2012 à autora)

Quantos às estratégias de preservação, ocorre o mesmo. Na tentativa de solução ou na iminência de perda de um exemplar de significância cultural, adota-se uma postura uniforme, muitas vezes imposta sem a participação dos demais atores envolvidos, e tem-se como

[101] Grifo nosso.



resultado ações efêmeras de conservação e falta de continuidade das estratégias de preservação e conservação. Foi o caso do tombamento estadual da Igreja de Nossa Senhora de Boa Viagem do Pasmado. A FUNDARPE tombou o imóvel, dentre outras razões, pela sua importância em relação ao arruado de seu entorno, povoamento do Pasmado, situado na área rural de Igarassu e regionalmente conhecido pelo trabalho de cutelaria. No entanto, com a transformação das relações trabalhistas em áreas de plantio da cana-de-açúcar, o que resultou na remoção dos arruados e povoamentos, dando lugar à expansão da área de cultivo, o monumento após ser restaurado e devidamente protegido, perdeu o contexto que fundamentou a sua proteção legal. A igreja hoje não tem uso, encontra-se nas propriedades da Usina São José e, paulatinamente, perde seus elementos constitutivos. É interessante perceber a dinâmica de preservação e conservação em Igarassu porque esta evidencia, em alguns aspectos, o anacronismo e a descontextualização da aplicação dos instrumentos legais de salvaguarda do patrimônio cultural, conforme percebe-se no relato abaixo:

> " O mais forte é o centro, o **centro conseguiu esse casamento, de certa forma, com uma harmonia muito grande**. Porque quando a gente sai pra Nova Cruz, quando a gente sai pra Cueiras, a gente já vê que as populações dos lugares, embora estejam cercados por verde, se preocupam muito mais em preservar o verde do que as características monumentais dos lugares. A igreja de três ladeiras tiraram o telhado em telhas coloniais e colocaram Brasilit. A de Cueiras tá mais ou menos com a mesma ideia hoje. Agora imagine Três Ladeiras, uma igreja com 450 anos com telhado em Brasilit, e o município omisso, o que é pior. Pasmado tá se acabando. **Recupera-se um bem, investe-se uma fortuna e não se dá uso, acho que o grande mal é esse.** Vamos fazer? Bora. É um edifício isolado? É. O que é que a gente vai fazer com ele logo? Pra ver se vale a pena restaurar, se não a gente estabiliza. **De que adianta, por exemplo, restaurar a Igreja de São João Batista lá em Mussupinho? Quem vai frequentar? Que uso eu vou dar? então vamos estabilizar, vamos evitar que desapareça, vamos fotografar tudinho, limpar, agenciar a área e estabilizar as ruínas. Algum dia se voltar a ter população suficiente por ali, aí vamos restaurar pra valer para dar um uso. O que não pode é fazer por fazer[102].** Fazer e deixar lá, como foi feito com Pasmado."(Idem).

Identificar os atributos e valores conferidos ao patrimônio cultural de Igarassu, a partir de uma perspectiva territorial, entender as dinâmicas de transformação e os interesses envolvidos e, sobretudo, observar a natureza específica de cada bem cultural viabiliza a aplicação de uma rede de instrumentos de salvaguarda já previstos pelos órgãos de preservação. Trata-se de assumir as reais demandas e as efetivas realidades de conservação dos bens, nos quais estão

[102] Idem



implícitos aspectos relativos ao uso dos bens culturas e aos interesses dos diversos atores envolvidos.

Os instrumentos legais de salvaguarda do patrimônio cultural existentes estão direcionados a bens de diferentes naturezas, são os seguintes : (i) o tombamento, previsto pelo Decreto-lei nº 25 de 1937, (ii) o registro, Decreto nº 3551, de 2000, (iii) inventários de conhecimento e gestão (SICG), (iv) inventário nacional de referências culturais (INRC), (iv) patrimônio arqueológico, proteção prevista na Lei nº 3.924, de 1961 e, (v) a Chancela da Paisagem Cultural, prevista na portaria do IPHAN nº 127, de 2009.

No caso do patrimônio cultural de Igarassu, pode-se propor um sistema que articule o instrumento de registro, de tombamento e de arqueologia com a aplicação de inventários, adequados à natureza específica de cada bem cultural. Esta perspectiva pode favorecer a conservação do patrimônio cultural do território de Igarassu, considerando as relações e conexões estabelecidas, transformadas ao longo do tempo.

O tombamento pode ser adotado considerando suas limitações e potencialidades, articulado aos demais instrumentos. Podem, portanto, ser definidas poligonais de tombamento e áreas de entorno fundamentadas na compreensão territorial, de acordo com a sobreposição dos valores atribuídos. Uma possibilidade é a revisão da poligonal existente que data de 1972 para o *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu,* de modo a incorporar os novos valores conferidos a esta área, além da área do *Sítio dos Marcos*[103], poligonal esta articulada à proteção do Forte Orange e de Vila Velha, situados na Ilha de Itamaracá. Some-se a estas poligonais de tombamento a aplicação de inventários de conhecimento na área rural de Igarassu, dando conta do registro e conhecimento dos remanescentes da cultura canavieira, das áreas ribeirinhas e das atividades do Canal de Santa Cruz, documentando a produção das marisqueiras e pescadores. Este instrumento também poderá ser adotado para compreensão das festas da região como a *Festa dos Santos Cosme e Damião*, *Festa de São Gonçalo do Amarante*, *Procissão do Senhor Morto* e das atividades do *Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu-PE*.

[103] Também conhecido como *Porto de Pernambuco* ou *Pernambuco Velho*.



Do mesmo modo, podem ser utilizados, de forma mais efetiva, os instrumentos legais que garantem a salvaguarda dos sítios arqueológicos. Áreas como o *Sítio dos Marcos,* o *Canal de Santa Cruz,* o *Sítio Histórico de Igarassu, Vila Velha, Engenho Monjope e o Forte Orange* podem ser salvaguardados por meio da legislação que garante a proteção do patrimônio arqueológico: Lei nº 3.924, de 1961. Outro instrumento de preservação do patrimônio cultural do *Território de Igarassu* é o instrumento mais recente, de 2009, que por meio da Portaria nº 127, cria a Chancela da Paisagem Cultural. O instrumento parte da premissa de elaboração de um pacto entre as instituições envolvidas e a sociedade civil para garantir a salvaguarda da paisagem reconhecida pela chancela da paisagem cultural. No entanto, a realidade político-administrativa do território em análise ainda está bastante distante dessa ideia de pactuação, como já apontado anteriormente, uma vez que, nem mesmo as secretarias e os órgãos de preservação dialogam entre si. Embora esse instrumento traga grandes contribuições à conservação do patrimônio cultural brasileiro, entendendo a complementaridade dos instrumentos de salvaguarda, ainda está distante da realidade política do país.

> "O pacto firmado é para definir normas de **uso e gestão da paisagem**, tendo em vista sua defesa e cuidando para que sua qualidade seja sempre melhorada. **Não é como um tombamento**. Quem não cumprir os compromissos assumidos em um pacto comum, perderá **a chancela de valor e qualidade como paisagem cultural brasileira**[104], quando declarada por órgãos federais, estaduais ou municipais."
> (Carlos Fernando de Moura Delfim, em entrevista concedida em 06 de maio de 2009 ao Portal Defender[105])

O instrumento da Chancela da Paisagem Cultural tem como pressuposto a articulação dos diferentes atores envolvidos, por meio do estabelecimento de um pacto. Contudo, não há, todavia, a articulação interna entre os instrumentos do próprio IPHAN, o que consistiria em um primeiro passo para alcançar uma conexão e ampliar o diálogo entre os diferentes atores do campo da conservação do patrimônio cultural. Para viabilizar a elaboração de um pacto entre os gestores envolvidos, é imprescindível a atuação do IPHAN de maneira articulada, a partir de uma perspectiva espacial, que problematize o valor e seus diferentes instrumentos de proteção.

[104] Grifo nosso.
[105] Portal da Defesa Civil do Patrimônio Histórico.



Entretanto, a elaboração de estudos específicos que considerem aspectos fundamentais à definição da paisagem cultural de Igarassu devem ser realizados e esse instrumento pode viabilizar a gestão do patrimônio cultural do território em conjunto com demais instrumentos já mencionados. A criação desta rede articulada de instrumentos somada às novas estratégias de diálogo estabelecidas pelo IPHAN como o projeto das *Casas do Patrimônio* e a criação do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural (SNPC). Estas novas estratégias se apresentam como novos caminhos capazes de gerar políticas públicas mais transparentes, participativas e que garantam a conservação efetiva do patrimônio cultural brasileiro.



Conclusão

Analisar o caso do patrimônio cultural de Igarassu, bem como de outras cidades brasileiras com realidades semelhantes, significa entender o patrimônio cultural como um processo em constante transformação, com criações e recriações. Entender esse processo, portanto, é fundamental por trazer à tona as "camadas" representativas das inúmeras narrativas de valoração. Os ensaios e análises que foram realizados neste trabalho buscaram entender como a abordagem territorial associada à compreensão do processo de transformação e incorporação dos valores atribuídos possibilita a apreensão do patrimônio cultural de Igarassu enquanto processo.

Deste modo, os processos e metodologias de identificação do patrimônio cultural brasileiro devem atender ao número de agentes envolvidos, incorporando os valores atribuídos pela sociedade civil, por especialistas, pelos técnicos de órgãos de preservação, o que garantirá práticas coerentes e democráticas de conservação e preservação do patrimônio cultural brasileiro. As entrevistas realizadas e a utilização dos mapas mentais assinalaram, nesta pesquisa, a pluralidade de valores atribuídos e a necessidade de maior articulação entre os atores envolvidos nas decisões relativas à conservação do patrimônio cultural.

Para entender este processo de ressignificação do patrimônio cultural, um aspecto fundamental são os interesses que estão por trás das narrativas de valoração. A partir do momento em que o conflito de interesses é assumido e considerado nas ações de preservação e conservação, tem-se o entendimento claro da complexidade das decisões sobre o que conservar e como o fazer. Neste processo, o IPHAN tem um papel estratégico enquanto articulador das negociações entre os mais diversos atores. Os instrumentos jurídicos de que este órgão dispõe possibilitam uma gama diversificada de atuação institucional. No entanto, ao observar alguns casos, como, por exemplo, o do patrimônio cultural de Igarassu, verifica-se que a aplicação destes instrumentos ainda é incipiente e que o tombamento ainda desponta como a melhor solução para a salvaguarda. Contudo, o patrimônio cultural se apresenta em bens de distintas naturezas, o que implica em dizer que estes necessitam de instrumentos específicos que deem conta das particularidades de cada caso.



O exercício de articular os instrumentos já previstos legalmente, bem com viabilizar o diálogo entre as instâncias internas da instituição – os departamentos do IPHAN- pode garantir que a gestão e conservação dos bens culturais seja feita de acordo com os valores atribuídos e com as naturezas específicas de cada bem. Isso significa entender as limitações e articular as potencialidades de cada instrumento jurídico.

No caso de Igarassu, a perspectiva de articulação dos instrumentos legais, por meio da criação de uma rede de proteção do patrimônio cultural, viabiliza a conservação das conexões do território, fundamentais à compreensão de seu patrimônio cultural. Deste modo, a elaboração de inventários, a aplicação das legislações pertinentes à arqueologia histórica e subaquática, a definição de áreas de preservação e o registro das atividades culturais, somados às legislações ambientais vigentes e à participação de todos os gestores envolvidos e da sociedade civil, enfatizam a conservação do patrimônio cultural nas suas mais variadas formas de expressão.

Outro aspecto evidenciado nesta pesquisa diz respeito à necessidade de incorporar mais atores na identificação do patrimônio cultural, considerando as diferentes visões de mundos, a ampliação das matrizes culturais incorporadas e as relações estabelecidas com um mesmo bem. Do mesmo modo, evidenciou-se o caráter mutável das relações estabelecidas e das atribuições de valor, o que fundamenta a revisão constante das identificações dos atributos e dos valores a estes conferidos, garantindo a incorporação de novos valores.

A combinação da atribuição de valor com a questão da escala de análise, enfatizada neste trabalho pelo emprego do conceito de território, favoreceu a leitura do patrimônio cultural de Igarassu em sua perspectiva sistêmica, considerando as relações tecidas entre o sítio histórico e outras áreas da região. Deste modo, a gestão do patrimônio cultural apresenta-se em diferentes formas de atuação e no desafio de incorporar todos os agentes envolvidos, assumindo as disputas de interesse e poder sobre este sistema de relações – o território. A sobreposição entendida, neste trabalho, como somatório de possíveis visões de mundo, valorações e memórias evidencia o patrimônio cultural como produto das sucessivas "camadas" de significância cultural.

Algumas experiências do IPHAN já evidenciam a busca por novos caminhos. É o caso da criação do Sistema Nacional de Patrimônio Cultural (SNPC) e do projeto das *Casas do*



Patrimônio, que se constituem em novas abordagens da inclusão pública pelo debate, incorporando novos atores que antes estavam a margem do processo discursivo. As experiências da Casa do Patrimônio de Igarassu, bem como a estratégia de criação de uma rede de instrumentos jurídicos que garantam a conservação integrada do patrimônio cultural surgem como elementos indispensáveis na construção de novas formas de atuação do IPHAN e na gestão do patrimônio cultural de Igarassu e do Brasil.

A metodologia desenvolvida e aplicada, nesta pesquisa, para análise e identificação do patrimônio cultural de Igarassu que contempla a atribuição de valor e identificação dos elementos de significância a partir de uma perspectiva sistêmica possibilita a incorporação das dinâmicas de transformação urbana e dos diversos atores envolvidos. Tal metodologia viabiliza a definição de políticas públicas condizentes com a realidade específica do território e a elaboração de processos de gestão do patrimônio cultural mais participativos. Estes recursos metodológicos de identificação e análise podem, portanto, ser aplicados em outras áreas e realidades.

Repensar o bem protegido por meio de uma abordagem multiescalar significa considerar a escala como elemento fundamental à apreensão do objeto. Deste modo, o desenvolvimento de outros trabalhos e pesquisas que articulem a questão da escala e da atribuição de valor, considerando a multiplicidade de atores e interesses envolvidos é de extrema relevância ao campo do patrimônio cultural.

Recomenda-se, portanto, a elaboração de estratégias de identificação e gestão dos bens culturais que atendam às naturezas específicas e que incorporem a participação da sociedade civil em ações do IPHAN, pesquisas acadêmicas e outros trabalhos. Do mesmo modo, a adoção de metodologias de análise e interpretação que favoreçam a percepção do bem cultural em diversas escalas e a partir das múltiplas relações estabelecidas com as pessoas.



Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; WALMSLEY, Doris. **Fortes de Pernambuco – Imagens do passado e do presente.** Recife: Graftorre, 1999.

ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. Informação nº 35: Correspondência direcionada ao Chefe de Gabinete do Ministro da Educação. Ministério da Educação e Saúde, maio/1951. In: **Processo nº 359-T-45 IPHAN/DET - Seção de História – I – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade – II – Igreja: Livramento, São Cosme e Damião, São Sebastião e Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus – IGARASSU - PERNAMBUCO**. Rio de Janeiro: Arquivo Noronha Santos.

AUSTRALIA ICOMOS. The Burra Charter, 1999. Disponível em: <http://www.icomos.org/australia/burra.html>. Acesso em 27 dez 2010. Tradução para português de ARAÚJO, António de Borja. Disponível em: <http://www.quintacidade.com/wp-content/uploads/2008/03/carta-de-burra.pdf> Acesso em 04 jan. 2011).

AVRAMI, Erica; RANDALL, Mason; DE LA TORRE, Marta. **Values and heritage conservation: research report**. In: Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2000.Disponívelem<http://www.getty.edu/conservation/publications/pdf_publications/reports.html>. Acesso em: 20 de junho de 2011 às 15:02h.

BARLAEUS, Gaspar. **História dos Feitos Recentemente Praticados no Brasil pelos Holandeses**. 1647.

BARRÊTTO (neto), Guilherme Jorge Paes. **Igarassu: Informações municipais básicas**. Igarassu: Museu Histórico de Igarassu, 2007. 18 p.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25 de 1937**. Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

_____. **Decreto nº 3551 de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.



BRITO, Fernando Saturnino de. Relatório de inspeção – Conjunto arquitetônico e paisagístico de Igaraçu. Ministério da Educação e Saúde, jan/1953. In: **Processo nº 359-T-45 IPHAN/DET - Seção de História – I – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade – II – Igreja: Livramento, São Cosme e Damião, São Sebastião e Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus – IGARASSU - PERNAMBUCO**. Rio de Janeiro: Arquivo Noronha Santos.

CARVALHO, Ayrton. Ofício nº118/51. Assunto: Responda a telegrama sobre Igarassú. Ministério da Educação e Saúde – Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – 1º Distrito, maio/1951. In: **Processo nº 359-T-45 IPHAN/DET - Seção de História – I – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade – II – Igreja: Livramento, São Cosme e Damião, São Sebastião e Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus – IGARASSU - PERNAMBUCO**. Rio de Janeiro: Arquivo Noronha Santos.

_____. Ofício nº94/72/P. Assunto: Tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu. Ministério da Educação e Cultura – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – 1º Distrito, set/1972. In: **Processo nº 359-T-45 IPHAN/DET - Seção de História – I – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade – II – Igreja: Livramento, São Cosme e Damião, São Sebastião e Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus – IGARASSU - PERNAMBUCO**. Rio de Janeiro: Arquivo Noronha Santos.

_____. Ofício nº050.77.P. Assunto: Determinação de perímetro de proteção no município de Igarassu,PE. Serviço Público Federal - Ministério da Educação e Cultura – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, jun/1977. In: **Processo nº 359-T-45 IPHAN/DET - Seção de História – I – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade – II – Igreja: Livramento, São Cosme e Damião, São Sebastião e Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus – IGARASSU - PERNAMBUCO**. Rio de Janeiro: Arquivo Noronha Santos.

CASTRO, Iná Elias de. O problema da Escala. In: Castro, I.E.; Gomes, P.C.C.; Correa, R.L.(org.). Geografia Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940).** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

COSTA, Lygia Martins. Informação nº37. Assunto: Tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Igarassú -PE. Ministério da Educação e Cultura – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, jun/1977. In: **Processo nº 359-T-45 IPHAN/DET - Seção de História – I – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade – II – Igreja: Livramento, São Cosme e Damião, São Sebastião e Capela do Recolhimento do Sagrado**



Coração de Jesus – IGARASSU - PERNAMBUCO. Rio de Janeiro: Arquivo Noronha Santos.

_____. Parecer técnico de 30 de outubro de 1979. Serviço Público Federal - MEC/SPHAN. Rio de Janeiro: SPHAN, 1979. In: **Processo no 829 – T – 70: Coleção do MAC/USP.**

COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Anais Pernambucanos**. Vol. 1-10, 2.ed. Recife: FUNDARPE; Diretoria de Assuntos Culturais, 1983.

CURY, Isabelle. (Org). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

D. PEDRO II. **Diário da Viagem a Pernambuco em 1859**. RAP – 1950/51. Nºs. VII e VIII. Págs. 419 e 420.

FERREZ, Gilberto. **Velhas Fotografias Pernambucanas 1851-1890**. Rio de Janeiro: Campo Visual, 1988.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / MinC – IPHAN, 2005.

FRANCO, Luiz Fernando P. N. Centro Histórico de Laguna. In: **Caderno de Documentos nº 2 – Estudos de Tombamento**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995. pp. 09-22.

FRONDIZI, Risieri. **What is Value? An introduction to axiology**. La Salle, Illinois: Open Court Publishing Company, 1971.

FUNDARPE. **Plano de Preservação de Vila Velha: Volume 01 – Diagnóstico Urbano.** Recife: 2011.

GALVÃO, Sebastião V. **Diccionário Chorográfico Histórico e Artístico de Pernambuco**. A-O. Vol.1. Rio de Janeiro: Ed. Imprensa Nacional, 1908. p. 305.

GUERRA, Flávio. **Velhas igrejas do Recife, Olinda e Igarassu**. 1969.



GUERRA, Paulo Pessoa. Projeto nº183 - 1951. Erige em monumento nacional, o conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Igarassú de Pernambuco. Ministério da Educação e Saúde – Armas da República – Câmara dos Deputados, abr/1951. In: **Processo nº 359-T-45 IPHAN/DET - Seção de História – I – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade – II – Igreja: Livramento, São Cosme e Damião, São Sebastião e Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus – IGARASSU - PERNAMBUCO**. Rio de Janeiro: Arquivo Noronha Santos.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Plano de preservação dos Sítios Históricos - PPSH**. Secretaria de Planejamento. Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife – FIDEM. Recife: 1978. p. 99.

_____. **Lei nº 7970/79.** Institui e regulamenta o tombamento de bens pelo Estado e dá outras providências. Pernambuco, 1979.

_____. **Decreto nº 6239 de 1980. Regulamenta a Lei nº 7970/79 que** institui e regulamenta o tombamento de bens pelo Estado e dá outras providências. Pernambuco, 1980.

_____. **Lei nº 9860/86**. Dispõe sobre a proteção dos mananciais. Pernambuco, 1986.

_____. **Lei nº 9931/1986**. Dispõe sobre a proteção das áreas estuarinas. Pernambuco, 1986.

_____. **Lei nº 9989/1987**; Dispõe sobre a proteção das reservas ecológicas remanescentes de Mata Atlântica. Pernambuco, 1986.

_____. **Lei nº 12.196 de 2002**. Institui no âmbito da admnistração pública Estadual, o Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco – RPV-PE, e dá outras providências. Pernambuco, 2002.

_____. **Decreto nº 27503 de 2004.** Institui no âmbito da admnistração pública Estadual, o Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco – RPV-PE, e dá outras providências. Pernambuco, 2004.

_____. **Decreto nº 113/2004.** Delimitação da área de proteção ambiental APA NOVA CRUZ, Igarassu – PE. Pernambuco, 2004.



HONORATO, Manoel da Costa. **Dicionário Topográfico, Estatístico e Histórico da Província de Pernambuco**. SEC/PE. 1976.

IBGE. **Centenário das Ferrovias Brasileiras**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1954.

_____. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1958.

IPHAN. **Processo nº 359-T-45 IPHAN/DET - Seção de História – I – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade – II – Igreja: Livramento, São Cosme e Damião, São Sebastião e Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus – IGARASSU - PERNAMBUCO**. Rio de Janeiro: Arquivo Noronha Santos.

_____. **Caderno de Documentos nº 2: Estudos de Tombamento**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura / IPHAN, 1995.

_____. **Rotas da Alforria: trajetórias da população afrodescendente na região de Cachoeira/BA**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2005.

_____. **Plano de Preservação Sítio Histórico Urbano: Termo Geral de Referência**. Brasília, 2005.

_____. **As Missões da Unesco no Brasil: Michel Parent**. Tradução de Rejane Maria Lobo Vieira; organização e texto de Cláudia Feierabend Baeta Leal. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.

_____. **Pesquisa histórica para o restauro do Sobrado do Imperador, em Igarassu-PE**. Recife: IPHAN, 2008.

_____. **Inventário no Sítio Histórico de Igarassu – PE: Inventário Nacional de Configuração do Espaço Urbano (inceu/inbi-su)**. Brasília, 2008.

_____. **Delimitação das Poligonais de Proteção para o Núcleo Histórico de Goiana-PE**. Recife, 2009.

_____. **Bens Móveis e Imóveis Inscritos nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional 1938-2009**. 5. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.



_____. **Levantamento Cadastral e pesquisa histórica da Santa Casa da Misericórdia de Igarassu**. Recife, 2010.

KOSTER, Henry. **Viagens ao Nordeste do Brasil**. Tradução de Luís da Câmara Cascudo. 2.ed. Recife: Secretaria de Educação e Cultura.Governo do Estado de Pernambuco. Departamento de Cultura, 1978. p. 294.

LACOSTE, Yves. **A geografia, isso serve, antes de mais nada, para fazer a guerra.** São Paulo: Papirus, 1976.

LEFEBVRE, Henri. **De l'État 4. Les constradictions de l'État moderne**. Paris, UGE, 1978.

LEMOINE, André. As primeiras experiências de implantação do urbanismo e da administração portuguesa no brasil: o caso da Vila de Igarassu, Pernambuco – 1535-1632. In: **Anais do II Encontro Internacional de História Colonial. Mneme – Revista de Humanidades. UFRN**. Caicó (RN), v. 9. n. 24, Set/out. 2008.

LIMA, Maria Lúcia Ferreira da Costa. **A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Pernambuco – Situação atual, ações e perspectivas.** Série estados e regiões da RBMA – Caderno no 12. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1998.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Martins Fontes, l999.

MARIUZZO, Patrícia. Trens e cana-de-açúcar: engenhos e ferrovias são o testemunho das primeiras atividades industriais brasileiras. **Patrimônio Revista Eletrônica do Iphan: Dossiê Herança cultural** n 04, 2006. Disponível em: http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/secao.php?id=1&ds=18. Acesso em 20/04/2012.

MASON, Randall. **Fixing Historic Preservation: A Constructive Critique of "Significance"**. In: Places, a forum of environmental design, v.16, n.1, 2004. Disponível em<http://www.placesjournal.org/issues/issue.php?volume=16&issue=1>. Acesso em: 13 de novembro de 2010 às 16:01h.

_____. **Assessing values in conservation planning: methodological issues and choices. In: TORRE, Marta de la. Assessing the values of cultural heritage: Research report**. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2002. Disponível em <http://www.getty.edu/conservation/publications/pdf_publications/reports.html>. Acesso em: 20 de junho de 2007 às 15:52h.



_____; MYERS, David; DE LA TORRE, Marta. **Port Arthur Historic Site - Port Arthur Historic Site Management Authority: A Case Study**. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2003.

MAX, Murilo. **Cidade no Brasil terra de quem?** São Paulo:Nobel: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

MELLO, Evaldo Cabral de. **A Fronda dos Mazombos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MELLO, José Antônio Gonçalves; ALBUQUERQUE, Cleonir Xavier. **Cartas de Duarte Coelho a El Rei**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco/Imprensa universitária, 1967.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Cartas de Duarte Coelho a El Rei**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1977.

MENDONÇA, Heitor Furtado de. **Denunciações e confissões de Pernambuco, 1593-1595: primeira visitação do Santo Ofício às partes do Brasil; estudo introdutório de José Antônio Gonsalves de Mello**. Recife: FUNDARPE, 1984. p.130.

MENEZES, José Luiz Mota. Olinda: Evolução urbana. **Universo urbanístico português: 1415-1822**, Lisboa, p. 331-352, CNCDP, 1998.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. **Revisão dos critérios de tombamento de bens móveis.** Parecer técnico, Processo CONDEPHAAT nº21239/80. São Paulo: CONDEPHAAT: jul/1980.

MINISTÉRIO DA CULTURA. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **5º Edital de Seleção do PEP - Programa de Especialização em Patrimônio do IPHAN**. IPHAN, 2010.

MIRANDA, Alcides da Rocha. Parecer Técnico. Ministério da Educação e Saúde – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, set/1946. In: **Processo nº 359-T-45 IPHAN/DET - Seção de História – I – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade – II – Igreja: Livramento, São Cosme e Damião, São Sebastião e Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus – IGARASSU - PERNAMBUCO**. Rio de Janeiro: Arquivo Noronha Santos.



MOTA, Mauro. Igarassu – outra civilização. pp. 75-78. In: **Revista do Arquivo Público** – Volume I – nº 1. Recife: AP, 1979-1980.

MOTTA, Lia. **A SPHAN em Ouro Preto: uma história de conceitos e critérios**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 22, 1987, pp108 – 122.

_____. **Entorno de Bens Tombados**. Rio de Janeiro: IPHAN/DAF/Copedoc, 2010.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Contemporary Theory of Conservation.** Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral: uma polêmica**. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo : Companhia das Letras, 2009.

NSW HERITAGE OFFICE. **Assessing heritage significance**. NSW Heritage Manual nº 2. NSW, 2001.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar (1976). NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura – antologia teórica 1965 – 1995**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

PERNAMBUCO NAÇÃO CULTURAL. **Patrimônio de Pernambuco: materiais e imateriais**. Recife: FUNDARPE, 2009.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE IGARASSU. **Plano Diretor Participativo de Igarassu : Lei N° 2.629/2006**. Igarassu, 2006.

_____. **Planta Diretora de Igarassu - Lei nº 2.466/2003**. Igarassu, nov./ 2003.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

RIEGL, Alois. **O culto moderno do patrimônio: sua essência e sua gênese**. Goiânia: ABEU - Assoc. Brasileira de Editoras Universitárias, 2006.



RUSSELL-WOOD A. J., Fidalgo e Filantropos: **A Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755** (Coleção Temas Brasileiros, 20). Tradução de Sergio Duarte. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

SALVADOR, Frei Vicente do. **História do Brasil -1500/1627**. São Paulo: Ed.Melhoramentos, 1965.

SANT'ANNA, Marcia. **Da cidade-monumento à cidade-documento: a trajetória da norma de preservação de áreas urbanas no Brasil (1937-1990)**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 1995.

SILVA, Geraldo Gomes da. **Engenho e Arquitetura**. Recife: Fundação Gilberto Freyre, 1997.

SILVA, Leonardo Dantas. **Pernambuco preservado: histórico dos bens tombados no Estado de Pernambuco**. Recife: L. Dantas Silva, 2002.

SILVEIRA, Maria Laura. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Revista Território nº 6**, 1999. pp.21-28.

STADEN, Hans. **Duas viagens ao Brasil**. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1988. p. 46-49.

PROGRAMA MONUMENTA. **Cadernos Técnicos: Sítios Históricos e Conjuntos Urbanos de Monumentos Nacionais: norte, nordeste e centro-oeste**. Brasília, 2005.

TELES, Augusto Silva. Informação nº264. Assunto: Proposta de Tombamento do Conjunto Urbano e Arquitetônico de Igaraçu, Pernambuco. Departamento de Estudos de Tombamento, set / 1970. In: **Processo nº 359-T-45 IPHAN/DET - Seção de História – I – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade – II – Igreja: Livramento, São Cosme e Damião, São Sebastião e Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus – IGARASSU - PERNAMBUCO**. Rio de Janeiro: Arquivo Noronha Santos.

TREVISAN, Emerson. **A Feira livre em Igarassu: uma análise a partir dos dois circuitos da economia; a convivência do Formal e o Informal.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em geografia. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2008.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo. **História das lutas com os Holandeses no Brasil: desde 1624 a 1645**. São Paulo: Cultura, 1943.

VARGAS, Helena Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

WHC/UNESCO– World Heritage Center. **Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention**. Paris: World Heritage Centre, 2005.

ZANCHETI, S. M.; HIDAKA, L. T. F.; RIBEIRO, C.; AGUIAR, B.. **A Construção da Significância Cultural nos Processos de Conservação Urbana**. Texto não Publicado, 2008.

Sites Consultados:

http://www.rbma.org.br

http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1.

http://www.cultura.gov.br/culturaviva/secretaria/scdc-em-numeros/. Acesso em 21 de maio de 2012.

http://www.defender.org.br/iphan-publica-portaria-sobre-chancela-de-paisagem-cultural-brasileira/. Acesso em 19 de julho de 2012.

http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do;jsessionid=5BE20FBEE9E717238565D4B3C74D7809.

http://www.icomos.org/en/

http://www.unesco.org/new/en/

http://www.fundarpe.pe.gov.br

http://igarassu.pe.gov.br

http://www.getty.edu/conservation/

http://www.environment.nsw.gov.au/heritage/index.htm.



Apêndices

Apêndice A - Roteiro das entrevistas

Relação com Igarassu

1. Qual sua relação com o lugar que é tema desta entrevista? (mora/trabalha/passeia)
2. Relação do local da entrevista com Igarassu.
3. Há quanto tempo você vive/trabalha em Igarassu?
4. Quais as primeiras memórias que você possui de Igarassu?
5. O que primeiro lhe traz a mente, o que simboliza Igarassu para você?

Atribuição de valor em Igarassu

6. Como você caracteriza o local onde mora? Qual é a área? Se possível, descreva este lugar.
7. Se você tivesse que descrever Igarassu para alguém de muito longe, por telefone, como o faria? Quais elementos (naturais e construídos, festas, comidas, danças, lugares, pessoas...) seriam importantes nesta descrição?
8. Quais as festas que ocorrem e que são importantes por aqui?
9. Você participa? Conhece alguém que participe/ou?

Território de Igarassu

10. Como se formou este lugar?
11. Conhece alguma história sobre este lugar ou algum fato nele ocorrido?
12. Quais foram as principais mudanças que ocorreram neste lugar? Quando e porque ocorreram?
13. O que torna este lugar importante na localidade (no Estado/no País)?
14. Quais os lugares que frequenta fora da região onde mora?
15. Com que frequência você faz estes percursos?
16. Quais os caminhos que você geralmente faz? Se possível descreva-os.
17. Quais as relações entre os elementos naturais (a vegetação/o canavial/ o mangue) e a cidade?
18. Para você, quais são os limites que definem onde começa Igarassu e onde começam os outros municípios/lugares (Itamaracá/Itapissuma/Itaquitinga/Abreu e Lima/Paulista)?
19. Quem é o proprietário/responsável por este lugar?

A conservação em Igarassu

20. Para você, como é a qualidade de vida dos moradores de Igarassu?
21. Como a qualidade que vida poderia ser melhorada?
22. O que você acha da conservação das praças, calçadas, festas, comidas, lendas, vegetação e edifícios de Igarassu? Justifique.
23. Como você acha que poderia ser melhorada esta conservação? Quais ações deveriam ser realizadas?
24. Existe alguma relação entre a conservação destes elementos e a qualidade de vida dos moradores de Igarassu?
25. Como você acha que Igarassu se transformou na cidade que é hoje? Quais as mudanças que foram importantes?
26. Como você acha que Igarassu será no futuro?
27. Como você gostaria que Igarassu fosse no futuro?
28. Quem mais poderia informar sobre esta área?
29. Há outros lugares característicos desta localidade?



Mapa Mental

30. Gostaríamos que fizesse um desenho/esquema. Não esperamos uma descrição perfeita, apenas um esboço. Os elementos que são mais importantes para você nesta área, as suas lembranças...
    (mapa mental!)
31. Quais são os elementos você considera mais importantes no seu desenho?
32. Poderia descrever esses elementos se você fosse levado de olhos vendados(cheio/som/temp./tato) com mais detalhes para mim?
33. Quais as emoções (memórias/lembranças) específicas no tocante a esses elementos?



APÊNDICE D - MATRIZ SÍNTESE 02

MATRIZ SÍNTESE- TOTAL

Atributos físicos-materiais	Atributos imaterias	Indicativo de significado	Autor	Contexto Significado	Valor	Data	Fonte/Referência
-	PROCISSÃO DO SENHOR MORTO	E as outras são as **festas religiosas**, proncipalmente a **Procissão do Senhor Morto que era lindíssima** e com o passar do tempo foi se perdendo, foi se perdendo, foi se perdendo, hoje é uma coisa acanhada, pequena.	Jorge Barreto	TRANSFORMAÇÃO DAS FESTAS RELIGIOSAS: *"ERA BELÍSSIMA"* (VALOR ESTÉTICO)	ESTÉTICO/ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	ARTE DOS BONEQUEIROS	é muito forte aqui, e quase ninguém sabe disso	Fábio Torres		ESTÉTICO/HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	SANTO ANTÔNIO VEREADOR	situaçoes imateriais características de uma cidade do interior	Frederico Almeida	PATRIMÔNIO IMATERIAL/TRADIÇOES INVENTADAS	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
-	COMEMORAÇOES	**relação com a religião, São Cosme e Damião, e as comemorações que envolvem a cidade**	Frederico Almeida		ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
-	GASTRONOMIA	**a caldeirada**, os paroquianos, pessoas que nasceram aqui em Igarassu:- a padre vamos levar o senhor pra comer **uma coisa típica da região**.	Padre Rosivaldo	O LOCAL - COISA TÍPICA / LOCAL DE ENCONTRO	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
-	OS VALORES DA TERRA, A CULTURA, OS ARTESÃOS	aqui em Igarassu tem essa cultura forte, **tem o maracatu**	Cristiano Silva	TRADIÇÃO/CULTURA FORTE	ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
-	O CARNAVAL, OS BLOCOS, TODO MUNDO NA RUA	pra mim, Igarassu representa um pouco isso.	Cristiano Silva	PATRIMÔNIO IMATERIAL	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
-	FESTA DE SÃO JOÃO	dá alegria pra todo canto, muita comida de milho	Dona Olga	TRADIÇÃO	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	MARACATU ESTRELA BRILHANTE	Apresentações - a gente quando saía tinha a obrigação de ir pra Igreja de São Cosme e Damião, pra louvar o santo.	Dona Olga	VINCULAÇÃO ENTRE O MARACATU ESTRELA BRILHANTE E A IGREJA COSME DAMIÃO	ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-		o que eu gosto é do maracatu, maracatu, Cosme e Damião, porque é nação.	Dona Olga	TRADIÇÃO	ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-		sempre tinha os ensaios dele nas terças feiras à noite, aqui em frente a Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião. Que, de alguns anos pra cá, nunca mais teve, uma coisa lamentável **porque é cultura, atraía turistas, pessoas da própria região, que vinha ouvir a música, brincar, dançar, conversar.(...) quando terminava a missa, aí tinha a apresentação deles.**	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AO TURISMO. ARTICULAÇÃO ENTRE RELIGIÕES	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
-		nós viemos da nação Nossa Senhora da Conceição, nós viemos da lavoura dos Santos Cosme e Damião	Dona Olga	TOADA - DESCRIÇÃO TRAJETÓRIA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-		passou de mim a meus filhos, de meus filhos deus é quem sabe. Tenho orgulho, fico doente porque não posso dançar.	Dona Olga	TRADIÇÃO	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-		tem muita, papai cantava, papai morreu, aí ficou eu, agora meus filhos, quem sabe é eles (netos), **continua assim, de um para o outro**. Agora nao sei né?, quando Deus tirar ele, Deus dê muitos anos de vida a ele, C**osme e Damião dê muitos** anos de vida a ele, Deus dê muitos anos dê vida a ele, Deus, que ele sustente o maracatu.	Dona Olga	MUSICAS/TRADIÇÃO/SÃO COSME DAMIÃO	ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	FESTA DE SÃO COSME E DAMIÃO	resgate das atrações esquecidas, as festas em Igarassu (hoje) é aquele turismo de massa. Mas eles esqueceram os elementos verdadeiramente representativos.	Fábio Torres	ATRAÇÕES ESQUECIDAS/ O CONCEITO DE TRADIÇÃO/ ASPECTO PITIRESCO	SOCIAL/ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-		**participação popular, a gente tem que trabalhar para compatibilizar porque isso dá o significado e o sentido da nossa cidade.**	Frederico Almeida		SOCIAL	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
-		aqui tem uma **festa muito grande em homenagem aos santos martires cristãos**, heróis da nossa fé, São Cosme e São Damião, entao **são 577 anos anunciando Jesus Cristo**, celebrando nossa fé, na vitória e na ressurreição de jesus, mas homenageando esses mártires que são um exemplo para todos nós.	Padre Rosivaldo	RELIGIOSIDADE E PERMANÊNCIA	HISTÓRICO/ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
-		Eu entendo assim, **eu entendo como Igarassu ser Itamaracá, Itamaracá ser Igarassu, Igarassu ser Itapissuma**, porque, se a gente observar, as proprias pessoas que moram aqui têm parentes em Itapissuma, tem parente em itamaracá, é uma convivência de cidade entre cidade, **Festa de São Gonçalo do Amarante, Festa Cosme e Damião, então às vezes eu tenho pra mim que Igarassu e Itamaracá tá tudo de mãos dadas, pra mim não tem limite.**	Adinelson Dantas	RELAÇÃO ENTRE ITAMARACÁ, IGARASSU E ITAPISSUMA - CONCEITO DE TERRITÓRIO	ESPIRITUAL/SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	FESTA DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Eu entendo assim, **eu entendo como Igarassu ser Itamaracá, Itamaracá ser Igarassu, Igarassu ser Itapissuma**, porque, se a gente observar, as proprias pessoas que moram aqui têm parentes em Itapissuma, tem parente em itamaracá, é uma convivência de cidade entre cidade, **Festa de São Gonçalo do Amarante, Festa Cosme e Damião, então às vezes eu tenho pra mim que Igarassu e Itamaracá tá tudo de mãos dadas, pra mim não tem limite.**	Adinelson Dantas	RELAÇÃO ENTRE ITAMARACÁ, IGARASSU E ITAPISSUMA - CONCEITO DE TERRITÓRIO	ESPIRITUAL/SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	FESTA DO COCO	Aqui em Igarassu tinha **uma festa que ela lembrava bem Igarassu**, se chamava a Festa do Coco. Então essa festa foi aniquilada, sumiu do mapa, ela sumiu de uma maneira que eu não sei por que e pra onde danado ela foi . Porque aqui a gente tinha a chamada Festa do Coco que dava uma premiação, eu lembro bem, eu era garotinho, dava uma premiação a quem subia no coqueiro mais rápido, dava uma premiaçao a quem subia no coqueiro que tem o instrumento chamado pea, então ia com a pea, outros ia sem a pea, tinha a miss do coco, tinha umas moças que tomavam muito cuidado com a sua saúde, com o seu bem estar pra pegar aquele título de miss do coco, então ia lá pro alto pra tomar banho de água de coco. Então, **Igarassu era pra ser resgatado** esse tipo de festa, porque aqui nós temos muitos coqueiros, apesar que muitos coqueiros foram destruídos, hoje não tem tanto coqueiro feito tinha antes. Com as construções de loteamento, construções de casas, as vezes as pessoas, aquilo que eu falei antes, elas cortam desordenadamente as vegetações, mas eu creio que nós ainda temos muitos coqueiros em Igarassu, então, essa festa deveria ser resgatada.	Adinelson Dantas	CONSERVAÇÃO/ VALOR - REPRESENTATIVIDADE - CONVIVÊNCIA	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	CALDEIRADA DE ITAPISSUMA	Fora de Igarassu, **a Caldeirada de Itapissuma, tudo tem que ter um atrativo**, tudo tem que ter um porquê.	Jorge Barreto	GASTRONOMIA LOCAL/ PONTO DE ENCONTRO	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012

-	A RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS	F	Jorge Barreto	A RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS/ A PROXIMIDADE NO TRATAMENTO/ O COTIDIANO/ A TRANQUILIDADE	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	TEATRO	os elementos verdadeiramente representativos.	Fábio Torres		SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	MAMULENGO	os elementos verdadeiramente representativos.	Fábio Torres		SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	MARISQUEIROS(AS)/ PERCADORES(AS)	**a cultura da região**	Padre Rosivaldo	O LOCAL - COISA TÍPICA/HISTÓRICA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
-	O NOME IGARASSU	a origem do nome e o significado do nome, os índios expressaram quando viram os colonizadores. Porque a palavra Igarassu significa canoa grande.Outra explicaçao, de um historiador que eu achei interessa, mas **é porque eles eram produtores de canoas grandes, aqui em Pernambuco**. A definição é interessante porque **dependendo da definição vai valorizar ou os colonizadores ou os nativos**.	Padre Rosivaldo	AS POSSIBILIDADES HISTÓRICAS/ OS SIGNIFICADOS	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
-	TRABALHO DA CASA DA MISERICÓRDIA	como funcionou em Igarassu, como se deu a invasão holandesa na cidade	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
4 QUADROS	-	*mandados pintar em 1729 sobre a vida da cidade e episódios da guerra holandesa*	Alcides da Rocha Miranda		HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
A BONECA - MARACATU ESTRELA BRILHANTE	-	a boneca, a dona Emília, **significa muita coisa, muita coisa no mundo.** É uma boneca, teve gente que já viu dona Emília dançando, já teve gente que viu se debandando, teve gente que já viu ela se levantando, é o pó né? Representa a dona do maracatu, nem todo mundo pode tocar nela, quem fica é Rita, agente escolhe quem é do Santo. é do santo Rita, filha de Yemanjá, Emília é filha de Oxum com Yemanjá. **Cada maracatu tem a sua boneca,** Emília é do maracatu estrela brilhante, Isabel era do maracatu, morreu, era de outro maracatu, morreu. A boneca fica, querendo outra pessoa toma conta, **mas tem que saber servir a ela**, respeitar.	Dona Olga	SIGNIFICADO BONECA MARACATU	ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
A VEGETAÇÃO	-	é muito importante, é tanto que a minha lembrança é do verde	Rosa Bonfim	MEIO AMBIENTO/MEMÓRIA	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
ARQUITETURA CIVIL	-	Casario que emoldura a colina - harmonia do conjunto	Dr. Fernando Saturnino de Brito / Renato Morato		ESTÉTICO	1953	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	Praticamente a única alteraçao que generalizadamente aparece nestas construçoes é a introduçao de platibandas que eliminam os beirais e escondem telhados . Tais alteraçoes podem evidentemente, a qualquer momento ser eliminadas, com a reconstituiçao das feiçoes antigas da grande maioria dos edifícios.	Augusto Silva Teles		ESTÉTICO/HISTÓRICO	1970	Informação **nº267**. Assunto: Porposta de Tombamento do conjunto urbano e arquitetônico de Igaraçu, Pernambuco. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	aspecto paisagístico local e sua arquitetura	Dr. Fernando Saturnino de Brito / Renato Morato		ESTÉTICO/AMBIENTAL	1953	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
CALÇADA DA CONGREGAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	-	tem u**m lugar muito agradável, muito gostoso, que de vez em quando eu fico, é na calçada do convento do Sagrado coraçao de Jesus**, a tardizinha, alí é muito agradável, de três horas da tarde, quatro, quatro e meia, cinco, enfim, a tardizinha, se vc se sentar alí naquela calçada do Sagrado Coração de Jesus é muito gostos; **o vento alí, a paisagem**, enfim é maravilhoso alí, o local que eu coloquei como experiencia boa de ficar é alí. É claro que aqui tem os marcos de pedra muito bonito, tem esses mangues maravilhosos, fazer um passeio de canoa por dentro dos mangues é fantástico.	Padre Rosivaldo	A PAISAGEM ESTÁTICA / CONTEMPLAÇÃO / O CLIMA	ESTÉTICO / AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
CANAL DE SANTA CRUZ	-	percurso de entrada	Cristiano Silva	HISTÓRICO	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
CAPELA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO		setecentista e tipicamente regional	Lygia Martins Costa		ESTÉTICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	*Construção característica do século XVIII*	Alcides da Rocha Miranda		HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	eu já tive a graça de não só ficar na igreja matriz, mas está presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o sagrado coração de jesus, que é o conv de santo antônio, que é a capela do livramento, capela de são sebatião, e já fui nas ruínas tbm.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2015	entrevista cedida em 21/06/2012
CASINHAS DABEIRA DA ESTRADA DE IGARASSU	-	*mais novas, evolução do mocambo*	Mario de Andrade		HISTÓRICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
COLINA HISTÓRICA	-	a colina, vai na igreja, vc vê uma obra prima na sua frente	Cristiano Silva	APRECIAÇÃO ESTÉTICA	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	então eu vou desenhar o que eu vejo de Igarassu. Aqui é mais ou menos a **Igreja do Cosme e Damião** que eu vejo aí do lado. Vou desenhar pelo menos minha casa, pra nao ficar sem casa no desenho, pelo menos a minha casa aqui vai. **As outras casas eu nao vou desenhar não**. E aqui o **convento**! Eu acho muito bonito esse convento. Eu vou desenhar aqui do lado também, aqui é o convento. Já que você pediu para desenhar, eu vou desenhar aqui, que eu, sinceramente, eu propus até ao rapaz da negócio de, não sei qual é a secretaria dele, daqui da prefeitura, mas seria plantar assim, umas palmeiras imperiais mais por aqui, mas teria que ter uma permissão do Iphan, porque tem plantas que prejudica, mas palmeiras imperiais é uma coisa histórica, que veio do Brasil colonia e tudo mais, e não esse pés de Jambo aqui, que nao tem nada a ver esse pés de jambo nao, agora tao aí grandao, mas se fossem palmeiras imperiais, que nem Congonhas, em Minas Gerais, que eu já fui. Era muito mais significativo. Basicamente é isso, vou botar somente uns passarinhos voando, pra não dizer que. Fica feito aqueles estudantes. Pronto, terminei, tá vendo.Vou colocar aqui a assinatura pra não dizer que eu não falei das flores. **Foi essa cena que me marcou quando eu vim a primeira vez, porque quando eu fui chegando, porque o carro vem aqui por baixo.Aí quando eu fui olhando: Meu Deus do céu, que coisa linda, que coisa linda, Igarassu.**	Padre Rosivaldo	O INÍCIO DO DESENHO: A MATRIZ/NÃO DESENHA A ARQUITETURA CIVIL/ O CONVENTO	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	na minha visão, eles escolheram o local onde ficam as igrejas, as primeiras casas, por ser um ponto alto, dalí eles tinham uma visão ampla da área do canal, da rota de chegada, por uma série de coisas.	Cristiano Silva	ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
CONJUNTO ARQUITETÔNICO	-	mesmo assim, **pela natureza e pelas igrejas e tudo mais, é um conjunto arquitetônico muito agradavel, bonito, tem as pedras antigas aí na rua, as igrejas antigas, o casario bonito também**.	Padre Rosivaldo	A ARQUITETURA CIVIL VALORIZADA EM FUNÇÃO DA RELIGIOSA	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	Autenticidade e características próprias inconfundíveis - núcleo urbano originário do XVI século e desenvolvido nos séculos XVII e XVIII, singelo e harmonioso de topografia ondulada e envolvente, tem uma feição semi-rural sui-generis graças ao desafogo de seu arruamento e à vegetação densa que mantém em sua área central e mais significativa	Lygia Martins Costa		ESTÉTICO/ HISTÓRICO/AMBIENTAL	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)

	-	mais valioso nas unidades religiosas do que nas civis	Lygia Martins Costa		ESTÉTICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	arte religiosa	Alcides da Rocha Miranda		ESTÉTICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	importantes, originais	Rosa Bonfim	AUTENTICIDADE	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO	-	é mesmo a maravilha, principiando pela guardiã, mulata gasta e aprendida, falando que nem whisky com àgua-de-coco./ felicidade de arte boa, arruada entre assombrações de gente antiga, as festas que houve aqui, música religiosa, pensamentos dispersivos...	Mario de Andrade		ESTÉTICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
	-	é um carinho, a estante e os próprios móveis do coro, com jacarandá pretejado, são coisas sem preço. (CLAUSTRO)	Mario de Andrade		ESTÉTICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
	-	os azulejos da igreja contam em bom estado os milagres de São Francisco. Aliás tenho uma incapacidade vasta de observar o trabalho propriamente artístico no azulejo. O desenho, o caso que ele conta, careço de fazer esforço pra observá-lo. O que vejo é mesmo um valor decorativo da matéria: uma coisa refletidamente festiva, rica, sóbria, solene. A gente enxerga mas é o azulejo, o conjunto e isso é um encanto. Está claro que assim, decorando o baixo das paredes, se o azulejo não fosse historiado perdia noventa por cento do poder plástico, porém aqueles cavalos, gentes, castelos, paisagens, passaram dum quadro pra outro, movimentam o conjunto numa procissão estourada de festa, golpes de sino dentro da sensação. Azulejo pra mim é isso. Duma pra outra igreja nao sei contar qual o artisticamente melhor.(AZULEJO)	Mario de Andrade		ESTÉTICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
	-	principal riqueza deste convento / das melhores que conheço da Colônia./ Os pintores qua andaram por aqui eram bem bons...Com exceção de Velasco e do Teófilo de Jesus baianos, talvez os melhores da Colônia...(PINTURAS)	Mario de Andrade		ESTÉTICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
	-	abatido de prazeres	Mario de Andrade		ESTÉTICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
	-	massa arquitetônica do século XVII expressiva do partido e do estilo franciscanos, enriquecida e concluida no século XVIII	Lygia Martins Costa		ESTÉTICO/HISTÓRICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	a riqueza, **o convento mais bonito dos cinco que existem em pernambuco, permanece rico e exuberante**	Frederico Almeida	PADRÕES ESTÉTICOS VINCULADOS À EXUBERÂNCIA	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	pra mim é o principal monumento de lá, e nao sao cosme e damiao,**em termos de beleza arquitetonica, de imponência,** em termos gerais	Frederico Almeida	COMPARATIVO COM SS.COSME E DAMIÃO	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	Observamos também, em especial, o convento de Santo Antônio, cuja igreja possui um admirável forro em uma dessas belas sacristias tão características da arquitetura do Nordeste.	Michel Parent (UNESCO)		ESTÉTICO	1966-1967	IPHAN. **As Missoes da Unesco no Brasil: Michel Parent**. [tradução de Rejane Maria Lobo Vieira]; organização e texto de Cláudia Feierabend Baeta Leal. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.
		Convento de Santo Antônio e demais templos edificados há 500 anos passados	Sr. Pessôa Guerra - Câmara dos Deputados		HISTÓRICO	1941	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	O convento franciscano e a propria feicao urbana. os franciscanos se colocaram, exatamente, dentro do eixo da vila de Igarassu que é extremamente importante.	Ulysses Pernambucano	ESTRATÉGIA IMPLANTAÇÃO CONVENTO FRANCISCANO/TRAÇADO URBANO	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
	-	**tem mais de 300 anos**	Padre Rosivaldo	ARTIGUIDADE/PERMANÊNCIA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	eu já tive a graça de não só ficar na igreja matriz, mas está presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o sagrado coração de jesus, que é o conv de santo antônio, que é a capela do livramento, capela de são sebatião, e já fui nas ruínas tbm.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2014	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	terceiro a ser fundado no Brasil, e o primeiro sob invocação de Santo Antônio	Alcides da Rocha Miranda		HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	**Convento Franciscano** e Igreja de Cosme e Damião, **é coisa ligada a história**.	Jorge Barreto	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL/ ASPECTOS HISTÓRICOS	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
CUEIRAS	-	Cuieiras, também, lugar rural, com infraestrutura urbana mínima, você tem trilhas, você tem fornos de queimar cal, você tem banho de rio, você tem pesca.	Jorge Barreto	O CONTATO COM O MEIO AMBIENTE EM DIVERSAS FORMAS/ A TRANQUILIDADE	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
DEGRAUS DAS IGREJAS	-	*formam conjuntos deliciosos de ver*	Mario de Andrade		ESTÉTICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
EDIFÍCIOS RELIGIOSOS	-	erguidas, igualmente, sobre uma colina arborizada, os edifícios religiosos são menos numerosos do que em Olinda, mas de qualidade comparável.	Michel Parent (UNESCO)		ESTÉTICO/AMBIENTAL	1966-1967	IPHAN. **As Missoes da Unesco no Brasil: Michel Parent**. [tradução de Rejane Maria Lobo Vieira]; organização e texto de Cláudia Feierabend Baeta Leal. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.
ENSEADA DOS GOLFINHOS	-	Enseada dos Golfinhos, de preferência a pé eu caminho, porque você pode fazer trilha, ver resquício de mata atlantica, essa coisa toda.	Jorge Barreto		AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
ESTANDARTE MARACATU ESTRELA BRILHANTE	-	o estandarte é importante.	Dona Olga		ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
FRONTÕES DAS CASINHAS	-	sempre um instinto de agradar pinta rosetas, florões, quando senão um passarinho, variadas e iguais, boas da gente estudar com descanso. Algumas são bonitas.	Mario de Andrade		ESTÉTICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
	-	singela	Frederico Almeida		ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	que se preservou pela sua simplicidade	Frederico Almeida		ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	conjunto histórico tem uma sigeleza	Frederico Almeida		ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	rusticidade, essa coisa tosca	Frederico Almeida		ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	**a relaçao do casario, da paisagem, essa relacao é um dos motivos do diferencial de igarassu como patrimônio nacion**al, da singeleza com o natural, o coqueiral.	Frederico Almeida	ARTICULAÇÃO ENTRE PAISAGEM/PAT CONSTRUÍDO/ PAISAGEM COMO PANO DE FUNDO (FIGURA/FUNDO)	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	a chegada, aquela elevaçao, as ladeiras, o convento, o casario, as igreja, a casa de câmara e isso verdinho. A imagem que eu tenho é essa.	Rosa Bonfim	COLINA+VEGETAÇÃO (DIRECIONAMENTO)	ESTÉTICO/AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
	-	Igarassu à noite é muito bonita	Fábio Torres		ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
	-	Igarassu nos anos 1970, me impressionou	Padre Rosivaldo	CHAMOU ATENÇÃO PELA PERSPECTIVA - BELEZA	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	a paisagem, o verde, aquele alto, a congregaçao do sagrado coração	Rosa Bonfim	MEIO AMBIENTE/PATRIMONIO RELIGIOSO	AMBIENTAL/ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
	-	Eu digo sempre, que Igarassu é uma cidade **rica na natureza, porque tem os coquerais, tem os mangues, os rios, o mar, enfim, a região com um clima gostoso**. Entao é rica na natureza, olhando daqui vc vê essa **paisagem maravilhosa**.	Padre Rosivaldo	O MEIO AMBIENTE COMO PATRIMÔNIO/RIQUEZA	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012

	-	eu vejo isso aqui, que a gente tem um núcleo onde alí tudo surge, o cérebro, a cidade, no universo agente tem a luz, o sol, o verde, aqui a gente teria a cidade edificada no globo, eu vejo Igarassu assim, que a cidade, ela faz parte de uma célula no globo, a luz que vem e que toda a volta a gente teria que ter o verde, a composiçao que faz parte do nosso ecossistema, da vida, sem ela a gente não tem vida.	Cristiano Silva	ÊNFASE AMBIENTAL	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	**rica na natureza, na história e na fé**	Padre Rosivaldo	ARTICULAÇAO ENTRE ASPECTOS AMBIENTAIS/HISTÓRICOS E RELIGIOSOS	AMBIENTAL/HISTÓRICO/ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	uma cidade de paz, tranquila apesar das dificuldades de recursos para um planejamento, para um desenvolvimento maior, uma cidade muito carente, de povo carente, gente humilde, mas que tem aquele carinho com o próximo, de afeto. A gente tem um ambiente natural **riquíssimo com as belezas naturais, tem um litoral pequeno, mas temos um oceano, uma praia, os relevos, as matas, os rios, são diversos rios, o próprio berçario do manguezal, o estuário, que nesse estuário nós temos o canal de santa cruz navegável que possa transitar via circuito náutico. além do sítio histórico, que inclusive o setor do patrimônio natural compoe o patrimonio edificado**.	Cristiano Silva	AS PESSOAS/ O MEIO AMBIENTE/ OS RIOS/ O MANGUE	AMBIENTAL/HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	não está junto ao mar, como Olinda, ela também não deixa de constituir, nos arredores de Recife, um sítio igualmente repleto de atrativos que complementam Olinda.	Michel Parent (UNESCO)		HISTÓRICO/AMBIENTAL/ESTÉTICO	1966-1967	IPHAN. **As Missoes da Unesco no Brasil: Michel Parent**. [tradução de Rejane Maria Lobo Vieira]; organização e texto de Cláudia Feierabend Baeta Leal. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.
	-	eu sei que tentaram entrar por aqui, não conseguiram é por isso que aqui seria **o primeiro povoamento** mas com a luta dos índios, tudo mais. Mas primeiro tentaram entrar por aqui, aí depois eles foram pra Olinda, mas mesmo assim tentando entrar por aqui com essa luta dos índios, querendo defender sua terra, seu direitos, suas coisas. Resumindo, que eu saiba**, no dia 27 de setembro de 1535, a vitória, entre aspas, sobre os índios e com isso aí como cristãos católicos, aí colocaram não somente a vitória através das armas da força, mas tambm a vitória através da intercessão dos santos sao cosme e sao damiao**, por ser dia deles, então edificaram esse templo para agradecer a deus e também pela intercessão de são cosme e damião.	Padre Rosivaldo	O INÍCIO/ A CHEGADA DOS PORTUGUESES E A RELIGIOSIDADE DOS COLONIZADORES	HISTÓRICO/ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	Mas que se preservou no tempo. Andar pelas ruas de Igarassu, eu vou até usar umas frase que é muito citada, né? **é como voltar no tempo.** É assim que eu tento descrever Igarassu. **Visitar Igarassu é voltar no tempo, é ir pro séc. XIX, XVII e aqui acolá talvez até século XVI,** quando você entra na Igreja de Cosme e Damiao, essa coisa toda. Mas a ideia que eu tento passar é essa, primeiro que é um paraíso, um paraíso de certa forma intocado, mas que **permite a gente fazer essa viagem no tempo.**	Jorge Barreto	VIAGEM NO TEMPO/ PARAÍSO/ PASSEIO POR ÉPOCAS DISTINTAS DA HISTÓRIA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
	-	cidade ou vila, **tipicamente portuguesa**, instalada em uma pequena colina, **cidade portuguesa do interior**	Frederico Almeida	CIDADE PORTUGUESA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	**conjunto exemplar**, no caso do patrimônio nacional, pela , **n só sua singeleza, pq ela se mantem todas as suas caracteristicas enquanto cidade portuguesa**,a igreja principal, a casa de câmara e cadeia e , ainda, as ruínas da misericórdia, além do convento franciscano.	Frederico Almeida	INTEGRIDADE	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	a história de remontar o sec XVI, **a relacao com a criacao do nosso estado, a relacao com a can-de-acucar, igrassu serviu pra fazer a distribuiçao, cercada de engenhos, sua relacao com a economia nacional e a histórica a relacao com Olinda com os holandeses.**	Frederico Almeida	TERRITÓRIO/ATRIBUIÇAO DE VALOR EM ESCALA TERRITORIAL	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	**eu vejo essas três coisas e o convento aqui em baixo e o verde. O céu também. A ruína, o casario e a igreja que não é mais igreja mas sim ruína, mas eu vejo como igreja. E o convento aqui em baixo.**	Frederico Almeida	A RUÍNA COMO IGREJA/O CÉU E O VERDE COMO PANO DE FUNDO	HISTÓRICO / AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	**pra mim, quase que se resume ao convento, por causa da arqueologia histórica, da arqueologia aplicada ao restauro e porque foi uma descoberta, pra mim e para qualquer outro**, quem chegou mais perto foi German Bazin.	Ulysses Pernambucano	ARQUEOLOGIA/EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
	-	**O rio**, **o convento franciscano**, **a igreja**, o sagrado, casa de camara e cadeia, sobrado do imperador, museu, **foram os lugares onde eu trabalhei**, **são os meus referenciais**, aqui é o SIJA, **a igreja, e esse arruado que tem aqui que é fundamental, são 4/5 casas**, São Sebastião, Livramento e Camara e Cadeia. com as alteraçoes, não é? **Isso pra mim resume Igarassu**, não é?	Ulysses Pernambucano	COMEÇA COM O RIO / A IGREJA DOS SANTOS COSME E DAMIÃO=A IGREJA / EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PESSOAL / TRAÇADO URBANO	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
	-	atrás da casa paroquial, me chamou a atenção os caranguejos, guaiamuns alí pelo quintal coisa que a gente não vê em Recife, pelo menos na parte do centro de Recife, foi uma coisa que me chamou a atenção. Ó que coisa bonita, Igarassu, **uma cidade bem rica na história,nas coisas antigas, mas rica na natureza.**	Padre Rosivaldo	ARTICULAÇÃO HISTÓRIA/ MEIO AMBIENTE - FORMAÇÃO DO LUGAR	HISTÓRICO/AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
IGARASSU	-	**muito antiga, tem toda uma história**.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA/ANTIGUIDADE	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	**rica na história, porque tem a igreja mais antiga do Brasil que se encontra de pé e funcionando**, tem o **conjunto arquitetônico muito grande**, grande assim não é muito enorme não, dizem que são 500m².	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA/ANTIGUIDADE	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	e também a cidade de Igarassu **é perto de Itapissuma e Itamaracá, outras duas cidades muito maravilhosas.** (...) **Tudinho era Igarassu**.	Padre Rosivaldo	VALORAÇÃO DE IGARASSU EM FUNÇÃO DE ITAMARACÁ E ITAPISSUMA (TERRITORIALIZAÇÃO INCONSCIENTE)	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	**a história e a natureza**, aí vem a questão do turismo, aí vai crescendo, se desenvolvendo, poq aqui é passagem tanto vai pra Recife como pra João Pessoa, pode crescer muito a nível de indústria	Padre Rosivaldo	A HISTÓRIA A NATUREZA ARTICULADA AO TURISMO/ ARTICULAÇÃO TERRITORIAL	HISTÓRICO / AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	o que fizeram pra ser o que é hoje Igarassu, eu não to ainda percebendo muita coisa não. Eu vejo assim, **o que é Igarassu hoje é graças a toda essa história de mais de 4 séculos**. Principalmente o que é igarassu hoje, sinceramente, eu acho que é **mais a questão da natureza e principalmente a questão do conjunto arquitetônico**.	Padre Rosivaldo	A HISTÓRIA ASSOCIADA A NATUREZA	HISTÓRICO / AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	Canoa grande, caravelas que vinham com os portugueses. Os índios diziam, o que significa Igarassu.	Cristiano Silva	SIGNIFICADO IGARASSU	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	de importante só o maracatu mesmo.	Dona Olga		ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012

	olha se eu for falar mesmo em Igarassu, eu vou puxar a sardinha pro meu lado, **porque o que eu gosto de Igarassu o refúgio das bromélias, entao, aqui eu me sinto bem.** Eu trabalho em uma área muito rude, no setor de prontidão, falta de luz, então é um serviço muito grosseiro, às vezes, então, as vezes eu me sinto como se eu fosse duas pessoas, quando eu saio daqui e vou trabalhar como eletricista, eu sou uma coisa, e aqui eu sou totalmente outra. Eu quero dizer o seguinte: trabalhar com o meio ambiente e com a natureza, a pessoa tem que ter muita sensibilidade, tem que ter muito bom gosto pra tudo, não só pra vegetação (...) **se a gente for falar de Igarassu, primeiramente, Igarassu na minha vem o Refúgio das Bromélias, que eu procuro sempre melhorar, procuro sempre arborizar mais, e arborizar mais respeitando o espaço, respeitando que tipo de vegetação**, porque as vezes as pessoas ela se preocupa com o meio ambiente, com vegetação, com mais arborização, mas elas se esquecem que tipo de vegetação (...) **porque preservação não é só o meio ambiente, e os patrimônios históricos também são preservação, então se a gente usar uma vegetação errada, uma arborização errada, a gente pode esconder os monumentos belos que temos em Igarassu, tipo igreja cosme e damiao, convento santo antônio, o próprio predio do Iphan, prédio do Imperador, então a gente tem que ter muito cuidado quando for arborizar Igarassu**, tubulação elétrica, tubulação d'água. E também lembrando que, nada contra as pessoas que escolhem as vezes outros tipos de vegetação exótica, lembrando que **nós temos tipos de vegetação belíssimas, temos o pau brasil, temos cupiúba, se eu for falar, tem vários exemplo de vegetação, entao a gente tem que se preocupar nisso, se for fazer arborização, olhar que tipo de arborização pra não esconder as fachadas do município porque aí é onde retrata a nossa história, retrata todo o nosso passado.**	Adinelson Dantas	ASSOCIAR A VEGETAÇÃO COMO ATRIBUTO DE VALOR HISTÓRICO/ MEIO-AMBIENTE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL	HISTÓRICO/AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	primeiro porque **é o ponto de partida dos portugueses para a conquista de Pernambuco, eu não vou dizer do Nordeste, de Pernambuco, sai daqui.** Do Nordeste seria Olinda. Mas de Pernambuco é aqui, não tem pra onde correr isso. Segundo porque existe uma particularidade que Recife não soube preservar, **que é esse casamento entre o homem e o meio ambiente, aqui o determinismo geográfico se impôs sob o possibilismo, a natureza foi mais forte do que o homem.** Hoje a gente já vê o homem aterrando o mangue pra alterar essa paisagem. Mas até a década de oitente, essa natureza foi muito forte aqui em Igarassu. A gente chegava alí no alto do cemitério, **você descortinava todo aquele verde até vc chegar a Ilha de Itamaracá intacto. Hoje a gente vai pra alí e você já vê que. Então essa coisas acho que são a marca de Igarassu, essa possibilidade de preservar esse casamento entra a natureza e o homem.**	Jorge Barreto	PONTO DE PARTIDA - HISTÓRICO/ CASAMENTO ENTRE A NATUREZA E O HOMEM - AMBIENTAL/ESTÉTICO	HISTÓRICO/AMBIENTAL/ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	o princípio	Fábio Torres	A CHEGADA DOS PORTUGUESES	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	o limiar da história em pernambuco	Fábio Torres	A CHEGADA DOS PORTUGUESES	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	primeira sede da capitania de Pernambuco	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	quando você vai contar a história do Brasil, Igarassu está lá no início	Fábio Torres	PONTO DE PARTIDA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	o que a cidade conta	Fábio Torres	CIDADE DOCUMENTO/REGISTRO DOS PERÍODOS	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	em letargia	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	hoje eu acho que o principal atrativo ainda são os monumentos, é o que chama mais. **Não tem como desassociar Igarassu de história.** Quando você fala Igarassu automaticamente você remete sua imagem para a **Igreja Cosme e Damião que foi a primeira do Brasil**, bla, bla, bla, bla, bla. Embora hoje já se consiga aqui acolá, esporadicamente ainda, mas você fala em Igarassu, alguém já em vez de citar a igreja cosme e damiao, pode citar por exemplo o Reserva Charles Darwin que já se tornou uma referencia, pode citar Mangue Seco, qua se tornou um ponto de referência. **Mas eu acho que quando se fala Igarassu o que vem na memória das pessoas ainda é a história, ainda é a Igreja de Cosme e Damiao, ainda o convento franciscano, ainda é o sitio histórico de Igarassu, ladeiras de pedra, aquela coisa. Acho que a marca maior ainda é a história**.	Jorge Barreto	OS MONUMENTOS/ NOVAS REFERÊNCIAS CULTURAIS - ATRATIVOS TURÍSTICOS - A HISTÓRIA COMO GRANDE VALOR	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	Como São Vicente em São Paulo, Ouro Preto em Minas Gerais, são fontes de estudos que precisam der consideradas dentro da sua finalidade histórica como testemunho da evolução da arte nacional.	Sr. Pessôa Guerra - Câmara dos Deputados		HISTÓRICO	1941	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
-	primeiro lugar que se povoou	não identificado - M.E.S - Serviço do Patrimônio histórico e Artístico Nacional		HISTÓRICO	sem data	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
-	velhíssima, vale pouco, é pobrinha, a gente perde tempo nela quase que só por delicadeza. As imagens são antigas porém comuns.	Mario de Andrade		ESTÉTICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
-	O mais puro entre eles é, sem dúvida, São Cosme e Damião (séculos XVI e XVII) que fica em frente aà igreja de Malagrida (século XVIII),	Michel Parent (UNESCO)		ESTÉTICO	1966-1967	IPHAN. **As Missoes da Unesco no Brasil: Michel Parent**. [tradução de Rejane Maria Lobo Vieira]; organização e texto de Cláudia Feierabend Baeta Leal. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.
-	**Igarassu é importante para o mundo e para o Brasil, para o estado por ter a igreja mais antiga do Brasil(…)** digamos que **sem religião as pessoas não vivem**(…) A religião dá o norte fundamental a sociedade. E aqui em Igarassu nós temos a igreja mais antiga, **isso pra mim é um patrimônio incalculável, e sem contar que foi onde teve a primeira eucaristia.**	Cristiano Silva	IGREJA MAIS ANTIGA/RELIGIOSIDADE	ESPIRITUAL/HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
-	**Cosme Damiao**, porque ia muito na Igreja, apresentaçao do maracatu em Cosme e Damiao.	Dona Olga	VINCULAÇÃO ENTRE O MARACATU ESTRELA BRILHANTE E A IGREJA COSME DAMIÃO	ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	o que eu gosto é do maracatu, maracatu, cosme e damiao, porque é naçao.	Dona Olga	TRADIÇÃO	ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	evidentemente quinhentista ainda, registrada por Barleus e Frans Post no início do século XVII.	Lygia Martins Costa		HISTÓRICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)

IGREJA DE COSME E DAMIÃO	-	monumento histórico mais antigo do país	não identificado - M.E.S - Serviço do Patrimônio histórico e Artístico Nacional		HISTÓRICO	sem data	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	a mais antiga do Brasil	Sr. Pessôa Guerra - Câmara dos Deputados		HISTÓRICO	1941	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	influência foi atribuída ao triunfo da cruenta batalha entre Duarte Coelho e sua gente e os gentios	não identificado - M.E.S - Serviço do Patrimônio histórico e Artístico Nacional		HISTÓRICO	sem data	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	Convento Franciscano e **Igreja de Cosme e Damião**, **é coisa ligada a história**.	Jorge Barreto	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL/ ASPECTOS HISTÓRICOS	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
	-	a primeira do Brasil	Frederico Almeida		HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	**não é porque eu sou padre que vou dizer que é a igreja**, mas eu sinto isso, eu percebe, **eu vejo nas pessoas, mas a âncora, o que puxa para Igarassu, seja turistas, curiosos e curiosas é a Igreja Matriz (...)**, mas se não fosse a Igreja mais antiga do Brasil, que não é a mais antiga do Brasil construída, segundo os historiadores, é a terceira mais antiga do Brasil construída, mas só que as outras duas só têm as ruínas, então essa daqui tem a fama de ser a mais antiga do Brasil, só que ninguém completa a frase, que se encontra de pé e funcionando (...). Vem gente de segunda a segunda.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AO TURISMO	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	eu já tive a graça de não só ficar na igreja matriz, mas está presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o sagrado coração de jesus, que é o conv de santo antônio, que é a capela do livramento, capela de são sebatião, e já fui nas ruínas tbm.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	*mais antiga do Brasil*	Alcides da Rocha Miranda		HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	É só a igreja de Cosme e Damião. É só isso aqui mesmo, Igreja Cosme e Damião. **Eu não consigo imaginar, quando fala em igarassu é o que me vem logo de imediato**. Acho que não tem como desassociar, sabe? a **história de Igarassu passa muito por aqui.** Eles dois (os santos) ficam separados por esses dois nichos. Esses dois nichozinhos. A gente tem a portada, as duas portas em almofadas, aqui tem um frontanzinho pequeno, com uma cruz aqui dentro. Se mantem mais ou menos na mesma linha, um janelão. Aí mais ou menos aqui tem a parte do sino, o sino aqui vai ser feinho, aí vem o coroamento que eu nunca acertei fazer, aí me desculpe. **Essa é a visão que eu tenho de Igarassu, quando se fala em Igarassu, logo assim.**	Jorge Barreto	A HISTÓRIA DE IGARASSU PASSA MUITO POR AQUI"	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO	-	Mantém a estrutura e as proporções	Lygia Martins Costa		ESTÉTICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	construída em 1735	Alcides da Rocha Miranda		HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	eu já tive a graça de não só ficar na igreja matriz, mas está presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o sagrado coração de jesus, que é o conv de santo antônio, que é a capela do livramento, capela de são sebatião, e já fui nas ruínas tbm.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2016	entrevista cedida em 21/06/2012
IGREJA ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS EM ITAMARACÁ	-	uma das ruínas mais interessantes que conheço.	Ulysses Pernambucano	EXPERIÊNCIA PESSOAL/ESTÉTICA	ESTÉTICO/HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
IMPLANTAÇÃO URBANÍSTICA	-	expontânea, irregular e derramada, peculiar pela sequencia de largos constituídos pela confluencia de duas ruas que se abraçam e bem assim, pela amplidão espacial obtida da conjugação do grande largo fronteiro à Igreja de S. Cosme e Damião com o adro do Convento de Sto. Antônio	Lygia Martins Costa		ESTÉTICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
ITAPISSUMA	-	arquitetura naval, canoas de um tronco só.	Ulysses Pernambucano	TRADIÇÃO CONSTRUTIVA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
LADEIRA DA PREFEITURA	-	**é muito linda**. A imagem que eu tenho é mais essa do que o convento de santo antônio que é muito mais expressivo do que aqui, **mas o que me chama a atenção é isso: a vila primitiva**.	Rosa Bonfim	O TRAÇADO URBANO/A VILA PRIMITIVA	ESTÉTICO/HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
LADEIRAS, RUAS TORTAS, PRAÇAS OCASIONAIS		*nascidas de uma fantasia de arruamento, bem de gente com vagar. / a gente desemboca, num passado evocador e segue mais ou menos assustado*	Mario de Andrade		HISTÓRICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
MANGUE SECO	-	Mangue Seco por conta de praia, Praia do capitão, ou seja, o município se presta pra todo tipo de atividade que você quiser, tá la na chã do infinca, cana, caminhada, caça.	Jorge Barreto	ATIVIDADES/ CANA-DE-AÇÚCAR	SOCIAL/AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
MANGUEZAL	-	**é fundamental, sem isso perde o sentido até Igarassu. Igarassu é um afloramento dentro do mangue.** Acho que o mangue e o proprio rio e a conexão do rio com o canal, que era a estrada, **quem justifica Igarassu é a conexão da água.**	Ulysses Pernambucano	IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL DOS ASPECTOS AMBIENTAIS	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
MEIO AMBIENTE	-	São esses elementos o verde e a luz.	Cristiano Silva	ÊNFASE AMBIENTAL	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
MONJOPE	-	E na sequencia vem **Monjope**, aí vem Refúgio Charles Darwim que aí ja é a mistura do **verde com o antigo, ou do novo com o antigo, se a gente puder usar essa expressão.**	Jorge Barreto	VERDE+ANTIGO - JUNÇÃO	HISTÓRICO/AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
MONUMENTOS	-	Os cinco monumentos - capelas	Frederico Almeida		ESTÉTICO/HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
O CASARIO	-	como em Olinda, as casas de Igaraçu são geralmente modestas, mas todas antigas e de um estilo característico, e alinhadas ao longo das ruas. Atrás delas, a vegetação tomou conta do espaço, e é essa liberdade da vegetação associada ao surgimento dos monumentos barrocos que constitui o encanto tanto de Igaraçu, como de Olinda.	Michel Parent (UNESCO)		ESTÉTICO/AMBIENTAL	1966-1967	IPHAN. **As Missoes da Unesco no Brasil: Michel Parent**. [tradução de Rejane Maria Lobo Vieira]; organização e texto de Cláudia Feierabend Baeta Leal. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.
O ESPAÇO PÚBLICO	-	as praças, as áreas de convivência são muito importantes	Fábio Torres		SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
O MEIO AMBIENTE	-	a percepçao nossa, **você capta tudo...existe coisa mais bela...isso pra mim é o maior patrimônio.**	Cristiano Silva	MEIO AMBIENTE COMO O MAIOR PATRIMÔNIO DE IGARASSU	AMBIENTAL / ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
PINACOTECA	-	Museu da pinacoteca - obras belíssimas	Cristiano Silva	APRECIAÇÃO ESTÉTICA	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
PINACOTECA	-	Eu diria que temos uma **pinacoteca belíssima** aqui,em Igarassu, que visitar igrassu e nao conhecer aquela pinacoteca, pra mim, a pessoa não conheceu Igarassu. Conhecer seus casarios, seu sítio histórico. Nem falaria no Refúgio (...) porque apesar que eu ia puxar a sardinha pro meu lado, eu achava muito egoísmo, nao sei qual palavra usar agora, mas eu não diria não.	Adinelson Dantas		ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
PINACOTECA	-	**tem mais de 300 anos**	Padre Rosivaldo	ARTIGUIDADE/PERMANÊNCIA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
PINACOTECA	-	Enfim, é preciso destacar igualmente uma interessante pinacoteca em que quatro quadros contam a história da cidade, poupada das provações que se abateram ao longo dos séculos sobre Recife e Olinda.	Michel Parent (UNESCO)		HISTÓRICO	1966-1967	IPHAN. **As Missoes da Unesco no Brasil: Michel Parent**. [tradução de Rejane Maria Lobo Vieira]; organização e texto de Cláudia Feierabend Baeta Leal. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.
PRAIA DE JAGUARIBE	-	sempre a natureza, não tem pra onde correr, é na praia, **quanto menos coisas edificadas melho**r(…)	Cristiano Silva	AMBIENTAL	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012

PRAIA DO CAPITÃO		aqui a gente tem uma **praia beíssima**, Praia do Capitão, tem a coroa do aviao.	Adinelson Dantas		ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
RECOLHIMENTO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	-	Hospício de orphãos fundado em 1743 pelos padres Malagrida e Sepulveda	Alcides da Rocha Miranda		HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	**mais de 260 anos**	Padre Rosivaldo	ARTIGUIDADE/PERMANÊNCIA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	eu já tive a graça de não só ficar na igreja matriz, mas está presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o sagrado coração de jesus, que é o conv de santo antônio, que é a capela do livramento, capela de são sebatião, e já fui nas ruínas tbm.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2013	entrevista cedida em 21/06/2012
		igreja de Malagrida (século XVIII), que se tornou Coração de Jesus e que se encontra em péssimo estado de conservação.	Michel Parent (UNESCO)		HISTÓRICO	1966-1967	IPHAN. **As Missoes da Unesco no Brasil: Michel Parent**. [tradução de Rejane Maria Lobo Vieira]; organização e texto de Cláudia Feierabend Baeta Leal. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.
REFÚGIO CHARLES DARWIM	-	Convento Franciscano e Igreja de Cosme e Damião, **é coisa ligada a história**. E na sequencia vem Monjope, aí vem **Refúgio Charles Darwim** que aí ja é a **mistura do verde com o antigo**, ou do novo com o antigo,	Jorge Barreto	VERDE+ANTIGO - JUNÇÃO	HISTÓRICO/AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
REFÚGIO DAS BROMÉLIAS	-	o refúgio é uma área agradada dentro do degradado.Ao meu redor é poluição.	Adinelson Dantas	DIFERENCIAL DA CIDADE	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
RIACHO PITANGA	-	**o riacho Pitanga quando ele era belíssimo, cheio de manguezal**.(…)	Adinelson Dantas		ESTÉTICO/AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
RIO SÃO DOMINGOS/RIO IGARASSU	-	**gente catando mariscos, pescadeiros e pescadeiras, quem anda alí na lama catando marisco, ainda vi muito caranguejo, os aratus**.	Ulysses Pernambucano	MEIO AMBIENTE/ATIVIDADES TRADICIONAIS	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 20/06/2012
	-	*A Villa Cosmos está junto ao rio de Igaraçú que é o marco entre as capitanias de Tamaracá e Pernambuco, a qual villa será de duzentos visinhospouco mais ou menos, e em cujo termo três engenhos de assucar muito bons.*	F. A. Pereira da Costa - Gabriel Soares		HISTÓRICO	1952	PEREIRA DA COSTA, F. A. Anais Pernambucanos. Recife, Arquivo Público Estadual, 1952. MINTER,SUDENE,MEC,UFPE. **Igarassu: proposições urbanológicas.** Recife: Recife Gráfica Editora Ltda, novembro, 1974.
	-	abastecimento das casas	Fábio Torres	FUNÇÃO INICIAL/ IMPORTANCIA ECONÔMICA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
RUA DAS FIGUEIRAS	-	o acesso, a rua das figueiras, percuso de serviço, por onde parte das casas eram abastecidas	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
RUÍNA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS	-	eu já tive a graça de não só ficar na igreja matriz, mas está presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o sagrado coração de jesus, que é o Convento de santo antônio, que é a capela do livramento, capela de são sebatião, e já fui nas ruínas tbm.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2017	entrevista cedida em 21/06/2012
RUÍNAS	-	O que me chamou atenção e ainda hoje me chama atenção é **a questão das ruínas que se encontram quei na cidade de Igarassu**. Eu lamento, como a Igreja de São Cosme e Damião continua de pé e funcionando, o Convento de Santo Antônio de pé e funcionando, o Convento Sagrado Coração de Jesus de pé e funcionando, outras igrejas mais perto também de pé e funcionando, que é Nossa Senhora do Livramento e São Sebastiao, **só São Sebastião tem 267 anos**, são capelinhas. Então, **eu louvo a Deus e louvo pela história também que essa igrejas continuaram de pé, porque houve o cuidado, né**?, e funcionando ainda hoje. Mas de história, desde que cheguei aqui, que ainda hoje, eu fico me lembrando, que me contaram, e ainda hoje, eu fico imaginando **como seria hoje se essas duas ruínas, essas duas ruínas não, se essas duas igrejas se encontrassem de pé.** Que é Rosário dos Negros, dos Pretos, **Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que fica no bairro do rosário aqui, e essa daqui que é a Igreja da Misericórdia, então, eu fico assim imaginando como seria esse cunjunto arquitetônico todo de pé e funcionando.** E, com certeza, não somente essas duas igrejas, mas aqui devia ter outras casas por aqui, esse pátio imenso aqui, com certeza, não era pátio mas eram construções né, casas e padarias. (...) aí eu fico assim, de história que eu já ouvi e ainda é hoje **eu me lembro e lamento é essa questão dessas edificações que hoje em dia não existem mais.** E até as pedras que aqui são paralelepípedos, inclusive aqui em frente vai até lá na esquina, eu fico imaginando como seria interessante se não fossem de paralepípedo, se fossem de pedras. Como é a ladeira aqui atrás **não só a questão para louvar a história mas até mesmo seria mais agradável.**	Padre Rosivaldo	AS PERMANÊNCIAS E AS PERDAS/ IDÉIA DE REMONTAR AO ORIGINAL - RECONSTITUIR O CONJUNTO/NOSTALGIA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
RUÍNAS DA IGREJA MISERICÓRDIA	-	eu já tive a graça de não só ficar na igreja matriz, mas está presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o sagrado coração de jesus, que é o conv de santo antônio, que é a capela do livramento, capela de são sebatião, e já fui nas ruínas tbm.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
SÍTIO DOS MARCOS	-	muito gostoso, agradável, lá tem missa às 6 horas da manhã , é realmente muito agradavel. Os coqueirais, o clima.	Padre Rosivaldo	CLIMA AGRADÁVEL/ O COQUEIRAL	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	Porto dos marcos - descarregavam todo o material que traziam da Europa para edificar o sítio histórico.	Cristiano Silva	HISTÓRICO	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 21/06/2012
	-	Porto de Pernambuco - local onde Duarte Coelho aportou	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
	-	localizaçao estratégica, defesa	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
TOPOGRAFIA	-	*não pra rir, mas irritante essa preocupação dos colonos, de construir as vilas em lugares acidentados facilitando a defesa. Bahia, Olinda, Piratininga, tudo emboscado pelo derrame dos morros...Igaraçu também.*	Mario de Andrade		HISTÓRICO		ANDRADE, Mário de. **O Turista Aprendiz**. Belo Horizonte: Itatiaia,2002.
TRÊS LADEIRAS	-	**Três Ladeiras**, adoro por conta do **verde, você tem bicas, você tem trilhas dentro da Mata Atlântica**.	Jorge Barreto	O VERDE	AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
VEGETAÇÃO	-	**é um diferencial**, se você sobrevoar a cidade você nota logo, **o percentual de área verde que nós ainda temos, olha que riqueza, a riqueza é enorme.**	Cristiano Silva		AMBIENTAL	2012	entrevista cedida em 21/06/2012

APÊNDICE B - MATRIZ SÍNTESE 01



MATRIZ SÍNTESE							
Atributos físicos-materiais	Atributos imaterias	Indicativo de significado	Autor	Contexto Significado	**Valor**	Data	Fonte/Referência
-	SANTO ANTÔNIO VEREADOR	situaçoes imateriais características de uma cidade do interior	Frederico Almeida	PATRIMÔNIO IMATERIAL/TRADIÇOES INVENTADAS	SOCIAL	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
-	COMEMORAÇOES	**relação com a religião, São Cosme e Damião, e as comemorações que envolvem a cidade**	Frederico Almeida		ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 09/07/2013
-	GASTRONOMIA	**a caldeirada**, os paroquianos, pessoas que nasceram aqui em Igarassu:- Ah, padre vamos levar o senhor pra comer **uma coisa típica da região**.	Padre Rosivaldo	O LOCAL - COISA TÍPICA / LOCAL DE ENCONTRO	SOCIAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
-	MARISQUEIROS(AS)/ PERCADORES(AS)	**a cultura da região**	Padre Rosivaldo	O LOCAL - COISA TÍPICA/HISTÓRICA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
-	O NOME IGARASSU	a origem do nome e o significado do nome, os índios expressaram quando viram os colonizadores. Porque a palavra Igarassu significa canoa grande.Outra explicação, de um historiador que eu achei interessante, mas **é porque eles eram produtores de canoas grandes, aqui em Pernambuco**. A definição é interessante porque **dependendo da definição vai valorizar ou os colonizadores ou os nativos**.	Padre Rosivaldo	AS POSSIBILIDADES HISTÓRICAS/ OS SIGNIFICADOS	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2013
-	OS VALORES DA TERRA, A CULTURA, OS ARTESÃOS	aqui em Igarassu tem essa cultura forte, **tem o maracatu**	Cristiano Silva	TRADIÇÃO/CULTURA FORTE	ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2014
-	O CARNAVAL, OS BLOCOS, TODO MUNDO NA RUA	pra mim, Igarassu representa um pouco isso.	Cristiano Silva	PATRIMÔNIO IMATERIAL	SOCIAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2015
-	FESTA DE SÃO JOÃO	dá alegria pra todo canto, muita comida de milho	Dona Olga	TRADIÇÃO	SOCIAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-	MARACATU ESTRELA BRILHANTE	sempre tinha os ensaios dele nas terças feiras à noite, aqui em frente à Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião. Que, de alguns anos pra cá, nunca mais teve, uma coisa lamentável, **porque é cultura, atraia turistas, pessoas da própria região, que vinha ouvir a música, brincar, dançar,conversar.(...) quando terminava a missa, aí tinha a apresentação deles.**	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AO TURISMO. ARTICULAÇÃO ENTRE RELIGIÕES	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
-		Apresentações - a gente quando saía tinha a obrigaçao de ir pra Igreja de São Cosme e Damião, pra louvar o santo.	Dona Olga	VINCULAÇÃO ENTRE O MARACATU ESTRELA BRILHANTE E A IGREJA COSME DAMIÃO	ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-		nos viemos da nação Nossa Senhora da Conceição, nós viemos da lavoura dos Santos Cosme e Damião	Dona Olga	TOADA - DESCRIÇÃO TRAJETÓRIA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-		passou de mim a meus filhos, de meus filhos, Deus é quem sabe. Tenho orgulho, fico doente porque não posso dançar.	Dona Olga	TRADIÇÃO	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-		o que eu gosto é do maracatu. Maracatu, Cosme e Damião, porque é nação.	Dona Olga	TRADIÇÃO	ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-		tem muita, papai cantava, papai morreu, aí ficou eu, agora meus filhos, quem sabe é eles (netos), **continua assim, de um para o outro**. Agora não sei né?, quando Deus tirar ele, Deus dê muitos anos de vida a ele, **Cosme e Damião dê muitos** anos de vida a ele, Deus dê muitos anos de vida a ele, Deus, que ele sustente o maracatu.	Dona Olga	MUSICAS/TRADIÇÃO/SÃO COSME DAMIÃO	ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-	FESTA DE SÃO COSME E DAMIÃO	resgate das atrações esquecidas, as festas em igarassu (hoje) é aquele turismo de massa. Mas eles esqueceram os elementos verdadeiramente representativos.	Fábio Torres	ATRAÇÕES ESQUECIDAS/ O CONCEITO DE TRADIÇÃO/ ASPECTO PITIRESCO	SOCIAL/ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-		**participação popular, a gente tem que trabalhar para compatibilizar, porque isso dá o significado e o sentido da nossa cidade.**	Frederico Almeida		SOCIAL	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
-		aqui tem uma **festa muito grande em homenagem aos santos mártires cristãos**, heróis da nossa fé, São Cosme e São Damião, entao **são 577 anos anunciando jesus cristo**, celebrando nossa fé, na vitória e na ressurreiçao de jesus, mas homenageando esses mártires que são um exemplo para todos nós.	Padre Rosivaldo	RELIGIOSIDADE E PERMANÊNCIA	HISTÓRICO/ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
-		Eu entendo assim, **eu entendo como Igarassu ser Itamaracá, Itamaracá ser Igarassu, Igarassu ser Itapissuma**, porque se a gente observar, as proprias pessoas que moram aqui têm parentes em Itapissuma, têm parentes em Itamaracá. É uma convivência de cidade entre cidade, **Festa de São Gonçalo do Amarante, Festa Cosme e Damião, então, as vezes, eu tenho pra mim que Igarassu e Itamaracá tá tudo de mãos dadas, pra mim não tem limite.**	Adinelson Dantas	RELAÇÃO ENTRE ITAMARACÁ, IGARASSU E ITAPISSUMA - CONCEITO DE TERRITÓRIO	ESPIRITUAL/SOCIAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-	FESTA DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE	Eu entendo assim, **eu entendo como Igarassu ser Itamaracá, Itamaracá ser Igarassu, Igarassu ser Itapissuma**, porque se a gente observar, as proprias pessoas que moram aqui têm parentes em Itapissuma, têm parentes em Itamaracá. É uma convivência de cidade entre cidade, **Festa de São Gonçalo do Amarante, Festa Cosme e Damião, então, as vezes, eu tenho pra mim que Igarassu e Itamaracá tá tudo de mãos dadas, pra mim não tem limite.**	Adinelson Dantas	RELAÇÃO ENTRE ITAMARACÁ, IGARASSU E ITAPISSUMA - CONCEITO DE TERRITÓRIO	ESPIRITUAL/SOCIAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-	FESTA DO COCO	Aqui em Igarassu tinha **uma festa que ela lembrava bem Igarassu**, se chamava a Festa do Coco. Então essa festa foi aniquilada, sumiu do mapa, ela sumiu de uma maneira que eu não sei por que e pra onde danado ela foi . Porque aqui a gente tinha a chamada Festa do Coco que dava uma premiação, eu lembro bem, eu era garotinho, dava uma premiação a quem subia no coqueiro mais rápido, dava uma premiaçao a quem subia no coqueiro que tem o instrumento chamado pea, então ia com a pea, outros ia sem a pea, tinha a miss do coco, tinha umas moças que tomavam muito cuidado com a sua saúde, com o seu bem estar pra pegar aquele título de miss do coco, então ia lá pro alto pra tomar banho de água de coco. Então, **Igarassu era pra ser resgatado** esse tipo de festa, porque aqui nós temos muitos coqueiros, apesar que muitos coqueiros foram destruídos, hoje não tem tanto coqueiro feito tinha antes. Com as construções de loteamento, construções de casas, as vezes as pessoas, aquilo que eu falei antes, elas cortam desordenadamente as vegetações, mas eu creio que nós ainda temos muitos coqueiros em Igarassu, então, essa festa deveria ser resgatada.	Adinelson Dantas	CONSERVAÇÃO/ VALOR - REPRESENTATIVIDADE - CONVIVÊNCIA	SOCIAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-	PROCISSÃO DO SENHOR MORTO	E as outras são as **festas religiosas**, principalmente a **Procissão do Senhor Morto que era lindíssima** e, com o passar do tempo, foi se perdendo, foi se perdendo, foi se perdendo, hoje é uma coisa acanhada, pequena.	Jorge Barreto	TRANSFORMAÇÃO DAS FESTAS RELIGIOSAS: *"ERA BELÍSSIMA"* (VALOR ESTÉTICO)	ESTÉTICO/ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-	CALDEIRADA DE ITAPISSUMA	Fora de Igarassu, **a Caldeirada de Itapissuma, tudo tem que ter um atrativo**, tudo tem que ter um porquê.	Jorge Barreto	GASTRONOMIA LOCAL/ PONTO DE ENCONTRO	SOCIAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012

-	A RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS	É boa. Pelos aspectos que eu já enumerei aqui. **Primeiro, tô próximo do Recife, segundo é relativamente tranquilo, se nós tomarmos como parâmetro qualquer bairro da cidade do Recife, eu tenho aqui uma vida mais tranquila do que lá, menos estressante nesse aspecto que eu tô falando.** Aqui, **as pessoas ainda se conhecem**, lá, o cara mora num apartamento de frente pro outro e mal sabe quem tá morando do lado. **Então, aqui as pessoas ainda são conhecidas como Jorge do Museu, Carlos de Naninha, Pequeno do Refúgio, não é? Ou seja, a atividade que a gente exerce dentro da comunidade, ainda é referência.** Então, as pessoas ainda trazem muito dessa vida interiorana dentro de si, a relação entre as pessoas, exatamente.	Jorge Barreto	A RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS/ A PROXIMIDADE NO TRATAMENTO/ O COTIDIANO/ A TRANQUILIDADE	SOCIAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-	TEATRO	os elementos verdadeiramente representativos.	Fábio Torres		SOCIAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-	MAMULENGO	os elementos verdadeiramente representativos.	Fábio Torres		SOCIAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
-	ARTE DOS BONEQUEIROS	é muito forte aqui, e quase ninguém sabe disso	Fábio Torres		ESTÉTICO/HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
A BONECA - MARACATU ESTRELA BRILHANTE	-	a boneca, a Dona Emília, **significa muita coisa, muita coisa no mundo.** É uma boneca. Teve gente que já viu dona Emília dançando, já teve gente que viu se debandando, teve gente que já viu ela se levantando. É o pó né? Representa a dona do maracatu, nem todo mundo pode tocar nela, quem fica é Rita, a gente escolhe quem é do Santo. É do santo Rita, filha de Yemanjá, Emília é filha de Oxum com Yemanjá. **Cada maracatu tem a sua boneca,** Emília é do Maracatu Estrela Brilhante. Isabel era do maracatu, morreu, era de outro maracatu, morreu. A boneca fica, querendo, outra pessoa toma conta, **mas tem que saber servir a ela**, respeitar.	Dona Olga	SIGNIFICADO BONECA MARACATU	ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
A VEGETAÇÃO	-	é muito importante, é tanto que a minha lembrança é do verde	Rosa Bonfim	MEIO AMBIENTO/MEMÓRIA	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
CALÇADA DA CONGREGAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	-	tem um **lugar muito agradável, muito gostoso, que, de vez em quando, eu fico, é na calçada do convento do Sagrado Coração de Jesus.** À tardizinha, alí é muito agradável, de três horas da tarde, quatro, quatro e meia, cinco, enfim, à tardizinha, se vc se sentar alí naquela calçada do Sagrado Coração de Jesus é muito gostoso; **o vento alí, a paisagem.** Enfim, é maravilhoso alí, o local que eu coloquei como experiencia boa de ficar é alí. É claro que aqui tem os marcos de pedra muito bonito, tem esses mangues maravilhosos, fazer um passeio de canoa por dentro dos mangues é fantástico.	Padre Rosivaldo	A PAISAGEM ESTÁTICA / CONTEMPLAÇÃO / O CLIMA	ESTÉTICO / AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
CANAL DE SANTA CRUZ	-	percurso de entrada	Cristiano Silva	HISTÓRICO	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
CAPELA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	-	eu já tive a graça de não só ficar na Igreja Matriz, mas estar presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o Sagrado Coração de Jesus, que é o Convento de Santo Antônio, que é a Capela do Livramento, Capela de São Sebatião, e já fui nas ruínas também.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2015	entrevista concedida em 21/06/2012
CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO	-	eu já tive a graça de não só ficar na Igreja Matriz, mas estar presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o Sagrado Coração de Jesus, que é o Convento de Santo Antônio, que é a Capela do Livramento, Capela de São Sebatião, e já fui nas ruínas também.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2016	entrevista concedida em 21/06/2012
CONJUNTO ARQUITETÔNICO	-	mesmo assim, **pela natureza e pelas igrejas e tudo mais, é um conjunto arquitetônico muito agradavel, bonito, tem as pedras antigas aí na rua, as igrejas antigas, o casario bonito também**.	Padre Rosivaldo	A ARQUITETURA CIVIL VALORIZADA EM FUNÇÃO DA RELIGIOSA	ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	importantes, originais	Rosa Bonfim	AUTENTICIDADE	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
COLINA HISTÓRICA	-	na minha visão, eles escolheram o local onde ficam as igrejas, as primeiras casas, por ser um ponto alto, dalí eles tinham uma visão ampla da área do canal, da rota de chegada, por uma série de coisas.	Cristiano Silva	ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	a colina, vai na igreja, você ver uma obra prima na sua frente	Cristiano Silva	APRECIAÇÃO ESTÉTICA	ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	entao eu vou desenhar o que eu vejo de Igarassu. Aqui é mais ou menos a **Igreja do Cosme e Damião** que eu vejo aí do lado. Vou desenhar pelo menos minha casa, pra não ficar sem casa no desenho, pelo menos a minha casa aqui vai. **As outras casas eu não vou desenhar não**. E aqui o **convento**! Eu acho muito bonito esse convento. Eu vou desenhar aqui do lado também, aqui é o convento. Já que você pediu para desenhar, eu vou desenhar aqui, que eu, sinceramente, eu propus até ao rapaz do negócio de, não sei qual é a secretaria dele, daqui da prefeitura, mas seria plantar assim, umas palmeiras imperiais mais por aqui, mas teria que ter uma permissão do Iphan, porque tem plantas que prejudica, mas palmeiras imperiais é uma coisa histórica, que veio do Brasil colônia e tudo mais, e não esse pés de Jambo aqui, que não têm nada a ver esse pés de jambo não. Agora, tão aí grandao, mas se fossem palmeiras imperiais, que nem Congonhas, em Minas Gerais, que eu já fui. Era muito mais significativo. Basicamente é isso, vou botar somente uns passarinhos voando, pra não dizer que. Fica feito aqueles estudantes. Pronto, terminei, tá vendo.Vou colocar aqui a assinatura pra não dizer que eu não falei das flores. **Foi essa cena que me marcou quando eu vim a primeira vez, porque, quando eu fui chegando, porque o carro vem aqui por baixo.Aí quando eu fui olhando: Meu Deus do céu, que coisa linda, que coisa linda, Igarassu.**	Padre Rosivaldo	O INÍCIO DO DESENHO: A MATRIZ/NÃO DESENHA A ARQUITETURA CIVIL/ O CONVENTO	ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
CONGREGAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	-	**mais de 260 anos**	Padre Rosivaldo	ARTIGUIDADE/PERMANÊNCIA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	eu já tive a graça de não só ficar na Igreja Matriz, mas estar presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o Sagrado Coração de Jesus, que é o Convento de Santo Antônio, que é a Capela do Livramento, Capela de São Sebatião, e já fui nas ruínas também.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2013	entrevista concedida em 21/06/2012
CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO	-	a riqueza, **o convento mais bonito dos cinco que existem em pernambuco, permanece rico e exuberante**	Frederico Almeida	PADRÕES ESTÉTICOS VINCULADOS À EXUBERÂNCIA	ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	pra mim é o principal monumento de lá, e não São Cosme e Damião, **em termos de beleza arquitetônica, de imponência,** em termos gerais	Frederico Almeida	COMPARATIVO COM SS.COSME E DAMIÃO	ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	O convento franciscano e a propria feição urbana. Os franciscanos se colocaram, exatamente, dentro do eixo da vila de Igarassu, que é extremamente importante.	Ulysses Pernambucano	ESTRATÉGIA IMPLANTAÇÃO CONVENTO FRANCISCANO/TRAÇADO URBANO	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
	-	**tem mais de 300 anos**	Padre Rosivaldo	ARTIGUIDADE/PERMANÊNCIA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	eu já tive a graça de não só ficar na Igreja Matriz, mas estar presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o Sagrado Coração de Jesus, que é o Convento de Santo Antônio, que é a Capela do Livramento, Capela de São Sebatião, e já fui nas ruínas também.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2014	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	**Convento Franciscano** e Igreja de Cosme e Damião, **é coisa ligada a história**.	Jorge Barreto	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL/ ASPECTOS HISTÓRICOS	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
CUEIRAS	-	Cuieiras, também, lugar rural, com infraestrutura urbana mínima, você tem trilhas, você tem fornos de queimar cal, você tem banho de rio, você tem pesca.	Jorge Barreto	O CONTATO COM O MEIO AMBIENTE EM DIVERSAS FORMAS/ A TRANQUILIDADE	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
ENSEADA DOS GOLFINHOS	-	Enseada dos Golfinhos, de preferência a pé eu caminho, porque você pode fazer trilha, ver resquício de Mata Atlântica, essa coisa toda.	Jorge Barreto		AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
ESTANDARTE MARACATU ESTRELA BRILHANTE	-	o estandarte é importante.	Dona Olga		ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	Convento Franciscano e **Igreja de Cosme e Damião**, **é coisa ligada a história**.	Jorge Barreto	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL/ ASPECTOS HISTÓRICOS	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	a primeira do Brasil	Frederico Almeida		HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012

IGREJA DE COSME E DAMIÃO	-	**não é porque eu sou padre que vou dizer que é a igreja**, mas eu sinto isso, eu percebe, **eu vejo nas pessoas, mas a âncora, o que puxa para Igarassu, seja turistas, curiosos e curiosas é a Igreja Matriz (...)**, mas se não fosse a Igreja mais antiga do Brasil, que não é a mais antiga do Brasil construída, segundo os historiadores, é a terceira mais antiga do Brasil construída, mas só que as outras duas só têm as ruínas, então essa daqui tem a fama de ser a mais antiga do Brasil, só que ninguém completa a frase, que se encontra de pé e funcionando (...). Vem gente de segunda a segunda.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AO TURISMO	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	eu já tive a graça de não só ficar na Igreja Matriz, mas estar presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o Sagrado Coração de Jesus, que é o Convento de Santo Antônio, que é a Capela do Livramento, Capela de São Sebatião, e já fui nas ruínas também.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	**Igarassu é importante para o mundo e para o Brasil, para o estado por ter a igreja mais antiga do Brasil(…)** digamos que **sem religião as pessoas não vivem**(…) A religião dá o norte fundamental a sociedade. E aqui em Igarassu nós temos a igreja mais antiga, **isso pra mim é um patrimônio incalculável, e sem contar que foi onde teve a primeira eucaristia.**	Cristiano Silva	IGREJA MAIS ANTIGA/RELIGIOSIDADE	ESPIRITUAL/HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	**Cosme Damiao**, porque ia muito na Igreja, apresentaçao do maracatu em Cosme e Damião.	Dona Olga	VINCULAÇÃO ENTRE O MARACATU ESTRELA BRILHANTE E A IGREJA COSME DAMIÃO	ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	o que eu gosto é do maracatu, maracatu, Cosme e Damião, porque é nação.	Dona Olga	TRADIÇÃO	ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
		É só a igreja de Cosme e Damião. É só isso aqui mesmo, Igreja Cosme e Damião. **Eu não consigo imaginar, quando fala em igarassu é o que me vem logo de imediato**. Acho que não tem como desassociar, sabe? a **história de Igarassu passa muito por aqui.** Eles dois (os santos) ficam separados por esses dois nichos. Esses dois nichozinhos. A gente tem a portada, as duas portas em almofadas, aqui tem um frontãozinho pequeno, com uma cruz aqui dentro. Se mantem mais ou menos na mesma linha, um janelão. Aí, mais ou menos aqui, tem a parte do sino, o sino aqui vai ser feinho, aí vem o coroamento que eu nunca acertei fazer, aí me desculpe. **Essa é a visão que eu tenho de Igarassu, quando se fala em Igarassu, logo assim.**	Jorge Barreto	A HISTÓRIA DE IGARASSU PASSA MUITO POR AQUI"	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
IGREJA ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS EM ITAMARACÁ	-	uma das ruínas mais interessantes que conheço.	Ulysses Pernambucano	EXPERIÊNCIA PESSOAL/ESTÉTICA	ESTÉTICO/HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
ITAPISSUMA	-	arquitetura naval, canoas de um tronco só.	Ulysses Pernambucano	TRADIÇÃO CONSTRUTIVA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
LADEIRA DA PREFEITURA	-	**é muito linda**. A imagem que eu tenho é mais essa do que o convento de santo antônio que é muito mais expressivo do que aqui, **mas o que me chama a atenção é isso: a vila primitiva**.	Rosa Bonfim	O TRAÇADO URBANO/A VILA PRIMITIVA	ESTÉTICO/HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
MANGUE SECO	-	Mangue Seco por conta de praia, Praia do capitão, ou seja, o município se presta pra todo tipo de atividade que você quiser, tá la na Chã do Infinca, cana, caminhada, caça.	Jorge Barreto	ATIVIDADES/ CANA-DE-AÇÚCAR	SOCIAL/AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
MANGUEZAL	-	**é fundamental, sem isso perde o sentido até Igarassu. Igarassu é um afloramento dentro do mangue.** Acho que o mangue e o proprio rio e a conexão do rio com o canal, que era a estrada, **quem justifica Igarassu é a conexão da água.**	Ulysses Pernambucano	IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL DOS ASPECTOS AMBIENTAIS	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
MEIO AMBIENTE	-	São esses elementos o verde e a luz.	Cristiano Silva	ÊNFASE AMBIENTAL	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
MONJOPE	-	E na sequencia vem **Monjope**, aí vem Refúgio Charles Darwim que aí ja é a mistura do **verde com o antigo, ou do novo com o antigo, se a gente puder usar essa expressão.**	Jorge Barreto	VERDE+ANTIGO - JUNÇÃO	HISTÓRICO/AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
MONUMENTOS	-	Os cinco monumentos - capelas	Frederico Almeida		ESTÉTICO/HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
O ESPAÇO PÚBLICO	-	as praças, as áreas de convivência são muito importantes	Fábio Torres		SOCIAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
O MEIO AMBIENTE	-	a percepção nossa, **você capta tudo…existe coisa mais bela…isso pra mim é o maior patrimônio.**	Cristiano Silva	MEIO AMBIENTE COMO O MAIOR PATRIMÔNIO DE IGARASSU	AMBIENTAL / ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
PINACOTECA	-	**tem mais de 300 anos**	Padre Rosivaldo	ARTIGUIDADE/PERMANÊNCIA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	Museu da pinacoteca - obras belíssimas	Cristiano Silva	APRECIAÇÃO ESTÉTICA	ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
		Eu diria que temos uma **pinacoteca belíssima** aqui,em Igarassu, que visitar Igarassu e não conhecer aquela pinacoteca, pra mim, a pessoa não conheceu Igarassu. Conhecer seus casarios, seu sítio histórico. Nem falaria no Refúgio (...) porque apesar que eu ia puxar a sardinha pro meu lado, eu achava muito egoísmo, não sei qual palavra usar agora, mas eu não diria não.	Adinelson Dantas		ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
PRAIA DE JAGUARIBE	-	sempre a natureza, não tem pra onde correr, é na praia, **quanto menos coisas edificadas melhor**(…)	Cristiano Silva	AMBIENTAL	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
PRAIA DO CAPITÃO		aqui a gente tem uma **praia beíssima**, Praia do Capitão, tem a Coroa do Avião.	Adinelson Dantas		ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
REFÚGIO CHARLES DARWIM	-	Convento Franciscano e Igreja de Cosme e Damião, **é coisa ligada a história**. E, na sequência, vem Monjope, aí vem **Refúgio Charles Darwim** que aí ja é a **mistura do verde com o antigo**, ou do novo com o antigo, se a gente puder usar essa expressão.	Jorge Barreto	VERDE+ANTIGO - JUNÇÃO	HISTÓRICO/AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
REFÚGIO DAS BROMÉLIAS		o refúgio é uma área agradada dentro do degradado.Ao meu redor é poluição.	Adinelson Dantas	DIFERENCIAL DA CIDADE	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
RIACHO PITANGA		**o riacho Pitanga quando ele era belíssimo, cheio de manguezal**.(…)	Adinelson Dantas		ESTÉTICO/AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
O RIO SÃO DOMINGOS	-	abastecimento das casas	Fábio Torres	FUNÇÃO INICIAL/ IMPORTANCIA ECONÔMICA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	**gente catando mariscos, pescadeiros e pescadeiras, quem anda alí na lama catando marisco, ainda vi muito caranguejo, os aratus**.	Ulysses Pernambucano	MEIO AMBIENTE/ATIVIDADES TRADICIONAIS	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
RUA DAS FIGUEIRAS	-	o acesso, a rua das figueiras, percuso de serviço, por onde parte das casas eram abastecidas	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
RUÍNA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS	-	eu já tive a graça de não só ficar na Igreja Matriz, mas estar presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o Sagrado Coração de Jesus, que é o Convento de Santo Antônio, que é a Capela do Livramento, Capela de São Sebatião, e já fui nas ruínas também.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2017	entrevista concedida em 21/06/2012
RUÍNAS	-	O que me chamou atenção e, ainda hoje, me chama atenção é **a questão das ruínas que se encontram aqui na cidade de Igarassu**. Eu lamento, como a Igreja de São Cosme e Damião continua de pé e funcionando, o Convento de Santo Antônio de pé e funcionando, o Convento Sagrado Coração de Jesus de pé e funcionando, outras igrejas mais perto também de pé e funcionando, que é Nossa Senhora do Livramento e São Sebastiao, **só São Sebastião tem 267 anos**, são capelinhas. Então, **eu louvo a Deus e louvo pela história também que essa igrejas continuaram de pé, porque houve o cuidado, né**? E funcionando ainda hoje. Mas de história, desde que cheguei aqui, que ainda hoje, eu fico me lembrando, que me contaram, e ainda hoje, eu fico imaginando **como seria, hoje, se essas duas ruínas, essas duas ruínas não, se essas duas igrejas se encontrassem de pé.** Que é Rosário dos Negros, dos Pretos, **Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que fica no bairro do rosário aqui, e essa daqui que é a Igreja da Misericórdia, então, eu fico assim imaginando como seria esse cunjunto arquitetônico todo de pé e funcionando.** E, com certeza, não somente essas duas igrejas, mas aqui devia ter outras casas por aqui, esse pátio imenso aqui, com certeza, não era pátio mas eram construções né, casas e padarias. (...) aí eu fico assim, de história que eu já ouvi e, ainda hoje, **eu me lembro e lamento é essa questão dessas edificações que hoje em dia não existem mais.** E até as pedras que aqui são paralelepípedos, inclusive aqui em frente vai até lá na esquina, eu fico imaginando como seria interessante se não fossem de paralepípedo, se fossem de pedras. Como é a ladeira aqui atrás, **não só a questão para louvar a história mas até mesmo seria mais agradável.**	Padre Rosivaldo	AS PERMANÊNCIAS E AS PERDAS/ IDÉIA DE REMONTAR AO ORIGINAL - RECONSTITUIR O CONJUNTO/NOSTALGIA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012

RUÍNAS DA IGREJA MISERICÓRDIA	-	eu já tive a graça de não só ficar na Igreja Matriz, mas estar presente, visitar todos os **prédios históricos**, que é a matriz, o Sagrado Coração de Jesus, que é o Convento de Santo Antônio, que é a Capela do Livramento, Capela de São Sebatião, e já fui nas ruínas também.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA ARTICULADA AOS EXEMPLARES DA RELIGIÃO CRISTÃ	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
SÍTIO DOS MARCOS	-	muito gostoso, agradável, lá tem missa às 6 horas da manhã , é realmente muito agradavel. Os coqueirais, o clima.	Padre Rosivaldo	CLIMA AGRADÁVEL/ O COQUEIRAL	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	Porto dos marcos - descarregavam todo o material que traziam da Europa para edificar o sítio histórico.	Cristiano Silva	HISTÓRICO	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	Porto de Pernambuco - local onde Duarte Coelho aportou	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	localizaçao estratégica, defesa	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
TRÊS LADEIRAS	-	**Três Ladeiras**, adoro por conta do **verde, você tem bicas, você tem trilhas dentro da Mata Atlântica**.	Jorge Barreto	O VERDE	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
VEGETAÇÃO	-	**é um diferencial**, se você sobrevoar a cidade você nota logo, **o percentual de área verde que nós ainda temos, olha que riqueza, a riqueza é enorme.**	Cristiano Silva		AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
VILA COLONIAL	-	a segunda mais antiga, a história dela fala tudo	Frederico Almeida		HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	TRABALHO DA CASA DA MISERICÓRDIA	como funcionou em Igarassu, como se deu a invasão holandesa na cidade	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	eu sei que tentaram entrar por aqui, não conseguiram, é por isso que aqui seria **o primeiro povoamento** mas com a luta dos índios, tudo mais. Mas primeiro tentaram entrar por aqui, aí depois eles foram pra Olinda, mas, mesmo assim, tentando entrar por aqui com essa luta dos índios, querendo defender sua terra, seu direitos, suas coisas. Resumindo, que eu saiba**, no dia 27 de setembro de 1535, a vitória, entre aspas, sobre os índios e com isso aí como cristãos católicos, aí colocaram não somente a vitória através das armas da força, mas tambm a vitória através da intercessão dos santos São Cosme e São Damião**, por ser dia deles, então edificaram esse templo para agradecer a Deus e, também, pela intercessão de São Cosme e Damião.	Padre Rosivaldo	O INÍCIO/ A CHEGADA DOS PORTUGUESES E A RELIGIOSIDADE DOS COLONIZADORES	HISTÓRICO/ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	Mas que se preservou no tempo. Andar pelas ruas de Igarassu, eu vou até usar uma frase que é muito citada, né? **é como voltar no tempo.** É assim que eu tento descrever Igarassu. **Visitar Igarassu é voltar no tempo, é ir pro séc. XIX, XVII e aqui acolá talvez até século XVI,** quando você entra na Igreja de Cosme e Damiao, essa coisa toda. Mas a ideia que eu tento passar é essa, primeiro que é um paraíso, um paraíso de certa forma intocado, mas que **permite a gente fazer essa viagem no tempo.**	Jorge Barreto	VIAGEM NO TEMPO/ PARAÍSO/ PASSEIO POR ÉPOCAS DISTINTAS DA HISTÓRIA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	singela	Frederico Almeida		ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	que se preservou pela sua simplicidade	Frederico Almeida		ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	conjunto histórico tem uma sigeleza	Frederico Almeida		ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	cidade ou vila, **tipicamente portuguesa**, instalada em uma pequena colina, **cidade portuguesa do interior**	Frederico Almeida	CIDADE PORTUGUESA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	**conjunto exemplar**, no caso do patrimônio nacional, pela , **não só sua singeleza, porque ela se mantém todas as suas características enquanto cidade portuguesa**,a igreja principal, a Casa de Câmara e Cadeia e , ainda, as ruínas da Misericórdia, além do Convento Franciscano.	Frederico Almeida	INTEGRIDADE	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	rusticidade, essa coisa tosca	Frederico Almeida		ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	a história de remontar o sec XVI, **a relação com a criação do nosso estado, a relação com a cana-de-açúcar, Igarassu serviu pra fazer a distribuição, cercada de engenhos, sua relação com a economia nacional e a histórica a relação com Olinda, com os holandeses.**	Frederico Almeida	TERRITÓRIO/ATRIBUIÇAO DE VALOR EM ESCALA TERRITORIAL	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	**a relação do casario, da paisagem, essa relação é um dos motivos do diferencial de Igarassu como patrimônio nacion**al, da singeleza com o natural, o coqueiral.	Frederico Almeida	ARTICULAÇÃO ENTRE PAISAGEM/PAT CONSTRUÍDO/ PAISAGEM COMO PANO DE FUNDO (FIGURA/FUNDO)	ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	**eu vejo essas três coisas e o convento aqui embaixo e o verde. O céu também. A ruína, o casario e a igreja, que não é mais igreja, mas, sim, ruína, mas eu vejo como igreja. E o convento aqui embaixo.**	Frederico Almeida	A RUÍNA COMO IGREJA/O CÉU E O VERDE COMO PANO DE FUNDO	HISTÓRICO / AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 09/07/2012
	-	a paisagem, o verde, aquele alto, a Congregação do Sagrado Coração	Rosa Bonfim	MEIO AMBIENTE/PATRIMONIO RELIGIOSO	AMBIENTAL/ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
	-	a chegada, aquela elevação, as ladeiras, o convento, o casario, as igreja, a casa de câmara e isso verdinho. A imagem que eu tenho é essa.	Rosa Bonfim	COLINA+VEGETAÇÃO (DIRECIONAMENTO)	ESTÉTICO/AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
	-	**pra mim, quase que se resume ao convento, por causa da arqueologia histórica, da arqueologia aplicada ao restauro e porque foi uma descoberta, pra mim e para qualquer outro**, quem chegou mais perto foi German Bazin.	Ulysses Pernambucano	ARQUEOLOGIA/EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
	-	**O rio**, **o convento franciscano**, **a igreja**, o sagrado, Casa de Câmara e Cadeia, Sobrado do Imperador, museu, **foram os lugares onde eu trabalhei**, **são os meus referenciais**, aqui é o SIJA, **a igreja, e esse arruado que tem aqui que é fundamental, são 4/5 casas**, São Sebastião, Livramento e Câmara e Cadeia, com as alterações, não é? **Isso pra mim resume Igarassu**, não é?	Ulysses Pernambucano	COMEÇA COM O RIO / A IGREJA DOS SANTOS COSME E DAMIÃO=A IGREJA / EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PESSOAL / TRAÇADO URBANO	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 20/06/2012
	-	atrás da casa paroquial, me chamou a atenção os caranguejos, guaiamuns alí pelo quintal coisa que a gente não vê em Recife, pelo menos na parte do centro de Recife, foi uma coisa que me chamou a atenção. Ó que coisa bonita, Igarassu, **uma cidade bem rica na história,nas coisas antigas, mas rica na natureza.**	Padre Rosivaldo	ARTICULAÇÃO HISTÓRIA/ MEIO AMBIENTE - FORMAÇÃO DO LUGAR	HISTÓRICO/AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	Eu digo sempre, que Igarassu é uma cidade **rica na natureza, porque tem os coquerais, tem os mangues, os rios, o mar, enfim, a região com um clima gostoso**. Então é rica na natureza, olhando daqui você vê essa **paisagem maravilhosa**.	Padre Rosivaldo	O MEIO AMBIENTE COMO PATRIMÔNIO/RIQUEZA	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	**muito antiga, tem toda uma história**.	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA/ANTIGUIDADE	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	**rica na história, porque tem a igreja mais antiga do Brasil que se encontra de pé e funcionando**, tem o **conjunto arquitetônico muito grande**, grande assim não é muito enorme não, dizem que são 500m².	Padre Rosivaldo	HISTÓRIA/ANTIGUIDADE	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	**rica na natureza, na história e na fé**	Padre Rosivaldo	ARTICULAÇAO ENTRE ASPECTOS AMBIENTAIS/HISTÓRICOS E RELIGIOSOS	AMBIENTAL/HISTÓRICO/ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	e também a cidade de Igarassu **é perto de Itapissuma e Itamaracá, outras duas cidades muito maravilhosas.** (...) **Tudinho era Igarassu**.	Padre Rosivaldo	VALORAÇÃO DE IGARASSU EM FUNÇÃO DE ITAMARACÁ E ITAPISSUMA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	**a história e a natureza**, aí vem a questão do turismo, aí vai crescendo, se desenvolvendo, porque aqui é passagem; tanto vai pra Recife, como pra João Pessoa, pode crescer muito a nivel de indústria	Padre Rosivaldo	A HISTÓRIA A NATUREZA ARTICULADA AO TURISMO/ ARTICULAÇÃO TERRITORIAL	HISTÓRICO / AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	o que fizeram pra ser o que é hoje Igarassu, eu não tô ainda percebendo muita coisa não. Eu vejo assim, **o que é Igarassu, hoje, é graças a toda essa história de mais de 4 séculos**. Principalmente o que é Igarassu, hoje, sinceramente, eu acho que é **mais a questão da natureza e principalmente a questão do conjunto arquitetônico**.	Padre Rosivaldo	A HISTÓRIA ASSOCIADA A NATUREZA	HISTÓRICO / AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012

IGARASSU	-	uma cidade de paz, tranquila apesar das dificuldades de recursos para um planejamento, para um desenvolvimento maior, uma cidade muito carente, de povo carente, gente humilde, mas que tem aquele carinho com o próximo, de afeto. A gente tem um ambiente natural **riquíssimo com as belezas naturais, tem um litoral pequeno, mas temos um oceano, uma praia, os relevos, as matas, os rios, são diversos rios, o próprio berçario do manguezal, o estuário, que nesse estuário nós temos o canal de santa cruz navegável, que possa transitar via circuito náutico. além do sítio histórico, que inclusive o setor do patrimônio natural compõe o patrimonio edificado**.	Cristiano Silva	AS PESSOAS/ O MEIO AMBIENTE/ OS RIOS/ O MANGUE	AMBIENTAL/HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	Canoa grande, caravelas que vinham com os portugueses. Os índios diziam, o que significa Igarassu.	Cristiano Silva	SIGNIFICADO IGARASSU	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	de importante só o maracatu mesmo.	Dona Olga		ESPIRITUAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	olha se eu for falar mesmo em Igarassu, eu vou puxar a sardinha pro meu lado, **porque o que eu gosto de Igarassu o Refúgio das Bromélias, então, aqui eu me sinto bem.** Eu trabalho em uma área muito rude, no setor de prontidão, falta de luz, então é um serviço muito grosseiro, às vezes, então, às vezes, eu me sinto como se eu fosse duas pessoas, quando eu saio daqui e vou trabalhar como eletricista, eu sou uma coisa, e, aqui, eu sou totalmente outra. Eu quero dizer o seguinte: trabalhar com o meio ambiente e com a natureza, a pessoa tem que ter muita sensibilidade, tem que ter muito bom gosto pra tudo, não só pra vegetação (...) **se a gente for falar de Igarassu, primeiramente, Igarassu na minha cabeça vem o Refúgio das Bromélias, que eu procuro sempre melhorar, procuro sempre arborizar mais, e arborizar mais respeitando o espaço, respeitando que tipo de vegetação**, porque, às vezes, as pessoas, ela se preocupa com o meio ambiente, com vegetação, com mais arborização, mas elas se esquecem que tipo de vegetação (...) **porque preservação não é só o meio ambiente, e os patrimônios históricos também são preservação, então se a gente usar uma vegetação errada, uma arborização errada, a gente pode esconder os monumentos belos que temos em Igarassu, tipo Igreja Cosme e Damião, Convento Santo Antônio, o próprio predio do Iphan, prédio do Imperador, então a gente tem que ter muito cuidado quando for arborizar Igarassu**, tubulação elétrica, tubulação d'água. E também lembrando que, nada contra as pessoas que escolhem as vezes outros tipos de vegetação exótica, lembrando que **nós temos tipos de vegetação belíssimas, temos o pau brasil, temos cupiúba, se eu for falar, tem vários exemplo de vegetação, então a gente tem que se preocupar nisso, se for fazer arborização, olhar que tipo de arborização pra não esconder as fachadas do município porque aí é onde retrata a nossa história, retrata todo o nosso passado.**	Adinelson Dantas	ASSOCIAR A VEGETAÇÃO COMO ATRIBUTO DE VALOR HISTÓRICO/ MEIO-AMBIENTE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL	HISTÓRICO/AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	primeiro porque **é o ponto de partida dos portugueses para a conquista de Pernambuco, eu não vou dizer do Nordeste, de Pernambuco, sai daqui.** Do Nordeste seria Olinda. Mas de Pernambuco é aqui, não tem pra onde correr isso. Segundo porque existe uma particularidade que Recife não soube preservar, **que é esse casamento entre o homem e o meio ambiente, aqui o determinismo geográfico se impôs sob o possibilismo, a natureza foi mais forte do que o homem.** Hoje, a gente já vê o homem aterrando o mangue pra alterar essa paisagem. Mas até a década de oitente, essa natureza foi muito forte aqui em Igarassu. A gente chegava alí no alto do cemitério, **você descortinava todo aquele verde até você chegar à Ilha de Itamaracá intacto. Hoje, a gente vai pra alí e você já vê que. Então, essa coisas acho que são a marca de Igarassu, essa possibilidade de preservar esse casamento entre a natureza e o homem.**	Jorge Barreto	PONTO DE PARTIDA - HISTÓRICO/ CASAMENTO ENTRE A NATUREZA E O HOMEM - AMBIENTAL/ESTÉTICO	HISTÓRICO/AMBIENTAL/ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	o princípio	Fábio Torres	A CHEGADA DOS PORTUGUESES	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	o limiar da história em pernambuco	Fábio Torres	A CHEGADA DOS PORTUGUESES	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	primeira sede da capitania de Pernambuco	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	quando você vai contar a história do Brasil, Igarassu está lá no início	Fábio Torres	PONTO DE PARTIDA	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	o que a cidade conta	Fábio Torres	CIDADE DOCUMENTO/REGISTRO DOS PERÍODOS	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	em letargia	Fábio Torres		HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	Igarassu nos anos 1970 me impressionou	Padre Rosivaldo	CHAMOU ATENÇÃO PELA PERSPECTIVA - BELEZA	ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 21/06/2012
	-	hoje eu acho que o principal atrativo ainda são os monumentos, é o que chama mais. **Não tem como desassociar Igarassu de história.** Quando você fala Igarassu automaticamente você remete sua imagem para a **Igreja Cosme e Damião que foi a primeira do Brasil**, bla, bla, bla, bla, bla, bla. Embora, hoje, já se consiga, aqui acolá, esporadicamente ainda, mas você fala em Igarassu, alguém já, em vez de citar a Igreja Cosme e Damião, pode citar, por exemplo, a Reserva Charles Darwin, que já se tornou uma referência, pode citar Mangue Seco, que se tornou um ponto de referência. **Mas eu acho que quando se fala Igarassu, o que vem na memória das pessoas ainda é a história, ainda é a Igreja de Cosme e Damião, ainda é o Convento Franciscano, ainda é o sítio histórico de Igarassu, ladeiras de pedra, aquela coisa. Acho que a marca maior ainda é a história**.	Jorge Barreto	OS MONUMENTOS/ NOVAS REFERÊNCIAS CULTURAIS - ATRATIVOS TURÍSTICOS - A HISTÓRIA COMO GRANDE VALOR	HISTÓRICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	Igarassu à noite é muito bonita	Fábio Torres		ESTÉTICO	2012	entrevista concedida em 29/06/2012
	-	eu vejo isso aqui, que a gente tem um núcleo onde alí tudo surge, o cérebro, a cidade, no universo agente tem a luz, o sol, o verde, aqui a gente teria a cidade edificada no globo, eu vejo Igarassu assim, que a cidade, ela faz parte de uma célula no globo, a luz que vem e que, toda a volta, a gente teria que ter o verde, a composiçao que faz parte do nosso ecossistema, da vida, sem ela a gente não tem vida.	Cristiano Silva	ÊNFASE AMBIENTAL	AMBIENTAL	2012	entrevista concedida em 21/06/2012

APÊNDICE C - MATRIZ IPHAN



IPHAN							
Atributos físicos-materiais	Atributos imaterias	Indicativo de Significado	Autor	Contexto Significado	Valor	Data	Fonte/Referência
-	FASTOS DA HISTÓRIA LOCAL	*realçar o prestígio nacional da venerada cidade*	não identificado - M.E.S - Serviço do Patrimônio histórico e Artístico Nacional	-	SOCIAL	sem data	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
-	TRABALHO DA CASA DE MISERICÓRDIA	como funcionou em Igarassu, como se deu a invasão holandesa na cidade	Fábio Torres	-	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	FESTA DE SÃO COSME E DAMIÃO	resgate das atrações esquecidas, as festas em igarassu (hoje) é aquele turismo de massa. Mas eles esqueceram os elementos verdadeiramente representativos.	Fábio Torres	ATRAÇÕES ESQUECIDAS/ O CONCEITO DE TRADIÇÃO/ ASPECTO PITIRESCO	SOCIAL/ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	TEATRO	os elementos verdadeiramente representativos.	Fábio Torres	-	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	MAMULENGO	os elementos verdadeiramente representativos.	Fábio Torres	-	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
-	FESTA DE SÃO COSME E DAMIÃO	**participação popular, a gente tem que trabalhar para compatibilizar porque isso dá o significado e o sentido da nossa cidade.**	Frederico Almeida	-	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
-	SANTO ANTÔNIO VEREADOR	situações imateriais características de uma cidade do interior	Frederico Almeida	PATRIMÔNIO IMATERIAL/TRADIÇOES INVENTADAS	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
-	COMEMORAÇOES	**relação com a religião, São Cosme e Damião, e as comemorações que envolvem a cidade**	Frederico Almeida	-	ESPIRITUAL	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
ANTIGA VILA	-	*Antiga vila sob a invocação dos mártires São Cosme e Damião - Incomparável relíquia histórica*	não identificado - M.E.S - Serviço do Patrimônio histórico e Artístico Nacional	-	HISTÓRICO	sem data	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
ARQUITETURA CIVIL	-	Praticamente a única alteração que generalizadamente aparece nestas construções é a introdução de platibandas que eliminam os beirais e escondem telhados . Tais alterações podem evidentemente, a qualquer momento ser eliminadas, com a reconstituição das feições antigas da grande maioria dos edifícios.	Augusto Silva Teles	-	HISTÓRICO / ESTÉTICO	1970	Informação **nº267**. Assunto: Porposta de Tombamento do conjunto urbano e arquitetônico de Igaraçu, Pernambuco. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
CASARIO	-	*casario que emoldura a colina harmonia do conjunto*	Dr. Fernando Saturnino de Brito / Renato Morato	-	ESTÉTICO	1953	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
CONJUNTO ARQUITETÔNICO	-	*Autenticidade e características próprias inconfundíveis - núcleo urbano originário do XVI século e desenvolvido nos séculos XVII e XVIII, singelo e harmonioso de topografia ondulada e envolvente, tem uma feição semi-rural sui-generis graças ao desafogo de seu arruamento e à vegetação densa que mantém em sua área central e mais significativa*	Lygia Martins Costa	-	ESTÉTICO/AMBIENTAL/HISTÓRICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	*mais valioso nas unidades religiosas do que nas civis*	Lygia Martins Costa	-	ESTÉTICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
CONJUNTO ARQUITETÔNICO CIVIL	-	*aspecto paisagístico local e sua arquitetura*	Dr. Fernando Saturnino de Brito / Renato Morato	-	ESTÉTICO / AMBIENTAL	1953	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
CONJUNTO HISTÓRICO	-	sigeleza	Frederico Almeida	-	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	arte religiosa	Alcides da Rocha Miranda	-	ESTÉTICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO	-	*terceiro a ser fundado no Brasil, e o primeiro sob invocação de Santo Antônio*	Alcides da Rocha Miranda	-	HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	*massa arquitetônica do século XVII expressiva do partido e do estilo franciscanos, enriquecida e concluida no século XVIII*	Lygia Martins Costa	-	HISTÓRICO / ESTÉTICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	a riqueza, **o convento mais bonito dos cinco que existem em pernambuco, permanece rico e exuberante**	Frederico Almeida	PADRÕES ESTÉTICOS VINCULADOS À EXUBERÂNCIA	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	pra mim é o principal monumento de lá, e não São Cosme e Damião,**em termos de beleza arquitetônica, de imponência,** em termos gerais	Frederico Almeida	COMPARATIVO COM SS.COSME E DAMIÃO	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
EDIFÍCIOS RELIGIOSOS		*Convento de Santo Antônio e demais templos edificados há 500 anos passados*	Sr. Pessôa Guerra - Câmara dos Deputados	-	HISTÓRICO	1941	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)

ESPAÇO PÚBLICO	-	as praças, as áreas de convivência são muito importantes	Fábio Torres	-	SOCIAL	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
IGARASSU	-	*primeiro lugar que se povoou*	não identificado - M.E.S - Serviço do Patrimônio histórico e Artístico Nacional	-	HISTÓRICO	sem data	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	*Como São Vicente em São Paulo, Ouro Preto em Minas Gerais, são fontes de estudos que precisam der consideradas dentro da sua finalidade histórica como testemunho da evolução da arte nacional.*	Sr. Pessôa Guerra - Câmara dos Deputados	-	HISTÓRICO	1941	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	o princípio	Fábio Torres	A CHEGADA DOS PORTUGUESES	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
	-	o limiar da história em pernambuco	Fábio Torres	A CHEGADA DOS PORTUGUESES	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
	-	Porto de Pernambuco - primeira sede da capitania de Pernambuco	Fábio Torres	-	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
	-	quando você vai contar a história do Brasil, Igarassu está lá no início	Fábio Torres	PONTO DE PARTIDA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
	-	o que a cidade conta	Fábio Torres	CIDADE DOCUMENTO/REGISTRO DOS PERÍODOS	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
	-	Igarassu à noite é muito bonita	Fábio Torres	-	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
	-	singela	Frederico Almeida	-	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	que se preservou pela sua simplicidade	Frederico Almeida	-	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	cidade ou vila, **tipicamente portuguesa**, instalada em uma pequena colina, **cidade portuguesa do interior**	Frederico Almeida	CIDADE PORTUGUESA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	**conjunto exemplar**, no caso do patrimônio nacional, pela , **não só sua singeleza, porque ela se mantém todas as suas características enquanto cidade portuguesa**, a igreja principal, a casa de câmara e cadeia e , ainda, as ruínas da misericórdia, além do convento franciscano.	Frederico Almeida	INTEGRIDADE	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	rusticidade, essa coisa tosca	Frederico Almeida	-	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	a história de remontar o sec XVI, **a relação com a criação do nosso Estado, a relação com a cana-de-açúcar, Igarassu serviu pra fazer a distribuição, cercada de engenhos, sua relação com a economia nacional e a histórica relação com Olinda, com os holandeses.**	Frederico Almeida	TERRITÓRIO/ATRIBUIÇAO DE VALOR EM ESCALA TERRITORIAL	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
	-	**eu vejo essas três coisas e o convento, aqui em baixo, e o verde. O céu também. A ruína, o casario e a igreja que não é mais igreja mas sim ruína, mas eu vejo como igreja. E o convento aqui em baixo.**	Frederico Almeida	A RUÍNA COMO IGREJA/O CÉU E O VERDE COMO PANO DE FUNDO	HISTÓRICO/AMBIENTAL/ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	-	*Construção característica do século XVIII*	Alcides da Rocha Miranda	-	ESTÉTICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO		*setecentista e tipicamente regional*	Lygia Martins Costa	-	ESTÉTICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
IGREJA DE SÃO COSME E DAMIÃO	-	*mais antiga do Brasil*	Alcides da Rocha Miranda	-	HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	*influência foi atribuída ao triunfo da cruenta batalha entre Duarte Coelho e sua gente e os gentios*	não identificado - M.E.S - Serviço do Patrimônio histórico e Artístico Nacional	-	HISTÓRICO	sem data	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	*monumento histórico mais antigo do país*	não identificado - M.E.S - Serviço do Patrimônio histórico e Artístico Nacional	-	HISTÓRICO	sem data	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	*a mais antiga do Brasil*	Sr. Pessôa Guerra - Câmara dos Deputados	-	HISTÓRICO	1941	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	*evidentemente quinhentista ainda, registrada por Barleus e Frans Post no início do século XVII.*	Lygia Martins Costa	-	HISTÓRICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	a primeira do Brasil	Frederico Almeida	-	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO	-	*construída em 1735*	Alcides da Rocha Miranda	-	HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
	-	*Mantém a estrutura e as proporções*	Lygia Martins Costa	-	HISTÓRICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
IMPLANTAÇÃO URBANÍSTICA	-	*expontânea, irregular e derramada, peculiar pela sequencia de largos constituídos pela confluencia de duas ruas que se abraçam e bem assim, pela amplidão espacial obtida da conjugação do grande largo fronteiro à Igreja de S. Cosme e Damião com o adro do Convento de Sto. Antônio*	Lygia Martins Costa	-	AMBIENTAL/ESTÉTICO	1972	Informação **nº37**. Assunto Tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de Igarassu-PE. **Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)

MEIO AMBIENTE	-	**a relação do casario, da paisagem, essa relação é um dos motivos do diferencial de Igarassu como patrimônio nacional**, da singeleza com o natural, o coqueiral.	Frederico Almeida	ARTICULAÇÃO ENTRE PAISAGEM/PAT CONSTRUÍDO/ PAISAGEM COMO PANO DE FUNDO (FIGURA/FUNDO)	ESTÉTICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
MONUMENTOS	-	cinco monumentos - capelas	Frederico Almeida	-	ESTÉTICO/HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
PINACOTECA	-	*4 quadros mandados pintar em 1729 sobre a vida da cidade e episódios da guerra holandesa*	Alcides da Rocha Miranda	-	HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
RECOLHIMENTO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	-	*Hospício de orphãos fundado em 1743 pelos padres Malagrida e Sepulveda*	Alcides da Rocha Miranda	-	HISTÓRICO	1946	**Processo nº 359-T-45** (IPHAN/DET - Seção de História)
RIO SÃO DOMINGOS	-	abastecimento das casas	Fábio Torres	FUNÇÃO INICIAL/ IMPORTANCIA ECONÔMICA	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
RUA DAS FIGUEIRAS	-	o acesso, a rua das figueiras, percuso de serviço, por onde parte das casas eram abastecidas	Fábio Torres	-	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
SÍTIO DOS MARCOS	-	local onde Duarte Coelho aportou	Fábio Torres	-	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
SÍTIO DOS MARCOS	-	localizaçao estratégica, defesa	Fábio Torres	-	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012
VILA COLONIAL	-	a segunda mais antiga, a história dela fala tudo	Frederico Almeida	-	HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 09/07/2012
-	ARTE DOS BONEQUEIROS	é muito forte aqui, e quase ninguém sabe disso	Fábio Torres	-	ESTÉTICO/HISTÓRICO	2012	entrevista cedida em 29/06/2012